



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA**

**GÊNERO MEME E ENSINO DE LEITURA: INVESTIGANDO O**  
**LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO DE ALUNOS DE LÍNGUA**  
**INGLESA**



**FORTALEZA - CEARÁ**  
**2017**

RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA

GÊNERO MEME E ENSINO DE LEITURA: INVESTIGANDO O LETRAMENTO  
MULTIMODAL CRÍTICO DE ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Linguística Aplicada.  
Área de concentração: Linguagem e interação.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo.

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Arruda, Raphael Barbosa Lima .

Gênero meme e ensino de leitura: investigando o letramento multimodal crítico de alunos de língua inglesa [recurso eletrônico] / Raphael Barbosa Lima Arruda. - 2017.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 183 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2017.

Área de concentração: Linguagem e interação .

Orientação: Prof. Ph.D. Antônia Dilamar Araújo .

1. Gênero multimodal. 2. Letramento visual-crítico. 3. Ideologia. 4. Meme. I. Título.

**RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA**

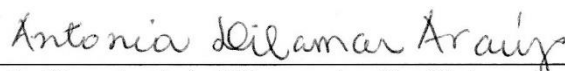
**GÊNERO MEME E ENSINO DE LEITURA: INVESTIGANDO O  
LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO DE ALUNOS DE LÍNGUA  
INGLESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguagem e Interação

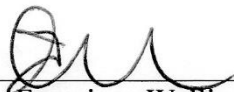
Aprovada em: 20 / 12 / 2017.

**BANCA EXAMINADORA**



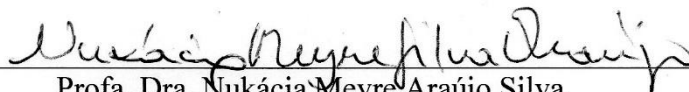
---

Profa. Dra. Antônia Dilamar Araújo (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)



---

Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



---

Profa. Dra. Nukácia Meyre Araújo Silva  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

## AGRADECIMENTOS

Sou grato, primeiramente, a Deus, por ter me dado o sopro da vida e por ter me apoiado em minhas conquistas existenciais.

À minha querida mãe Roseane Gomes Barbosa Lima, por sempre ter me apoiado, educado e incentivado nos estudos.

Ao meu avô-pai Geraldo Barbosa Lima, por ter sempre contribuído para a minha educação e ter sempre me incentivado também nos estudos e compartilhado a sua vasta experiência de 93 anos de vida, assim como os seus conhecimentos.

À minha avó Maria Zuila Gomes Barbosa Lima (*in memoriam*), por ter contribuído com a minha formação educacional, cristã e humana.

As minhas tias-mães Helena Cláudia e Maria Eliane pelo carinho, incentivo nos estudos, apoio emocional e companheirismo.

À minha amada mulher e grande amiga Márcia Roxana, pelo seu companheirismo e pela sua paciência em todas as ocasiões da minha pesquisa. Também sou grato pelos seus incentivos, suas trocas de ideias e pelas revisões da minha dissertação.

Ao meu pai Roberto Arruda, pelo apoio e preocupação com o meu progresso educacional e profissional.

Ao meu primo Gustavo por ter me ajudado na impressão de meus questionários de pesquisa e ter me auxiliado em dúvidas relacionadas à informática.

À minha orientadora Antônia Dilamar Araújo, pelos conhecimentos transmitidos nos estudos do grupo MULTILETRA, pela orientação de toda a minha pesquisa e pelo carinho na minha jornada como mestrando nesses dois anos de trajetória acadêmica na UECE.

Aos professores Francisco Wellington e Nukácia Meyre, por aceitarem participar da minha banca de defesa de Mestrado e pelas contribuições para a minha pesquisa.

Aos professores Rozania Moraes, Cleudene Aragão, João Batista, Pedro Praxedes e Antônio Luciano Pontes, pelo apoio acadêmico na transmissão de seus conhecimentos.

Aos professores Arthur, Valéria e Adriana que fazem parte da coordenação do Núcleo de Línguas da UECE por terem autorizado e cedido uma sala de aula, possibilitando a realização do minicurso.

Aos caros alunos, que fizeram parte do minicurso organizado por mim e que foram um dos protagonistas importantes que abrilhantaram esta pesquisa.

Ao meu caro colega Fábio Nunes, por ter me ajudado bastante, contribuindo na elaboração do minicurso que fez parte da minha pesquisa.

A Sabrina, professora de japonês que me ajudou na tradução de um texto nessa língua estrangeira.

Ao meu caro colega e amigo Gustavo Ewerson (Gustaleeuwen), por ter trocado ideias e compartilhado conhecimento nas discussões sobre multimodalidade, letramento multimodal e análise do discurso.

Aos meus colegas de mestrado Igor Augusto, pela provocação e incentivo em escolher trabalhar com o gênero meme na minha pesquisa, Michele Soares por ter trocado algumas ideias sobre o meu projeto e ter socializado alguns textos para estudo e demais colegas do mestrado.

À Profa. Dra. Nukácia Meyre Araújo e ao Prof. Dr. Valdinar Custódio Filho, pelas contribuições relevantes por ocasião da qualificação deste projeto.

À coordenação e equipe do PosLA.

À CAPES, pelo apoio financeiro que viabilizou a realização desta pesquisa.

Ao Sr. Miguel Sousa por ter filmado as aulas dessa pesquisa, sempre com profissionalismo, respeito e ética.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

Esta dissertação investiga o letramento multimodal crítico de alunos de inglês relacionado ao gênero textual meme. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como se manifesta o letramento visual e multimodal crítico dos estudantes de nível intermediário de inglês, na compreensão leitora de atividades com o gênero meme, considerando uma abordagem pedagógica na perspectiva da Semiótica Social. Desse objetivo geral, foram desmembrados os seguintes objetivos específicos: 1) Investigar as percepções iniciais que os estudantes que fizeram parte desta pesquisa têm em relação à leitura de textos com imagens e à leitura e à utilização do gênero meme em suas práticas comunicativas; 2) Examinar os sentidos atribuídos pelos alunos na leitura do gênero meme em língua inglesa, evidente nas questões de compreensão leitora, baseado nas dimensões afetiva, composicional e crítica do *Show me Theoretical Framework* de Callow (2008) e 3) Identificar indícios de desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos estudantes desta pesquisa, quanto à leitura de memes, por meio de uma análise comparativa de suas respostas do pré-teste e do pós-teste. Realizamos uma pesquisa-ação com 10 alunos do curso de letras inglês e letras português da UECE na qual os dados foram colhidos através de uma ação do professor-pesquisador, valendo-se da utilização de um questionário de sondagem inicial, um pré-teste, seis questionários de compreensão leitora com os aspectos teórico-analíticos, um pós-teste e um questionário avaliativo, ao longo da realização de um minicurso de onze encontros, no Núcleo de Línguas da UECE, ministrado por nós e cujos dados foram analisados após a sua conclusão. Os resultados evidenciam que os memes são eivados de significados ideológicos e socioculturais que podem ser percebidos pelos leitores devido ao uso dos modos semióticos visual e verbal. Também fica evidente que a adoção do modelo multimodal de Callow (2008) contribui para a formação de uma metalinguagem própria e para um letramento multimodal crítico dos participantes. Os resultados também revelam que tanto a Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006) quanto o modelo semiótico e pedagógico de Callow se constituem ferramentas de leitura de textos multimodais adequadas e viáveis para serem usadas em ambientes de ensino aprendizagem de língua estrangeira para iniciar os alunos na prática da habilidade de ler textos imagéticos como os memes e outros que circulam na escola e fora dela.

**Palavras-chave:** Gênero multimodal. Letramento visual-crítico, Ideologia, Meme.



## ABSTRACT

This dissertation is based on an investigation of the critical multimodal literacy of intermediate level students of English related to the textual genre meme. The general objective of this research is to analyze how the visual and multimodal critical literacy of intermediate level English learners in the reading comprehension of activities with the meme genre, considering a perspective of Socio Semiotics. From this general objective, the following specific objectives were delineated: 1) Investigating the initial perceptions that the participants of this research have regarding the reading of texts with images and the reading and the use of the meme genre in their communicative practices; 2) Examining the meanings attributed by the students in reading the meme genre, evident in the questions of reading comprehension, based on the affective, compositional and critical dimensions of the Show me Theoretical Framework of Callow (2008); and 3) Identifying evidence of the development of the participants' critical multimodal literacy of this research, regarding the reading of memes, through a comparative analysis of their pre-test and post-test responses. We will perform an action research with ten participants in which the data were collected through an action of the teacher-researcher applying the following instruments: an initial survey questionnaire, a pre-test, six reading comprehension questionnaires with theoretical-analytical aspects, one post-test and an evaluation questionnaire, during the duration of a mini-course of eleven classes, at the Language Center of the UECE, taught by me and whose data were analyzed after they have been collected. The results show that memes are imbued with ideological and sociocultural meanings that can be perceived by readers due to the use of visual and verbal semiotic modes. It is also evident that the adoption of Callow's multimodal framework (2008) contributes to the formation of a proper metalanguage and to the participants' critical multimodal literacy. The results also reveal that both the Visual Design Grammar of Kress and van Leeuwen (2006) and the semiotic and pedagogical model of Callow (2008) constitute suitable and feasible multimodal text reading tools to be used in teaching English for foreign language students in the practice of the ability to read imagery texts such as memes and other ones that circulate in and out of school.

**Keywords:** Multimodal genre, Visual-critical literacy, Ideology, Meme.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 –</b>	<b>Adaptação do esquema da metafunção representacional .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 2 –</b>	<b>Adaptação do esquema da metafunção interativa.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 3 –</b>	<b>Adaptação do quadrante ou tríptico de divisão dos valores informativos.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 4 –</b>	<b>Adaptação dos princípios da metafunção composicional.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 5 –</b>	<b>Composição imagem-texto com concorrência ideacional de instanciação.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 6 –</b>	<b>Composição imagem-texto com concorrência ideacional de homoespacialidade.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 7 –</b>	<b>Composição imagem-texto com complementariedade ideacional de aumento.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 8 –</b>	<b>Composição imagem-texto com complementariedade ideacional de divergência.....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 9 –</b>	<b>Composição imagem-texto com conexão ideacional de projeção.....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 10 –</b>	<b>Atividade de inglês com marcas tipográficas textuais.....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 11 –</b>	<b>Meme de Glória Pires: “não sou capaz de opinar”.....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 12 –</b>	<b>Meme verbo-imagético.....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 13 –</b>	<b>Meme do Suricate Seboso.....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 14 –</b>	<b>Meme do Capitão América com lição de moral.....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 15 –</b>	<b>Meme sobre conflitos político e bélico.....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 16 –</b>	<b>Meme sobre crítica ao feminismo.....</b>	<b>86</b>
<b>Figura 17 –</b>	<b>Meme sobre a visão estereotipada do islamismo.....</b>	<b>93</b>
<b>Figura 18 –</b>	<b>Meme sobre Trump e seu comportamento nazista.....</b>	<b>100</b>
<b>Figura 19 –</b>	<b>Meme sobre identidades nacionais dos Estados Unidos.....</b>	<b>108</b>
<b>Figura 20 –</b>	<b>Meme sobre ironia de Trump em relação ao racismo.....</b>	<b>115</b>
<b>Figura 21 –</b>	<b>Memes utilizados no pré e no pós-teste.....</b>	<b>122</b>

<b>Quadro 1 – Dimensão afetiva</b> .....	31
<b>Quadro 2 – Dimensão composicional</b> .....	32
<b>Quadro 3 – Dimensão crítica</b> .....	33
<b>Quadro 4 – Proposta didático-pedagógica da relação entre textos visuais e cultura</b> .....	51
<b>Quadro 5 – Questões de compreensão leitura para trabalhar com o letramento crítico e cultural</b> .....	53
<b>Quadro 6 – Modelo de norma de transcrição de fala</b> .....	69
<b>Quadro 7 – Convenções adaptadas das falas e das respostas do questionário</b> .....	69
<b>Quadro 8 – Atividades/conteúdo do minicurso</b> .....	70
<b>Gráfico 1 – Estratégias de leitura</b> .....	130
<b>Gráfico 2 – Opinião sobre os memes selecionados</b> .....	132
<b>Gráfico 3 – Meme como gênero eficiente para a aprendizagem de língua inglesa</b> .....	133
<b>Gráfico 4 – Dificuldades apresentadas pelos participantes</b> .....	134

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	18
2.1	SEMIÓTICA SOCIAL .....	18
2.2	MULTIMODALIDADE .....	20
2.3	A GRAMÁTICA DO <i>DESIGN</i> VISUAL .....	22
<b>2.3.1</b>	<b>Metafunção representacional</b> .....	22
<b>2.3.2</b>	<b>Metafunção interativa</b> .....	25
<b>2.3.3</b>	<b>Metafunção composicional</b> .....	27
2.4	MODELO <i>SHOW ME</i> : UMA METALINGUAGEM NA ANÁLISE DOS MEMES .....	29
<b>2.4.1</b>	<b>Dimensão afetiva</b> .....	31
<b>2.4.2</b>	<b>Dimensão composicional</b> .....	32
<b>2.4.3</b>	<b>Dimensão crítica</b> .....	33
2.5	INTERAÇÃO ENTRE TEXTO VERBAL E VISUAL .....	34
2.6	GÊNERO TEXTUAL E MULTIMODALIDADE .....	39
2.7	O GENE E O MEME .....	42
<b>2.7.1</b>	<b>O meme como gênero textual</b> .....	44
2.8	MULTILETRAMENTOS .....	46
<b>2.8.1</b>	<b>Letramento visual</b> .....	47
<b>2.8.2</b>	<b>Letramento crítico</b> .....	49
<b>2.8.3</b>	<b>Letramento cultural</b> .....	50
2.9	ESTUDOS CULTURAIS .....	54
2.10	GÊNERO MEME E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA .....	57
2.11	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA .....	59
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	62
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	62
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA .....	62
3.3	PARTICIPANTES .....	64
<b>3.3.1</b>	<b>Perfil dos participantes</b> .....	64
3.4	<i>CORPUS</i> DA PESQUISA .....	66
3.5	INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	66
3.6	TRANSCRIÇÕES DAS FALAS E DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DE COMPREENSÃO LEITORA .....	68

3.7	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	70
3.8	CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	72
<b>3.8.2</b>	<b>Pré-teste.....</b>	<b>73</b>
<b>3.8.3</b>	<b>Questionários de compreensão leitora.....</b>	<b>73</b>
<b>3.8.4</b>	<b>Questionário avaliativo .....</b>	<b>74</b>
<b>3.8.5</b>	<b>Pós-teste.....</b>	<b>75</b>
3.9	PROCESSO DE TRIANGULAÇÃO DOS DADOS .....	75
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>77</b>
4.1	ANÁLISE DA VISÃO INICIAL DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À LEITURA DE TEXTOS COM IMAGENS E À LEITURA E À UTILIZAÇÃO DO GÊNERO MEME EM SUAS PRÁTICAS COMUNICATIVAS.....	77
4.2	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE COMPREENSÃO LEITORA E DAS FALAS DOS PARTICIPANTES NAS AULAS DO MINICURSO.....	79
<b>4.2.1</b>	<b>Aula 5.....</b>	<b>80</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Aula 6.....</b>	<b>86</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Aula 7.....</b>	<b>93</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Aula 8.....</b>	<b>100</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Aula 9.....</b>	<b>108</b>
<b>4.2.6</b>	<b>Aula 10.....</b>	<b>114</b>
4.3	ANÁLISE DOS DADOS DO PRÉ E DO PÓS-TESTE .....	121
4.4	ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM FINAL .....	128
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>136</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>140</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>12</b>
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	147
	APÊNDICE B - Questionário de sondagem inicial .....	148
	APÊNDICE C - Questionário de sondagem final .....	151
	APÊNDICE D - Pré e pós-teste.....	154
	APÊNDICE E – Modelo de questionário de compreensão leitora.....	156
	APÊNDICE F - Planejamento das aulas .....	157
	APÊNDICE G - Transcrições das aulas .....	160
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>178</b>
	ANEXO A - Comprovante de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa....	179
	ANEXO B – Memes utilizados na pesquisa .....	180

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação por meio de textos visuais está cada vez mais presente na sociedade atual e, por mais expressivas que sejam, nem sempre conseguimos compreender os significados de composições visuais. Levando-se em questão a forte influência que a linguagem visual tem na nossa sociedade letrada, faz-se necessário termos um olhar mais apurado para o letramento visual. Conforme Callow (1999), imagens são modos semióticos muito importantes na cultura na qual vivemos, tendo em vista que, em produtos de entretenimento, em propagandas e em várias fontes de informação, presenciamos uma variedade delas. Ser letrado visualmente, conforme Stokes (2002), reside na habilidade de ler, interpretar e compreender a informação apresentada em imagens, assim como a sua produção; conforme Silvino (2012), o Letramento Visual pode ser definido como a construção de efeitos de sentido a partir de textos visuais. Isto é, textos construídos com base na linguagem não verbal, em alguns casos, a partir da mescla da linguagem escrita e imagética. Já Jewitt (2014) compreende esse letramento como sendo uma representação complementar ao texto verbal, pois atende a uma gama de formas de comunicação que as pessoas usam, como imagem, gesto, postura, entre outros, e a relação entre esses modos semióticos para ler textos visuais e compreender as ideias presentes neles.

Conforme Arnheim (2007), muitas pessoas têm dificuldade de descobrir significados no que veem e de exprimir as suas ideias através de imagens visuais, mas não conseguem fazer reflexões construtivas. Essa dificuldade em ler criticamente imagens se manifesta, frequentemente, em diversos gêneros textuais presentes em livros didáticos ou em materiais relacionados ao ensino de inglês como língua estrangeira (doravante LE). Em relação a essa questão, autores como Kress (2003), Jewitt (2014), Unsworth (2006), Serafini (2014) e Callow (1999, 2005, 2006, 2013) defendem o ensino de línguas por meio de textos visuais/imagéticos para desenvolvimento do letramento visual/multimodal, sendo uma forma de consolidar a aprendizagem de LE, inclusive direcionada a gêneros como o meme. Esse gênero é amplamente veiculado na internet, especialmente nas redes sociais, como veiculação de uma informação jocosa ou irônica sobre fatos que repercutem na sociedade (uma imagem, uma gíria ou um bordão, ícones, vídeos e caracteres), valendo-se de diversos recursos multimodais, como a utilização de imagem, tonalidade de letras bem acentuada com cores diferentes, uso de imagens de pessoas famosas ou determinados personagens pertencentes a uma classe, entre outros.

Para Bull e Anstey (2011), a leitura, a escrita e a compreensão de textos multimodais como o meme exigem uma grande consciência metatextual e o uso de habilidades

metacognitivas por parte tanto do produtor (escritor) como do consumidor (leitor) desse gênero que é munido de múltiplas semioses. No caso do gênero textual supracitado, a escolha dos modos semióticos para a sua produção é baseada em fatos noticiosos que repercutem na mídia, havendo diferentes recategorizações<sup>1</sup> de elementos, veiculando mensagens que são proliferadas de forma viral pela internet.

O meu interesse pelo estudo desse gênero surgiu a partir do contato que tive com o meme em redes sociais. Ao perceber o grande potencial semiótico que ele possui, decidi trabalhá-lo no contexto do ensino de inglês como LE. Ao longo de minha prática docente como professor de inglês, sempre trabalhei com gêneros textuais com características multimodais como charge, tirinha, reportagem e *blog*. Reconhecendo que os modos semióticos (verbal e imagético) evidenciados nesses textos podem se manifestar também no meme, decidi, portanto, investigar a compreensão leitora desse gênero com foco no desenvolvimento de um letramento multimodal crítico de estudantes de nível intermediário de inglês<sup>2</sup>, pois poucas pesquisas foram realizadas em que o gênero meme tenha sido utilizado como recurso didático-pedagógico para trabalhar com esse tipo de letramento e como forma de construção de conhecimentos linguísticos e socioculturais para o aprendiz de inglês.

Justificamos esta pesquisa acadêmica pela necessidade de aprofundar as investigações sobre o estudo com memes sob o espectro do letramento multimodal crítico. No geral, a teoria da multimodalidade, que aborda diferentes formas e modos de representação utilizados na construção linguística do sentido de uma dada mensagem, tais como palavras, imagens, cores, formatos, marcas/traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc., ainda carece de um maior espaço no interior dos estudos sobre gênero textual, voltado ao contexto de ensino de inglês como LE, afinal, as pesquisas realizadas com esse gênero têm se restringido consideravelmente às redes sociais. Como exemplos, destacamos os seguintes: o de Souza (2013), que teve como objetivo a análise de formações discursivas que figuram como “memes” – em redes sociais – tendo como aporte teórico a Análise de Discurso Crítica (ADC); o de Horta (2015), que investigou o meme da internet como forma de fenômeno

---

<sup>1</sup> Conforme Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), a recategorização é uma estratégia de designação em que os referentes (objetos de discurso) podem ser rerepresentados/remodulados a partir do momento da enunciação. Dessa maneira, um falante pode, na designação de um referente, deixar de lado a sua denominação-padrão e, dependendo das suas necessidades comunicativas, fazer adequações à expressão por um processo de recategorização lexical.

<sup>2</sup> O minicurso, parte constituinte desta pesquisa-ação, foi direcionado para alunos que apresentavam um nível intermediário, mas, como foi ofertado para um público mais variado nas dependências da UECE, inscreveram-se sete alunos do curso de Letras Inglês, três alunas do curso de Letras Português e uma professora de inglês de uma escola pública estadual de Fortaleza.

cultural que se estabeleceu na rede, buscando lançar luz nesse objeto em uma perspectiva da semiótica, compreendendo-o como um fenômeno de linguagem que emerge de práticas comunicacionais na *web*; o de Silva (2016), que tratou da recategorização metafórica na construção de sentidos de memes do *Facebook* que tematizam de forma cômico-irônica a situação política brasileira, o poder judiciário e a economia; e o de Oliveira, Aquino e Malta (2017), que se deteve na análise das práticas de letramento multimodal, manifestada pela produção de memes em português por alunos do 2º ano de uma escola estadual de Pernambuco. A partir do que assinalamos e com a intenção de contribuir para o preenchimento de lacunas na área do desenvolvimento do letramento multimodal/visual no contexto do ensino de inglês de nível intermediário, buscamos respostas para a seguinte pergunta central: Como se manifesta o letramento visual e multimodal crítico dos participantes de nível intermediário de inglês, na compreensão leitora de atividades com o gênero meme, considerando uma abordagem multimodal em uma perspectiva da Semiótica Social? A escolha por estudantes de nível intermediário de inglês se deve ao fato de eles estarem mais aptos a ler e a compreender melhor os memes que foram analisados no minicurso, diferentemente de alunos do nível básico. Acreditamos que a abordagem didático-pedagógica da leitura de memes, na ótica da Semiótica Social, possa contribuir para a formação do letramento multimodal crítico dos alunos.

Assim, esta pesquisa se insere na área da Semiótica Social e está afiliada à teoria da multimodalidade postulada por Kress e Van Leeuwen (1996, 2006, 2010) e ao Projeto Multimodalidade e Letramento Visual em gêneros textuais, materiais didáticos e contextos educacionais (MULTILETRA, 2015-2019), coordenado pela professora Antônia Dilamar Araújo, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE, que já produziu várias dissertações e teses com foco na análise da multimodalidade e letramento visual em textos multimodais, materiais didáticos ou nas práticas pedagógicas do professor na sala de aula de língua estrangeira, como a de Assunção (2014), que trabalhou com estratégias de leitura em língua inglesa voltadas ao estudo de infográficos em uma perspectiva multimodal, a de Brasil (2016), explorando uma análise de *fanpages* do *Facebook* destinadas ao ensino de língua inglesa, a de Pinheiro (2016), que teve como objetivo principal investigar o desenvolvimento do letramento multimodal crítico de estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a partir de atividades de compreensão leitora do livro didático *Síntesis*, nas aulas de língua espanhola em uma escola pública cearense. Nenhum trabalho do grupo MULTILETRA teve como foco a pesquisa com meme, comprovando a lacuna do estudo desse gênero textual. Com relação à aplicação da abordagem multimodal no contexto do ensino de língua estrangeira, as pesquisas



de referência são as de Callow (1999, 2005, 2006, 2008, 2010a, 2010b, 2012, 2013), Walsh (2010, 2011), Unsworth (2006), Serafini (2014) e Bezemer e Kress (2008, 2009, 2010).

Conforme investigações realizadas em diretórios de pesquisas e em *sites* de programas de pós-graduação renomados na área (como exemplo, nos das seguintes instituições: UECE, UFC, UFPI, UNICAMP, UFPE, UFRJ e USP), constatou-se a inexistência de trabalhos acadêmicos em relação a esse gênero textual com o enfoque desta proposta. Logo, é notório o caráter inédito do gênero meme direcionado ao ensino de inglês como segunda língua, enfatizando o letramento multimodal crítico e cultural, tendo como aparato teórico-metodológico o modelo pedagógico *Show me* de Callow (2008).

Para que a presente pesquisa possa oferecer dados referentes à leitura multimodal crítica de memes em sala de aula de Língua inglesa, uma questão central e três específicas foram levantadas em relação ao tema. A questão central, já apresentada anteriormente, com o propósito de elucidar a lacuna na área do desenvolvimento do letramento multimodal/visual no contexto do ensino de inglês, foi a seguinte: como se manifesta o letramento visual e multimodal crítico dos participantes de nível intermediário de inglês, na compreensão leitora de atividades com o gênero meme, considerando uma abordagem pedagógica na perspectiva da Semiótica Social?

As questões específicas derivadas dessa questão central foram as que se seguem:

- 1) Quais são as percepções iniciais que os participantes desta pesquisa têm em relação à leitura de textos com imagens e à leitura e à utilização do gênero meme em suas práticas comunicativas?
- 2) Quais são os sentidos atribuídos pelos participantes na leitura do gênero meme em língua inglesa, evidente nas questões de compreensão leitora, com base nas dimensões afetiva, composicional e crítica do modelo teórico *Show me* de Callow (2008)?
- 3) Quais são os indícios de desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos participantes desta pesquisa, quanto à leitura de memes, por meio de uma análise comparativa de suas respostas do pré-teste e do pós-teste?

Utilizando a pesquisa-ação como método de investigação e uma análise qualitativa dos dados, e sendo o meme um texto multimodal, o objetivo central da presente pesquisa é, portanto, analisar como se manifesta o letramento visual e multimodal crítico dos participantes de nível intermediário de inglês, na compreensão leitora de atividades com o gênero meme, considerando uma abordagem pedagógica na perspectiva da Semiótica Social. Desse objetivo geral, foram desmembrados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Investigar as percepções iniciais que os participantes desta pesquisa têm em relação à leitura de textos com imagens e à leitura e à utilização do gênero meme em suas práticas comunicativas;
- 2) Examinar os sentidos atribuídos pelos participantes na leitura do gênero meme em língua inglesa na aplicação das atividades antes, durante e depois do minicurso, com base nas dimensões afetiva, composicional e crítica do modelo teórico *Show Me* de Callow (2008);
- 3) Identificar indícios de desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos participantes desta pesquisa, quanto à leitura de memes, por meio de uma análise comparativa de suas respostas do pré-teste e do pós-teste.

Com o intuito de alcançar os objetivos e, assim, encontrar respostas para as questões de pesquisa, realizamos um minicurso de leitura de memes em língua inglesa com alunos dos cursos Letras/Inglês e Letras/Português<sup>3</sup> da Universidade Estadual do Ceará em que se enfatizou teoria e prática e cujos participantes foram expostos às teorias de multimodalidade e letramento visual, e à proposta pedagógica de Callow (2008), que inclui as categorias da Gramática do *Design Visual*, de Kress e van Leeuwen (2006), além das dimensões afetiva e crítica.

Por meio desta pesquisa, esperamos ter contribuído para o avanço dos estudos em letramento multimodal crítico centrado no meme, pois observamos que o modelo *Show me* é uma ferramenta didático-pedagógica eficiente para ser abordada no contexto de compreensão leitora desse gênero textual. Além disso, a estratégia de leitura multimodal pela relação texto-imagem nesse gênero é eficiente para a construção do sentido geral. Esperamos que este estudo tenha também corroborado para suscitar uma maior conscientização crítica para professores e alunos quanto ao grande potencial de sentido materializado no meme.

Esta dissertação está estruturada em três capítulos, além desta Introdução, Considerações Finais, Referências e Anexos/Apêndices.

No primeiro capítulo, Pressupostos Teóricos, apresentamos os seguintes pressupostos teóricos: a Semiótica Social e a multimodalidade, a Gramática do *Design Visual* (englobando as suas respectivas metafunções da linguagem – representacional, interativa e composicional), o modelo *Show me* como uma metalinguagem para a análise dos memes (incluindo as suas dimensões analíticas – afetiva, composicional e crítica), a interação entre texto verbal e visual, a relação entre gênero textual e multimodalidade, o gênero meme, os

---

<sup>3</sup> Os alunos do curso de graduação em Letras/Português apresentavam proficiência em inglês, comprovada pela apresentação do certificado de conclusão do curso no ato da inscrição do minicurso sobre leitura de memes e de outros textos multimodais.

multiletramentos, o letramento visual, o letramento crítico, o letramento cultural, os estudos culturais, o gênero meme no ensino de língua inglesa e a leitura em inglês como língua estrangeira.

O segundo capítulo, Metodologia, descreve as etapas metodológicas, que abrangem os seguintes tópicos: o tipo de pesquisa, o contexto da pesquisa, os participantes e o *corpus*; os instrumentos e os procedimentos de coleta e de análise de dados (transcrição das falas dos participantes e questionários e testes de sondagem).

O terceiro capítulo, Análise e Discussão de Dados, discute os dados obtidos na pesquisa (resultantes da comparação entre as falas dos alunos e de suas respostas dos questionários de compreensão leitora). De maneira a facilitar a compreensão desse *corpus* e de como se processou o desenvolvimento do letramento multimodal crítico, seccionamos a análise em seis aulas, mostrando o desenvolvimento do letramento multimodal crítico conforme as dimensões afetiva, composicional e crítica (CALLOW, 2008), assim como é feita uma análise comparativa dos dados coletados por meio dos testes de sondagem inicial e final e por meio do pré-teste e do pós-teste.

Para finalizar, nas Considerações Finais, retomam-se brevemente as discussões dos resultados para discutir o que alcançamos com a pesquisa e evidenciar as possíveis lacunas do trabalho, possibilitando futuras pesquisas com o gênero meme ou com o modelo pedagógico de Callow (2008). A seguir, apresentamos os pressupostos teóricos desta pesquisa.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O presente capítulo está dividido de maneira que possibilite discutir todo o arcabouço teórico que alicerçará esta pesquisa, centrando-se nas seguintes questões: a Semiótica Social e a multimodalidade, a Gramática do *Design* Visual (englobando as suas respectivas metafunções da linguagem – representacional, interativa e composicional), o modelo *Show Me* como uma metalinguagem na análise dos memes (incluindo as suas dimensões analíticas – afetiva, composicional e crítica), a interação entre texto verbal e visual, a relação entre gênero textual e multimodalidade, o gênero meme, os multiletramentos, o letramento visual, o letramento crítico, o letramento cultural, os estudos culturais, o gênero meme no ensino de língua inglesa e a leitura em inglês como LE.

### 2.1 SEMIÓTICA SOCIAL

Embora a Semiótica Social seja recente, a Semiótica não é uma disciplina nova. Quanto aos estudos dessa área, a sua evolução epistemológica surgiu a partir dos trabalhos de quatro escolas que foram basilares na adaptação dos modos não verbais de comunicação. Kress e Van Leeuwen (2006) citam as seguintes: a primeira foi a americana de Peirce, que concebia a Lógica dentro do campo do que ele chamava de teoria geral dos signos, ou Semiótica; a segunda foi a de Praga, que desenvolveu os trabalhos no campo da arte com a participação de Jakobson, Honzl e outros, tendo base linguística nos trabalhos dos formalistas russos; a terceira foi a escola de Paris, que propagou as ideias de Saussure (1970), direcionada para o estudo da moda e da fotografia (Barthes), cinema (Mertz) e música (Nattiez); e, por último, a quarta escola, a Semiótica Social, que surgiu na Austrália, na década de 1980, por meio dos estudos de Michael Halliday, que concebe a linguagem como semiótica social, isto é, como um recurso com o qual se produzem significados orientados para desempenhar funções em contextos sociais.

Tendo como forte influência os estudos da Semiótica Social de Michael Halliday (1978), Hodge e Kress (1988) consideram outros modos semióticos além da linguagem verbal e argumentam que, para se depreender os processos e estruturas da linguagem, deve-se levar em consideração a dimensão social. Nos seus termos, tudo em uma cultura pode ser visto como forma de comunicação, organizada em maneiras relacionadas à linguagem verbal e a outras semioses.

Hodge e Kress (1998) comentam também que a Semiótica Social oferece a promessa de um estudo sistemático, compreensivo e coerente do fenômeno da comunicação

como um todo, não como uma instância dele. Acrescentam ainda que, nessa área da Linguística, as dimensões sociais dos sistemas semióticos são tão intrínsecas a sua natureza e função que os sistemas não podem ser estudados isoladamente. O objetivo da semiótica, conforme Halliday (1985), é o de enfatizar estruturas e códigos ao custo de funções e usos sociais de sistemas semióticos, as complexas inter-relações de sistemas em práticas sociais da linguagem, todos os fatores que proporcionam a motivação deles, as origens deles e destinos, suas formas e substâncias.

Na esteira da Semiótica Social, Santos e Pimenta (2014) relatam a presença concomitante de dois níveis: o de representação e o de comunicação. O primeiro se refere à produção de um signo ser influenciada por condições da história cultural, social e psicológica de quem o produz; já o segundo diz respeito a um evento semiótico ou a um produto que é, ao mesmo tempo, produzido e interpretado ou usado. Nesse nível, é relevante que o interpretante tenha conhecimento semiótico do texto multimodal para que possa depreender a mensagem contida nele.

Inserido nas pesquisas em Semiótica Social, no viés de Jewitt e Oyama (2008), um dos seus tipos de função ou trabalho é por meio da descrição e da explicação de como os recursos semióticos são usados em domínios específicos. Essa área não é um fim em si mesmo, mas é uma ferramenta para o uso de pesquisa crítica; diga-se de passagem, a presente dissertação se dispõe a analisar como se manifesta o letramento visual e multimodal crítico dos alunos de nível intermediário de inglês, através dos múltiplos recursos que os memes podem proporcionar na compreensão leitora de atividades com esse gênero, considerando uma abordagem em uma perspectiva da Semiótica Social.

Outra questão crucial abordada por Hodge e Kress (1998) é o estudo dos procedimentos e efeitos da produção, da recepção e da veiculação de significados de todas as maneiras usadas por vários interlocutores em um processo de comunicação. Inseridos nos estudos da Semiótica Social, evidenciamos a discussão de princípios semióticos amplos como os seguintes: 1) a noção de escolha do sistema de linguagem; 2) as configurações de significado a partir do contexto; e 3) as funções semióticas da linguagem consoante a Linguística Sistêmico-Funcional (metafunções ideacional, interpessoal e textual). Esses princípios são essenciais e constituintes da teoria da multimodalidade discursiva.

## 2.2 MULTIMODALIDADE

A multimodalidade, apesar de ser um recurso evidente nos gêneros discursivos encontrados no passado, atualmente vem chamando a atenção de muitos pesquisadores para a sua relevância nos gêneros. Podemos dizer que se trata de uma questão “antiga” com uma abordagem nova. Uma boa parte desse interesse devemos também aos meios eletrônicos, pois as práticas de leitura se transformaram historicamente devido a esses meios, que trazem consigo uma nova forma de linguagem multissemiótica, mesclando diversos modos semióticos, como o som, o vídeo, a imagem, o texto verbal, a presença de diferentes marcas tipográficas, o *layout*, entre outros.

Há, conforme Jewitt (2014), quatro pressupostos teóricos que estão imbricados e alicerçam a multimodalidade como é amplamente concebida: o texto verbal é parte de um conjunto multimodal; cada modo, em um conjunto multimodal, é compreendido como realização de diferentes trabalhos comunicativos; pessoas orquestram sentido através de suas seleções e configurações de modos; e a multimodalidade é constituída através da ideia de que os sentidos dos signos são, como o discurso, sociais.

O primeiro pressuposto se refere ao texto verbal como parte de um conjunto multimodal. O texto verbal é amplamente levado a ser o modo de comunicação mais significante. Isso é particular, conforme a autora, do contexto de ensino e aprendizagem. A multimodalidade, no entanto, procede no pressuposto de que representação e comunicação sempre se baseiam na multiplicidade de modos, os quais têm potencial para contribuir semelhantemente para criação de sentido. Inserido nesse primeiro pressuposto, a multimodalidade considera que os sentidos são feitos, distribuídos, recebidos, interpretados e refeitos em interpretações através de muitos modos representacionais e comunicativos.

O segundo pressuposto inerente à multimodalidade é que cada modo, em um conjunto multimodal, é compreendido como realização de diferentes trabalhos comunicativos. Multimodalidade ressalta que todos os modos são, da mesma forma que a linguagem verbal, constituídos por seus usos culturais e históricos para realizar funções sociais.

O terceiro diz respeito à orquestração de sentido feita por pessoas por meio de suas seleções e configurações de modos. Portanto, a interação engajada pelos modos semióticos é significante para a criação de significados. Os sentidos em qualquer modo semiótico estão sempre entrelaçados com os sentidos produzidos por aqueles outros modos coexistentes e cooperando no evento comunicativo.

O último postula que a multimodalidade é constituída através da ideia de que os sentidos dos signos, formados a partir de recursos semióticos multimodais, são, como o discurso, sociais. Por isso, eles são formados pelas normas e regras que operam na ocasião da criação do signo influenciado pelas motivações e interesses de um criador de um signo linguístico em um específico contexto social.

Conforme Kress e Van Leeuwen (2006), nos gêneros textuais, todo o arranjo que os compõe representa a multimodalidade. Assim, em gêneros escritos, a diagramação, as cores, as figuras, a tipografia e o papel usado, por exemplo, designam categorias multimodais. Já nos gêneros orais, essas categorias se manifestam nos comportamentos do interlocutor, através da entonação de sua voz, de gestos e de expressões faciais.

Os pesquisadores em Linguística, no Ocidente, por um longo tempo, abordaram a linguagem verbal isoladamente da linguagem visual, designando apenas a primeira como categoria linguística. No entanto, Kress e Van Leeuwen (2006), na sua Gramática do *Design Visual* (GDV), estabeleceram a multimodalidade como categoria linguística e alertam que se faz necessário ultrapassar as fronteiras acadêmicas as quais tentam postular uma separação entre os estudos da linguagem, das imagens e das várias semioses que estão em um único gênero.

O objetivo da multimodalidade, conforme os fundadores da GDV, é o de explorar a produção de significados, tendo por base a multiplicidade de vários modos e meios de significação à disposição dos atores socioculturais. No viés de Cope e Kalantzis (2006), todo texto é multimodal, não havendo texto que apresente apenas um modo semiótico, mas aparecendo pelo menos um que é predominante. Esse é um aspecto peculiar, notório em vários trabalhos da área, que procura mostrar os arranjos de significados que são orquestrados em relações intersemióticas.

Kress e Van Leeuwen (2006) ressaltam também que a linguagem verbal e a visual são relevantes para o estudo de um gênero. A primeira não pode ser considerada subordinada à segunda, pois também tem a sua função comunicativa e informacional, isto é, as duas linguagens se articulam e são relevantes para a organização textual e discursiva de um texto. Além disso, admitem que, em um mesmo gênero, a linguagem verbal e a linguagem visual não designam a mesma informação, mas repassam significados distintos que podem se complementar ou não. Por exemplo, em um determinado texto, a linguagem verbal pode ser mais predominante por ser considerada mais adequada, já em outro, pode ser mais importante a materialização da linguagem visual. Assim, faz-se necessária a valorização e a compreensão da linguagem visual, uma vez que ela também é relevante para a melhor compreensão de um gênero textual, e não apenas o estudo isolado da linguagem verbal. Não atentar para uma análise

que englobe o sentido estabelecido pelas duas linguagens acarretará perda de informação existente em determinado texto.

A junção de diversos modos semióticos, não exclusivamente o visual ou o verbal, mas a cor, a tipografia e o som, assim como outros, é usada em nossa sociedade para transmitir e representar significados de maneiras peculiares em textos multimodais. Com o objetivo de focar o processo de produção de signos em textos multimodais, principalmente aqueles compostos pelos modos visuais, foi criada a Gramática do *Design Visual*, a qual discutiremos na seção seguinte.

## 2.3 A GRAMÁTICA DO *DESIGN VISUAL*

Tendo base teórica para estabelecer uma metalinguagem própria para trabalhar com os diversos modos semióticos e para uma melhor construção de sentido de textos multimodais, Kress e Van Leeuwen (2006) elaboraram a Gramática do *Design Visual*. Para eles, a preocupação de uma gramática não é a de estabelecer regras ou normas, mas de estudar a língua funcionalmente, ligada à representação de padrões de experiências. Como já tínhamos uma gramática normativa que estabelecia normas para lidar com a linguagem verbal, Kress e Van Leeuwen (2006) reconheceram a importância de criar uma gramática que explicasse o motivo da escolha de determinados recursos imagéticos, como cores, diagramação, *layout*, conexão dos elementos da imagem, ângulos, entre outros. O objetivo dos autores é analisar o modo como a linguagem visual se organiza em instâncias sociais e como se usam as imagens para produzir significado na sociedade contemporânea.

Na elaboração dessa gramática, Kress e Van Leeuwen (2006) fundamentaram-se nos conceitos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1985), relacionados às metafunções da linguagem: a ideacional, a interpessoal e a textual, para a elaboração da Gramática Visual. Esta se divide em três metafunções: a representacional, a interativa e a composicional.

### 2.3.1 Metafunção representacional

A metafunção representacional, equivalente à metafunção ideacional de Halliday na análise sobre o texto verbal, está dividida, no plano visual, em estruturas narrativas e estruturas conceituais.



As estruturas narrativas são realizadas por vetores que indicam a direcionalidade do ato narrativo, sendo categorizadas por quatro processos narrativos: de ação, de reação, verbal e mental e de conversão.

No processo de ação, o ator é o participante de quem parte o vetor ou, em certas ocasiões, ele pode ser o próprio vetor. Geralmente, ele é o participante mais saliente nas imagens, pelo tamanho, contraste com o segundo plano, cor, posicionamento ou foco. Quando em proposições narrativas visuais há apenas um participante envolvido, de uma maneira em que a ação não é dirigida a nenhum outro participante, a estrutura é chamada de não transacional. Já na situação na qual há dois participantes, aquele de onde parte o vetor é o Ator e aquele para onde o vetor está se dirigindo é a Meta. Kress e Van Leeuwen (2006) postulam que as estruturas podem ser bidirecionais; nesta circunstância, cada um dos representantes incorpora a função de Ator e de Meta (os atores são denominados de Inter-atores ou *interactors*). Na ocasião em que um dos participantes direciona o seu olhar para um determinado local, temos então a formação de um vetor típico de um processo reacional e, nesse caso, esse participante é chamado de Reator (*Reactor*)<sup>4</sup>.

Semelhantemente ao processo de ação, as reações podem ser transacionais e não transacionais. As reações transacionais se manifestam quando é possível se ater ao alvo do olhar, havendo um segundo participante, o Fenômeno. Esse processo se refere às composições em que o vetor é formado pela linha dos olhos, isto é, pela direção do olhar de um ou mais participantes representados. Essa direção pode estar dentro ou fora da figura representada. Nesses casos, há um reator (aquele que olha), e não um ator, e um fenômeno (aquele ou aquilo que é olhado), e não um alvo.

Os processos verbal e mental são representados por um vetor específico que é encontrado nos balões presentes nas falas e nos pensamentos de personagens. Esses processos conectam um Dizente (nos processos verbais) e o Experienciador (no caso dos processos mentais) a um determinado conteúdo: ao que é falado, ao enunciado ou ao pensado.

Quanto ao processo de conversão, são estruturas visuais que se referem a modelos de comunicação formados por um processo em cadeia. Nesses casos, há um terceiro tipo de participante, denominado *relay*: alvo em relação a um participante e ator em relação a outro; não repassa somente o que recebe, mas o transforma. Esse tipo de estrutura é empregado normalmente para a representação de eventos naturais, como a cadeia alimentar e o ciclo hidrológico.

---

<sup>4</sup> No caso do reator, os participantes são seres animados, podendo ser humanos e não humanos, como animais.

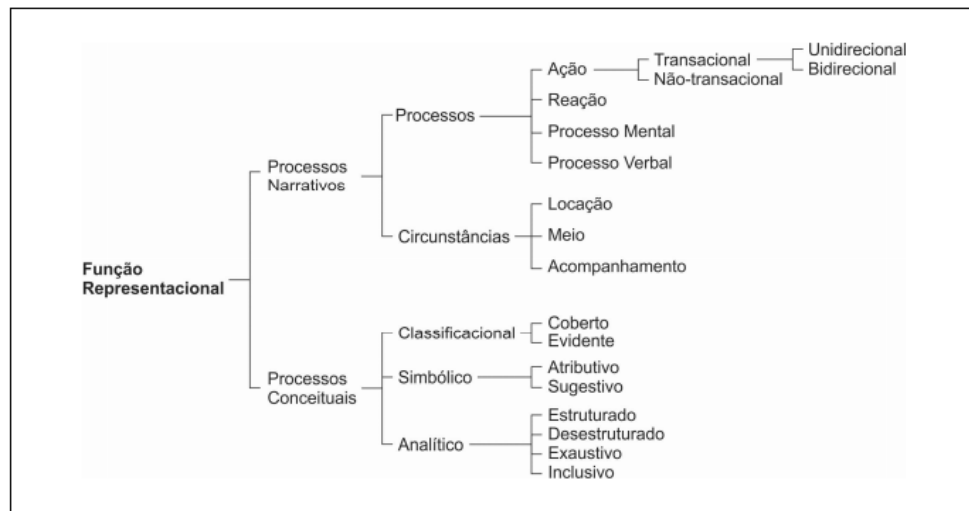
As estruturas conceituais, nas quais aparecem participantes estáticos e sem vetores de ação, são constituídas de três processos: os classificacionais, os analíticos e os simbólicos.

Os classificacionais organizam os participantes de modo que se mostrem como pertencentes a uma mesma categoria, possuindo características que os considerem semelhantes. Nesse tipo de imagem, conforme Almeida (2009), os participantes são representados conforme uma estrutura taxonômica hierárquica, não apresentando vetores e tendo em vista que um ou mais participante(s) superordinado(s) está(ão) relacionado(s) a outro(s), subordinado(s). Quando essa relação é suprimida, o processo taxonômico é denominado coberto (como exemplo, temos um agrupamento de soldados com um mesmo fardamento com posse de um rifle); quando essa relação é explícita, a taxonomia é considerada evidente (a título de ilustração, a organização taxonômica de uma categoria de insetos).

Nos processos analíticos, a relação entre os participantes é estabelecida pela estrutura da parte pelo todo, sendo um deles o Portador (o todo) e o(s) outro(s), o(s) Atributo(s) Possessivo(s) (as partes). Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) mencionam que, pela questão de uma análise sempre implicar seleção, consoante os interesses do analista, há a possibilidade de o mesmo Portador ser analisado em termos de Atributos distintos. Um exemplo prático desse processo é encontrado em livros de anatomia, nos quais temos o corpo humano – o portador – segmentado em órgãos ou em membros superiores ou inferiores – atributos possessivos.

Já os processos simbólicos se referem ao significado que os participantes têm em uma composição. Esses processos se subdividem em atributivos e sugestivos. Nos primeiros, há dois participantes: o Portador, o participante cujo significado ou identidade é estabelecido na relação, e o atributo Simbólico, no qual o participante é o próprio que representa o significado ou identidade. Já no tocante aos processos sugestivos, existe apenas um participante, o Portador, sendo que o significado deste é estabelecido por meio da mistura de cores, da suavidade do foco ou da acentuação da luminosidade, como, por exemplo, a evidenciação do contorno ou a silhueta dos participantes. Podemos observar, na figura 1, a síntese da função representacional.

**Figura 1 – Adaptação do esquema da metafunção representacional<sup>5</sup>**



Fonte: Kress e Van Leeuwen (2006, p. 74, tradução nossa).

### 2.3.2 Metafunção interativa

A metafunção interativa, conforme a GDV, derivada da metafunção interpessoal de Halliday (1985), procura estabelecer relação de interação entre o leitor-observador da imagem e ela própria em um determinado evento comunicativo. De acordo com a função interativa, Kress e Van Leeuwen (2006) classificam as imagens em quatro dimensões: quanto ao olhar, à distância social, à perspectiva e à modalidade.

Na dimensão do olhar, para Kress e Van Leeuwen (2006), há uma relação de demanda e de oferta que se estabelece entre o participante representado (PR) e o observador evidente em uma imagem. A relação de demanda está relacionada ao contato visual direto do PR com o leitor. Forma-se um vetor que liga o olhar entre esses dois personagens nessa relação de demanda. Ao estabelecê-la, o produtor dessa imagem é quem cria um vínculo direto com o leitor através do participante representado que proporciona uma relação imaginária, de afinidade, de afeto ou de sedução. Em se tratando da imagem como oferta, o leitor não é mais objeto do olhar do participante representado; o olhar deste é dirigido àquele de uma forma indireta. O PR será retratado na imagem como se estivesse envolvido em uma ação. Por isso, o papel do leitor será o de um observador invisível, tendo em vista que é chamado de imagem de oferta, pois ela oferece os PRs, quer sejam humanos ou não, a esse leitor que interage indiretamente com eles.

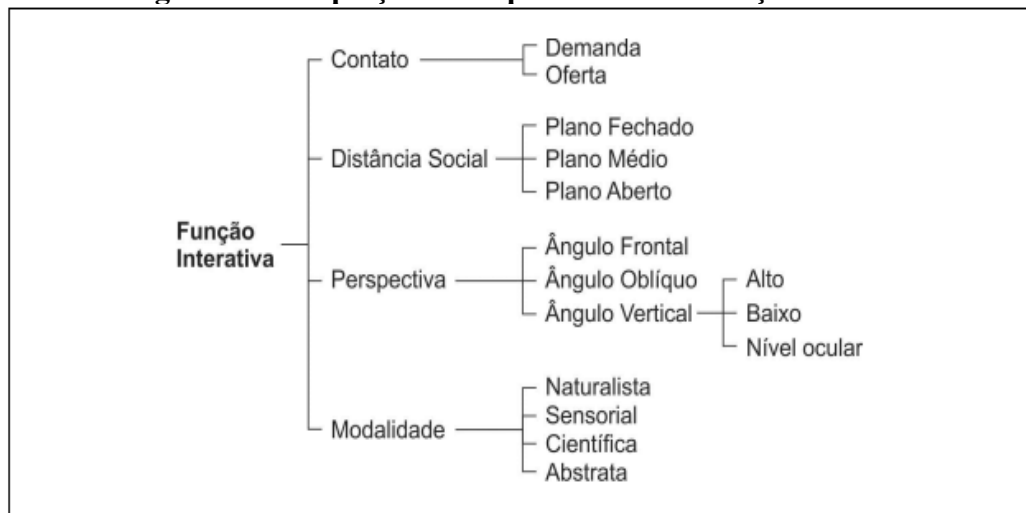
<sup>5</sup> Função Representacional: adaptada da Gramática do *Design Visual*.

A segunda dimensão é a distância social. Ela se estabelece pelo modo como o participante representado está posicionado em uma imagem em relação ao leitor-observador. Kress e Van Leeuwen (1996) estabelecem as seguintes distâncias sociais: plano fechado (*close shot*), plano médio (*medium shot*) e plano aberto (*long shot*). O primeiro inclui a cabeça e os membros do participante representado; o segundo vai incluir sua imagem até a cintura ou joelho; e o último direciona-se a uma representação mais extensa, inserindo todo o corpo do participante. A realização dessa distância social se manifesta através de um contínuo e apresenta os participantes como mais próximos, inferindo uma maior afinidade ou familiaridade com o leitor-observador, ou mais distantes, inferindo um relacionamento mais impessoal e sem intimidade com esse leitor.

A terceira dimensão diz respeito à perspectiva. Ela se refere ao uso de imagens por meio de ângulos específicos, relacionado a um determinado ponto de vista. Consoante Kress e Van Leeuwen (2006), por meio do prolongamento das linhas principais de uma figura, pode-se encontrar o ângulo ou ponto de vista em que os participantes representados são mostrados. Numa composição multimodal na qual há uma interação entre o leitor-observador e os participantes representados, evidenciamos a presença dos ângulos frontal, oblíquo e vertical. Quanto ao primeiro, temos um envolvimento do leitor-observador com o participante representado, inferindo uma semelhante relação de poder; em relação ao segundo, há a falta de envolvimento do observador com o participante representado, que se apresenta de lado do quadrante da foto; e o último apresenta um ângulo tanto mais elevado (possibilita que o participante representado exerça uma menor relação de poder do que o leitor-observador) quanto um ângulo mais baixo, que evidencia uma relação de poder do participante representado em relação ao leitor ou a outro elemento interativo na imagem.

Como última dimensão, temos a modalidade, que exerce a função de uma categoria de comportamento que é expressa por meio de marcadores de modalidade. Eles são denominados de naturalista, sensorial, científico e abstrato. As modalidades, para Kress e Van Leeuwen (2006), tendem ao natural quando têm proximidade da realidade daquilo que representam (em maior ou menor grau) e têm uma relação com o sensorial quando se distanciam da realidade com o intuito de construir um sentimento subjetivo. A modalidade é tida como científica no momento em que há uma maior inter-relação de correspondência entre os objetos retratados e a linguagem verbal, como nos balões de histórias, diagramas, gráficos e mapas. Finalmente, é considerada abstrata quando há uma redução dessa inter-relação. Evidenciamos, na figura 2, a síntese das categorias analíticas da metafunção interativa.

**Figura 2 – Adaptação do esquema da metafunção interativa**



Fonte: Kress e Van Leeuwen (2006, p. 149, tradução nossa).

### 2.3.3 Metafunção composicional

A metafunção composicional, para Kress e Van Leeuwen (2006), refere-se à forma por meio da qual os elementos se organizam para representarem ou interagirem. A composição visual apresenta três princípios: o valor informativo (dado/novo, real/ideal e centro/margem), a saliência e o *framing* (enquadramento).

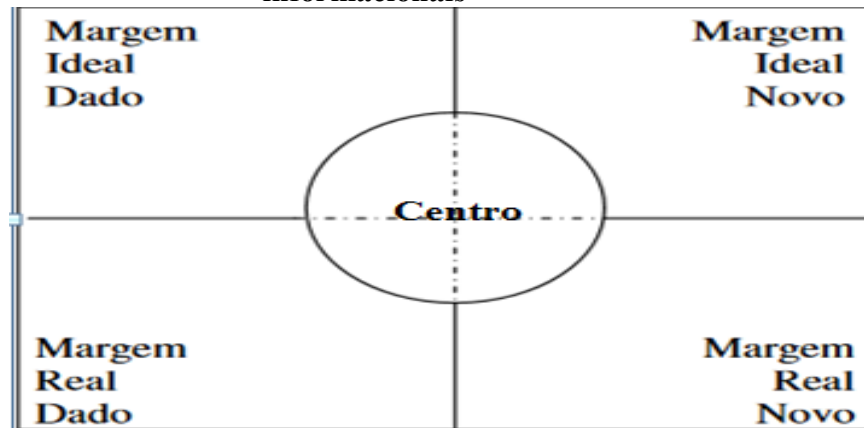
Para os autores supracitados, o valor informativo vai depender da localização dos elementos que dialogam entre si e com o leitor nos diversos locais onde os modos semióticos se materializam em um determinado gênero textual, representados pelos seguintes pares informacionais: esquerda e direita (dado/novo), superior e inferior (ideal/real), centro e margem, atribuindo a esses recursos valores informativos específicos.

De acordo com os autores da GDV, há a presença de um eixo horizontal e *layout* para demarcar as zonas da imagem relacionadas à sua estrutura composicional, onde ocorrem alguns recursos multimodais. Os recursos localizados à esquerda são representados como dado (conteúdo conhecido pelo leitor), e os recursos presentes no lado direito, como novo (conteúdo informacional não conhecido pelo leitor e para o qual ele deve estar mais atento). Por último, há os recursos multimodais localizados na parte inferior (informação real) e superior (informação ideal). Para os teóricos, nas margens há a presença de modos semióticos dependentes de sua composição visual, mesmo que nem todas as margens possam ser tidas como marginais. No centro de uma composição, quase sempre, evidenciam-se modos

semióticos que correspondem aos núcleos da informação, aos quais todos os outros modos em algum sentido estão relacionados.

Os valores informacionais dado e novo, ideal e real se inter-relacionam com os pares informacionais centro e margem, constituindo um quadrante que possibilita a divisão de um espaço visual em um determinado gênero, como podemos observar na figura 3.

**Figura 3 – Adaptação do quadrante ou tríptico de divisão dos valores informacionais**



Fonte: Kress e Van Leeuwen (2006, p. 197, tradução nossa).

Em relação à saliência, há diversos modos semióticos nos gêneros que são usados para atrair a atenção do leitor, manifestando-se no plano principal ou no plano de fundo como tamanhos e cores diferentes de letras, tonalidades e contrastes.

Para visualizarmos bem todos os princípios evidentes na função composicional, a figura 4 detalha cada um deles.

**Figura 4 – Adaptação das categorias da metafunção composicional**



Fonte: Kress e Van Leeuwen (2006, p. 210, tradução nossa).

A sistematização proposta pela GDV, além de ser imprescindível para desenvolver uma metalinguagem na leitura e na produção de textos multimodais, tem como objetivo descrever o modo como os participantes representados pelos elementos imagéticos em paisagens semióticas – pessoas, lugares e coisas – combinam-se em enunciados visuais de maior ou menor relevância e extensão. Ela envolve categorias analíticas importantes, representadas pelas metafunções da gramática visual as quais abordamos ao longo desta seção.

A gramática visual tem sido uma grande referência para os estudos da multimodalidade, mas não se aprofunda em questões didático-metodológicas, o que não levou muito tempo para acontecer a partir de trabalhos de outros linguistas. Trazemos, na próxima seção, como exemplo, a contribuição de Callow (2008) com o seu “*Show me Framework*” (Modelo Mostre-me), o qual tem uma implicação pedagógica no trabalho com o desenvolvimento do letramento multimodal e crítico como parte de uma proposta de ensino e aprendizagem visual autêntica, servindo de instrumento teórico-metodológico para trabalhar com a produção oral e escrita na interpretação de memes em inglês pelos participantes desta pesquisa.

#### 2.4 MODELO *SHOW ME*: UMA METALINGUAGEM NA ANÁLISE DOS MEMES

O letramento multimodal e letramento crítico são duas abordagens linguísticas que estão integradas nos currículos educacionais australianos e são implementadas também pelos professores que, munidos de uma metalinguagem própria, abordam em sala de aula essas formas de letramento com seus alunos na Austrália. A inclusão desses letramentos está consonante com a proposta pedagógica do Grupo Nova Londres (doravante GNL), que tem como um de seus cerne desenvolver essas novas habilidades de letramento, levando-se em conta a grande demanda de textos multimodais e de novos cenários tecnológicos que se configuram em nossa sociedade.

É nessa sociedade que, conforme Almeida (2011a), deparamo-nos com uma grande profusão de imagens munidas de diversos aspectos semióticos, imbuídas de significados socioculturais, valores, crenças e relações de poder presentes em textos publicitários, nas artes, em textos digitais ou em livros didáticos. Evidenciamos uma carência didático-metodológica no que tange à competência de alguns professores brasileiros para proporcionar um ensino multimodal. No mesmo prisma, Unsworth (2001 *apud* Almeida 2011b) acrescenta que pesquisadores na área pedagógica salientam sobre a necessidade de implantar um ensino pautado para a (re)teorização da comunicação textual, incluindo o estudo de gêneros

multimodais em programas curriculares nacionais. Essa é uma forma de contribuir com a formação de uma consciência metatextual e didático-pedagógica de docentes para desenvolverem trabalhos com textos multissemióticos em sala de aula junto de seus alunos. A propósito disso, Callow (2008, p. 6) menciona:

Parte desse desenvolvimento é a chamada para os alunos estarem hábeis para interpretar e criar uma variedade de textos que podem incluir uma combinação de escrita, discurso verbal, imagens visuais e mídias eletrônicas e interativas. Um aspecto chave para a implementação é proporcionar aos alunos conceitos e linguagem para estarem prontos para discutirem o que eles veem e observam (CALLOW, 2008, p. 6).

O teórico menciona a relevância de haver uma linguagem que explique como se dá o processo de produção e recepção de textos passíveis de se articularem com linguagem verbal, imagem e outros modos semióticos interativos de criação de sentido. É importante a utilização de habilidades metalinguísticas como forma de desenvolver compreensões discursivas e conceituais.

Educadores devem ser orientados para ensinar esses multiletramentos e metalinguagens associadas para os alunos. Presume-se que os professores saibam os conceitos e habilidades dos diferentes letramentos, que são tão relevantes, assim como quais aspectos e características de textos multimodais ensinar e avaliar e como avaliar a compreensão dos alunos; e, também, as habilidades deles para com esses textos.

Além das características de textos multimodais no ensino dos multiletramentos, Rojo (2012) acrescenta a presença da multiplicidade de culturas, aspecto importante que deve ser acrescentado pelo professor ao ensinar sobre os multiletramentos, conscientizando os alunos no tocante às lutas de classe, aos preconceitos, aos significados socioculturais, aos valores ideológicos, às crenças e às relações de poder em diversos gêneros textuais/discursivos e em livros didáticos.

Com o propósito de contribuir com o desenvolvimento de uma metalinguagem própria para ser trabalhada por educadores como construção de um letramento multimodal e crítico na interpretação de imagens, Callow (2008) desenvolveu o modelo denominado *Show Me Framework*, o qual apresenta três dimensões analíticas: a afetiva, a composicional e a crítica. Elas estão alicerçadas no conhecimento prévio e linguístico de leitores observadores, facilitando a construção de sentido de textos multimodais.



### 2.4.1 Dimensão afetiva

Esta dimensão reconhece o papel dos leitores quando se engajam com imagens, englobando a apreciação estética, o sensorial, a resposta imediata, a apreensão e as escolhas criativas em ambos, leitor-observador e criador de objetos visuais (CALLOW, 2005). Ninguém transita por uma imagem isento de qualquer sentimento: alegria, tristeza, compaixão, satisfação, conhecimento cultural. De uma maneira análoga em relação às sensações e aos interesses que são despertados no leitor de um texto verbal, acontece também com a leitura de um texto imagético.

Conforme Callow (2008), formas de expressão de satisfação na ocasião em que imagens são examinadas e exploradas pelo leitor-observador representam sinais de engajamento afetivo. Aspectos importantes devem ser avaliados, como características faciais e gestos, quando os leitores participam de uma atividade. Essa dimensão inclui a interpretação pessoal, na qual os observadores trazem suas experiências e preferências estéticas para a imagem.

O quadro 1 apresenta questões da dimensão afetiva adaptadas do modelo pedagógico *Show me* de Callow (2008):

#### Quadro 1 – Dimensão afetiva

Questões de compreensão leitora
Como você se sente diante dessa imagem? Você gostou dela?
Você apreciou a mensagem desse texto? Sim ou não?
Qual o tema deste meme?
O meme trata sobre o quê?

Fonte: Questões de compreensão leitora sobre memes adaptadas de Callow (2008).

Utilizamos a dimensão afetiva como categoria de análise do *corpus* desta pesquisa. Verificamos o engajamento afetivo (positivo ou negativo) com os memes analisados por parte dos participantes investigados. Nessa dimensão, serão incluídas as experiências e sensações afetivas dos leitores-observadores para esses textos multimodais.

### 2.4.2 Dimensão composicional

Esta dimensão envolve toda a composição de textos multimodais, a qual inclui os elementos estruturais, contextuais e sociais. Enfatiza o papel crucial de compreender como os modos semióticos se articulam para construir sentido em uma estrutura imagética, assim como a influência de contexto cultural e situação social mais ampla. É nessa dimensão que Callow (2008) faz a junção das metafunções da GDV, adaptando-as como um modelo didático-pedagógico de leitura de textos multimodais.

Conforme Callow (2008), a dimensão composicional, tributária das metafunções da Gramática Visual, envolve o conhecimento metalinguístico dos alunos em relação ao texto visual, incluindo conceitos como o de ações, símbolos, ângulo, cor, *layout*, saliência, linhas e vetores.

O quadro 2 apresenta as questões teórico-analíticas adaptadas da dimensão composicional do modelo *Show me*:

#### Quadro 2 – Dimensão composicional

<b>Questões de compreensão leitora</b>
O que está acontecendo na imagem? Qual o tema deste meme?
Como os personagens representados estão se relacionando?
Que relação há entre eles?
Como se dá o processo representacional entre os personagens-representados nesse meme? Você se sente próximo ou distante do personagem no meme?
Conforme o ângulo expresso pelo olhar do participante representado, para quem você pensa que ele está olhando?
De acordo com o olhar, qual tipo de relação de poder a imagem sugere que existe entre ele e o leitor-observador?
Conforme a distância social em que o personagem representado se encontra, podemos inferir que há uma aproximação ou distanciamento em relação ao leitor?
Qual é o tipo de relação de contato entre o personagem representado nesse meme e o leitor-observador? Justifique a sua resposta.
Como os personagens representados estão posicionados?

Por que alguns estão posicionados à esquerda e à direita dessas composições multimodais?

Qual foi a razão pela qual o memista colocou parte da mensagem acima da imagem e parte abaixo nesse meme?

Existe alguma saliência ou destaque nessa imagem? Por quê?

Fonte: Questões sobre compreensão leitora de memes adaptadas de Callow (2008).

A dimensão composicional é também relevante como critério analítico para o levantamento do *corpus* desta pesquisa, pois os participantes procuraram utilizar o seu conhecimento metalinguístico para entender como os elementos e signos trabalham para criar sentido na estrutura composicional evidente nos memes.

### 2.4.3 Dimensão crítica

Esta dimensão se centra na importância de trabalhar com a crítica social de textos imagéticos, trazendo a contribuição de campos epistemológicos como teoria pós-estruturalista e da análise crítica do discurso. Conforme Kress e Van Leeuwen (2006), todas as imagens, mesmo as ligeiramente neutras, apresentam ideologias, nas quais tanto discursos privilegiados como os mais marginalizados estão presentes. É nessa dimensão onde se materializa o letramento crítico que envolve a capacidade do leitor-observador de ler, interpretar, refletir criticamente sobre esses discursos privilegiados ou estigmatizados, podendo concordar ou discordar do que vê, ou perceber as formas de manipulação ou dominação ideológica em textos visuais.

Observamos no quadro 3 as questões de compreensão leitora da dimensão crítica com as questões adaptadas do modelo supracitado:

#### Quadro 3 – Modelo *Show Me*: dimensões críticas

Questões de compreensão leitora
Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme?
Qual aspecto ideológico está representado por cada personagem representado?
Nesta imagem, que valores, experiências ou atitudes culturais são compartilhados com o leitor?

Você já viveu alguma situação de choque cultural?

Fonte: Questões de compreensão leitora sobre memes adaptadas de Callow (2008).

Para Callow (2008), a crítica em relação aos modos semióticos presentes em uma imagem e a intenção do autor em produzi-la é essencial na construção sociocognitiva dos alunos. A atitude responsiva<sup>6</sup> pelos participantes deste trabalho ao descrever com criticidade algum valor ideológico ou relação de poder nos memes é um indício positivo do desenvolvimento do letramento crítico.

Essas dimensões serão fulcrais na análise da reação dos participantes desta pesquisa, no momento em que eles estiverem fazendo a leitura e discutindo os memes presentes nas atividades de compreensão leitora, pois poderão contribuir para o aumento de sua metalinguagem e de seu letramento multimodal. Nesse gênero, é muito recorrente a relação entre texto verbal e visual, sendo pertinente aqui uma discussão que envolva a interação entre esses dois modos semióticos.

## 2.5 INTERAÇÃO ENTRE TEXTO VERBAL E VISUAL

Em virtude das múltiplas semioses que presenciamos em diversos textos, entende-se que a pedagogia do letramento não pode se restringir apenas ao domínio da linguagem verbal. Necessita-se, consoante Unsworth (2006), de uma reconceitualização do letramento, e a educação do letramento tem que levar em conta o papel das imagens e dos textos em mídia eletrônica. A implantação de uma metodologia, para o autor, por parte dos professores, que incorpore uma metalinguagem própria para desenvolver um senso crítico e analítico em seu alunado no trabalho interpretativo da relação texto/imagem é fundamental. Vários teóricos já abordaram essa relação ao longo de vários gêneros (BARTHES, 1977; MARTINEC; SALWAY, 2005; UNSWORTH, 2006; BATEMAN, 2014; entre outros). Em relação a esses trabalhos, sobressaem-se os de Martinec e Salway (2005) e o de Unsworth (2006), que elaboram sistema de análise dos modos semióticos linguagem verbal e imagem, bastante comum em textos multimodais presentes em suportes impressos e digitais. Embora a proposta de Martinec e Salway (2005) tenha servido como alicerce para estudos futuros, consideraremos as propostas

---

<sup>6</sup> Conforme Bakhtin (2010, p. 271), a atitude responsiva ativa é caracterizada da seguinte forma: “[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), complementa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo etc. Essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante”.

de Unsworth (2006) para a análise das relações entre imagem e texto dos memes trabalhados neste projeto.

Para Unsworth (2006), a formulação de uma metalinguagem para os multiletramentos precisa dar conta das características específicas de cada modo semiótico e das mais abrangentes que possibilitem se relacionar para contribuir com a criação de significados de textos multimodais. Para esse intento, o teórico supracitado se baseia nas metafunções textuais de Halliday (1985), adaptando-as ao texto imagético, tendo como base Kress e Van Leeuwen (2006), para elaborar o seu sistema de análise das relações entre o texto escrito e a imagem. Unsworth (2006) trabalha com o espaço de integração entre a linguagem e a imagem como sistemas semióticos sociais, a fim de proporcionar uma descrição teórica das dinâmicas de interação entre escrita e imagem na produção de sentido. No tocante ao sentido ideacional, essa interação pode ser caracterizada como de concorrência, complementariedade ou conexão.

A concorrência, para Unsworth (2006), é dividida em instanciação e homoespacialidade. Na instanciação, a escrita transmite a habitual natureza da atividade, enquanto a imagem indica uma instância, acrescentando o significado à versão escrita. A figura 5 mostra um caso de uma imagem que elucida bem a relação de instanciação.

**Figura 5 – Composição imagem-texto com concorrência ideacional de instanciação**



Fonte: [http://especiais.ig.com.br/infograficos/files/2012/10/652x408\\_cerebrovitorioso.jpg](http://especiais.ig.com.br/infograficos/files/2012/10/652x408_cerebrovitorioso.jpg). Acesso em: 18 dez. 2016.

Observamos no infográfico a relação de concordância ideacional por instanciação, pois a escrita (modo textual) enumera todas as etapas dos mecanismos químicos e físicos proporcionados pelos hormônios que são liberados no cérebro, sendo o núcleo de informação

mais completo. Por outro lado, as imagens do cérebro e do atleta correndo são apenas uma instância (parcela) da informação que vai acrescentar sentido ao texto verbal.

A homoespacialidade se refere ao texto onde dois diferentes modos semióticos co-ocorrem em uma entidade homogênea espacialmente especificada. A Figura 6 mostra uma imagem que ilustra essa relação de homoespacialidade.

**Figura 6 – Composição imagem-texto com concorrência ideacional de homoespacialidade**



Fonte: <http://infostormer.com/donald-trump-batters-hillary-over-moslem-immigration-bills-rapes-and-whitewater-murders>>. Acesso em: 9 jul. 2016.

Na figura 6, visualiza-se um caso claro de uma concorrência ideacional por homoespacialidade, expresso pelas palavras *women's* e *men's*, que têm uma relação intersemiótica de igualdade semântica com os ícones dos banheiros femininos e masculinos.

A complementariedade ideacional se refere a uma situação na qual, em textos multimodais, o que é representado em imagens e em texto pode ser diferente, mas se complementam e juntos contribuem para transmitir o sentido geral, que é maior do que o significado transmitido pelos modos separados (UNSWORTH, 2006, p. 62). Inerentes à complementariedade ideacional há duas categorias: a ampliação e a divergência. A ampliação acontece quando um dos modos proporciona sentidos adicionais e consistentes com os sentidos trazidos pelo outro modo. Podemos ver um exemplo de ampliação no meme na figura 7.

**Figura 7 – Composição imagem-texto com complementariedade ideacional de aumento**



Fonte: buzzlie.com. Acesso em: 9 ago. 2016.

Na figura 7, é evidenciado um caso de composição imagem-texto que apresenta a complementariedade ideacional de ampliação. A imagem mostra Donald Trump, candidato à presidência dos Estados Unidos, com os braços abertos, olhos fechados e um sorriso irônico. O texto verbal desse meme menciona: “Acredite em mim... Políticos são corruptos. Eu suborno todos eles quando eu os encontro”. A imagem, vindo sozinha, não seria suficiente para veicular a informação, pois o leitor-observador não estaria situado da mensagem que o produtor desse meme está transmitindo. Da mesma forma, o texto verbal sem a imagem não dá evidência de quem é o corrupto nesse contexto comunicativo. Ambos, texto e imagem, aumentam o sentido um do outro, tendo uma relação de complementação de sentido total nesse texto multimodal.

Por outro lado, a divergência ideacional se manifesta quando o conteúdo ideacional do texto e da imagem são opostos, mas complementares por meio de informações paralelas, como observamos na figura 8.

### Figura 8 – Composição imagem-texto com complementariedade ideacional de divergência



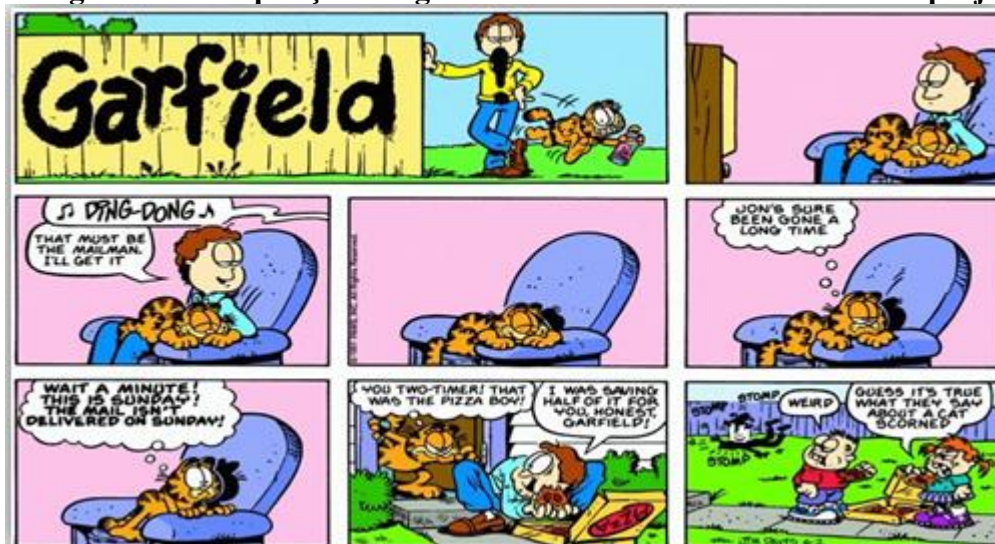
Fonte: <http://edition.cnn.com/2016/11/26/americas/fidel-castro-cuba-future>. Acesso em: 30 nov. 2016.

Evidenciamos nessa figura do *site* CNN que traz a notícia “Depois da morte de Fidel Castro, Cuba pode finalmente seguir em frente?” um contraste entre a linguagem verbal que apresenta o ex-presidente cubano como morto e a imagem dele vivo, constituindo aí um exemplo de complementariedade ideacional de divergência.

Na análise da relação texto-imagem de Unsworth (2006), também há o processo de conexão, dividido em projeção verbal ou mental, exemplo bem comum nas falas de balões ou pensamentos de personagens encontrados nas tirinhas das histórias em quadrinho. A figura 9 mostra esse tipo de conexão ideacional de projeção.



Figura 9 – Composição imagem-texto com conexão ideacional de projeção



Fonte: <https://www.pinterest.com/legos8/comics-and-art>. Acesso em: 5 jul. 2016.

Observamos nessa história em quadrinhos a relação texto-imagem pelo processo de conexão que é marcado pela projeção verbal evidente na fala dos personagens Jon e garotos na rua e pela projeção mental, típica do personagem Garfield, que só se comunica através de pensamentos.

As relações de interação entre imagem e texto, discutidas neste tópico, podem ser evidenciadas em textos multimodais como o gênero meme. Logo, uma seção relevante desta pesquisa refere-se à descrição do meme, salientando a sua natureza multimodal. Veremos, no seguinte tópico, algumas concepções relevantes sobre gênero e a sua relação com aspectos teóricos da multimodalidade.

## 2.6 GÊNERO TEXTUAL E MULTIMODALIDADE

Os trabalhos desenvolvidos sobre gênero textual têm sido um terreno fértil e complexo por parte de estudiosos das ciências da linguagem, tanto os relacionados a novas teorias como os direcionados aos contextos de ensino de línguas maternas e/ou estrangeiras. Para Marcuschi (2005, p. 19), os gêneros são reconhecidos como “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Como podemos perceber, eles se materializam de acordo com a interação social, e seu propósito comunicativo é relacionado às necessidades de seus interlocutores engajados nessa interação.

Outra perspectiva relevante sobre gênero é advogada por Miller (2009), a qual considera o gênero como ação social porque as ações humanas só podem ser interpretadas

apropriadamente quando há intenções dentro de um contexto situacional. Isto é, são ações marcadas no tempo, no espaço e direcionadas a um público específico. Conforme a autora, como os gêneros se enquadram em uma situação retórica específica, o relevante não são as suas classificações ou nomeações, mas o entendimento sobre o seu funcionamento.

Com um viés semelhante ao de Miller (2009), temos a concepção sociorretórica de Swales (2009) ao considerar gêneros como uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um dado conjunto de propósitos comunicativos, reconhecidos por membros especialistas de uma comunidade discursiva de origem. Esses elementos servem de base para moldar a estrutura esquemática do discurso e influenciam e limitam conteúdo, audiência e estilo. Assim, os aspectos situacionais e sociais estão relacionados à concepção de um gênero. Esse é um aspecto relevante, pois leva à categorização de gêneros relacionados a atividades sociais específicas para as quais se vinculam.

A abordagem sociosemiótica para o gênero, que se coaduna mais com esta pesquisa, teorizada por Van Leeuwen (2005), centra-se na função de textos em interações sociais, no que as pessoas fazem entre si por meio de textos. Para o autor, os gêneros não apenas estruturam os textos, mas também são ações comunicativas munidas de práticas e atividades sociais. O autor acrescenta:

A abordagem sociosemiótica para o gênero salienta que estudar o texto sozinho não é suficiente. As sequências de ações comunicativas que criam gêneros são incorporadas em práticas sociais as quais contêm outros elementos também como atores – tempos, lugares e assim sucessivamente. A Semiótica Social deve olhar não apenas para as ações, para o que é feito aqui com palavras (ou imagens, ou músicas), mas também focar em quem faz isso? Para quem? Onde? Quando? (VAN LEEUWEN, 2005, p. 123, tradução nossa).<sup>7</sup>

Nesse contexto, é relevante acrescentar que gêneros se engajam em contextos de cultura e de situação, conforme abordados por Halliday e Hasan (1989). Para os funcionalistas, o contexto de cultura se refere a tudo aquilo que constitui a história cultural dos participantes das interações verbais via linguagem, seu objeto de análise. Como exemplo, temos o trabalho de Silva (2009) que discute o aspecto funcional da linguagem associado a situações que implicam em representações da pobreza no discurso, sobretudo, na voz de atores sociais que vivem em situação de privação social e extrema carência. Já o contexto de situação é a forma como uma determinada atividade humana em andamento e a interação entre os participantes

---

<sup>7</sup> No original: “the socio semiotic approach has also stressed that studying the text alone is not enough. The sequences of communicative actions that make up genres are embedded in socio practices which contain other elements as well – actors, times, places, and so on. Socio semiotics should look, not just at the actions, at what is done here with words (or pictures, or music) but also at ‘who does it?’, ‘For whom?’, ‘Where?’ ‘When?’”.

são mediadas pela linguagem. Ilustramos, como exemplo, a produção de um relatório de estágio, no qual há toda uma prática discursiva para descrever as ações de um estagiário em sua prática profissional.

Os gêneros sofrem uma grande influência do contexto de cultura a que estão submetidos e são constituídos como textos multimodais, pois possuem em sua estrutura composicional diversos modos semióticos que compõem textos impressos ou digitais e se inserem nas interações pela linguagem oral ou escrita. Mesmo nas mais simples interações face a face, os textos possuem mais de um modo de representação, constituindo-se em um conjunto de gestos, expressões faciais, imagens, sons e texto verbal.

Ao conceber os gêneros textuais como tendo características multimodais, os aspectos visuais não estão atrelados apenas à fotografia, à pintura ou à caricatura, por exemplo, mas também à disposição gráfica de um texto verbal tanto no papel quanto em uma tela de computador. Podemos evidenciar esse aspecto tipográfico no texto da figura 10.

### Figura 10 - Atividade de inglês com marcas tipográficas textuais

**Atividade 3 – Uma cidade cosmopolita**

Leia o texto sobre Londres e relacione cada lugar sublinhado com a figura correspondente.

London is the biggest city in the United Kingdom. Over 7 million people live and work in London. It is an interesting city for tourism, with a lot of theatres, museums, shops, cafés, historical buildings and parks.

The Tower of London is the place where we can see the Queen's gold and jewels. Part of London's history is the River Thames. We can take a boat trip and see beautiful bridges along the river. South of the river we find the London Eye. It is a big wheel that takes you 135 metres above London. It's a marvelous view from up above. The Houses of Parliament are on the north area of the River Thames and Big Ben is there.

Hyde Park, Regent's Park and St James's Park are important parks in London. We can see music concerts or plays, swim or simply have a picnic in the parks.

Fonte: <http://docplayer.com.br/6750273-Curso-fic-ingles-basico-disciplina-leitura-e-escrita-em-lingua-inglesa.html>. Acesso em: 9 ago. 2016.

Na figura 10, temos um texto cujas marcas tipográficas, como o **negrito**, o *itálico* e o sublinhado, são munidas de sentidos e auxiliam na construção de interpretações em gêneros multimodais que apresentam apenas o texto escrito, como é o caso dessa atividade de inglês.

Na concepção de Dionísio (2011), a multimodalidade está evidente em gêneros textuais orais e escritos; no entanto, nesta pesquisa, valemo-nos desse termo conforme a concepção de Kress e Van Leeuwen (2006), que definem textos como multimodais, pois apresentam mais de um modo semiótico, em especial os modos imagético e verbal, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho, o gênero meme.

Todas as concepções de gênero textual trazidas para discussão nesta seção são imprescindíveis para o meme, tendo em vista que ele apresenta um contexto de cultura e de situação próprios, tem uma função social específica que vai depender de seu propósito comunicativo, é uma forma de ação social na veiculação de suas mensagens textual-imagéticas e possui aspectos multimodais, caracterizados pela presença de modos e recursos como o verbal, o imagético, a cor, a marca tipográfica, entre outros. Discutiremos melhor a natureza desse gênero na próxima seção.

## 2.7 O GENE E O MEME

O surgimento do termo meme foi discutido mediante uma analogia com o *gene*, estudado pelas Ciências Biológicas. Partindo do desenvolvimento da biologia molecular, no início do século XX, muitos cientistas das áreas biológicas se interessaram em investigar com mais propriedade que elementos caracterizam os níveis mais profundos da seleção natural encontrados em animais e plantas. Verificou-se, então, que os principais responsáveis por isso são as informações que são contidas nos genes.

Somente com a evolução dos estudos de genética, a partir do início da década de 1910, e com os avanços da biologia molecular, na década de 1950, houve a proposição de que a seleção natural age num plano mais profundo que o dos indivíduos ou das espécies, conforme acreditava Darwin, que é o dos genes. E é exatamente sobre isso que trata a obra de Dawkins, *O gene egoísta* (2007 [1976], p. 39), na qual o zoólogo ficou famoso por sua perspectiva evolucionista dos genes, o que sedimentou a base para o estudo da memética<sup>8</sup>: “O argumento deste livro é que nós e todos os outros animais somos máquinas criadas pelos nossos genes”. O autor propõe, com isso, que foram os genes que lutaram pela sobrevivência num mundo altamente competitivo, portanto, são eles os responsáveis pelo que somos atualmente.

É com base nos estudos dos genes que Dawkins (2007) propõe um replicador que permita que as culturas evoluam. O meme, então, é entendido conforme o autor como uma unidade de transmissão cultural, ou unidade de *imitação*. Etimologicamente, encontramos sua origem no grego *mimema*, que significa “imitação/algo que é imitado” (SOUZA, 2014, p. 156). O zoólogo entende o meme, então, como um elemento de replicação cultural, a qual é feita por imitação.

A analogia trazida por Dawkins deve ser interpretada da seguinte maneira: se os genes são replicadores biológicos, informações codificadas por suas cópias, ou seja, são eles que se

---

<sup>8</sup> Memética é a ciência que estuda os memes, originando-se a partir dos estudos da evolução genética biológica.

perpetuam no tempo, sendo os elementos mais favorecidos pela seleção natural, os memes são replicadores culturais: são ideias, unidades culturais de imitação que também são replicadas e se perpetuam no tempo.

Exemplos de memes são melodias, ideias, *slogans*, as modas do vestuário, as maneiras de fazer potes ou construir arcos. Tal como os genes se propagam no *pool* gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no *pool* de memes saltando de cérebro para cérebro, através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação. Se um cientista ouve falar ou lê sobre uma boa ideia, transmite-a aos seus colegas e alunos. Ele a menciona nos seus artigos e nas suas palestras. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela propaga a si mesma, espalhando-se de cérebro para cérebro (DAWKINS, 2007, p. 339).

Dawkins entende que tanto os genes quanto os memes são replicadores, mas de ordem diferente. Enquanto os genes se replicam em seres vivos, por meio de uma carga genética repassada via esperma ou óvulos, os memes se replicam de mente em mente, pulando de um cérebro para outro. Os seres humanos, então, seriam máquinas de reprodução de ideias também. Se uma ideia é bem concebida, é eficaz e tem um propósito que pode ajudar uma espécie, ela deve ser imitada e se propaga numa cultura.

A maneira de replicação dos memes é pelo processo de imitação. Vimos que nem todos os memes têm sucesso ao fazê-lo. Mas, de maneira geral, eles têm as mesmas características dos replicadores: *longevidade*, *fecundidade* e *fidelidade da cópia*. A longevidade diz respeito ao tempo que um meme ficará disponível numa cultura. Como os genes, pode ser que um meme seja praticamente imortal, sendo repassado através das culturas. O autor exemplifica essa característica com o fato de que é possível que não haja sequer um gene de Aristóteles, dadas as mudanças por que eles passaram no decorrer de milênios. Mas os complexos de memes deixados por ele ainda continuam em pleno vigor no século XXI.

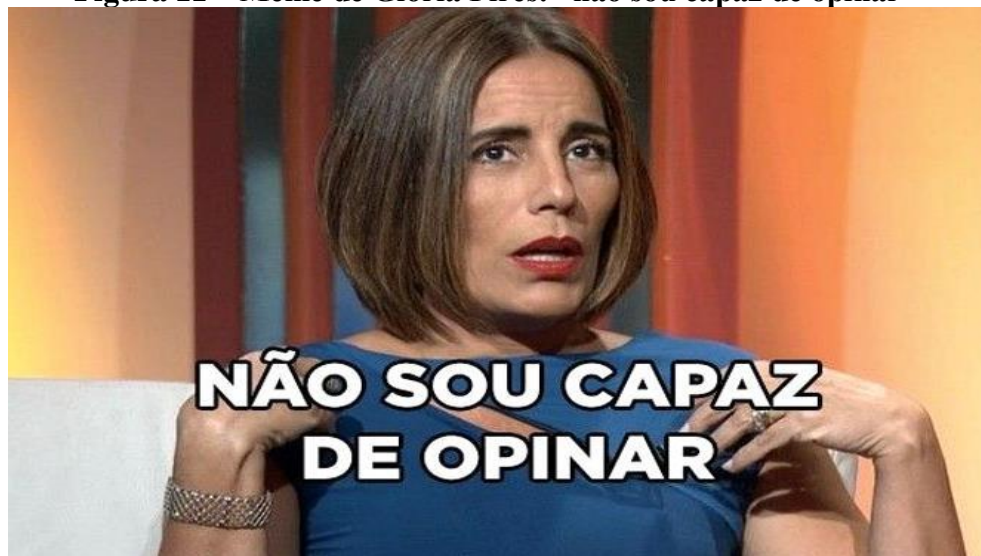
A fecundidade é a sua habilidade de gerar cópias. “Se o meme for uma ideia científica, a sua difusão dependerá do grau de aceitação que ela alcançar na população de cientistas [...]. Se for um estilo de sapato feminino, ‘o memeticista’ populacional pode utilizar as estatísticas de venda desse tipo de sapato [...]” (DAWKINS, 2007, p. 333). Essa característica, portanto, é a responsável por verificar a propagação do meme. Já a fidelidade da cópia diz respeito à capacidade de o meme gerar cópias com a maior semelhança possível com o original.

O meme, além de ser concebido como um replicador cultural de ideias que são propagadas em diferentes contextos socioculturais, pode ser denominado como um gênero textual emergente da internet, caracterizado melhor na próxima subseção.

### 2.7.1 O meme como gênero textual

O meme, estudado inicialmente como um mero texto replicador, conforme o postulado teórico de Dawkins (2007) em sua obra *O gene egoísta*, passa a ser configurado como um texto veiculado na internet. O *meme* (texto mêmico) atende prontamente às características prototípicas de um gênero do discurso, inclusive pelo fato de apresentar um projeto de interação verbal. Bakhtin (2003) afirmou que os gêneros do discurso compreendem tipos relativamente estáveis de enunciados, produzidos no interior de esferas da atividade humana, isto é, vinculados a situações típicas da comunicação social, que se caracterizam, basicamente, por apresentarem três elementos constitutivos e fundidos indissolúvelmente no todo do enunciado (entenda-se, do gênero): conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Defendemos, aqui, que o *meme* virtual é, pois, um gênero do discurso justamente porque, assim como os demais gêneros, nasce no interior de práticas discursivas de interação humana e apresenta conteúdo temático, estilo e estrutura composicional. Para ilustrar essas características dos gêneros textuais, vejamos o seguinte meme da figura 11:

**Figura 11 – Meme de Glória Pires: “não sou capaz de opinar”**



Fonte: <https://www.opopular.com.br/editorias/magazine/ap%C3%B3s-virar-meme-em-2016-gloria-pires-diz-que-n%C3%A3o-vai-participar-da-transmiss%C3%A3o-do-oscar-1.1207974>. Acesso em: 12 ago. 2016.

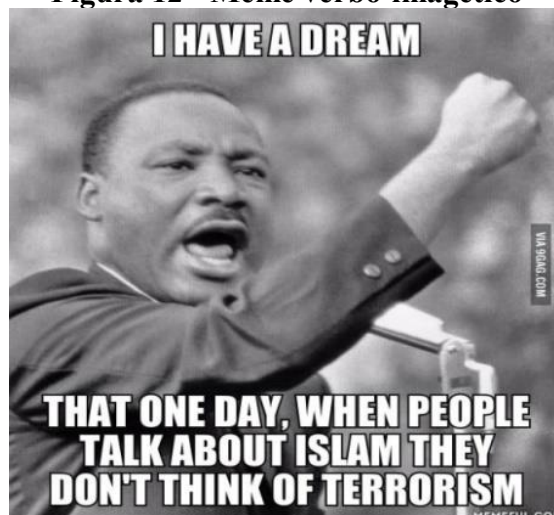
Se considerarmos o meme da figura 11, veremos que (assim como todos os outros *memes* dele replicados ou mesmo o *meme* do qual ele foi replicado) está ligado a uma situação social de interação (que se constrói numa rede de relacionamentos sociais). Na verdade, o *meme* “não sou capaz de opinar” nasce em uma situação de interação social bastante específica, como

já descrito antes, e se reconstrói em situações outras, ao passo que, num processo dialético e dialógico, constrói também essas situações de interação social. Além disso, é evidente que o *meme* apresenta um conteúdo temático (o humor e a crítica), um estilo (a utilização de linguagem verbal – material textual escrito, as escolhas lexicais, o arranjo dos temas lexicais escolhidos – e de linguagem não verbal – fotograma com imagem da atriz Glória Pires) e uma organização composicional (a sobreposição de material textual escrito na imagem).

Na seara dos estudos sobre gênero textual, consoante Silva (2016), o meme ainda é alvo de polêmica. Há alguns teóricos que não o consideram um gênero, já outros que o concebem como uma subcategoria do gênero tirinha, ou como um gênero emergente. No contexto deste trabalho, ele é concebido como um gênero emergente do ambiente virtual, o que torna a sua caracterização ainda mais complexa, dada a flexibilidade peculiar dos gêneros do domínio digital. Ele é também hipermidiático, suscetível a um processo de mixagem e recategorização e munido de múltiplas semioses, suscitando uma reflexão sociocultural.

Optamos, nesta dissertação, pelo trabalho com os memes verbo-imagéticos que apresentam imagem central e texto verbal abaixo e acima dela, os quais serão extraídos do *site* [www.9gag.com](http://www.9gag.com). A seguir, vemos um exemplo de meme que servirá como instrumento de coleta de dados desta pesquisa na figura a seguir:

**Figura 12 - Meme verbo-imagético**



Fonte: [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Acesso em: 10 dez. 2016.

Nosso foco de atenção se voltou para o meme pelo fato de ser um gênero detentor de um grande potencial semiótico, assim como de exigir do leitor uma formação cultural e um conhecimento linguístico para que seja capaz de compreender o sentido produzido nesse gênero textual. Discutiremos, na seção seguinte, uma das questões teóricas essenciais para o estudo do

meme, os aspectos relacionados às práticas sociais de leitura e escrita desse gênero, manifestados por meio dos multiletramentos, do letramento visual, do letramento crítico e do letramento cultural.

## 2.8 MULTILETRAMENTOS

Os multiletramentos, diferentemente da concepção de letramentos múltiplos (ênfase no estudo da multiplicidade e variedade de práticas letradas, sendo valorizadas ou não na sociedade em geral, como também das diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como os produtos da cultura de massa), direcionam o seu enfoque em dois tipos de multiplicidade, salientados por Rojo (2012, p. 13): “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Para os autores, dessa forma:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO, 2012, p. 08).

Os estudos sobre multiletramentos surgem como perspectiva pedagógica, protagonizada pelo Grupo de Nova Londres (doravante GNL) em 1996. Consoante Royce (2007), esse grupo tem delineado o seu foco de estudo para os papéis dos multiletramentos e do multilinguismo pessoal societal, considerando os efeitos da globalização nessas novas práticas pedagógicas em contextos multiculturais e sugerindo a necessidade de criar uma metalinguagem para unir áreas diferentes de comunicação e representação. Para Rojo e Moura (2012), o grupo reforça a relevância de a escola se apropriar de novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, mas não somente dos proporcionados pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Deve-se trabalhar também com letramentos críticos nos currículos, enfocando a grande diversidade de culturas já evidentes em sala de aula, reflexo de um mundo globalizado e suscetível de intolerância nos relacionamentos com a variedade cultural.

Outra sugestão do GNL é equipar alunos com ferramentas para participarem totalmente da vida comum, pública e comercial e, especificamente, para o letramento pedagógico. O grupo argumenta, consoante Royce (2007), que, para a ampliação dessa



compreensão de letramento focada em uma multiplicidade de discursos, é necessário trazer duas questões centrais: a primeira, estender a ideia e o escopo do letramento pedagógico para o contexto cultural e linguisticamente diverso, levando-se em conta que vivemos, cada vez mais, em uma sociedade globalizada, e ter em conta culturas múltiplas que se relacionam na pluralidade de textos que circulam na sociedade; e a segunda se refere à necessidade de um letramento pedagógico para a crescente variedade de formas textuais associadas com tecnologias de comunicação e de informação e multimídia, assim como a proliferação de canais de comunicação e mídias que se apoiam e estendem a diversidade cultural. Essa questão aplica-se para todas as esferas educacionais onde apropriadas pedagogias de multiletramentos precisam se desenvolver.

Atualmente, os multiletramentos podem incluir em seu repertório os letramentos midiático, digital, visual, cultural, crítico, multimodal, entre outros, com o propósito de atender às demandas na compreensão e produção de textos multimodais. Como o gênero meme apresenta natureza multimodal, sendo eivado de diversas práticas sociais de leitura e de escrita, é essencial que sejam compreendidos os letramentos visual, crítico e cultural, corroborando para uma compreensão mais efetiva de suas mensagens multissemióticas.

### **2.8.1 Letramento visual**

O letramento visual merece uma atenção especial, pois nossas culturas estão cada vez mais suscetíveis à comunicação visual nas informações veiculadas nos meios midiáticos, fazendo-nos levantar questões de cunho crítico-reflexivas sobre o significado das cores em anúncios, o papel dos participantes localizados nas composições pictóricas, as disposições de elementos presentes em certas localizações nas imagens. Essas questões nos levam a perceber a relevância do papel que as imagens desempenham em nosso cotidiano, assim como no contexto educacional no qual elas estão presentes nos livros didáticos de diferentes níveis de ensino, trazendo-nos reflexões sobre o seu uso apropriado por parte de professores e alunos.

Um fator lamentável diz respeito à falta de valorização da imagem quando ela é tratada como um mero instrumento decorativo, tornando-se um modo semiótico marginalizado em uma composição multimodal. À medida que vamos atingindo um grau maior de escolaridade, é comum que centralizemos a nossa atenção para a leitura de textos verbais, deixando de ler com criticidade determinadas imagens que possuem significados importantes (como exemplo, ideologias e relações de poder) para um determinado contexto comunicativo.

Por conta dessa incapacidade de ler criticamente os textos visuais, é relevante que, no ambiente escolar, sejam trabalhados com maior eficiência os recursos imagéticos pelos professores com o objetivo de desenvolver um letramento visual crítico em seus alunos.

Conforme Almeida (2011b), o letramento visual é algo que passa a ser aprendido da mesma maneira que a leitura e a escrita de textos verbais e se manifesta através de práticas sociais inseridas no contexto sociocultural específico nas quais as interpretações do leitor-observador são constituídas.

Inerentes ao contexto desse letramento, imagens são concebidas como tipos de semioses que estão em paralelo com a linguagem escrita e fazem-se bem relevantes no processo de comunicação, levando-se em questão que elas têm uma expressividade e frequência maior do que um texto apenas verbal. São partes muito importantes na cultura na qual vivemos. Ser letrado nesses contextos significa ser apto a entender, aproveitar e criticar os tipos de mensagens que essas imagens transmitem. Uma resposta a esse tipo de necessidade é refletida na expansão do uso de termos como letramento visual e visualização. O conceito de letramento cerca um escopo bem mais amplo de como nós nos comunicamos em nosso contexto cultural.

Conforme Callow (1999), enquanto o termo visualização se tornou mais comum em salas de aula letradas, o termo leitura é agora definido mais amplamente para abranger escrita e textos visuais. Conforme o autor, ler textos escritos e imagens visuais tem suas similaridades. Eles são processos dinâmicos que não envolvem apenas um texto (escrito ou visual), mas envolvem trazer conhecimento prévio para o que é lido e visto.

Como categorias que permitem o reconhecimento do letramento visual, evidenciam-se as dimensões analíticas da abordagem *Show Me* de Callow (2008), discutidas na seção anterior sobre essa abordagem didático-pedagógica. Elas estão subdivididas em afetiva (refere-se ao engajamento afetivo que o leitor-observador tem em relação a uma imagem), composicional (inclui o conhecimento metalinguístico por parte do leitor em relação a elementos de uma composição multimodal, como ações, símbolos, ângulo, cor, *layout*, saliência, linhas e outros) e crítica (refere-se às ideologias e às relações de poder que estão inerentes ao texto multimodal, desenvolvendo e auxiliando na ampliação do senso crítico do público-leitor).

Em suma, é de grande relevância a ênfase na prática do letramento visual em textos presentes em salas de aula, como é o caso do gênero meme, objeto de estudo desta pesquisa, assim como nos diversos sentidos manifestados por meio dos modos semióticos orquestrados simultaneamente nesse gênero multimodal, exigindo de nós um conhecimento de mundo e um letramento crítico para depreendermos bem as suas mensagens.

### 2.8.2 Letramento crítico

Enquanto o termo letramento se refere a práticas sociais de leitura e de escrita de textos, o termo letramento crítico diz respeito ao modo de analisar, criticar e transformar as normas, os sistemas de regras e as práticas que governam o campo social da vida diária. Como Luke (2012) aponta, desde o projeto de educação de Paulo Freire no Brasil, abordagens para o letramento crítico se desenvolveram através de teorias feministas, pós-coloniais, pós-estruturalistas e críticas de raça, linguística crítica e estudos culturais.

Luke (2012) pontua ainda que essa é uma apresentação para modelos desenvolvidos para escolas. Letramento crítico é uma orientação política manifestadamente para ensinar e aprender os conteúdos culturais, ideológicos e sociolinguísticos de um currículo. Para o autor, ele é direcionado ao uso de letramento para a justiça social em comunidades marginalizadas e excluídas. O letramento crítico tem um objetivo explícito da crítica e da transformação de ideologias dominantes, das culturas de economias, das instituições e dos sistemas políticos.

Direcionado ao contexto de sala de aula, esse letramento, conforme Oliveira (2006), trabalha com uma pedagogia que visa capacitar os aprendizes a ler textos criticamente, sendo capaz de caminhar de mãos dadas com ações de transformação social, na proporção em que suscita o desenvolvimento de um olhar mais crítico e atento sobre a construção ideológica erguida por trás de suas estruturas culturais, políticas e econômicas e as relações de poder que estão subjacentes a essas estruturas. Fazer com que alguém seja hábil a compreender o significado subjacente nesses textos seria, portanto, transformador e emancipador.

A dimensão crítica, inserida no modelo *Show me* de Jon Callow (2008), é um aspecto relevante e complementar no letramento crítico que o teórico desenvolveu para analisar imagens com criticidade. Essa é uma das categorias que utilizamos como aspecto analítico para avaliar esse letramento dos participantes desta pesquisa na leitura e discussão dos memes que apresentam mensagens crítico-reflexivas. Essa dimensão reconhece a importância de proporcionar um pensamento reflexivo para compreender imagens de campos como a teoria pós-estruturalista, a análise crítica do discurso e a teoria feminista. Conforme Kress e Van Leeuwen (1996, p. 12): “*Todas as imagens, mesmo aparentemente neutras, estão inteiramente em um domínio ideológico, nos quais discursos particulares são privilegiados, enquanto outros são minimizados ou até silenciados*”. Por promover uma análise de como imagens podem posicionar todos os tipos de observadores, esse aspecto também apoia explicitamente uma abordagem socialmente justa e equitativa para a compreensão de imagens.

A leitura multimodal crítica do meme, objeto de estudo desta pesquisa, requer do seu leitor o letramento visual, enfatizando que as imagens presentes nele são modos semióticos imprescindíveis para a sua elaboração e compreensão. Além desse letramento, é fundamental a apropriação do letramento cultural pelos leitores de memes, pois eles têm como aspecto peculiar a materialização de uma mensagem veiculada em um contexto de cultura onde foi produzido.

### 2.8.3 Letramento cultural

O letramento cultural é outro aspecto pedagógico que contribui para uma leitura crítica e contextualmente situada dos gêneros multissemióticos. Para Browett (2007), textos visuais, quando são trabalhados adequadamente em sala de aula, não apenas possibilitam uma apreensão maior em relação ao seu conteúdo, mas possibilitam também o envolvimento em reflexões conjuntas que permitem que a leitura desses textos pelos alunos transcenda naturalmente seus valores simbólicos para os seus valores ideológicos e socioculturais, ou seja, favorecem uma transição da camada denotativa e descritiva de leitura e análise para uma camada conotativa, sendo mais crítica e analítica.

Inserido ainda nesse viés do letramento cultural, Browett (2007) menciona o fato de o interlocutor ser capaz de perceber um outro interlocutor em seu contexto cultural determinado e singular. Por meio de representações visuais, aquele consegue enxergar a si mesmo e ao seu ambiente sociocultural de um modo ativo e comparativo em relação ao universo do outro. Este, salienta a autora, seria o pressuposto básico da abordagem de análise visual culturalmente embasada de Browett (2007). Ela traz em seu portfólio teórico quatro premissas básicas fundamentais para uma abordagem pedagógica que trabalhe com a cultura:

1. a noção de cultura é multifacetada, na medida em que engloba práticas, valores, protocolos, signos, símbolos, ícones, rituais, relações de poder e produção textual;
2. elementos culturais não são estáticos em relação ao tempo e ao espaço, visto que não há uma dita 'cultura normativa', rígida e invariável. Questões que envolvem gênero, etnicidade, grupos socioeconômicos, religião e idade apontam para a relação dinâmica que subjazem às diversas temáticas culturais;
3. não há como dissociar cultura de texto, uma vez que esses conceitos se encontram intrinsecamente relacionados e são significados pela linguagem, que, sob a forma de atos comunicativos, se constitui enquanto evento cultural (KRESS, 1988);
4. a construção individual da noção de cultura se inicia a partir da observação, pela percepção da cultura do outro, a qual, determinada por atitudes, valores, crenças e emoções, oferece subsídios para questionamentos acerca da própria cultura (BROWETT, 2007,p.27).

Essas são as quatro premissas imprescindíveis que marcam a inter-relação entre texto e imagem como construto cultural, evidenciadas nos significados ideacionais presentes

nos memes. É salutar que enfatizemos a relevância do extrato cultural como um fator primordial que o produtor desse gênero textual/discursivo deva considerar, pois ele dará autenticidade às mensagens veiculadas, por meio da linguagem verbal ou visual. A autora complementa ao afirmar que o produtor de um texto multimodal vê modos semióticos munidos de marcas representativas culturais que remetem à cultura contemporânea, ao passado e à cultura emergente em processo de construção. Sob esse prisma, Browett (2007) enfoca a relevância de trabalhar essas premissas no contexto de sala de aula.

Essa autora propõe, ao esboçar a relação intrínseca entre texto visual e cultura, uma abordagem metodológica que contemple o tratamento das imagens em seu contexto mais amplo, visando conciliar os significados linguísticos e os ideológicos. Estes, conforme a autora, são negligenciados por muitos professores.

Sob esse viés e baseando-se nas premissas mencionadas anteriormente por Browett (2007), que sintetizam a relação entre textos visuais e seus respectivos contextos socioculturais, a autora apresenta um quadro que detalha essa relação.

#### **Quadro 4 – Proposta didático-pedagógica da relação entre textos visuais e cultura**

Significados contextuais	Características da linguagem visual	Estratégias para leitura visual
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Linguagem e cultura estão imbricadas.</li> <li>•Produtores de textos visuais se apoiam em significados culturais comuns.</li> <li>•Grupos culturais diferentes possuem experiências, valores, atitudes e crenças distintas. Eles constroem e interpretam textos de forma diferente.</li> <li>•Não existe uma cultura normativa. A representação de uma cultura dessa natureza não representa a vida real.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Textos visuais possuem características, estruturas e convenções.</li> <li>•Textos visuais se fazem valor de técnicas tais como símbolos, contextualização e caracterização.</li> <li>•Imagens visuais podem coexistir com textos escritos para criar significados.</li> <li>•Gêneros distintos estão presentes em textos visuais.</li> <li>•Textos visuais são construídos intencionalmente e envolvem escolhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Os alunos precisam de uma linguagem específica para tratar das imagens e de seus elementos culturais.</li> <li>•A compreensão da dimensão sociocultural pelos alunos promove um entendimento maior sobre: (i) o texto [verbal e/ou visual] (ii) a relação entre texto e cultura; (iii) os seus elementos culturais.</li> <li>•Os alunos devem desenvolver uma consciência mais crítica e ativa sobre o potencial de significados de um texto.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos de interesse existem em todas as culturas e afetam os textos.</li> <li>• Significados se apoiam em contextos culturais específicos. Leituras alternativas decorrem das diferenças entre a experiência cultural do produtor e a do leitor. Tais diferenças constituem um terreno fértil e rico para a exploração textual e o debate.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As escolhas dos elementos presentes nos textos são culturalmente determinadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos devem refletir e tornar mais explícitas suas estratégias de interpretação de um texto.</li> <li>• Os alunos devem aprender a refletir e a valorizar sobre seus próprios contextos culturais, isto é, ao mesmo tempo, emancipador e transformador.</li> <li>• Ao compreender como os diversos pontos de vista são culturalmente determinados, os alunos serão capazes de interagir com o outro, enriquecendo as possibilidades de exploração textual.</li> </ul>
--	--	--

Fonte: Almeida (2011, p. 62-63, tradução do texto original de BROWETT, 2007).

Esse quadro aborda a necessidade de se perscrutar textos visuais inseridos em contextos socioculturais mais amplos, nos quais se manifestam valores ideológicos próprios e elementos imprescindíveis que corroborem para a interpretação de uma determinada mensagem visual. Diga-se de passagem, é por meio de aspectos como o significado contextual e as características da linguagem visual e das estratégias de leitura que os leitores-observadores construirão o sentido geral presente nos memes, ricos em significados linguísticos, sociais e culturalmente situados.

Concomitante a essa proposta didático-pedagógica, outro aspecto relevante é quanto às categorias que permitem o reconhecimento do letramento cultural. Elas serão obtidas por meio das respostas dos participantes desta pesquisa<sup>9</sup>, extraídas de questões reflexivas direcionadas ao contexto situacional, aos contextos sociocultural e estratégico e às estruturas e recursos e características dos memes trabalhados no minicurso.

O Quadro 5 traz as questões de compreensão leitora referentes ao letramento crítico e cultural.

<sup>9</sup> As respostas dos participantes mencionadas nesse trecho são referentes às perguntas de interpretação da dimensão crítica do modelo *Show me* de Callow (2008), que contemplam aspectos socioculturais evidentes nos memes, encontradas nos questionários de compreensão leitora.

**Quadro 5 – Questões de compreensão leitora para trabalhar com o letramento crítico e cultural**

<p><b>Contexto situacional</b></p> <p>Onde esse texto aparece? Quem criou esse texto? Há interesses comerciais, ideológicos ou outros aparentes? Quem é o público pretendido para o texto?</p> <p>Quais experiências ou conhecimentos compartilhados são pressupostos sobre os observadores?</p>
<p><b>Estratégias e contextos socioculturais</b></p> <p>Sobre o que é o texto? O que é mostrado no texto? O que está acontecendo?</p> <p>Como são (crianças, adultos, gênero, heróis, vilões, outros personagens ou características) mostrados / construídos? Por que eles são retratados dessa maneira?</p> <p>Quem se beneficia de _____ sendo mostrado dessa maneira?</p> <p>O texto tem valores / atitudes inerentes? De quem é a visão do mundo?</p> <p>O que (ações, comportamentos, emoções, valores, relações) são mostrados? Quais são aprovados / reprovados?</p> <p>Que elementos de humor estão incluídos?</p> <p>Quais (itens, objetos, símbolos, ícones, sinais) estão incluídos? Por que eles estão incluídos? Quais são seus significados / usos?</p> <p>Que tipos de situações / realidades sociais são mostradas?</p> <p>Que pistas são dadas ao patrimônio cultural, à construção contemporânea ou emergente da cultura?</p> <p>Quais histórias / experiências são incluídas ou omitidas? Que alternativas poderiam ser apresentadas?</p> <p>O que o texto revela sobre grupos dominantes / relações de poder dentro da cultura?</p> <p>Se você mudou (item, cor, caráter / característica, comportamento, símbolo etc.), como mudaria o significado do texto?</p> <p>Como o texto convida o espectador a pensar sobre _____? Que outras interpretações são possíveis? Para quem essas interpretações são possíveis?</p> <p>Que tipo de conhecimento cultural é necessário para entender este texto? Como você interpretou _____? Como os outros na classe interpretaram _____? Por que interpretações semelhantes ou diferentes ocorreram?</p> <p>O que está dentro / fora de sua própria experiência?</p>
<p><b>Estruturas e Recursos</b></p> <p>Como o uso de elementos, de equilíbrio e <i>layout</i> se combinam para criar (personagens, configurações, atmosfera, ações, história, valores, humor etc.)?</p> <p>Exemplos de elementos: cor e seu valor; textura; linha; forma; formato; enquadramento; iluminação; movimento; som/itens, símbolos, sinais etc./vestuário, linguagem corporal, gestos; expressões faciais; toque e distância.</p> <p>Exemplos de equilíbrio e <i>layout</i>: posicionamento em primeiro plano, plano de fundo, tamanho, proximidade, ponto de vista, pontos focais e outras decisões de edição.</p>

Como a escolha dos meios/técnicas afeta o significado? Como são afetados por fatores situacionais ou culturais?

Fonte: Browett (2007).

O modelo teórico de letramento cultural e as suas perguntas norteadoras para trabalhar com esse letramento elucidam que língua e cultura estão intrinsecamente relacionadas. Eles proporcionam noções-chave que podem assistir professores em tornar essas ideias explícitas para alunos por meio de textos visuais, demandando também, nessa prática didático-pedagógica, uma maior conscientização de aspectos que envolvem estudos culturais.

## 2.9 ESTUDOS CULTURAIS

Os estudos culturais (doravante EC) surgem nos entremeios de movimentações de grupos sociais que buscam se apropriar de instrumentais, de ferramentas conceituais, de saberes que emergem de suas leituras de mundo, ignorando aqueles que se interpõem, ao longo do tempo, aos anseios por uma cultura pautada por oportunidades democráticas, estruturada na educação de livre acesso. Uma educação na qual as pessoas comuns, o povo, pudessem ter os seus saberes valorizados e seus interesses contemplados. Conforme Costa, Silveira e Sommer (2003), a iniciativa para os Estudos Culturais surgiu inicialmente com o projeto dos Estudos Culturais britânicos<sup>10</sup>, sendo um projeto com uma meta de pensar as implicações da extensão do termo “cultura” para que incluía atividades e significados das pessoas comuns, esses coletivos excluídos da participação na cultura quando é a definição elitista que a governa.

Os EC se proliferaram nas artes, nas humanidades, nas ciências sociais e, inclusive, na tecnologia. Eles continuam interligados nos diversos campos e têm se apropriado de teorias e metodologias da antropologia, da psicologia, da linguística, da teoria da arte, da crítica literária, da filosofia, da ciência política, entre outras. De acordo com Costa, Silveira e Sommer (2003), suas pesquisas valem-se da etnografia, da análise textual e do discurso, da psicanálise, assim como de outros campos epistêmicos que surgem para corresponder aos seus propósitos de estudo.

Dentre as definições de cultura, as que elegemos como mais relevantes para esta pesquisa são as representadas por Williams (1992) e Hall (1997), pois estão mais alinhadas com

---

<sup>10</sup> Essa manifestação no campo epistêmico dos estudos culturais foi amplamente documentada em relação às suas manifestações na Inglaterra, havendo um reconhecimento de que esse país teria sido o berço dos Estudos Culturais.



os estudos dos memes, concebidos como representação cultural e simbólica de uma determinada sociedade.

Williams (1992) traz o seu viés de cultura em conformidade com três sentidos: o antropológico, o sociológico e o sentido mais especializado. Os dois primeiros abrangem a cultura como modo de vida global diferente, dentro do qual evidencia-se um sistema de significações bem definido, não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em todas as formas de atividade social. Já o sentido mais especializado vê a cultura como atividades artísticas e intelectuais, embora estas, em virtude da ênfase em um sistema de significações geral, sejam definidas de maneira mais ampla, de modo a não incluir apenas as artes e as formas de produção intelectuais tradicionais, mas também todas as práticas significativas, partindo da linguagem, transpassando as artes e filosofia, jornalismo, moda e publicidade.

Nesse sentido, o entendimento do termo cultura adquire um caráter universal e engloba tanto as mais rudimentares manifestações populares quanto o que costumamos chamar de alta cultura ou cultura erudita. Dessa forma, pode-se tratar de questões culturais tanto de âmbito global como em áreas mais específicas, sem, contudo, estabelecer valorações e/ou hierarquias no sentido de considerar determinado tipo de cultura ou prática cultural superior ou inferior, sejam as artes ou as produções de pessoas comuns.

Na concepção de Hall (1997), toda ação social é cultural, todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, nesse sentido, são práticas de significação, ou seja, toda prática social tem uma dimensão cultural, da mesma forma que as práticas política e econômica também possuem uma dimensão cultural. Observamos esse aspecto trazido pelo teórico referente à cultura como prática social nos memes através de suas mensagens textual-imagéticas que retratam aspectos idiossincráticos de uma determinada manifestação cultural.

Uma das características essenciais que atribui autenticidade e riqueza contextual ao meme é a relevância dos extratos culturais, evidenciados nas mensagens extraídas desse gênero. Cada mensagem veiculada nele reflete costumes, hábitos, variações linguísticas típicas de uma determinada região. Como exemplo da influência do fator cultural, é muito popular, no Ceará, a presença do meme Suricate Seboso, muito comum na internet e nas redes sociais.

**Figura 13 – Meme do Suricate Seboso**



Fonte: <https://br.pinterest.com/santosmoises/sorria-smile>. Acesso em: 5 ago. 2016.

Vemos um traço do regionalismo destacado pelo legume jerimum, que não é da preferência do personagem suricate-filho. Este é repreendido pela mãe ao mencionar que é abóbora, vocábulo típico das regiões Sul e Sudeste, irritando-se com o seu filho, que acaba por decidir comê-lo, pois o nome abóbora aparenta ser mais chique, atribuindo um melhor sabor.

Para enfatizar outra influência de diferentes contextos de cultura, há memes que aparecem em outras situações cotidianas que refletem costumes ou hábitos diferentes, como os encontrados no *site* [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Para ilustrar, temos, a seguir, o meme do Capitão América.

**Figura 14 – Meme do Capitão América com lição de moral**



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/10485011610969751>. Acesso em: 6 ago. 2016.

Nessa figura, evidenciamos o meme do Capitão América, personagem genuinamente americano, identidade cultural da sociedade estadunidense. Vemos uma lição de moral por parte desse personagem ao chamar a atenção de jovens para não falarem palavrões à

toa. Fica evidente uma intertextualidade explícita na propaganda de recrutamento do Tio Sam ao encorajar os jovens para se alistarem para a Primeira Guerra Mundial.

O contexto de cultura está imbricado com o uso da linguagem expressa na relação intertextual do meme do Capitão América, com o processo de comunicação e com a prática social estabelecida com o leitor-observador desse texto multimodal. Esse imbricamento funciona como um forte elemento identitário; é por meio dele que se particularizam experiências, mas também é o canal em que se universalizam condutas, comportamentos e visões de mundo compartilhadas dentro de determinadas comunidades, o que é evidenciado nos exemplos dos memes citados.

O gênero meme incorpora muito o que denominamos de identidade cultural, inerente a uma determinada sociedade, evidenciada nos exemplos do Suricate Seboso e do Capitão América. Podemos constatar esse aspecto nas palavras de Hall (2005) de que uma nação não é formada apenas por uma entidade política, mas algo que produz sentidos, um sistema de representação cultural. Conforme o autor, o povo não é apenas um(a) cidadão(ã) legal de uma nação; ele participa da ideia da nação como representação de sua cultura nacional. Hall (2005, p. 49) salienta também que “uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade”. Esse viés apresentado pelo sociólogo faz jus à peculiaridade dos memes por serem sistemas de representação cultural e simbólicos de uma determinada sociedade.

## 2.10 GÊNERO MEME E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Como já mencionamos anteriormente, não há indícios de trabalhos com o gênero meme no contexto do ensino da língua inglesa no Brasil, possibilitando-nos investigar o uso desse gênero textual como ferramenta didático-pedagógica e como prática discursiva na construção do letramento multimodal crítico dos participantes desta pesquisa, alicerçado pelo modelo pedagógico *Show me* de Callow (2008).

O gênero meme, originário das redes sociais, tem se espalhado viralmente pela *web* em virtude da grande repercussão que as mensagens têm trazido e do expressivo processo de retextualização<sup>11</sup> e recategorização de textos e imagens nesse gênero multimodal. Depreender

---

<sup>11</sup> A característica peculiar desse mecanismo de produção textual é a transformação de um texto em outro, pautada na transposição de uma modalidade de linguagem e/ou de um gênero para outro. A retextualização está presente no cotidiano, entre as mais diversas atividades: a anotação de aulas, uma pessoa contando a outra alguma notícia lida em um jornal, por exemplo. Pode ser realizada da ordem da fala para a ordem da escrita e vice-versa.

bem os sentidos por detrás de sua superfície textual demanda um conhecimento prévio e sociocultural acerca das práticas discursivas evidentes nele.

Outro aspecto crucial é como deve ser a abordagem de professores com gêneros multissemióticos, como é o caso do meme. Professores, consoante Serafini (2011), devem chamar a atenção de alunos sobre os vários componentes de gêneros textuais multimodais, que é um aspecto relevante para a instrução de leitura contemporânea, manifestado por um conjunto de saberes essenciais para o letramento multimodal. Catto (2013, p. 160) pontua alguns importantes:

Combinar de maneira informada e qualificada os múltiplos recursos semióticos que medeiam às práticas sociais; produzir sentido por meio do arranjo dos recursos semióticos de acordo com o que é considerado central em uma situação particular e desenvolver práticas tanto de produção quanto de análise crítica da diversidade de modos semióticos e da interação entre eles (CATTO, 2013, p. 160).

Além de pontuar esses saberes essenciais para o letramento multimodal no contexto de ensino de LE, a autora ressalta que, para compreender e produzir significado por meio da combinação e do arranjo de diferentes modos semióticos, é essencial que se tenha conhecimento, em primeiro lugar, das potencialidades de cada um desses modos e, em segundo lugar, de como as combinações criam significado. Em relação ao primeiro aspecto, tomar ciência dos *affordances*<sup>12</sup> dos modos semióticos de um texto é imprescindível para usá-los de modo mais apropriado com o intuito de atingir uma finalidade determinada em cada prática social. Orientar aos alunos que as imagens se organizam pelo princípio espacial, e o texto verbal escrito, pelo princípio temporal (KRESS, 2003), auxiliando-os como leitores-produtores de textos multimodais, como é o caso do gênero meme, que apresenta modos verbo-imagéticos. Essa é uma maneira eficiente de conscientizá-los para aperfeiçoar uma metalinguagem com o intuito de interagirem bem com esse gênero.

Em se tratando do segundo aspecto, propostas como a de Martinec e Salway (2005) e a de Royce (2007) abordam a relação intersemiótica entre modos diversificados, enfatizando mais a relação imagem e texto verbal. Nessa relação, fica evidente a de complementariedade, sobreposição ou expansão. Para os autores, essa interação entre linguagem verbal e não verbal é a característica principal da teoria multimodal.

---

<sup>12</sup> *Affordance*: Foi proposto por Gibson (1979/1986), que o concebe como um sistema perceptivo capaz de captar informações necessárias para a interação animal-ambiente. Dessa maneira, a interação animal-ambiente pode, como propôs o teórico, ser compreendida através do conceito de *affordance*. Jewitt e Kress (2003) o adaptaram para os estudos da multimodalidade. Para esses autores, o termo serve para designar a maneira apropriada com que os modos semióticos (munido de seu próprio potencial significativo) se materializam em um determinado suporte para constituir o sentido geral de um texto multimodal.

Outro aspecto relevante do ensino de língua inglesa através de gêneros multimodais como o meme é a visão da imagem enquanto estrutura sintática que, para Oliveira (2006), possui uma gramática própria, a qual pode ser aplicada no contexto de sala de aula e desenvolvida pelo aprendiz contemporâneo por meio de uma leitura crítica e consciente. O autor salienta ainda que imagens são munidas de categorias linguísticas, como:

1. Qualidades lexicais, codificadas imagetivamente em suas cores, saturação e nitidez;
2. Qualidades sintáticas, qualificadas imagetivamente em aparência e movimento, linhas, padrões, tamanhos e formas;
3. Qualidades semânticas, codificadas imagetivamente em objetos representados explicitamente ou apenas sugeridos como podem ser interpretados e
4. Qualidades pragmáticas, codificadas na inteligibilidade da imagem, sua utilização e função (OLIVEIRA, 2006, p. 18).

Essa proposta de leitura das qualidades estruturais das imagens estrutura-se nas metafunções da linguagem de Halliday (1985) – ideacional, interpessoal e textual –, originadas de sua Gramática Sistêmico-Funcional, as quais foram redimensionadas ao discurso da Gramática Visual de Kress e Van Leeuwen (2006), assimilando também o texto como discurso social e culturalmente engajado.

Enfim, apesar de o meme não estar presente nos livros didáticos de inglês como LE, faz-se relevante que professores incluam esse gênero textual em sua prática docente como atividade complementar, pois apresenta uma expressiva diversidade de modos semióticos, ricos significados socioculturais, valores ideológicos, crenças e relações de poder, essenciais para a formação educacional de seus aprendizes. Logo, para que docentes trabalhem eficientemente com esse gênero, é essencial que se apropriem de abordagens de leituras, imprescindíveis para o seu trabalho pedagógico com esse gênero multimodal.

## 2.11 LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Ao longo da trajetória de ensino-aprendizagem de inglês como LE, é notório o trabalho de professores com diversas práticas de leitura em sala de aula com paradidáticos, diversos gêneros textuais, como letras de música, receitas, jornais, charges, memes, entre outros. Essa é uma ação pedagógica que amplia não só o conhecimento léxico-gramatical (apropriação do léxico, pronúncia de palavras e de categorias gramaticais), mas também os fatores sócio-histórico-ideológicos e culturais, tão essenciais para o desenvolvimento crítico e reflexivo do aprendiz.

Entre as diferentes abordagens de leitura presentes na literatura dessa área, enfatizaremos duas que são mais pertinentes para este trabalho: a abordagem de leitura como processo interativo/transacional (sob uma ótica cognitivo/social) e a leitura como fenômeno da complexidade.

De acordo com Leffa (1999), no processo de leitura por interação, tem que haver pelo menos três elementos que se relacionam mutuamente. Nessa prática linguística, esses elementos são representados pelo leitor, pelo texto e pelo autor, incluindo as fontes de saber engajadas na leitura, presentes na cognição do leitor como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico.

Ainda nessa perspectiva de leitura, é relevante o viés de Rumelhart (1981). Para o teórico, a leitura é um processo perceptivo e cognitivo e, a fim de apreender bem os sentidos de um texto, o leitor deve processar bem informações sensoriais, sintáticas, semânticas e pragmáticas.

A perspectiva de leitura por interação é bidirecional, pois combina a abordagem por decodificação (fluxo ascendente de leitura) com a abordagem psicolinguística (fluxo descendente de leitura). Conforme Amorim (1997), no modelo interacional, o leitor faz uma previsão sobre o que vai acontecer no texto, baseando-se em seus conhecimentos prévios ou em suas experiências, e, posteriormente, checa as informações presentes no texto, confirmando-as ou rejeitando-as. Esse tipo de leitura é relevante para a análise do *corpus* deste trabalho – as respostas dos alunos obtidas por meio das atividades de compreensão leitoras com o meme – tendo em vista a interação que os leitores/participantes terão ao lerem e ativarem as suas experiências ou conhecimentos prévios a fim de construir o sentido geral nesse gênero multimodal.

Outra abordagem fulcral na análise do *corpus* supracitado e a que adotaremos em nossa pesquisa é a da leitura complexa, que se baseia na perspectiva da linguagem como Sistema Adaptativo Complexo (SAC). Essa perspectiva de leitura, para Franco (2011), é de inúmeras possibilidades de interações. Amorim (1997), complementando esse raciocínio, ressalta que a palavra complexidade apresenta um tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos que constituem o nosso mundo fenomênico.

Essa leitura, fundamentada na visão da linguagem como SAC, está relacionada com um processo complexo e dinâmico. A opção também pela escolha da abordagem da leitura complexa neste trabalho se justifica pela existência de múltiplos agentes, como leitor, autor, texto, contexto social, contexto histórico, contexto linguístico, conhecimento de mundo,

expectativas, crenças, entre outros aspectos que estão se inter-relacionando com o ato de leitura presente no gênero multimodal meme.

Essa forma de complexidade, associada à abertura do sistema, corrobora a dinamicidade do sistema de leitura. Franco (2011) elucida essa tese, citando como exemplo o leitor (um dos agentes dessa abordagem de leitura), que, ao interagir com outros elementos do sistema, acaba se tornando um novo leitor e que, no ato de ler, passa a alterar as suas expectativas, assim como suas crenças podem ser fortalecidas ou enfraquecidas. Esse ato complexo de ler<sup>13</sup> está concomitante com o viés de Coracini (1995), afirmando que parte do professor contemplar o aluno como ser pensante e crítico, criando situações de leitura que não busquem as diferenças formais e linguísticas, mas sobretudo culturais e ideológicas.

O processo de leitura por interação e por meio da complexidade está bem presente em textos multimodais. O ser humano complexifica cada vez mais seu mecanismo de processo semântico, por meio da interação com novos assuntos, gêneros textuais, elementos coesivos, entre outros aspectos, e a si mesmo por meio de novas experiências de aprendizagem. Essa abordagem de leitura converge com o objeto desta pesquisa, pois trabalharemos com o gênero multimodal meme, exigindo dos participantes um processo interativo/transacional e multidirecional para construir o sentido geral nesses textos. Passamos agora a descrever, no próximo capítulo, os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa deste trabalho.

---

<sup>13</sup> A expressão “ato complexo de ler” se refere ao que Franco (2011) afirma: sob a perspectiva da complexidade, percebemos não apenas a complexidade da língua(gem), mas da mesma forma a do ser humano, representado pelo leitor, no SAC de leitura. Com o aparecimento de textos multimodais, o indivíduo complexifica cada vez mais as suas estratégias de compreensão textual – por meio da interação com novos assuntos, gêneros textuais, elementos coesivos etc. – e a si mesmo, por meio de novas experiências de aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos as decisões e os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos da pesquisa relatada nesta dissertação, manifestados pelas seguintes etapas: tipo de pesquisa, contexto de pesquisa, participantes, perfil dos participantes, *corpus* da pesquisa, instrumentos, transcrições, procedimentos de coleta de dados, critérios de análise dos dados e seu processo de triangulação.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa em foco pode ser definida como uma pesquisa-ação, na qual os dados foram colhidos através de uma ação do professor-pesquisador e que, consoante Moita Lopes (1996, p. 89), é “uma pesquisa de base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. A pesquisa-ação também pode ser definida por Wallace (1998, p. 17-18) como “um método de pesquisa que faz coleta e análise sistemática de dados relativos ao aperfeiçoamento de algum aspecto da prática profissional. Focaliza a prática profissional individual ou de pequenos grupos, e não está tão preocupado em fazer afirmações gerais”.

Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio de um processo de triangulação, assim, o fenômeno foi observado por meio de mais de uma fonte de dados. As informações provenientes de diferentes aspectos foram usadas para contribuir, elaborar e esclarecer as questões de nossa pesquisa. Acreditamos que esse tipo de pesquisa foi o mais viável ao nosso estudo em virtude do caráter intervencionista do pesquisador que constatou a manifestação e o desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos participantes com a leitura do gênero multimodal meme.

#### 3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Nossa pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2017, nos meses de maio e junho, com participantes de nível intermediário e/ou avançado de língua inglesa. O pesquisador elaborou e desenvolveu um minicurso que teve a duração de 16 horas e 30 minutos e foi ministrado em uma das salas do Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE), da Universidade



Estadual do Ceará (UECE), no *Campus* Fátima, às terças-feiras e às quintas-feiras, no horário de 16h a 17h30, com um total de 11 encontros de 1 hora e meia.

O NLE, que é um projeto de extensão da UECE, foi fundado em 1982 e, inicialmente, era denominado Projeto de Treinamento e Estágio em Línguas Modernas (PROTELM). Oferece cursos de línguas estrangeiras, como inglês, alemão, espanhol, francês, japonês, latim, italiano e húngaro, para alunos da graduação dessa instituição e para o público que possui o Ensino Fundamental completo. Para se tornar aluno de um desses cursos, duas seleções por ano são realizadas, nas quais os candidatos são submetidos a uma prova de conhecimentos de língua portuguesa e disputam por vagas limitadas. A cada semestre, o NLE atende a uma média de 600 a 650 alunos. Os professores desses cursos geralmente são graduandos (com exceção de italiano e japonês, que são professores graduados) que também passam por uma seleção criteriosa para participarem do corpo docente. Cada língua possui uma coordenação responsável, o que oferece grande credibilidade aos cursos. O curso funciona em um bloco com 19 (dezenove) salas de aula climatizadas, uma sala de professores, uma secretaria, uma coordenação geral e uma sala de multimeios (equipada com TV, projetor multimídia, computador).

O NLE foi o local selecionado para a realização do minicurso porque é um espaço educacional de extensão da UECE responsável por cursos abertos à comunidade. Para a realização da pesquisa, foi utilizada uma sala de aula com projetor multimídia e um computador, o que facilitou o desenvolvimento do minicurso e permitiu fácil visualização do conteúdo ministrado e das atividades de compreensão leitora com os memes em língua inglesa.

Os participantes foram convocados como voluntários por meio da divulgação por cartazes nas dependências do *Campus* Fátima e por meio do grupo do *Facebook* do curso de Letras da UECE. Não foi necessário o pagamento de nenhuma taxa para a participação nesse evento nem para a confecção do certificado de conclusão.

Para o recebimento dessa certificação, foi exigido que os alunos frequentassem 70% (setenta por cento) das aulas, o que equivaleu a oito (oito) encontros de um total de 11 (onze). Para controle de presença dos alunos, foi elaborada uma lista de frequência.

O minicurso introduziu conceitos sobre multimodalidade, modos semióticos, gêneros multimodais, gênero meme, letramento visual, letramento cultural, letramento multimodal crítico e, por último, o modelo pedagógico *Show me* de Callow (2008) com suas dimensões analíticas.

### 3.3 PARTICIPANTES

O minicurso foi realizado com 17 (dezessete) alunos de nível intermediário e/ou avançado de língua inglesa: 11 (onze) cursavam Letras Inglês, 3 (três) cursavam Letras Português, 2 (dois) eram professores de Língua Inglesa da rede estadual de ensino do Ceará e 1 (um) cursava Engenharia Mecatrônica.

Para comprovação do nível intermediário em língua inglesa, foi exigida dos participantes a certificação de conclusão do curso regular<sup>14</sup> de inglês que comprovou que eles tinham o nível exigido para participarem desta pesquisa.

Esclarece-se que, para a análise dos dados coletados nesta pesquisa, dentre os 17 alunos que participaram do minicurso, selecionamos 10 participantes, a partir dos seguintes critérios: estar presente em pelo menos 70% das aulas, isto é, oito das onze aulas pesquisadas e haver assinado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, os participantes foram codificados como: PART1 (10 presenças), PART2 (10 presenças), PART3 (11 presenças), PART7 (9 presenças), PART10 (9 presenças), PART11 (9 presenças), PART12 (10 presenças), PART13 (11 presenças), PART14 (12 presenças) e PART15 (9 presenças). Essa codificação foi adotada na aplicação de cada instrumento, com o propósito de facilitar a tabulação dos dados e para referenciar melhor cada um dos participantes no processo de análise dos dados. Na subseção seguinte, exibimos mais detalhadamente o perfil dos participantes, que foi constituído com base nas perguntas do questionário de sondagem inicial.

#### 3.3.1 Perfil dos participantes

Nesta subseção, apresentamos o perfil dos 10 participantes selecionados (com uma faixa etária que varia de 18-35 anos), que foi extraído de um questionário de sondagem inicial. As perguntas desse instrumento de coleta serviram como base para caracterizá-los quanto a quatro aspectos: 1º) a predileção de leitura de textos em geral; 2º) a leitura de gêneros textuais em inglês; 3º) a leitura de textos com imagens; e 4º) o contato com o gênero meme. Estes dois últimos aspectos serão analisados mais minuciosamente no capítulo de análise e discussão de dados com o propósito de responder a um dos objetivos desta pesquisa.

---

<sup>14</sup> Curso regular: compreende a conclusão dos níveis básico e intermediário de um curso de idiomas.

No primeiro tópico, leitura de textos em geral, foram colocadas três perguntas: “Você gosta de ler?”; “O que é ser crítico e o que é ser um leitor crítico?”; e, por último, “Você se considera um leitor crítico?”.

Todos os participantes que responderam à questão relacionada ao gosto pela leitura, ou seja, os 10 alunos (100%), afirmaram que gostavam de ler.

Em relação às respostas da pergunta sobre “o que é ser crítico e leitor crítico?”, observamos que a maioria dos estudantes (6 deles, o que corresponde a 60%) escreveu que significava dar opinião e questionar sobre o texto lido. Apenas 2 alunos (20%) comentaram que é ser analítico e 2 deles (20%) afirmaram que ser crítico ou leitor crítico está relacionado com o conhecimento prévio dos participantes que contribui para a sua capacidade crítico-reflexiva e argumentativa. Das respostas que analisamos, a que se sobressaiu foi a que apresentou o seguinte argumento: “Ser crítico é conseguir analisar os pontos por trás de textos, motivações, discursos, ideologias, escolhas lexicais. Um leitor crítico é capaz de analisar e criar teorias em cima desses pontos” (PART02).

Quanto à pergunta “Você se considera um leitor crítico”, 6 alunos (60%) afirmaram que são leitores críticos; 4 alunos (40%) responderam que, às vezes, dependendo do gênero textual, eram críticos, conforme constatado na resposta do (PART15): “em notícias, eu sou crítico muitas vezes, já em livros, vai depender do assunto e do autor, se eu sou familiarizado ou não com eles”; e na do (PART02): “acontece quando faço trabalhos acadêmicos. Acontece, também, quando analiso uma obra literária nova”.

Perguntados sobre que gêneros de texto e assuntos eles leem com maior frequência em língua inglesa na universidade e quais costumam ler fora dela em português ou inglês, os alunos informaram o seguinte: artigo científico (5 ocorrências, 50%), conto (3 ocorrências, 30%), romance em inglês (4 ocorrências, 40%), reportagem (1 ocorrência, 10%). Em relação aos principais assuntos, apuramos os seguintes: descobertas científicas, temas específicos para a universidade, temáticas amorosas, estrutura e uso da língua inglesa, política e filosofia da linguagem. Sobre os gêneros lidos fora do contexto acadêmico, coletamos as seguintes respostas: conto (3 ocorrências, 30%), romance (6 ocorrências, 60%), reportagem (3 ocorrências, 30%), notícia (2 ocorrências, 20%), *fanfic*, poema, série de ficção científica, piada, *e-mail* e manual de instrução (1 ocorrência cada, 10%). Com esses dados, constatamos que romance, conto e reportagem foram os gêneros com maior índice de aceitação entre os participantes pesquisados, pois fazem parte de seus contextos socioculturais e de suas práticas de letramento na universidade e fora dela.

Portanto, o perfil dos informantes da nossa pesquisa, levantado pelas respostas dadas pelos participantes, revela um público que gosta de ler textos representativos de gêneros diversos em português e em inglês e que, em sua maioria, consideram-se leitores críticos e que leem textos diversificados para contribuir em sua formação acadêmica e/ou intelectual.

### 3.4 *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* desta pesquisa é constituído dos dados coletados a partir do pré-teste, do questionário de sondagem inicial, dos questionários de compreensão leitora, das transcrições das falas dos participantes das aulas, do pós-teste e do questionário avaliativo para constatação da consciência crítico-reflexiva desses partícipes em relação ao letramento multimodal crítico, à apropriação de uma metalinguagem específica e a um conhecimento sociocultural prévio para a construção dos sentidos nos textos analisados.

Do total de onze encontros do minicurso, seis deles foram filmados. A filmagem para a coleta de dados foi realizada a partir do 5º encontro, pois, nos encontros anteriores, foi apresentado todo o postulado teórico que serviu como alicerce epistêmico para os participantes, assim como foi tempo suficiente para conhecê-los e proporcionar uma abordagem didático-pedagógica agradável na apresentação do conteúdo, facilitando a aceitação deles quanto ao procedimento de gravação. Cada aula teve duração de 1 hora e 30 minutos, ao longo dos meses de maio e junho de 2017. Em cada uma delas, foram destinados 40 minutos para ministrar a parte teórica e 20 minutos para que os participantes respondessem aos questionários de compreensão leitora sobre os memes em destaque, e os 30 minutos restantes foram concedidos para a coleta dos dados por meio das respostas fornecidas pelos alunos em referência às perguntas dos questionários de compreensão leitora desses textos multimodais. O questionário de compreensão leitora e outros instrumentos de coleta que foram utilizados nesta pesquisa serão detalhados na subseção seguinte.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a coleta de dados, utilizamos os seguintes instrumentos: um questionário de sondagem inicial, um pré-teste, gravações e transcrições das aulas, questionários de compreensão leitora, um pós-teste e um questionário de sondagem final. Todos os instrumentos de coleta supracitados se encontram nos apêndices desta dissertação.

O questionário de sondagem inicial, aplicado no primeiro encontro do minicurso, continha nove perguntas (sendo seis fechadas e três abertas). Teve como objetivo perscrutar algumas informações prévias dos participantes da pesquisa-ação no início do minicurso. Essas informações serviram para traçar o perfil dos participantes que responderam a perguntas referentes às questões sobre leitura de textos em geral, leitura de gêneros textuais em inglês, leitura de textos com imagens e sobre o gênero meme. As respostas sobre os dois tópicos iniciais (1º a predileção de leitura de textos em geral, e 2º a leitura de gêneros textuais em inglês) já foram apresentadas na seção 3.3.1 deste capítulo.

O pré-teste foi aplicado logo após o teste de sondagem inicial e teve como propósito a análise interpretativa de dois memes em língua inglesa, considerando o conhecimento linguístico e sociocultural dos participantes, que responderam a quatro questões abertas de compreensão leitora de caráter qualitativo sobre os respectivos memes. Esse teste foi coletado e analisado para ver o desempenho inicial de letramento multimodal crítico dos alunos, sendo depois comparado com os dados coletados no pós-teste.

As gravações e as transcrições das seis aulas tiveram o intuito de facilitar uma análise mais minuciosa dos dados coletados através da discussão dos participantes do minicurso, observando a participação e a reação deles durante as atividades de compreensão leitora multimodal relacionadas aos memes. As aulas analisadas foram filmadas por um *cameraman* contratado por mim<sup>15</sup>.

Os questionários de compreensão leitora continham perguntas abertas de caráter qualitativo que variaram em quantidade de sete a onze perguntas. Eles foram aplicados ao final de cada aula (da 5ª à 11ª), após a explanação do conteúdo a respeito das dimensões analíticas do modelo pedagógico *Show me* proposto por Callow (2008), e tinham, assim, por objetivo investigar se os participantes compreenderam os sentidos dos memes, valendo-se da utilização de seus conhecimentos metalinguísticos e socioculturais para responder às questões teórico-analíticas desse gênero multimodal. O questionário continha perguntas variadas sobre a dimensão afetiva (relacionadas ao sentimento dos participantes e se eles gostaram das imagens dos memes), a dimensão composicional (direcionadas aos aspectos metalinguísticos da Gramática Visual) e a dimensão crítica (centradas em questões crítico-reflexivas nos memes).

O pós-teste foi entregue para os participantes no último encontro do minicurso. Ele apresentou as mesmas quatro questões abertas de compreensão leitora (relacionadas às

---

<sup>15</sup> É relevante frisar que durante as filmagens, nas aulas iniciais, os alunos se sentiram intimidados para se posicionarem com mais espontaneidade em seus discursos orais, diferentemente das últimas aulas, pois eles estavam mais participativos e acostumados com as gravações.

dimensões pedagógicas do modelo pedagógico supracitado), de caráter qualitativo, aplicadas no pré-teste e com os mesmos memes. Teve como objetivo investigar se houve ou não um desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos alunos, sendo uma forma de constatar se eles utilizaram o seu conhecimento metalinguístico adquirido nas aulas sobre as dimensões analíticas do modelo *Show me* de Callow (2008) e do aporte teórico da Gramática do *Design Visual* de Kress e Van Leeuwen (2006).

Como último instrumento, aplicamos um questionário avaliativo com um total de 10 perguntas (sendo 6 fechadas e 4 abertas) de caráter qualitativo que serviram como um diagnóstico dos participantes sobre a avaliação do minicurso e da consciência do letramento multimodal crítico deles, enfocando a análise de memes. Esse instrumento de coleta teve perguntas direcionadas à leitura de textos multimodais, à opinião em relação ao gênero meme e à opinião em relação às questões de compreensão leitora. A subseção seguinte mostrará como as transcrições das falas dos estudantes foram tabuladas e analisadas.

### 3.6 TRANSCRIÇÕES DAS FALAS E DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DE COMPREENSÃO LEITORA

O uso de transcrição tem como objetivo a preservação da autenticidade das falas e do discurso espontâneo dos participantes, assim como a obtenção das respostas dos alunos provenientes dos questionários de compreensão leitora.

Para a transcrição das falas, em nossa pesquisa, utilizamos os seguintes códigos de identificação: [PART] para os participantes, usado para homem e para mulher, seguido de um número, estabelecido por mim, mediante a ordem de lista de chamada; e [P] para o professor-pesquisador. Para as transcrições das respostas dos participantes, referentes aos questionários de compreensão leitora, adotamos o código [RQPART], semelhante ao critério adotado para a transcrição das falas dos alunos.

Foi adotado o modelo de norma de transcrição de fala de Magalhães (2000), apresentado no Quadro 6, para a padronização das transcrições.

**Quadro 6 – Modelo de norma de transcrição de fala**

<b>SÍMBOLO</b>	<b>CORRESPONDÊNCIA</b>
/	Interrupção no fluxo da fala
...	Pausa na fala
[ ]	Fala simultânea
LETRA MAIÚSCULA	Ênfase
Entre hífens	Repetição
Número	Fala

Fonte: Magalhães (2000, p. 15).

**Quadro 7 – Convenções adaptadas das falas e das respostas do questionário**

<b>SÍMBOLO</b>	<b>CORRESPONDÊNCIA</b>
[FPART NÚMERO]	Fala do participante
[P]	Fala do pesquisador/professor
[RQPART]	Resposta do questionário fornecida pelo participante
[RS]	Risos

Fonte: Elaborado pelo autor

Destaca-se que procuramos ser minuciosos quanto às transcrições das falas dos participantes, tendo que voltar diversas vezes para captar aspectos peculiares do discurso de cada um deles. Além do auxílio das filmagens (instrumento de coleta mais eficiente para identificar o aluno e associá-lo à sua fala), também utilizamos como instrumento complementar a gravação do áudio por meio de um celular que contribuiu para ouvir com mais clareza certas falas de participantes que tinham um tom de voz baixo. Na seguinte subseção, apresentamos o procedimento de coleta dos dados da pesquisa.

### 3.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como já dito, a pesquisa foi aplicada no semestre 2017.1, de maio a junho, nas dependências da UECE. O minicurso teve dois encontros por semana, cada um com 1 hora e meia de duração, totalizando 3h/a semanais. O curso teve a quantidade de 11 encontros e uma carga-horária total de 16h e 30min. No início da pesquisa, todos os participantes foram informados sobre o que se tratava e consentiram em participar do experimento, consoante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Comitê de Ética em Pesquisa da UECE. O termo foi devidamente entregue aos participantes, em duas vias, que contou com todas as informações sobre a pesquisa, assim como as informações de contato com o pesquisador. Após a assinatura, os participantes receberam uma das vias, ficando as cópias com o pesquisador. Após terem consentido em participar da pesquisa, eles foram submetidos a um teste de sondagem inicial.

Durante o minicurso, utilizei material didático confeccionado por mim que consistiu de atividades de leitura com memes e com outros gêneros multimodais<sup>16</sup>. O conteúdo foi centrado em aspectos teóricos do letramento visual, do letramento multimodal, do letramento multimodal crítico, da GDV e da abordagem *Show me* de Callow (2008) e em aspectos culturais. Abaixo, apresentamos mais detalhadamente o quadro com o conteúdo do minicurso<sup>17</sup>.

**Quadro 8 – Atividades/conteúdos do minicurso**

ENCONTRO	ATIVIDADES/CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
1º – 02/05/17	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Contato – informações de esclarecimento da pesquisa</li> <li>• Aplicação do teste de sondagem</li> <li>• Aplicação do pré-teste</li> <li>• Apresentação do conteúdo sobre modos semióticos</li> </ul>	1h e 30min
2º – 04/05/17	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de conteúdo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Multimodalidade</li> <li>- Gêneros multimodais</li> <li>- O que é o gênero meme</li> <li>- Letramento visual</li> </ul> </li> </ul>	1h e 30min

<sup>16</sup> Os outros gêneros multimodais utilizados no minicurso foram a charge, a tirinha e a propaganda, além de imagens de cenas de filmes [usados nas análises das dimensões do modelo *Show me* de Callow (2008) e das metafunções da Gramática do *Design Visual* de Kress e Van Leeuwen (2006)].

<sup>17</sup> Encontra-se nos apêndices um quadro mais detalhado com todo o plano de aula do minicurso.



3º – 09/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de conteúdo:</li> <li>- Letramento cultural</li> <li>- Diferentes manifestações culturais em textos multimodais</li> <li>- Letramento multimodal crítico</li> </ul>	1h e 30min
4º – 11/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega e assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os alunos assinarem</li> <li>• Apresentação da pesquisa de mestrado</li> </ul>	1h e 30min
5º – 16/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da abordagem pedagógica <i>Show me</i> de Callow (2008)</li> <li>• Exposição sobre as dimensões afetiva, crítica e composicional para a compreensão de textos multimodais</li> <li>• Apresentação dos processos narrativos em imagens processos de ação e de reação (inerente à metafunção representacional)</li> <li>• Aplicação de atividade de compreensão leitora dos memes</li> <li>• Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula</li> </ul>	1h e 30min
6º – 18/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos processos narrativos mentais e verbais (inerente à metafunção representacional)</li> <li>• Aplicação de atividade de compreensão leitora dos memes</li> <li>• Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula</li> </ul>	1h e 30min
7º – 23/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos aspectos interativos de imagens em textos multimodais – parte 1 (quanto à perspectiva e à angulação)</li> <li>• Aplicação de atividade de compreensão leitora dos memes</li> <li>• Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula</li> </ul>	1h e 30min
8º – 25/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos aspectos interativos de imagens em textos multimodais – parte 2 (quanto ao contato de oferta e de demanda)</li> <li>• Aplicação de atividade de compreensão leitora dos memes</li> <li>• Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula</li> </ul>	1h e 30min
9º – 30/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do aspecto composicional em textos multimodais – parte 1 (valor informacional: dado/novo)</li> </ul>	1h e 30min

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de atividade de compreensão leitora dos memes</li> <li>• Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula</li> </ul>	
10º – 06/06/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do aspecto composicional em textos multimodais – parte 2 (saliência)</li> <li>• Aplicação de atividade de compreensão leitora dos memes</li> <li>• Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula</li> </ul>	1h e 30min
11º – 08/06/17	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação do questionário avaliativo</li> <li>• Aplicação do pós-teste</li> </ul>	1h e 30min

Fonte: Elaborado pelo autor.

No primeiro e no último encontro, em que ocorreram o pré-teste e o pós-teste, respectivamente, foram analisados os mesmos memes (em número de 2), sendo uma forma de constatar como se manifestou o letramento multimodal crítico dos participantes. Em 6 outros encontros (5º ao 10º) foram trabalhados 2 memes diferentes<sup>18</sup> em cada encontro, totalizando 12 memes, que versaram sobre diferentes temáticas, como: relação inter-racial entre crianças, conflitos políticos e bélicos, crise de identidade feminina, choque de valores culturais, abuso de poder da polícia, intolerância religiosa ao islamismo, a filosofia do Papa Francisco, Trump e seu comportamento nazista, a luta pró e contra a igualdade dos grupos minoritários nas figuras de Martin Luther King Jr. e Donald Trump, os reflexos das duas óticas da identidade nacional dos Estados Unidos, a intolerância racial, a xenofobia e ironia de Trump em relação ao racismo.<sup>19</sup> A subseção a seguir descreverá, detalhadamente, os critérios de análise dos dados tendo como base os objetivos desta pesquisa.

### 3.8 CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados seguiu um enfoque qualitativo e foram consideradas as teorias discutidas no referencial teórico deste trabalho. Os critérios para a análise dos dados foram respaldados no *corpus* levantado com base nas respostas fornecidas pelos participantes nos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa.

<sup>18</sup> Foram utilizados dois memes para o ensino de algum aspecto multimodal em cada aula, mas, para fins analíticos neste trabalho, decidimos analisar apenas um deles, evitando a ocorrência de uma análise repetitiva.

<sup>19</sup> Os memes que contêm essas temáticas se encontram nos anexos desta pesquisa.

### 3.8.1 Questionário de sondagem inicial

Com o objetivo de traçar um perfil dos participantes, foi aplicada ao questionário uma análise quantitativa, que resultou em valores percentuais para cada tópico avaliado. As justificativas dadas em alguns tópicos foram analisadas qualitativamente e elencadas em ordem de menção.

### 3.8.2 Pré-teste

Aplicamos um pré-teste que consistiu na utilização de perguntas abertas de aspectos qualitativos direcionados às dimensões do modelo pedagógico supracitado. Os dados coletados por meio desse instrumento foram relevantes, pois trazem um diagnóstico prévio quanto à metalinguagem e à capacidade interpretativa dos participantes em relação aos dois memes em inglês presentes nessa atividade.

### 3.8.3 Questionários de compreensão leitora

Esses questionários foram estruturados em torno de quatro perguntas abertas relacionadas às dimensões afetiva, composicional e crítica, segundo o modelo pedagógico de leitura de textos multimodais de Callow (2008), o *Show me Theoretical Framework*. As análises das respostas às perguntas desses questionários foram, então, realizadas a partir desse modelo, sendo adaptadas para o contexto educacional de alunos adultos (na faixa etária de 18 anos em diante) e universitários do curso de Letras<sup>20</sup>. Esse instrumento teve o intuito de observar os processos interpretativos responsáveis pela construção de sentido dos memes em inglês dos participantes da pesquisa.

Na dimensão afetiva, foram aplicadas perguntas direcionadas aos sentimentos e à preferência dos participantes em relação às imagens nos memes. Analisamos os comentários deles voltados às suas preferências ou impressões positivas ou negativas dos personagens representados nos memes.

A dimensão composicional foi o aspecto relacionado à composição multimodal dos memes, o qual se alicerçou em perguntas derivadas das três metafunções da Gramática do

---

<sup>20</sup> O modelo pedagógico *Show me* de Callow (2008) é parte do currículo do Ensino Fundamental australiano para trabalhar com o desenvolvimento do letramento multimodal de crianças de 7 a 10 anos de idade.

*Design Visual* de Kress e Van Leeuwen (2006): a representacional, a interativa e a composicional<sup>21</sup>. Em relação à primeira, analisamos as respostas direcionadas às ações e aos eventos mostrados nas imagens dos memes, tendo como base analítica o uso de vetores e de símbolos; na segunda, foram analisadas as respostas no tocante às relações construídas entre o leitor-observador e os personagens representados, instrumentalizadas por recursos como ângulos alto e baixo, diferentes tomadas de ângulos e distâncias sociais; e, na última, foram perscrutados os vieses dos alunos voltados à composição desse gênero, incluindo os seus valores informacionais (dado/novo e ideal/real), a sua relação centro-margem e a sua saliência. Em acréscimo à dimensão composicional, o critério referente à relação texto-imagem, embasada em Unsworth (2006), foi analisado nas respostas dos alunos, considerando a perspectiva da concorrência ideacional de homoespacialidade e conexão ideacional de projeção.

Já a dimensão crítica apresentou perguntas relacionadas a aspectos críticos evidentes nos memes. Analisamos as respostas dos participantes mediante a atitude responsiva deles ao descrever com criticidade algum valor ideológico ou relação de poder nesse gênero textual. Intrínsecas à dimensão crítica, analisamos as respostas dos estudantes referentes a perguntas de compreensão leitora para trabalhar com o letramento cultural conforme o modelo de Browett (2007).

Através da análise das respostas fornecidas pelos participantes, podemos comprovar se estes se apropriaram ou não de uma metalinguagem própria e se posicionaram mais criticamente, contribuindo para o desenvolvimento de seus letramentos multimodais críticos com o gênero textual meme em língua inglesa.

### **3.8.4 Questionário avaliativo**

Esse instrumento de coleta apresentou questões abertas e fechadas, visando coletar dados referentes à avaliação feita pelos alunos do minicurso centrada na leitura e na análise de imagens de gêneros multimodais, com maior ênfase, do gênero meme. Os critérios de análise de dados foram divididos em três aspectos: I) quanto à leitura de textos multimodais; II) direcionado à opinião em relação ao gênero meme; e, por último, III) em relação às opiniões das questões de compreensão leitora.

---

<sup>21</sup> Jon Callow adaptou as metafunções da Gramática do *Design Visual* para a dimensão composicional desse modelo pedagógico que trabalha com perguntas analíticas direcionadas ao desenvolvimento do letramento multimodal em textos multissemióticos.

Com os dados extraídos desse instrumento de coleta, verificamos se os alunos desenvolveram seu letramento multimodal crítico e ampliaram a sua capacidade crítico-reflexiva quanto à análise de gêneros multimodais e do gênero meme.

### 3.8.5 Pós-teste

Nesse instrumento de coleta, aplicamos as mesmas perguntas de natureza qualitativa do pré-teste, relacionadas às dimensões analíticas (a afetiva, a composicional e a crítica) do modelo pedagógico supracitado de Callow (2008). Aquelas tiveram como propósito constar e gerar dados quantitativos do percentual dos 10 (dez) participantes analisados que conseguiram desenvolver um letramento multimodal crítico, por meio do uso de uma metalinguagem própria, e construir o sentido geral dos memes em destaque.

Esclareçamos que todos os 10 alunos selecionados para a análise responderam a todos os questionários e testes para este trabalho. Na subseção a seguir, explicitamos como se deu o cruzamento dos dados obtidos, valendo-se do processo de triangulação.

## 3.9 PROCESSO DE TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

O processo de triangulação resultou de uma análise comparativa dos dados obtidos do pré-teste com os do pós-teste, que foram validados com o resultado dos dados dos 6 (seis) questionários de compreensão leitora, aplicados aos participantes que se submeteram ao processo de aprendizagem de leitura do gênero multimodal meme. Inicialmente, fizemos uma análise comparativa direcionada ao intercruzamento dos dados gerados no pré-teste (focado no conhecimento prévio dos participantes e em suas habilidades para analisar os memes com base em questões didático-pedagógicas, voltadas às dimensões do modelo *Show Me Theoretical Framework*) com os dados do pós-teste (centrado no conhecimento teórico-analítico dos participantes, “adquiridos” após as aulas sobre letramento multimodal crítico no minicurso desta pesquisa).

Para a análise dos dados presentes neste último instrumento de coleta, separamos, metodologicamente, em cada aula, as falas transcritas conforme as dimensões analíticas (afetiva, composicional e crítica) do modelo *Show me* de Callow (2008), para perceber como os alunos atribuíram os sentidos na leitura do gênero meme em língua inglesa e quais aspectos multimodais presentes nas atividades de compreensão leitora contribuíram mais para o desenvolvimento do letramento multimodal desses participantes. Destacamos que, durante esse

processo analítico, já foi sendo travado um diálogo em paralelo com os teóricos que embasam essa abordagem de leitura multimodal crítica. Ao concluir a análise das três dimensões de Callow (2008) dos encontros, examinamos se os dez participantes efetivos conseguiram se posicionar criticamente e compreender as mensagens dos memes em língua inglesa.

Na próxima seção, realizaremos a análise dos dados buscando encontrar respostas para as questões da pesquisa, isto é, procurando analisar as dimensões do modelo *Show me* de Callow (2008), que auxiliam os participantes na construção dos sentidos nas práticas de leitura desse gênero multimodal.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem como propósito analisar os dados apurados pelos instrumentos de coleta e discutir os resultados encontrados neles. Organizamos o relato das análises e discussão dos dados em quatro seções: 1ª) a análise da visão inicial que os participantes trouxeram em relação à leitura de textos com imagens e à leitura e utilização do gênero meme em suas práticas de letramento; 2ª) a análise dos questionários de compreensão leitora aplicados nas seis aulas (da 5ª à 10ª) do minicurso, etapa em que faremos uma descrição dos dados manifestados através das falas dos participantes e também das respostas deles nos questionários de compreensão leitora; 3ª) a análise em paralelo dos dados do pré-teste com os do pós-teste, sendo uma forma de constatar se houve um significativo progresso no letramento multimodal crítico ou não dos alunos nas análises interpretativas dos memes desta pesquisa; e 4ª) a análise do questionário avaliativo dos participantes quanto à consciência do letramento multimodal crítico deles e à avaliação final do minicurso.

### 4.1 ANÁLISE DA VISÃO INICIAL DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À LEITURA DE TEXTOS COM IMAGENS E À LEITURA E À UTILIZAÇÃO DO GÊNERO MEME EM SUAS PRÁTICAS COMUNICATIVAS

No início de nossa pesquisa-ação, ou seja, no primeiro encontro do minicurso, aplicamos um questionário de sondagem inicial com o propósito de responder à primeira pergunta-problema de nosso trabalho: “Quais percepções iniciais os participantes desta pesquisa tinham em relação à leitura de textos com imagens e à leitura e utilização do gênero meme em suas práticas comunicativas?”. Esse questionário teve um total de quatro tópicos, nos quais os dois primeiros constituem o perfil dos alunos (leitura de textos em geral e leitura de gêneros textuais em inglês), subseção da metodologia desta dissertação, e os outros dois (leitura de textos com imagens e sobre meme) compõem esta subseção da análise de dados. Os 10 (dez) participantes da pesquisa responderam a todas as perguntas. Apresentamos, a seguir, o questionamento desses dois últimos tópicos e comentaremos as respostas de alguns participantes.

No aspecto referente à leitura de textos com imagens, aplicamos questões pertinentes ao gosto pela leitura e às estratégias de compreensão de textos multimodais permeados pelos modos semióticos textual e imagético. As indagações desse tópico foram: “Você gosta de ler textos que tenham imagens?” e “Como você lê o texto com palavras e imagens?”. A razão de termos incluído essas duas indagações foi respaldada nos estudos de

Barthes (1977), ao salientar que, em gêneros textuais<sup>22</sup>, texto e imagem não apenas coocorrem, mas juntos codeterminam os sentidos gerais de um texto.

Quanto à primeira pergunta, 9 participantes (90%) responderam que gostam de ler textos que tenham imagens e apenas 1 (10%) respondeu que, às vezes, gosta de ler, como percebido na resposta do (PART10): “Pouco, na verdade. Apenas em alguns gêneros textuais”. Quanto à pergunta “Como você lê o texto com palavras e imagens?”, 2 participantes (20%) responderam que leem primeiro o texto escrito; 2 (20%) afirmaram que analisam a imagem; 6 (60%) responderam que observam se há relação entre texto escrito e imagem. Essa predileção de leitura de textos multimodais por parte dessa parcela do alunado é relevante na construção do sentido e está reforçada no viés de Lemke (1998 *apud* BATEMAN, p. 6) ao mencionar que:

A combinação de diferentes modos de sentido pode valer mais a pena do que a informação que nós adquirimos dos modos quando usados sozinhos. Em outras palavras, texto multiplicado por imagens<sup>23</sup> é mais do que texto simplesmente ocorrendo ao lado de imagens (LEMKE 1998 *apud* BATEMAN, p. 6).

Por outro lado, ninguém respondeu que observa o título, se houver; e também ninguém respondeu que não emprega nenhuma estratégia de leitura.

No próximo tópico do questionário de sondagem inicial, foram feitas aos participantes as seguintes perguntas direcionadas ao gênero textual meme: “Você sabe o que é um meme?” e “Costuma ler, produzir ou compartilhar memes em língua inglesa?”. Esses questionamentos foram feitos como uma forma de comprovação do conhecimento prévio dos participantes e da familiaridade ou não com esse gênero eminentemente digital.

Quanto ao primeiro questionamento, 8 (oito) participantes (80%) responderam que sabiam o significado e 2 (dois) participantes (20%) responderam não saber o que era um meme. Os participantes que tinham conhecimento sobre o gênero também fizeram uma pequena descrição do que entendiam sobre ele. Destacamos as respostas dos participantes 7 e 12:

Seria a junção de foto com frase. Geralmente a impressão da foto é de sentido engraçado e a frase que acompanha o meme traz um sentido irônico ou crítico, tem a intenção de propagar-se pela internet. [RQPART7]

Meme pode conter algo escrito ou não, ser vídeo ou imagem, mas é algo que se torna rapidamente ‘popular’ e circulado rapidamente na internet e algo que as pessoas usam como forma de ‘substituir’ uma fala, que quer dizer a mesma coisa, às vezes até com

---

<sup>22</sup> Barthes (1977) desenvolveu seus estudos em semiótica, tendo como base a análise detalhada da relação de imagens e textos nos gêneros propaganda e fotografias de notícia.

<sup>23</sup> Jay Lemke, ao mencionar que o texto é multiplicado por imagens, refere-se à possibilidade de multiplicação de sentido proporcionada pela inter-relação mútua entre os modos semióticos em textos multimodais.



um sentido melhor. Pode carregar um sentido de humor (o que na maioria das vezes) crítico etc. [RQPART12]

As características mencionadas por esses participantes vão ao encontro da concepção de Dawkins (2007), para quem o meme é uma forma de unidade de informação capaz de se multiplicar, por meio das ideias que são disseminadas de indivíduo para indivíduo ou que são replicadas em um caldo cultural; e também da concepção de Lima Neto (2014, p. 107): “ele tem sido utilizado para nomear os mais variados tipos de artefatos verbo-visuais que se replicam na web por um determinado tempo, trazendo um sentido irônico ou crítico”.

Quanto ao segundo questionamento, “Costuma ler, produzir ou compartilhar memes em língua inglesa?”, 7 (sete) participantes (70%) responderam que exercem bem essa prática textual-discursiva, como podemos destacar na resposta dos participantes 1 e 15:

Eu vejo memes criados por comunidades de jogos nos quais participo e também chego a compartilhar para outras pessoas que também têm conhecimento da língua inglesa. [RQPART1]

Memes de assuntos variados, como política, regionalismo e outras questões socioculturais. [RQPART15]

Por outro lado, 3 (três) participantes (30%) responderam que não utilizam esse gênero multimodal em suas práticas discursivas e socioculturais. Mediante essas respostas fornecidas pelos alunos, percebemos que o gênero meme é bem conhecido e utilizado por 7 (70%) participantes da pesquisa em suas práticas sociais de leitura. O conhecimento e a utilização dele em diferentes contextos comunicativos podem representar a apropriação de um letramento digital e multimodal.

A seguir, apresentaremos a análise dos dados constituídos pelas respostas dos questionários de compreensão leitora e das falas dos participantes, sendo uma forma de constatar como as dimensões afetiva, composicional e crítica auxiliaram os estudantes na compreensão dos sentidos dos memes em língua inglesa.

#### 4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE COMPREENSÃO LEITORA E DAS FALAS DOS PARTICIPANTES NAS AULAS DO MINICURSO

O minicurso “Leitura de textos multimodais em língua inglesa: uma introdução à análise de imagens em memes” teve como objetivo introduzir os participantes à leitura e à análise de imagens e textos multimodais, enfatizando o gênero meme em língua inglesa e tendo como base epistemológica a Gramática do *Design Visual*.

Houve no total 11 (onze) encontros. Nos 4 (quatro) iniciais, foram trabalhados conteúdos condizentes com o objetivo do minicurso, como os conceitos de Semiótica Social, modo semiótico, multimodalidade, letramento visual, letramento cultural, gênero meme e letramento multimodal crítico. Todo esse conteúdo foi contextualizado com exemplos de memes e outros gêneros textuais, que suscitaram discussões e práticas crítico-reflexivas por parte dos participantes. Foram aplicadas também atividades didático-pedagógicas com interpretação textual de uma propaganda audiovisual (modo semiótico baseado em tempo) e de outra atividade de compreensão leitora dos modos semióticos de um *site* multimodal.

Nas 6 (seis) aulas seguintes (da aula 5 à aula 10), foram abordados aspectos teóricos das dimensões analíticas (afetiva, composicional e crítica) do modelo *Show me*. Das três, a mais contemplada em nossas aulas foi a composicional – tributária das 3 (três) metafunções da Gramática do *Design* Visual de Kress e Van Leeuwen (2008) – por apresentar critérios teórico-analíticos relevantes para a construção do sentido gerado, conforme Kress (2010), pela orquestração dos modos semióticos inerentes à constelação multimodal dos memes.

Analisaremos, assim, as respostas apresentadas pelos participantes nos questionários de compreensão leitora e a fala dos participantes durante as discussões das aulas. Essa análise teve como propósito responder à segunda pergunta-problema desta pesquisa: “quais são os sentidos atribuídos pelos participantes na leitura do gênero meme em língua inglesa, evidente nas questões de compreensão leitora, com base nas dimensões afetiva, composicional e crítica do *Show me Theoretical Framework* de Callow (2008)?”.

#### **4.2.1 Aula 5**

Na aula 5, trabalhamos com um meme, figura 15, a seguir, que trata da seguinte temática: a disputa eleitoral entre os candidatos Donald Trump e Hillary Clinton na campanha presidencial de 2016 e os efeitos nefastos que a vitória de um deles poderia ocasionar, como uma segunda guerra civil ou uma terceira guerra mundial.

**Figura 15 – Meme sobre conflitos político e bélico**



Fonte: [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Acesso em: 2 set. 2016

Antes de trabalhar com esse meme, apresentamos aos alunos o *Show me Theoretical Framework* de Callow (2008), cujo objetivo é o de contribuir com a apropriação de uma metalinguagem própria, podendo ser trabalhada por educadores como construção de um letramento multimodal e crítico para a compreensão de imagens. Discutimos as dimensões analíticas desse modelo (afetiva, composicional e crítica) através de exemplos de gêneros multimodais como charges, tirinhas, propagandas e, principalmente, memes. Após a explicação desses aspectos teóricos, iniciamos o ensino sobre os processos narrativos de ação e de reação, critérios metalinguísticos constituintes da dimensão composicional da Gramática do *Design Visual* de Kress e Van Leeuwen (2006). Por último, partimos para a análise multimodal das respostas dos participantes direcionada aos memes, tendo como base teórico-metodológica o *Show me* de Callow (2008).

#### **a) Dimensão afetiva**

A dimensão afetiva foi onde iniciamos a nossa análise. Ela é focada no papel dos leitores quando se engajam com imagens, englobando a apreciação estética, o sensorial, a resposta imediata, a apreensão e as escolhas criativas em ambos, leitor-observador e criador de objetos visuais (CALLOW, 2005), sendo fundamental em interpretações socioafetivas.

Conforme o autor, ninguém transita por uma imagem isento de qualquer sentimento: alegria, tristeza, compaixão, satisfação, conhecimento cultural. As expressões de prazer podem ser verificadas ao mostrar determinadas imagens ou explorar fotos que comprovem sinais de engajamento afetivo. Características faciais e gestos são aspectos

importantes que devem ser avaliados quando os leitores participam de uma atividade (CALLOW, 2008). Diante disso, foi percebida, no percurso da aula 5, uma dificuldade dos alunos em expressarem seus sentimentos quanto aos personagens-representados no meme. Acreditamos que essa falta de engajamento afetivo por parte dos participantes pode-se dar por conta da faixa etária e por serem alunos universitários e adultos, diferentemente de alunos do Ensino Fundamental para os quais o modelo de Callow (2008) é direcionado.

No meme desta aula, Exemplo 11, observamos respostas diferentes sobre a dimensão afetiva. Vejamos os posicionamentos de dois participantes:

A imagem foi passada no período de eleição para o eleitor ver quem é que tá lá né? No sentido do que fosse acontecer. [PART03]

Me sinto apreensivo, pois apresenta uma situação complicada. Gostei da imagem, levando em consideração a quantidade de informações que a mesma carrega de forma implícita. [PART03]

Bom é, eu me senti impactado assim no sentido de que a eleição era pra ser uma coisa boa e tá sendo você vê que é uma coisa boa, mas traz consequências ruins ao mesmo tempo com as guerras que podem acontecer, civil ou mundial caso um deles ganhem. [PART09]

As expressões “apreensivo” e “impactado” mostram que a reação afetiva dos estudantes foi negativa. Uma grande parcela dos estudantes se posicionou mais criticamente em relação à discussão dos dois candidatos, aos aspectos bélicos e às consequências nefastas, como a deflagração de guerras, caso algum dos políticos ganhasse a eleição para a presidência dos Estados Unidos. Com isso, comprovamos o fato de a dimensão afetiva do *framework* de Callow (2008) estar imbricada em outras dimensões analíticas, constituindo um alicerce para a atribuição de sentido dos memes pelos alunos. Constatamos, assim, que a dimensão afetiva está indissolúvel da dimensão crítica, pois os sentimentos dos estudantes diante das imagens dos memes estavam relacionados aos seus posicionamentos críticos.

## **b) Dimensão composicional**

Quanto à metafunção representacional, aplicamos perguntas direcionadas às estruturas narrativas, pelos processos de ação e de reação em imagens, pois se coadunam com os aspectos teórico-analíticos discutidos nesta aula.

Sobre o meme, quando questionamos os estudantes sobre o que estava acontecendo nele, boa parte dos participantes procurou considerar toda sua composição multimodal para construir o processo narrativo de ação e de reação (ainda de uma forma intuitiva), tanto do

primeiro quadro, parte superior da composição, que apresenta os candidatos à presidência dos Estados Unidos, quanto do segundo quadro, parte inferior da composição, que evidencia os efeitos nefastos se um deles ganhasse a eleição presidencial. Vejamos os posicionamentos de alguns alunos:

Os candidatos ao cargo de presidente dos Estados Unidos estão discutindo, e no outro quadro guerras estão sendo travadas e há uma explosão ao fundo. [PART2]

Há o combate dos dois concorrentes à presidência dos EUA e a comparação com o possível acontecimento de acordo com as imagens abaixo deles que significam seus ideais apresentados no texto verbal. [PART12]

Na perspectiva representacional, as falas da participante 2 e da participante 12 fazem uma referência indireta a um processo narrativo de ação, mas com uma descrição intuitiva quanto ao uso de aspectos metalinguísticos na interação entre os personagens. Ambas não comentaram em suas respostas sobre os critérios analíticos como, por exemplo, o uso de linhas ou vetores para representar uma ação por parte dos candidatos para sugerir uma discussão entre ambos. Por outro lado, aspectos direcionados à circunstância foram mencionados pelos dois participantes: “[...] no outro quadro guerras estão sendo travadas e há uma explosão ao fundo. [PART2]” e “[...] a comparação com o possível acontecimento de acordo com as imagens abaixo deles que significam seus ideais apresentado no texto verbal [PART 12]”. Isso vai de encontro ao que afirma Almeida (2011b) ao mencionar que os processos narrativos são, também, caracterizados por suas circunstâncias, que, por sua vez, são classificadas em circunstâncias de locação, que situam os participantes em termos de plano de fundo, escolha, cores, detalhamento e sobreposição de elementos; de meio, relacionadas ao uso de objetos, artefatos e ferramentas; e de acompanhamento, referentes à conexão entre os participantes de uma imagem por meio de atributos usados para descrever suas características. A participante 12 fez menção também à correlação entre a imagem (representada pelos candidatos à presidência dos Estados Unidos) e o texto verbal (representado pelas consequências de possíveis guerras caso um dos candidatos ganhasse a eleição), facilitando a compreensão da aluna por meio dessa relação texto-imagem.

Ainda em relação à metafunção representacional, os participantes foram questionados como os personagens representados estavam se relacionando nos memes. Também perguntamos se eles acrescentaram em suas respostas algo relativo aos processos narrativos vistos na aula, influenciados por citarmos, na pergunta, alguns termos como vetores,

linhas e ângulos. Vejamos a fala transcrita e a resposta do questionário de compreensão leitora dos participantes 2 e 10:

Pessoal, em relação à questão do que está acontecendo e ao modo como os personagens estão se envolvendo, vocês chegaram a destacar vetores, linhas ou ângulo aí... nos personagens... ou não? [P]

Transcrição das falas dos participantes	Respostas dos questionários de compreensão leitora
Os vetores estão nas mãos... e nos olhares dos candidatos... [PART2]	Dois candidatos discutindo fervorosamente, remetendo a ideia de guerra civil ou mundial entre os dois lados. Estão em pé de guerra. [RQPART2]
Na troca de olhar deles, a reação, o processo reacional de ambos, pela forma agressiva que eles estão apresentando pela troca de olhares. [PART10]	Uma representatividade de mau futuro para os Estados Unidos; talvez um antigo simpatizante de Barack Obama saudoso dele, tentando mostrar que “o antes” é que deveria continuar. [RQPART10]

Observamos nessa análise comparativa que houve uma divergência entre as falas e as respostas apuradas no questionário de compreensão leitora dos participantes 2 e 10. O que os influenciou a utilizar aspectos metalinguísticos como o uso de vetores, de linhas ou ângulos para descrever o processo de ação entre os candidatos à presidência dos Estados Unidos foi o fato de termos questionado se fizeram uso ou não desses critérios analíticos. As respostas presentes nas falas estão mais condizentes com uma descrição dos processos narrativos de ação transacional, pois chegaram a mencionar a materialização de vetores que emanam das mãos dos candidatos e o processo reacional, manifestado pelo vetor dos olhos dos candidatos, elucidando esses contextos conflituosos de batalha eleitoral e de guerra. Callow (1999, p. 4), ao pontuar a descrição dos processos de ação, destaca:

Um ponto inicial comum com imagens é discutir o que na verdade está acontecendo. Muitas imagens terão pessoas, animais, ou mesmo objetos participando em algum tipo de ação, geralmente em uma circunstância ou um cenário particular. Nessas imagens existem frequentemente linhas que guiam o olho, as quais nós podemos chamar de vetores. Esses vetores podem ser objetos ou partes de objetos (tais como braços, pernas, um mastro, o lado de uma casa) ou linhas invisíveis, tais como a direção do olhar dos olhos de uma pessoa. Eles ajudam a construir as ações que estão acontecendo (CALLOW, 1999, p. 4, tradução nossa).<sup>24</sup>

<sup>24</sup>A common starting point with images is to discuss what is actually happening. Many images will have people, animals or even objects participating in some kind of action, usually in a particular circumstance or setting. In these images there are often lines that lead the eye, which we can call vectors. These vectors can be objects or parts of objects (such as arms, legs, a pole, the side of a house) or invisible lines, such as the direction of gaze from a person's eye. They help construct the actions that are taking place (CALLOW, 1999, p. 4).

O posicionamento dos participantes, de modo geral, nas falas transcritas e nos questionários de compreensão leitora, apresentou um viés mais ideológico<sup>25</sup> ao retratar os personagens com um enfoque para questões conflituosas, como, por exemplo, ao citarem a representatividade do mal, atribuída aos dois candidatos. Enfim, percebemos que faltou um maior letramento multimodal, ou seja, uma metalinguagem dos alunos para descreverem os processos narrativos de ação e reação que se manifestaram nesse texto multimodal.

### c) Dimensão crítica

Com base na dimensão crítica, passamos a discutir o meme, no qual dois discursos ideológicos estão estampados nas imagens dos personagens representados por Hillary e Trump. Perguntou-se aos estudantes o que o produtor do meme estava tentando mostrar e qual questão crítico-reflexiva estava sendo suscitada nele. Apenas os participantes 1 e 14 trouxeram um posicionamento crítico na ocasião de nossa discussão em sala de aula.

Em relação a essa última pergunta, qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? E você concorda com o que é mostrado na imagem? Sim ou não? Quais questões crítico-reflexivas vocês pontuaram na resposta de vocês? [P]

O desentendimento e os choques de ideologias por partidos diferentes podem desencadear conflitos maiores como uma guerra civil ou até mesmo mundial. Não concordo, pois a mensagem passada é de caráter extremo e até alienante. Ele está distorcendo o que é a ideia de uma eleição pacífica. Há outras maneiras de resolver as diferenças intelectuais e políticas e outros resultados além da guerra e caos. [PART1]

Pois então o problema é esse. Ou o povo vai querer que ele renuncie ou ele vai procurar uma briga com todo mundo. A gente não sabe se os Estados Unidos quebrando vai acontecer com mundo ou ele sair para quebrar com o resto do mundo. Do mesmo jeito que o Obama influenciou principalmente um país como o nosso em apostar no desenvolvimento, ele vai influenciar países que gostam de guerra a continuar guerreando. [PART14]

Destacamos que as respostas dos participantes 1 e 14 foram as que se coadunaram com o cerne do letramento multimodal crítico postulado por Callow (2005, 2008, 2013), pois eles, primeiramente, posicionaram-se com criticidade ao salientar os choques ideológicos entre os dois candidatos e, em seguida, criticaram a mensagem alienante trazida pelo memista, que apresenta os efeitos nefastos e desproporcionais ocasionados por essa eleição estadunidense, assim como a influência desse governo em estimular políticas bélicas para justificar guerras e

---

<sup>25</sup> Os estudantes provavelmente obtiveram essas respostas não só pelo apoio na produção de sentido das categorias analíticas supracitadas da gramática visual, mas por causa dos seus conhecimentos culturais prévios sobre quem são os personagens do meme e por estarem acompanhando as eleições estadunidenses que, de certa forma, mobilizaram o mundo.

exercer seu domínio no mundo todo. A percepção desses alunos converge com uma das características da dimensão crítica de Callow (2013), a qual salienta que reconhecer a importância de trazer à tona a crítica social e implicações ideológicas de imagens é um dos indícios de letramento crítico.

Constatamos, no término desta aula, que os alunos ainda apresentam um conhecimento intuitivo para analisar os processos narrativos e aparentemente não conseguiram expressar facilmente seus sentimentos, demandando um letramento multimodal mais bem consolidado e uma maior apreciação estética da imagem. Quanto à dimensão crítica, apenas dois alunos se revelaram com uma maior criticidade ao debaterem questões ligadas a aspectos inerentes à seara da política estadunidense. Esse é um sinal de que essa pequena parcela de participantes está munida de um letramento crítico, que, para Luke (2012), é concebido como uma orientação política manifestadamente para ensinar e aprender os conteúdos culturais, ideológicos e sociolinguísticos de um currículo.

Partiremos agora para a análise da próxima aula, na qual abordamos outros aspectos representacionais constituintes da dimensão composicional.

#### 4.3.2 Aula 6

Na aula 6, trabalhamos com um meme que aborda uma crítica ao feminismo retratada na imagem de uma possível mãe autoritária e detentora de uma ideologia machista, que repreende a sua possível filha com um discurso autoritário, como podemos observar na figura 16.

##### Exemplo 16 – Meme sobre crítica ao feminismo



Fonte: [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Acesso em: 2 set. 2016.



Na primeira etapa da aula, como forma de relembrar assuntos estudados na aula anterior, apresentamos imagens, com diferentes personagens, que apresentavam processos narrativos de ação e reação. Em seguida, introduzimos conteúdo direcionado à dimensão composicional e parte da metafunção representacional da GDV, os processos narrativos verbais e mentais. No terceiro momento da aula, partimos para a discussão e análise das respostas dos alunos nas falas e no questionário de compreensão leitora.

### a) Dimensão afetiva

Durante a discussão nesta aula sobre a dimensão afetiva, já foi perceptível, em comparação à aula anterior, uma melhor expressão dos sentimentos e das predileções dos participantes relacionadas ao meme analisado (Exemplo 12). Ao serem indagados em relação a como se sentiam em relação ao meme, obtivemos apenas uma resposta de forma oral:

Eu me sinto incomodada. Não gostei tanto. Além de ter um abuso de autoridade matriarcal bem explícito né, pois uma coisa é você educar, outra coisa é você mandar, proibir, essas coisas assim. [PART14]

Vemos com essa afirmação da participante 14 uma reação afetiva negativa, inclusive deixando explícito, por meio de sua expressão facial, que não gostou do meme. Para Callow (2008), a expressão dos sentimentos e a reação dos alunos por meio de gestos e expressões faciais são formas de engajamento afetivo ao contemplarem textos imagéticos. No comentário da aluna, há juízos de valor nas seguintes partes: “Além de ter um abuso de autoridade matriarcal [...]” e em “[...] uma coisa é você educar, outra coisa é você mandar, proibir, essas coisas assim”. Esses trechos mostram, mais uma vez, que a dimensão afetiva e a crítica se inter-relacionam, havendo um imbricamento entre ambas, característica de um letramento crítico da estudante.

Por outro lado, os alunos expressaram melhor os seus sentimentos e suas opiniões quanto ao gosto pelo meme e quanto à crítica ao feminismo nos questionários de compreensão leitora. Analisaremos, a seguir, algumas respostas dadas às seguintes perguntas do questionário: “Como você se sente diante dessa imagem?” e “Você gostou dela?”.

Eu me sinto triste. Não gosto. [RQPART1]

Consternada. Não gosto, porque mostra uma visão distorcida e errônea do que seria o feminismo. [RQPART13]

Eu me sinto incomodada. Não gostei, pois existe uma clara questão de excesso de autoridade matriarcal. [RQPART14]

Revoltada. Não gostei. Me traz um mal-estar, pois eu me identifiquei com a menina que está oprimida, discordando através de seu pensamento da postura autoritária da mãe. [RQPART2]

As reações afetivas dos estudantes foram de sentimentos negativos como “tristeza” [RQPART1], “consternação” [RQPART13] e “incômodo” [RQPART14]. Tais reações parecem expressar uma aversão deles a um feminismo deturpado, munido de valores machistas como uma forma de reivindicação de uma luta pelos direitos da mulher, que deve incorporar uma identidade masculina para ter voz na sociedade. A participante 2 identifica-se com a garota que está recebendo um sermão da mãe, fazendo-nos inferir a possibilidade de essa aluna ter tido uma criação pautada em traços de autoritarismo matriarcal, o que se enquadra na dimensão afetiva do *framework* de Callow (2008).

Percebemos ainda esse posicionamento crítico muito correlacionado aos sentimentos em boa parte das respostas dos alunos aos questionários de compreensão leitora. Sobre essa correlação de aspectos crítico e afetivo, Callow (2005) salienta que não é apenas o valor afetivo que deve ser a razão para que o indivíduo construa sentido de um texto visual, outros aspectos são importantes, como considerações críticas e socioculturais em textos multimodais.

## **b) Dimensão composicional**

Quando dirigimos a discussão aos aspectos da dimensão composicional do meme, procuramos identificar nos discursos trazidos pelos participantes se houve ou não um progresso significativo em suas análises multimodais quanto à utilização de uma metalinguagem própria para analisar textos multimodais, que pudesse ser comprovada através da aplicação de questões dessa dimensão analítica.

Percebemos que os estudantes apresentaram uma interpretação muito voltada a questões críticas pautadas na relação de poder matriarcal. No momento em que questionamos como os personagens estavam representados, qual a relação que há entre eles e como se manifestam os processos representacionais no meme, obtivemos as seguintes respostas:

O feminismo ali bem grande com o discurso cheio de autoritarismo da mãe. [PART14]

Eu vejo também o pensamento da criança, ela, ela... eu diria que ela está infeliz. [PART11]

Como podemos observar, esses dois discursos estão centrados em concepções sociocríticas e no estado emocional das personagens representadas observados nas passagens: “O feminismo ali bem grande” e “autoritarismo da mãe” [PART14] e “ela está infeliz” [PART11]. Portanto, a participante 11 identificou um processo narrativo mental ao mencionar sobre o pensamento da criança, que, consoante Kress e Van Leeuwen (2006), é indicado por balão de pensamento ou de fala que se conecta por meio de um vetor a um participante humano ou personificado.

Ao comparar as respostas da participante 2, na fala e na resposta do questionário, identificamos diferenças interpretativas quanto à análise da dimensão composicional:

Transcrição da fala do participante	Resposta do questionário de compreensão leitora do participante
Pra mim foi o discurso autoritário da mãe, o discurso da mãe foi o que ficou mais completo porque ela impõe com coerção que não é pra ela seguir aquele caminho, mas a gente olha assim e já vê que os ideais estão completamente trocados. Pra mim... foi... o discurso que ficou bem latente que também é reforçado com o olhar sério e o dedo apontado para a filha para indicar autoritarismo da mãe. [PART2]	Relação de dominação; “educação” que a mãe passa para a filha. Processo transacional e unidirecional. Processos narrativos mentais e verbais. [RQPART2]

Percebemos, pelos trechos acima, que a estudante, em sua fala, mencionou a relação entre o texto verbal e o imagético, representado pelo discurso autoritário da mãe, que ganha reforço argumentativo pela representação pictórica dessa personagem para com a filha. Quanto a essa relação texto-imagem, Unsworth (2006) a define como processo de conexão, dividido em projeção verbal ou mental, exemplo bem comum nas falas de balões ou pensamentos de personagens encontrados nas tirinhas das histórias em quadrinhos, como evidenciado nesse meme. Ao responder ao questionário de compreensão leitora, a aluna faz uso de metalinguagem, mencionando o processo transacional e unidirecional e os processos narrativos mentais e verbais. Além dessa participante, tivemos uma maior elucidação quanto ao processo narrativo de ação (verbal e mental) por parte das respostas ao questionário de compreensão leitora dos participantes 10, 13 e 14:

Os personagens estão representados de acordo com um processo verbal de mando e de consentimento não-verbal da menina, mas em discordância só no pensamento. [RQPART10]

A mãe está dando uma bronca na filha. Temos uma relação não amigável. A mãe usa da representação verbal ao falar e a filha usa da representação mental. [RQPART13]

A relação apresentada é a composicional pelo ângulo e os gestos da mãe e da filha. Há processos de ação transacional unidirecional e o olhar da mãe. [RQPART14]

A análise interpretativa das participantes 10 e 13 comunga com os processos mentais e verbais postulados por Kress e Van Leeuwen (2006) ao salientar a manifestação deles através da fala e do pensamento das personagens. Diferenciando-se dessas estudantes, a participante 14 comenta a existência de um ângulo, sugerindo ser do gesto da mãe que é caracterizado pelo dedo em riste para a filha. A aluna também acrescenta a existência dos processos narrativos de ação transacional unidirecional e reacional, personificados pelo olhar da mãe. Observamos indícios do início de um letramento visual nas respostas do questionário, diferentemente das encontradas em seus discursos orais.

Notamos, então, que os participantes não tinham ainda se apropriado de uma metalinguagem específica para descrever, em seus discursos orais, os processos representacionais que foram abordados ao longo das aulas, precisando de intervenção para analisar aspectos composicionais no meme, como podemos ver nos seguintes trechos de nossa discussão:

É isso aí! Mas, levando em conta os processos narrativos que a gente viu agora, vocês colocaram alguma coisa em relação a esse aspecto metalinguístico, vocês salientaram na resposta de vocês, sim ou não? [P]

O composicional, a dimensão composicional pelo ângulo da mãe que ela está maior que ela e está inclinada assim e pelo gesto da filha e da mãe. [PART14]

Certo, o da mãe, qual foi esse aspecto a gente viu que é representado os personagens? Qual aspecto era esse da mãe que vocês perceberam? [P]

Transacional e unilateral ou... O aspecto unidirecional. [PART14]

Como se dá o processo representacional entre os personagens-representados nesse meme? [P]

Há os processos narrativos verbal e mental. [PART1]

Sim, há um processo narrativo unilateral, bilateral. [PART3]

Comprovamos que, apenas com a intervenção, os alunos se mostraram mais críticos em suas análises no tocante aos aspectos representacionais. Alertar os estudantes para aspectos metalinguísticos e estimulá-los a interpretar textos multimodais é uma estratégia essencial para a apropriação de um letramento multimodal crítico. Sobre essa questão, Serafini (2011) salienta que chamar a atenção dos estudantes para os vários componentes de textos multimodais é um

importante aspecto das instruções de leitura contemporânea. Textos multimodais são mais complexos do que textos que usam o texto escrito como recurso semiótico primário. Esses textos desafiadores exigem que leitores trabalhem em torno de múltiplos sistemas de signos e usem diferentes estratégias para navegá-los e compreendê-los.

Constatamos nas falas dos alunos as questões direcionadas à dimensão composicional; eles se manifestaram mais significativamente através das suas respostas ao questionário de compreensão leitora, pois descreveram melhor os processos narrativos. Por outro lado, nas suas falas, foram mais evidenciadas reflexões críticas sobre a temática do meme, com exceção da participante 2, que construiu a relação de sentido por intermédio da leitura multimodal estabelecida pela relação textual-imagética.

### **c) Dimensão crítica**

Com relação à dimensão crítica, buscamos, por meio desse texto, abordar questões crítico-reflexivas com os estudantes, pois nesta dimensão, conforme Callow (2005), observamos manifestações de ideologias, valores socioculturais e relações de poder expressas em imagens.

Apenas a participante 2 se posicionou criticamente no seu discurso oral em sala de aula ao fazermos o primeiro questionamento:

Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? Você concorda com a mensagem do meme? [P]

É uma visão totalmente preconceituosa, deturpada e que faz uma troca. É... pronto é um pensamento de uma pessoa ignorante que pensa..., tipo assim ignorante eu digo que pensa que não sabe o que é fica falando mal e... pensa que só porque a mulher é feminista quer tomar o lugar do homem na sociedade, não tem nada a ver com isso. É uma visão completamente satírica né o meme e... deturpada. [PART2]

Alguns de vocês são assim, antifeministas ou não? [P]

Não, não me considero assim não. [PART2]

Eu me considero feminista. [PART13]

Sou feminista e defendo essa causa. [PART11]

Notamos, na análise do discurso da participante 2, que ela apresenta uma ideologia feminista ao criticar a visão distorcida da mulher na sociedade, agravada pelo choque da identidade feminina com a masculina, refletido no discurso machista e de imposição da mãe. Percebemos que os valores do feminismo estavam presentes nessas estudantes da sala, pois, ao

indagar se eles se consideravam antifeministas, as participantes 13 e 11 falaram que não eram e destacaram que apoiavam essa causa.

Ainda em relação a esse aspecto, sobre qual questão crítico-reflexiva estava sendo suscitada no meme, os alunos se expressaram melhor em suas respostas no questionário de compreensão leitora. Em vista disso, selecionamos as seguintes participações:

A maneira que o feminismo tenta mudar o comportamento das pessoas de forma errônea e discriminatória de características do seu próprio sexo. Não concordo com a maneira de pensar de praticantes do feminismo. [RQPART1]

O papel errado da mulher na sociedade e o feminismo. Não, pois ele apresenta uma visão errada do feminismo. [RQPART13]

A ideia de que o feminismo seja igualdade obrigatória entre homens e mulheres sem levar em conta a opinião do sujeito e suas escolhas. Não concordo, já que o feminismo prega, principalmente, a liberdade. Não é lógico que se esteja fazendo/exigindo ações e comportamentos da criança. [RQPART14]

Ao analisar as respostas, reconhecemos que as participantes 1 e 13 se expressam pertinentemente ao conseguirem desmascarar a crítica feita ao feminismo, trazendo uma percepção de como algumas pessoas enxergam de uma forma deturpada esse movimento. O ponto de vista da participante 14 foi o que, a nosso ver, destacou-se dos demais, pois ela criticou bem a visão distorcida do feminismo autoritário presente no meme e ressaltou que tal ideologia prega a liberdade e a igualdade entre homens e mulheres. O posicionamento dessa aluna se enquadrava no de Humm (1992), de que o feminismo é um conjunto de movimentos políticos e sociais, ideologias e filosofias que têm como objetivo comum direitos equânimes (iguais) e uma vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões opressores patriarcais, baseados em normas de gênero. Envolve diversos movimentos, teorias e filosofias que advogam pela igualdade entre homens e mulheres, além de promover os direitos das mulheres e seus interesses.

Ao analisarmos as manifestações oriundas das discussões nesta aula, percebemos que os participantes expressaram mais os seus sentimentos ao se depararem com os textos verbal e imagético no meme, mas, mesmo assim, ainda havia um posicionamento crítico correlacionado à dimensão afetiva em boa parte das respostas deles, o que revela que é difícil separar as duas dimensões. Percebemos, quanto à dimensão composicional, que os alunos se posicionaram mais significativamente através das suas respostas ao questionário de compreensão leitora, pois descreveram melhor os processos narrativos verbal e mental. Em suas falas, foram mais evidenciadas reflexões críticas, com base em aspectos culturais e na formação ideológica dos participantes, sobre as temáticas dos memes; mas os aspectos metalinguísticos

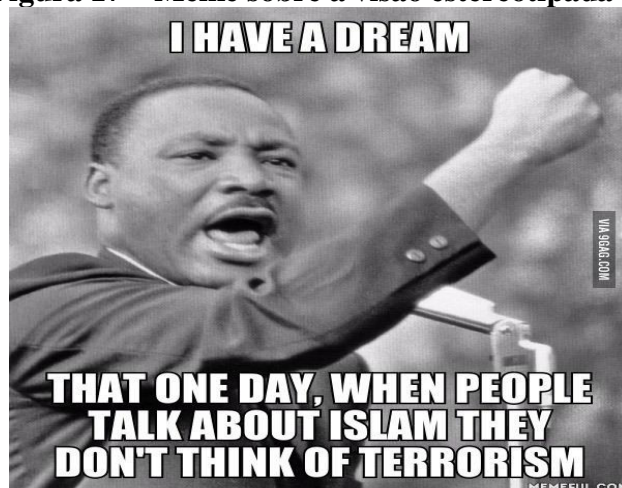
foram apenas comentados por eles, em nossa discussão oral, após haver intervenção. No tocante à dimensão crítica, acreditamos que os participantes argumentaram bem sobre a ideologia do feminismo expressa no meme. É notório, portanto, um pequeno indício de um letramento multimodal crítico desses participantes a lume do modelo *Show me* de Callow (2008) em virtude do que comprovamos com a análise desse *corpus*.

A seguir, apresentamos a análise da aula 7. Nela refletiremos sobre outra temática e outras questões metalinguísticas concernentes à metafunção interativa, que configura a dimensão composicional.

### 4.3.3 Aula 7

Na aula 7, abordamos um meme, figura 17, com a imagem de Martin Luther King, retratando a temática da visão estereotipada do islamismo, presenciada na intertextualidade com a mensagem proferida por esse ativista político. O intertexto se refere ao que o ativista vociferou em seu discurso nos degraus do Lincoln Memorial, em 28 de agosto de 1963, após a Marcha de Washington por Empregos e Liberdade em prol da igualdade entre negros e brancos numa terra de preconceito e opressão, onde a população negra era marginalizada em guetos e não tinha direitos democráticos básicos, como o voto.

**Figura 17 – Meme sobre a visão estereotipada do islamismo**



Fonte: [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Acesso em: 2 set. 2016.

No primeiro momento da aula, apresentamos alguns exemplos de gêneros multimodais (como memes, tirinhas e charges) que continham aspectos representacionais centrados nos processos narrativos com intuito de recapitular questões metalinguísticas desses

processos e aperfeiçoar a análise interpretativa dos participantes. Tivemos também uma preocupação analítica em observar se os alunos tinham melhorado as suas interpretações relacionadas à leitura de textos multissemióticos, lembrando que Bull e Anstey (2011) salientam que toda abordagem para aprender a ler foi mudada pelos textos multimodais por causa de suas complexidades, do papel de suas reconfigurações semióticas e em como os leitores e escritores se engajam com eles. Em seguida, no segundo momento, introduzimos a categoria analítica da perspectiva do ângulo e da distância social inerente à metafunção interativa da Gramática Visual de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), que compõe a dimensão composicional de Callow (2008). Ao concluir essa discussão, partimos para a análise interpretativa do meme, valendo-nos das três dimensões: afetiva, composicional e crítica.

#### **a) Dimensão afetiva**

Nas discussões com os participantes sobre os aspectos da dimensão afetiva, evidenciamos, em suas falas, pouco engajamento por parte deles. Somente um aluno se expressou quando questionei sobre a predileção e o sentimento que foi transmitido pela imagem. Trazemos sua colocação oral em paralelo ao que ele respondeu no questionário:

<b>Transcrição da fala do participante</b>	<b>Resposta do participante no questionário de compreensão leitora</b>
Eu me senti comovido, pois eu acho que essa relação do texto com a imagem de Martin Luther King dá uma ideia de esperança, porque ele transmite a mensagem de esperança. [PART15]	Eu concordo com a mensagem que está sendo expressada, pois a intolerância religiosa, no caso, a intolerância ao islamismo, devido ao preconceito, está só aumentando. Sim, porque é uma mensagem de esperança em relação à paz. [RQPART15]

Na primeira manifestação, o aluno expressou uma sensação de comoção e de esperança ao destacar a relação entre texto verbal e imagem. Essa relação é caracterizada por Unsworth (2006) como complementariedade ideacional de expansão, pois ambos, texto e imagem, expandem o sentido um do outro, tendo uma relação de complementação de sentido total em um texto multimodal. Na segunda, analisando a resposta do questionário interpretativo, observamos um posicionamento mais crítico-reflexivo do participante 15 sobre as questões da intolerância religiosa ao islamismo e o gosto dele pela mensagem como sinal de esperança e paz. Boa parte das respostas dos estudantes em seus questionários de compreensão leitora comprovaram uma melhor expressão dos sentimentos, observados a seguir:



Me sinto impressionado, pois nunca pensei por esse ponto de vista! Gostei da imagem, pois apresenta uma realidade um pouco desconhecida. [RQPART13]

Eu me sinto otimista. Gostei sim. [RQPART7]

Me sinto triste. Apesar da tristeza, eu gostei. [RQPART10]

Gostei. Me senti de certa forma tocada. [RQPART12]

É uma imagem que transmite esperança e luta. Gostei sim, pois nos ajuda e incentiva a continuar desejando por um mundo melhor e menos injusto em relação a religiões mulçumanas como o islamismo. Infelizmente, ainda é grande a intolerância religiosa, comprovada na mensagem textual do meme. [RQPART14]

Boa parte dos participantes expressou os seus sentimentos, quer seja positivamente (“me sinto impressionado”, “eu me sinto otimista”, “eu me sinto tocada”), quer seja negativamente (“Me sinto triste”). Apenas a participante 14 apresentou um posicionamento crítico-reflexivo relacionado à imagem de Luther King. Acreditamos que a opinião dessa aluna está muito associada à imagem estereotipada e deturpada relacionada ao islamismo, pois são sempre veiculados discursos que associam a imagem dessa cultura ao terrorismo e à guerra.

## **b) Dimensão composicional**

Nesta dimensão, partimos a nossa discussão para o aspecto da distância social entre o personagem representado e o leitor-observador. Indagamos se eles se sentiam próximos ou distantes do personagem no meme, pedindo que justificassem as suas respostas. Nenhum participante se posicionou no momento da aula. Apresentamos a seguir as respostas dos participantes ao questionário de compreensão leitora com uma manifestação mais expressiva quanto a aspectos metalinguísticos.

Me sinto próximo ao personagem, pois pelo fato da imagem focar mais em seu rosto e braço, demonstra uma intimidade maior. [RQPART3]

Eu me sinto próxima pelo ângulo da foto utilizada no meme. [RQPART14]

Me sinto próximo. Ele era como eu, um negro discriminado lutando contra isto: a segregação de toda raça inferior. [RQPART10]

Sim, não só pela proximidade de Martin Luther King marcado pela distância social curta, mas por compartilhar dos mesmos ideais que é reforçada na mensagem do texto verbal. [RQPART13]

Constatamos indícios de letramento multimodal por parte das respostas dos participantes 3 e 14 ao salientarem o aspecto do ângulo próximo por parte do personagem

representado para com eles na qualidade de leitores-observadores. Diferentemente do posicionamento desses estudantes, evidenciamos, nas respostas dos participantes 10 e 13, um imbricamento entre as dimensões crítica e composicional. O participante 10 mencionou a proximidade dele com o personagem expresso. Além desse fator, salientou a forte carga identitária ao destacar “Ele era como eu, um negro [...]”, identificando-se assim quanto a sua raça ser a mesma do personagem representado. Já a estudante 13 justificou a questão metalinguística da tomada curta (*close shot*) e salientou que compartilhava da mesma ideologia de Martin Luther King ao reforçar a posição axiológica evidente no sentido estabelecido pela relação texto-imagem. Sobre a multimodalidade e a relação entre texto verbal e imagético, Catto (2013) e Callow (2008) mencionam que são características do letramento multimodal crítico: analisar de maneira consciente e crítica os diversos modos e recursos semióticos, além de selecioná-los e conhecê-los para construir o sentido geral em um texto. Dessa forma, para essa última aluna, o texto escrito facilitou a compreensão da mensagem do meme e reforçou a ideia atribuída ao personagem representado, ou seja, a palavra escrita e a imagem são constituintes do sentido desse texto multimodal como um todo.

Em seguida, os estudantes foram questionados quanto ao ângulo expresso pelo olhar do participante representado no meme e pedi que eles dissessem para quem eles pensavam que Martin Luther estava olhando. Com tal indagação, pensei que fosse suscitar uma discussão mais consistente sobre esse aspecto interativo do olhar desse personagem. A grande maioria respondeu que o personagem estava olhando para um público ao qual ele estava pronunciando o seu discurso. Apenas o participante 3 respondeu algo relacionado ao aspecto do ângulo:

Transcrição da fala do participante	Resposta do questionário de compreensão leitora
Passando a informação e, aparentemente, chamando o povo para uma luta. [PART3]	Conforme o ângulo do olhar, o personagem aparenta estar olhando para o povo com uma relação de igualdade com todos ali presentes, situação que o mesmo faz um discurso público. [RQPART3]

Notamos um letramento multimodal crítico mais expressivo na resposta proferida por esse aluno em seu questionário de compreensão leitora, pois, para ele, o ângulo do olhar do participante representado transparece uma relação de igualdade entre Luther King e os prováveis espectadores de seu discurso.

Continuando esse aspecto analítico da metafunção interacional, questionamos aos participantes qual era a relação de poder entre Martin Luther King e os leitores-observadores que a imagem sugeria. Foram obtidos os seguintes posicionamentos na discussão oral:

Aparentemente, ele está olhando no mesmo nível da pessoa que está olhando. [PART3]

É de igualdade. [PART14]

É de igualdade. [PART3]

Certo, de igualdade. Então vocês não acham que ele está exercendo nenhuma forma de poder hegemônico sobre nós, por exemplo. Não há essa relação hegemônica, é isso? [P]

Não, é como se ele dissesse eu sou igual a vocês, se eu faço, vocês podem fazer também. [PART3]

Com esses comentários, percebemos que os estudantes posicionaram-se de forma semelhante ao comentarem que a relação de poder estabelecida entre o personagem do meme e eles, como leitores-observadores, é configurada como uma relação igualitária. Foi evidente que, mesmo com a intervenção ao questioná-los se Martin Luther King estava exercendo alguma forma de poder hegemônico sobre nós, os participantes não verificaram essa relação mais imparcial e afastada com eles (na qualidade de participantes interativos), estabelecendo um elo socioafetivo maior, diferentemente do que acontece no contato direto estabelecido pelo pastor revolucionário com os demais personagens presentes nesse discurso emblemático.

### c) Dimensão crítica

Na perspectiva da dimensão crítica, sabemos que, para que os alunos sejam leitores hábeis de textos multimodais, como o meme, é necessário que tenham conhecimento prévio de determinado fato sociocultural e histórico que esse gênero possa suscitar. A propósito desses aspectos, questionei se eles conheciam o personagem do meme e qual a importância mundial dele. Apenas o participante 10 respondeu de forma oral:

É o Martin Luther. O sentido transmitido pelo gesto dele para as pessoas não se acomodarem demonstrado pelo gesto dele, as minorias se levantarem né? Inclusive serve até para nós né? Eu me lembro agora daquelas manifestações em 2013 e agora mais nada. [PART10]

O posicionamento desse estudante converge com o *framework* de Callow (2008) sobre a relevância de ativarmos o nosso conhecimento prévio para depreender os sentidos de

um texto multimodal, assim como correlacionar as nossas experiências de vida com as informações existentes nesse texto. Esse é um indício de letramento multimodal crítico.

Observemos agora as respostas dos participantes 7 e 15 no questionário de compreensão leitora a esse mesmo questionamento.

Sim. Martin Luther King. Foi um líder marcante da luta contra a segregação racial nos Estados Unidos. [RQPART7]

Sim, ele foi o principal líder do movimento contra a discriminação racial nos EUA. Suas ideias se espalharam por todo o mundo e inspiraram muitos movimentos parecidos. [RQPART15]

Nessas respostas, vemos que os referidos participantes ativaram seus conhecimentos prévios para identificar quem é o personagem do meme e sua importância no cenário das lutas contra a segregação racial nos Estados Unidos e no mundo todo. Dessa forma, constatamos a importância do processo de leitura como interação salientado por Kleiman (1989) ao destacar que a leitura implica uma atividade de procura pelo leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes à compreensão de um texto, que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar. Conforme a referida autora, a leitura é um processo interativo, pois resulta da interação de diversos níveis de conhecimento – o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Nessa relação com o texto, em busca das intenções do autor, o leitor torna-se participante da interação comunicativa, como observamos por meio do engajamento dos alunos com o meme de Luther King.

Como complemento da dimensão crítica, lançamos outro questionamento direcionado a aspectos ideológicos e à relação de poder que pudessem estar inerentes ao meme, gerando uma discussão direcionada a questões de ideologias estereotipadas em relação a grupos religiosos. Os participantes 12, 14 e 3 foram os únicos que se posicionaram no momento da discussão em sala de aula:

Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme como um todo? [P]

É essa questão da religião. Só porque uma pessoa é do islã isso não quer dizer que ela é terrorista, já os extremistas é que são. Essa é uma ideia errada. [PART12]

Mas assim também que seja levado em consideração também as outras coisas do islã, sabe, tipo o turismo de lá, a economia, a gente realmente só pensa na parte ruim, na parte pessimista, porque ainda ficou com essa marca que muitas vezes é trazida pela mídia. Do mesmo jeito que o Brasil pra muita gente é futebol e carnaval e agora a gente tá mostrando que realmente tinha e ainda tem muita coisa podre na nossa política há muito tempo. A gente vai ficar marcado por isso? Vai, mas é história. [PART14]

Infelizmente, há uma outra voz por trás que é responsável por criar uma naturalização do discurso que é a voz da mídia que é o quarto poder. Temos os três poderes, o legislativo, o executivo e o judiciário e o quarto poder midiático, inclusive retratado na obra do... Paulo Henrique Amorim, vocês já viram? Ela se chama: a mídia, o quarto poder. Recomendo gente, é muito boa. A mídia representa um dos aparelhos ideológicos do Estado que Althusser não teorizou né? Infelizmente é isso, a mídia de massa, geralmente a forma como ela retrata, principalmente a MÍDIA CONSERVADORA, retrata não só essa questão do islamismo, mas também regimes comunistas, visto como os que representam o mal para a sociedade. Temos, por exemplo, o caso da Coreia do Norte, não é? Também a grande mídia não fala quem é responsável pelos movimentos ditatoriais como aconteceu, por exemplo, aqui na América Latina que aconteceu na Argentina, na... em Honduras. Então é tudo um retrato de uma forma deturpada da realidade. Não mostra mesmo como os Estados Unidos esteve nos bastidores de muitos movimentos ditatoriais no Brasil e em outros países da América Latina. [PART3]

As falas dos participantes comprovam um posicionamento crítico contra formas de intolerância atribuídas à comunidade islâmica, estereotipada como terrorista. Percebemos a crítica da participante 12, ao destacar: “Só porque uma pessoa é do islã isso não quer dizer que ela é terrorista [...]”, e a da 14, de que só nos referimos ao mulçumanos como terroristas sem considerar as coisas boas dessa cultura: “Mas assim também que seja levado em consideração também as outras coisas do islã, sabe, tipo o turismo de lá, a economia, a gente realmente só pensa na parte ruim, na parte pessimista, porque ainda ficou com essa marca [...]”. Para corroborar a discussão, o participante 3 salientou que infelizmente há uma outra voz por trás que é responsável por criar uma naturalização do discurso<sup>26</sup> e criar estereótipos para grupos minoritários, que é a voz da mídia conservadora, considerada o quarto poder em nossa sociedade. Tudo isso nessa fala revela os aspectos culturais e conhecimento acumulado do participante em foco suscitado pelo meme.

Evidencia-se nesse meme uma forte discriminação implícita, combatida pela mensagem verbal elaborada pelo memista como representação do discurso de Luther King (que lutou contra a segregação dos negros na sociedade estadunidense e por conquistas sociais em prol da igualdade religiosa e contra qualquer forma de intolerância dessa natureza). Acreditamos que o produtor desse texto tenha tido a intenção de criticar discursos proferidos pela mídia, que em muitas ocasiões consegue naturalizar ideologias em seu público-alvo, como é o caso de criar imagens estereotipadas em relação a certos grupos sociais. O exemplo da mensagem do meme *When people talk about islam they don't think of terrorism*, de que todo o povo mulçumano é terrorista, reflete muito bem esse estereótipo.

---

<sup>26</sup> A naturalização do discurso, conforme Fairclough (1989), leva o indivíduo a internalizar um discurso alheio por não se posicionar criticamente para combater certas ideologias dominantes que não são relevantes para ele, mas são prejudiciais a outros.

Na aula 7, tivemos um significativo progresso em relação à dimensão afetiva dos participantes, pois eles expressaram com mais espontaneidade os seus sentimentos, atrelando aspectos crítico-reflexivos (maior imbricamento da dimensão afetiva com a crítica). Constatamos também um avanço na dimensão composicional ao perceber que adquiriram uma melhor metalinguagem na análise das questões interativas entre o leitor-observador e o personagem-representado, assim como correlacionaram bem os modos semióticos verbal e imagético como uma estratégia eficiente de leitura e compreensão multimodal do meme. Já na dimensão crítica, notamos um engajamento reflexivo e intervencionista nos discursos dos alunos na apresentação de seus argumentos contra a intolerância religiosa, além de mesclarem aspectos da dimensão composicional com a crítica, comprovando indícios de um letramento multimodal crítico.

A seguir, apresentamos a análise da aula 8. Trataremos nela de uma nova temática e de outras questões metalinguísticas da dimensão composicional.

#### 4.2.4 Aula 8

Na aula 8, discutimos um novo meme, figura 18. Ele retrata de maneira cômica a figura de Donald Trump como nazista, por seu traje e por suas características faciais que remetem a Hitler, aliada ao texto verbal que incorpora uma ideologia de intolerância. Percebemos um interdiscurso presente na mensagem de intolerância desse meme, remetendo ao discurso totalitarista e nazista de Hitler, que tinha como propósito em seu projeto antissemita a disseminação do ódio ao povo judeu e sua perseguição.

**Figura 18 – Meme sobre Trump e seu comportamento nazista**



Fonte: [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Acesso em: 2 set. 2016.

Antes de trabalhar com esse meme, analisamos alguns exemplos de textos multimodais (memes, propagandas, imagens de cenas de filme e de seriado) sob a ótica dos aspectos interativos, como a perspectiva e a distância social, assunto da aula 7, de forma a revisar esse conteúdo. Após isso, abordamos outra categoria inerente à dimensão composicional de Callow (2008), contato por demanda e por oferta, que tem uma base epistêmica da metafunção interativa da Gramática do *Design* Visual de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006). Ao finalizar essa explicação, partimos para a análise multimodal do meme apresentado na figura 18, valendo-nos das três dimensões do modelo pedagógico de Callow (2008).

### a) Dimensão afetiva

No meme, a reação socioafetiva dos participantes foi negativa. Essa apreciação valorativa dos alunos foi expressiva em virtude da falta de identificação para com o personagem-representado, o candidato à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump.

Não, não gostei. [PART1]

Não gostei porque é como se fosse uma associação ao que um ditador fez, um autoritário fez como o Hitler e o que ele poderá fazer... já está fazendo. [PART2]

Está bem claro essa questão, né? Indo para a segunda questão, gente, antes de irmos para essa próxima questão, alguém mais queria falar mais alguma coisa? [P]

De repente, olhando para ele, a gente lembra o que aconteceu na Segunda Guerra Mundial e nos remete a Hitler. [PART11]

Pelo jeito que ele está todo paramentado, caracterizando o Hitler. [P]

Remete à causa nazista pela farda que ele está usando, os símbolos e o bigode e faz referência às ideologias dele porque são parecidas, ele meio que separa uns grupos. Uns ele despreza e outros ele não. [PART2]

Eu gostei da imagem que eu vi, tipo se você perceber é meio que humorístico e irônico porque ninguém quer ser chamado de nazista, ninguém quer ser, mas com o comportamento do Trump, ele meio que despreza as mulheres, não só também os imigrantes, não precisa nem falar né. Então, você quer ser nazista? Não, mas querer ser americano talvez muita gente queria. Então fica esse paradoxo meio irônico. [PART3]

Conforme as respostas fornecidas, ficou bem evidente o posicionamento de desgosto e pouca afeição ao personagem representado pelo Trump, que se encontra fantasiado de Hitler, fazendo uma forte alusão a esse ditador facínora, manifestado nas respostas dos participantes 1, 2 e 11. Os participantes 2 e 11 trazem um posicionamento crítico do personagem por ser associado ao contexto da Segunda Guerra Mundial e pela representação simbólica presente no cenário de Trump como Hitler: “[...] os símbolos e o bigode e faz referência às

ideologias dele [...]” [PART2]. Já o participante 3 teve um apreço pela imagem ao afirmar ter gostado dela por conta de seu efeito humorístico e irônico. Foi mais notório o posicionamento crítico-reflexivo na leitura desse texto multimodal feita por esses alunos, pois permitiu, conforme salienta Browett (2007), um engajamento em reflexões coletivas que fazem com que a leitura desses textos pelos alunos oscile naturalmente dos seus valores simbólicos para os seus valores ideológicos e socioculturais.

### **b) Dimensão composicional**

Ao partir para os critérios composicionais do meme, indagamos aos alunos se havia algum elemento em particular que primeiro atraía a atenção deles. Nesse ponto, estávamos investigando o modo semiótico que, para os alunos, contribuía mais significativamente para a construção dos sentidos e qual a razão disso. Ao comparar as respostas dadas na discussão oral com as do questionário de compreensão leitora, identificamos diferenças no posicionamento dos participantes 3, 15 e 2.

<b>Respostas transcritas das falas dos participantes</b>	<b>Respostas do questionário de compreensão leitora</b>
O símbolo nazista. [PART3]	A bandeira nazista atrai a minha atenção. [RQ PART3]
A roupa do exército, a roupa de militar. [PART15]	O figurino, o cenário, o símbolo nazista. Sim porque se refere ao nazismo e, ao mesmo tempo, à imagem do personagem, atual. [RQPART15]
E ele próprio né, que ele vai ser um presidente de uma superpotência, né? [PART2]	Os símbolos nazistas na farda, o bigode e a bandeira. A razão é que ele faz referência a 2ª guerra e Hitler. [RQPART2]

Os participantes mencionados conseguiram se expressar de uma maneira mais crítico-reflexiva e analítica através de suas respostas escritas do questionário de compreensão leitora em comparação aos seus pronunciamentos nos discursos orais em sala de aula<sup>27</sup>. As atribuições feitas pelos alunos, principalmente no questionário, ao modo como Donald Trump está sendo representado no meme, com expressões como “a bandeira nazista”, “o figurino, o cenário, o símbolo nazista” e o “bigode”, sugerem uma forte identificação com o Hitler. Esses atributos são conhecidos para Kress e Van Leeuwen (2006) como conceitos simbólicos. Estes,

<sup>27</sup> Acreditamos que a equipe de filmagem tenha interferido no desempenho dos participantes no momento de expressarem as suas respostas em seus discursos orais, diferentemente das respostas apresentadas por esse alunado nos questionários de compreensão leitora.



para os autores da GDV, ocorrem quando há a presença de elementos na imagem que acrescentam valor extra. Eles estabelecem a identidade do participante visual por meio de atributos que se destacam através do tamanho, da escolha de cores, do posicionamento e do uso da iluminação. O foco é o que a imagem significa ou simboliza. Por isso, temos uma significação através de atributos simbólicos manifestados pelas características físicas (por meio de modos semióticos visuais) e comportamentais (por meio de modos semióticos verbais) de Trump no meme. As respostas dos participantes ficaram muito restritas a comentários centrados no modo semiótico visual; faltando, por parte deles, mais comentários que se respaldem na linguagem verbal para mostrar o caráter do Trump com seu posicionamento de preconceito em relação a mulheres, imigrantes e deficientes físicos.

Em seguida, continuamos a mesma discussão perguntando se haveria ainda algum outro elemento que tenha chamado a atenção dos participantes. Julgamos que esse estímulo a práticas discursivas entre docentes e alunos seja salutar para o desenvolvimento do letramento multimodal crítico e está respaldado no viés de Serafini (2011), ao ressaltar o papel do professor ao chamar a atenção de alunos sobre os vários componentes de gêneros textuais multimodais, aspecto relevante para a instrução de leitura contemporânea. Observamos os diálogos encadeados:

Tem ainda algum outro aspecto ou modo semiótico que chamou bem a atenção de vocês? [P]

Respostas transcritas das falas dos participantes	Respostas do questionário de compreensão leitora
Tem dois aspectos que pra mim professor se destacam mais no meme. O primeiro é o texto visual com a imagem do Trump fantasiado de nazista com o símbolo da suástica atrás. O outro é <b>o texto verbal que caracteriza o Trump que se assemelha com Hitler... em relação à perseguição a grupos sociais. Ele diz eu nem sempre persigo mulheres, imigrantes e deficientes, mas quando eu for presidente, eu perseguirei.</b> [PART12]	O símbolo do nazismo ao fundo. Acredito que sim, porque ligam o fato do Trump “ <b>perseguir</b> ” algumas pessoas como Hitler fazia (não no sentido de mandar matar), como se só alguns merecessem viver integralmente e forma como são etc. [PART12]
Eu também <b>observei a questão do texto verbal</b> , mas não entendi o sentido dessa palavra POTUS e bash, mas notei a presença das palavras woman e immigrants e entendi como sendo associado ao discurso preconceituoso e nazista de Trump em ser contra mulheres e imigrantes... essa atitude de preconceituosa é parecida com a de Hitler que é a	O uso dos símbolos nazistas. Sim, pois relaciona o <b>discurso preconceituoso</b> do Trump e sua semelhança com o discurso nazista.

forma que o Trump está identificado nessa imagem. [PART13]	
---	--

As participantes 12 e 13 tiveram um desempenho melhor em sua fala ao enfatizarem com mais clareza os modos semióticos verbal e imagético, diferentemente das respostas ao questionário, em que salientaram apenas aspectos imagéticos. A primeira apresentou características da imagem visual de Trump com sua indumentária nazista, remetendo a Hitler, assim como depreendeu bem o sentido do texto verbal, quando citou a perseguição do candidato à presidência dos Estados Unidos em relação às mulheres, aos imigrantes e aos deficientes. A segunda centrou sua atenção maior ao texto verbal, no qual apresentou dificuldades de compreensão do acrônimo “POTUS” (*President of The United States*) e da palavra “*bash*”. No entanto, conseguiu atribuir sentido por conhecer as palavras “*immigrants*” e “*woman*”, associando-as à questão do discurso preconceituoso de Trump para com os imigrantes e as mulheres. Percebemos que os aspectos culturais e a intertextualidade auxiliaram essa estudante também a fazer a correlação do texto verbal com a imagem do Hitler para melhor compreender o sentido geral desse meme.

No tocante à distância social, ao questionar se havia aproximação ou distanciamento do personagem-representado, pedindo também que justificassem suas respostas, dois participantes mencionaram o seguinte:

De acordo com a distância social professor, há um distanciamento mediano desse personagem. [PART3]

Certo, ok. Alguém gostaria de complementar com mais alguma coisa? [P]

Eu acho que seja a separação porque o Hitler queria separar a classe pura da impura. Isso era bem característico dele então, com o Trump é do mesmo jeito ele tá separando quem é puro (os americanos) de quem não é (os imigrantes). Quando eu olhei para o Trump vestido de Hitler eu lembrei exatamente para essa separação porque Hitler era totalmente separatista e ele também tá ficando separatista porque ele mexeu com outras pessoas que saíram de seus países e estão indo para os Estados Unidos, então ele está mexendo com as grandes massas, da mesma forma que Hitler mexeu com grandes massas. [PART11]

O primeiro identificou apenas que a distância social era mediana em relação a ele como leitor-observador, e a segunda fez um comentário crítico-reflexivo da postura separatista de Hitler, o qual destoa da análise multimodal desse aspecto interativo. Não é justificado o motivo dessa distância mediana que, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), estabelece uma relação menos íntima com o observador.

Nos questionários, quase todos os participantes mencionaram que o personagem do meme estava distanciado, com exceção dos participantes 12 e 13, que disseram haver, respectivamente, “plano médio” e “uma certa aproximação”. Essas duas participantes foram as que melhor se manifestaram metalinguisticamente ao identificarem a distância pelo plano médio do candidato à presidência, como podemos ver a seguir:

Um distanciamento, um plano médio. [RQPART 12]

Há uma certa aproximação já que o personagem aparece relativamente próximo do leitor-observador. [RQPART13]

Por último, quanto à pergunta sobre o tipo de relação de contato existente entre o personagem representado no meme e o leitor-observador, esperávamos um maior posicionamento nos discursos orais dos participantes. Eles só mencionaram que havia um contato de oferta e somente o participante 3 justificou sua resposta.

Tem aí o contato de oferta porque a imagem quer passar, primeiramente, o que está ao redor do personagem para você montar o entendimento daquilo. Não o personagem em si. [PART3]

Nos questionários, as respostas de alguns participantes quanto a esse aspecto foram melhor elaboradas:

Relação de oferta. O personagem não olha diretamente para o leitor-observador, mas parece falar com alguém que se encontra próximo dele. [RQPART7]

Um contato de oferta, pois o D. Trump está olhando para a direita, longe dos olhos do leitor. [RQPART14]

Ficou bastante claro/evidente que a relação de contato por oferta foi melhor descrita nas respostas por escrito, pois, nessa relação, consoante Kress e Van Leeuwen (2006), o leitor não é mais objeto do olhar do participante representado, o olhar deste é dirigido àquele de uma forma indireta. Dessa forma, os participantes 7 e 14 ressaltaram que o personagem representado está envolvido em uma ação com um outro personagem nessa composição.

### **c) Dimensão crítica**

A fim de suscitar nos alunos uma análise crítico-reflexiva direcionada às estratégias e ao contexto sociocultural (BROWETT, 2007) presentes no texto, indagamos quais valores, experiências ou atitudes culturais são compartilhadas com o leitor a partir de sua leitura.

Apresentamos, a seguir, as respostas dos participantes 11 e 3, extraídas da discussão oral e do questionário.

Falas transcritas dos participantes	Respostas do questionário de compreensão leitora dos participantes
Atitudes culturais de rejeição. Eu acho atitudes culturais de rejeição. Quem lembra da Segunda Guerra Mundial, lembra de tortura, lembra de massacre, então eu acho que culturalmente você lembra logo a parte ruim da história da humanidade. Na verdade, o que é relatado, o que é falado é justamente isso. [PART11]	As atitudes culturais que são compartilhadas são de revolta, época muito ruim para as pessoas que vivenciaram esse horror, seja física ou através de leitura. [RQPART11]
Eu acho que esse meme é meio que um pré, um pré-eleição né? Isso seria meio que explícito para mostrar assim é... como que os Estados Unidos ficaria caso ele vencesse que seria tão, talvez fazendo uma comparação com o que o Hitler, seria exagero demais, mas mostrando que iria ser muito ruim. A gente associa logo a atitude de Trump à de Hitler e cria uma imagem negativa porque a gente se lembra logo de toda a maldade que ele proporcionou contra os judeus e grupos minoritários. [PART3]	A imagem apresenta uma comparação entre as coisas que Hitler fazia com as coisas que os presidentes americanos já fizeram. [RQPART3]

Ao compararmos as respostas dos dois estudantes, percebemos, em suas falas, um posicionamento mais crítico, pois estabeleceram uma analogia mais explícita da atitude de Trump em relação à de Hitler, sinal de um progresso em suas análises dos valores e ideologias inerentes a esse texto multimodal. Por outro lado, os participantes 3 e 11 não demonstram fazer relação entre texto e imagem na compreensão dos sentidos do meme. A linguagem verbal está expressa de forma saliente nesse texto pelo tamanho da fonte, mas não foi comentada pelos estudantes.

Outro sinal de evolução do letramento multimodal crítico foi constatado nas respostas dos questionários de compreensão leitora dos participantes 2 e 15, que apresentaram uma análise crítica pertinente na esteira da relação de valores, experiências ou atitudes culturais:

A imagem faz referência à figura do ditador Hitler e sua ideologia com relação aos judeus. Tal fato é remetido pelo presidente Trump com relação aos imigrantes, mulheres e pobres. [RQPART2]

Valores xenofóbicos de desprezo com as minorias sociais e se refere também ao medo que é dado para manter o poder político. [RQPART15]

Esses participantes destacam as analogias feitas de Trump em relação às semelhanças referentes ao estereótipo de Hitler, ao sublinharem aspectos característicos da ideologia totalitarista quanto à intolerância em relação, por exemplo, aos aspectos xenofóbicos do presidente estadunidense, ao querer implantar políticas antimigratórias, e também à perseguição de mulheres nos Estados Unidos.

Em geral, constatamos que o conhecimento cultural associado ao entendimento das categorias da GDV dos participantes aponta para o desenvolvimento do letramento crítico, que exigiu dos alunos uma leitura mais analítica com um maior nível conotativo, mas que se apoiou mais na imagem do que na relação do texto escrito e visual. A esse propósito, Oliveira (2006, p. 4) afirma que:

Dentro de um conceito amplo de letramento crítico (Lankshear e Knobel, 2003; Cope e Kalantzis, 2000), é cada dia mais evidente que precisamos preparar nossos alunos para construir significados que vão além do simplesmente denotativo (decodificar). De fato, do aluno será exigido também ler o conotativo (interpretar); ler o dito, mas saber perceber o valor do que foi omitido, apontar motivos (avaliar), perceber intenções (fazer inferências) e, tirar conclusões acerca do que foi lido, com a clara intenção de atuar sobre situações, visando à sua transformação, tanto em meio monomodal (texto linear tradicional) quanto e cada vez mais no meio multimodal (hipertexto, por exemplo) (OLIVEIRA 2006, p. 4).

Ao fim desta aula, percebemos que os alunos avançaram significativamente em seus letramentos multimodais críticos, conforme o *Show me Framework* de Callow (2008). Da dimensão afetiva, constatamos que, além de eles expressarem seus sentimentos e predileções pelas imagens dos memes, posicionaram-se criticamente, revelando que suas leituras oscilavam naturalmente dos seus valores simbólicos para os seus valores ideológicos e socioculturais, proporcionando, assim, uma espontânea transição da camada denotativa e descritiva de leitura e análise para a desejada camada conotativa, cuja natureza é mais crítica (BROWETT, 2007). Quanto à análise da dimensão composicional, evidenciamos o uso de uma metalinguagem maior dos participantes na identificação da relação de contato de oferta e demanda por parte dos personagens representados no meme (mesmo que os tenha faltado justificar essa relação de contato). Os alunos também identificaram com precisão elementos que se apresentaram como mais salientes nos memes e que atribuíam sentido a certos valores e ideologias pertencentes ao personagem representado nos textos verbais e imagéticos. Na ótica da dimensão crítica, notamos uma boa percepção por parte dos estudantes no que tange às diferentes ideologias emuladas no discurso do personagem identificado no meme, e eles conseguiram ativar os seus conhecimentos políticos e socioculturais para depreender a mensagem.

Na aula seguinte, aula 9, como descrito a seguir, discutimos com os estudantes outro meme e apresentamos critérios metalinguísticos voltados aos valores informacionais dado e novo.

#### 4.2.5 Aula 9

Na aula 9, o tema abordado no meme, figura 19, foram as diferentes identidades nacionais americanas, representadas pelos personagens Capitão América e Comediante, cada uma delas apresentando um aspecto axiológico diferente.

**Figura 19 – Meme sobre identidades nacionais dos Estados Unidos**



Fonte: [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Acesso em: 3 set. 2016.

Assim, da mesma forma das aulas anteriores, iniciamos o encontro fazendo a leitura e discussão de alguns textos multimodais (propagandas, memes e capas de filmes) para constatar como estava a percepção afetiva, a análise dos critérios metalinguísticos (inerentes aos processos interativos) e os aspectos críticos dos participantes. Após essa atividade, apresentamos um novo aspecto metalinguístico na leitura de textos multimodais, que diz respeito à categoria valor informacional (dado/novo), inerente à metafunção composicional da GDV de Kress e Van Leeuwen (2006). Explicamos aos participantes que, em textos multimodais, como o meme, as outras metafunções apresentadas nos encontros anteriores (representacional e interativa) com as suas categorias metalinguísticas estão imbricadas à metafunção composicional, estabelecendo uma relação mútua para a construção do sentido

geral. Ao término dessa explicação, iniciamos a análise multimodal do meme, valendo-nos das dimensões do modelo pedagógico de Callow (2008).

### a) Dimensão afetiva

Iniciamos a discussão perguntando se os alunos conheciam os personagens representados nesse meme, pois identificar esses dois super-heróis seria importante para a construção das identidades nacionais representadas e, assim, a compreensão do texto. Hall (2005) ressalta que a identidade nacional é construída pelo povo, que faz parte de uma comunidade simbólica, e é isso que explica seu poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade. Ao questionarmos os participantes como eles se sentiam e se os personagens eram familiares, obtivemos as seguintes respostas na discussão oral:

Eu achei SUPER ENGRAÇADO o humor irônico presente no segundo personagem. Eu acho que a mensagem nele reflete a característica do personagem comediante. [PART5]

Eu coloquei que concordo com o ponto de vista que o herói do lado esquerdo põe e também o que o herói do lado oposto coloca. [PART3]

Das duas alunas, a participante 5 destacou o efeito de humor irônico que sentiu, esbanjou um sorriso e aumentou o tom de voz para mostrar o seu contentamento e aprovação em relação aos personagens do meme, expressando, assim, os seus sentimentos em relação ao texto<sup>28</sup>. A participante 3 expressou apenas que concordava com o ponto de vista dos dois personagens com uma certa indiferença.

Ainda sobre o aspecto afetivo, alguns alunos não reconheceram o personagem da direita, o que pode ter sido um agravante para que não demonstrassem seus sentimentos. O afetivo, para Callow (2013), envolve as experiências e preferências estéticas dos observadores para uma determinada imagem. Observamos, assim, o desconhecimento de alguns participantes, conforme trechos a seguir:

Quem é esse aí? [PART15]

Esse personagem, o Comediante, é desse filme que foi adaptado da série do Watchmen. Na perspectiva afetiva, eu me senti alegre por ser personagens familiares. [PART13]

Muito bem, me parece que alguns de vocês já estão bem familiarizados com esses e outros super-heróis, muito bem! Então, antes que a [PART13] dissesse sobre esse personagem do filme Watchmen, os dois eram familiares para vocês? [P]

<sup>28</sup> As expressões faciais e a mudança do tom de voz da aluna ao expressar os seus sentimentos em relação ao meme são aspectos característicos de um engajamento emocional inseridos na dimensão afetiva do *Show me Theoretical Framework* de Callow (2008).

Eu só conhecia o Capitão América. [PART10]

Eu conheço apenas o ator de outro filme, mas o personagem não. [PART15]

Como vemos, os participantes 15 e 10 relataram um desconhecimento do personagem representado à direita e, dessa forma, não expressaram seus sentimentos. A participante 13 foi a única que expressou sentimento, o de alegria, porque já tinha um conhecimento prévio dos heróis retratados no meme, característica peculiar da dimensão afetiva do *Show me Framework* de Callow (2008).

Ao prosseguir a aula, questionamos sobre o que tratavam as imagens no meme, sendo uma forma de verificar se eles estavam fazendo uma correlação entre os modos semióticos verbal e imagético<sup>29</sup> para trazer o sentido adequado para esse texto. Trazemos a seguir os posicionamentos dos participantes 15 e 13 apresentados na discussão oral e no questionário de compreensão leitora, que apresentam uma análise feita pelos estudantes da imagem associada aos aspectos culturais sem comentarem os sentidos da mensagem com base na linguagem verbal.

Falas transcritas dos participantes	Respostas do questionário de compreensão leitora dos participantes
Retrata o nacionalismo... americano e o outro é... não sei porque eu não conheço direito o personagem. [PART15]	A da esquerda trata do nacionalismo dos EUA e a outra do que é realmente os EUA para o mundo. [RQPART15]
Eu acredito professor que o personagem do lado esquerdo é um lado mais positivo, o Capitão América dá uma ideia dos Estados Unidos como se fosse uma grande potência, indestrutível e já o outro lado não, mostra o lado mais irônico caracterizado pelo personagem Comediante, né? Esse personagem, o Comediante, já significa os Estados Unidos como um bandido e destruidor. [PART13]	De como os Estados Unidos acreditam que eles são os bonzinhos e valorosos quando na verdade eles não são nada disso. [RQ PART13]

O participante 15 descreveu, em sua fala, que o Capitão América representava o nacionalismo estadunidense, mas não soube retratar quem era o personagem da direita. No relato escrito, esse aluno destacou melhor o aspecto do nacionalismo do personagem

<sup>29</sup> Os alunos não chegaram novamente a fazer menção às palavras de uma forma que se correlacionasse à imagem para auxiliar na apreensão do sentido do meme. Acreditamos que eles não voltaram a sua atenção ao texto verbal, pois se atentaram nos valores afetivos e sociocríticos da imagem.



representado à esquerda e mencionou como ele é visto pelo mundo do lado direito, inferindo um aspecto negativo do Comediante pelas suas características físicas. Como o estudante não conhecia o super-herói à direita, fez uma leitura pelo processo de decodificação, pois não chegou a correlacionar o seu conhecimento prévio a respeito da personalidade desse personagem.

Constatamos na fala da participante 13 um melhor desempenho do que em sua resposta ao questionário. A estudante, como já tinha um conhecimento maior no tocante aos personagens, descreveu bem o Capitão América, estabelecendo uma relação analógica dele com os Estados Unidos, atribuindo-lhe ótimos predicativos e configurando-o como a personificação de uma grande potência indestrutível, tal qual o super-herói nacionalista. Em contrapartida, quanto ao Comediante, a aluna fez uma analogia dele também em relação aos Estados Unidos, representado como uma nação responsável por proporcionar descabros como saques e destruição pelo mundo. Como já tinha um conhecimento prévio sobre os super-heróis, ela se posicionou mais criticamente, fazendo uma leitura pelo processo interativo ao relacionar o seu conhecimento de mundo sobre os dois personagens com a mensagem do meme. Esse processo de leitura é caracterizado por Leffa (1999) como um processo dinâmico de construção de sentidos, fundamentado na integração do conhecimento prévio que o leitor traz consigo com as formas linguísticas presentes no texto. Nessa perspectiva, o leitor deixa de ser um mero receptor de mensagens e assume o papel de coautor, já que a construção de sentidos na leitura ocorre na medida em que o leitor, para compreender a ideia do texto, deve desempenhar uma função ativa no processo, estabelecendo relações entre o seu conhecimento anterior e o conhecimento construído a partir da leitura.

## **b) Dimensão composicional**

Na esteira da dimensão composicional, trabalhamos neste encontro com o sistema do valor informacional dado/novo intrínseco à metafunção composicional da GDV de Kress e Van Leeuwen (2006).

Em relação ao meme, no estudo da dimensão composicional, presenciamos que os comentários dos estudantes giraram mais em torno de aspectos sociocríticos. Os alunos exaltaram mais os fatores axiológicos que representavam o nacionalismo de cada um dos personagens em suas falas ao invés de fazer uma análise multimodal, utilizando-se de uma metalinguagem própria para categorizar os valores informacionais dado e novo e justificar a disposição dos modos semióticos na composição textual. Os participantes 3 e 15, por exemplo,

na discussão, fizeram uma crítica sobre as representações nacionais dos EUA. Apenas o participante 10, no questionário de compreensão leitora, demonstrou ter assimilado uma metalinguagem para destacar os dois aspectos identitários dos Estados Unidos.

Mas será que o americano não tem essa visão parecida com o que está representado no meme? [P]

Isso seria. Eles se veem como os melhores né, mas só que não é bem assim né? [PART3]

Até outros estadunidenses, eu não vou falar americanos porque todos nós somos né? Os estadunidenses, alguns deles, podem concordar com esse meme, mas outro não. Alguns podem ter um posicionamento ideológico já diferente do que tá aí. [P]

Acho que alguns países aqui como o Brasil eu acho que não concordam não com isso porque países que dependem dos Estados Unidos e têm os Estados Unidos como exemplo eles veem assim não. E lá é um país onde tudo é mais bonito e tem mais oportunidades. [PART15]

Falas transcritas dos participantes	Respostas do questionário de compreensão leitora dos participantes
Eu acho que é para criar a história de expectativa e realidade. Os americanos acham isso e os outros <b>acham o que está escrito na parte direita</b> do meme. [PART10]	O Capitão América, pelo ângulo, se posiciona como símbolo de poder e o outro personagem é aparentemente mais popular e novo. O Capitão à esquerda é a velha impressão e o outro, à direita é a imagem da atualidade do país. [RQ PART10]

Como podemos perceber, o diferencial foi a resposta escrita do participante 10 ao descrever a perspectiva do ângulo, rotulando o herói estadunidense como um símbolo de poder. O aluno também destacou o significado por detrás do posicionamento do Capitão América à esquerda como velha informação (valor informacional dado) e do personagem à direita (valor informacional novo) como sendo a imagem real do país.

Pelo fato de os alunos não terem trazido respostas suficientes aos aspectos composicionais, questionamos a eles por que nesse meme, do lado esquerdo, há o Capitão América e, do lado direito, o personagem Comediante, procurando levar em conta os valores informacionais dado e novo. Obtivemos apenas o posicionamento da participante 14 em relação a esse aspecto metalinguístico, o qual é apresentado em paralelo à sua resposta ao questionário:

Falas transcritas dos participantes	Respostas do questionário de compreensão leitora dos participantes
No caso do Capitão América ele é um herói mais antigo né, tá do lado esquerdo e, do lado direito, que é a informação nova que é manifestada pela imagem dos Estados Unidos com uma postura imperialista, dominadora e saqueadora, representada pelo outro personagem. [PART14]	Não tenho certeza, mas acho que o da esquerda é um herói antigo, no caso com o Capitão América e do lado direito é com um novo herói; o antigo e o novo representados. À esquerda, o ator está em posição de superioridade, poder pelo ângulo baixo do seu olhar; à direita uma relação de igualdade e os dois estão em distância média. [RQ PART14]

A estudante citada teve um olhar analítico e crítico em sua resposta ao questionário, descrevendo com precisão os valores informacionais dado e novo, os aspectos da metafunção interacional sob a perspectiva do ângulo baixo do olhar do personagem inferindo poder e superioridade e a distância social mediana dos dois personagens no meme. Destacou também a temática das identidades nacionais dos Estados Unidos e justificou o sentido trazido por cada um desses fatores metalinguísticos desse texto multissemiótico. Para Callow (2008), essas percepções dos estudantes em identificar símbolos presentes na imagem, visualizar itens e explicar aspectos como ângulos, vetores e distância social dentro da imagem evidenciam que eles estão avançando no desenvolvimento do letramento multimodal crítico.

### c) Dimensão crítica

Quanto à dimensão crítica, indagamos como a identidade nacional era representada no meme e quais valores, experiências ou atitudes culturais eram compartilhados com o leitor. Obtivemos os respectivos pontos de vista:

Eu acho que é aquela questão do nacionalismo né daquela super-imagem de superpotência de se impor, indestrutível, porque é como a imagem está aparecendo para mim. [PART2]

Eu acho que aí fica a questão né do egoísmo né. É até meio louco porque no filme ele é até meio louco. Tem também o uso da violência sem escrúpulo porque ele tem aquele poder nas mãos e ele usa na hora que ele quiser, mata quem ele quiser a hora que ele quer. Essa é a postura dos Estados Unidos quando invadem grande parte dos países árabes. Já o Capitão América é a representação dos Estados Unidos como uma potência indestrutível. [PART13]

E até aquela questão que aquele realmente tem superpoderes e aquele ali não. Ele só sabe lutar, mas não sabe usar armas. É como se fosse... é uma crítica social muito grande incorporada nesse personagem, o Comediante, com o seu papel de irônico, sarcástico e despuadorado ao querer usar o poder de uma forma indiscriminada contra quem não merece. Essa é uma representação dos Estados Unidos ao querer impor o seu domínio sobre todos. [PART2]

Vemos que os participantes 2 e 13 fizeram uma crítica pertinente ao que retrata bem os traços identitários dos dois personagens, por um lado evidenciando os Estados Unidos como uma superpotência indestrutível na imagem do Capitão América. Essa postura de herói é bem caracterizada por Alves (2003, p. 48): “heróis maiores da humanidade, os norte-americanos sentem-se predestinados a salvaguardar o mundo dos perigos que o cercam – terrorismo islâmico, socialismo cubano ou outro inimigo que venha a desafiar a soberania do ocidente”. Os participantes 2 e 13 fazem uma analogia ao comportamento dos Estados Unidos ao exercer o seu poder hegemônico sobre outros países com a finalidade de invadir e impor o seu domínio, representado pelo personagem Comediante.

Ao fazer um apanhado geral desse encontro, observamos que os alunos tiveram um maior engajamento discursivo nesta aula. Eles demonstraram maior naturalidade ao expressarem seus sentimentos, perceptíveis pelo uso de predicados, de expressões faciais de contentamento ou desgosto e pelo tom de voz, como evidenciamos nas respostas dos participantes 5, 3, 13 e 15. No campo da dimensão afetiva, constatamos novamente comentários sociocríticos atrelados ao processo interpretativo dos estudantes em relação ao meme. Conforme o *framework* de Callow (2008), consideramos que apenas os participantes 10 e 14, no tocante ao desenvolvimento da dimensão composicional do letramento multimodal crítico, atrelaram a metafunção interativa da GDV, concomitantemente, à metafunção composicional, já que eles analisavam as distâncias sociais, a perspectiva do ângulo do olhar das imagens, que refletiam em uma inter-relação com os valores informacionais dado e novo. Outro ponto positivo foi o olhar crítico dos estudantes 2 e 13 ao identificarem bem os aspectos ideológicos associados aos personagens Capitão América e Comediante nas representações da nacionalidade dos Estados Unidos, posicionando-se, pertinentemente, também em relação aos fatores crítico-reflexivos.

Na aula seguinte, aula 10, como descrito a seguir, discutimos um meme com a temática do racismo e apresentamos critérios metalinguísticos centrados nos valores informacionais ideal e real e na relação centro/margem.

#### **4.2.6 Aula 10**

Na última aula, abordamos um meme, figura 20, que versa sobre a ironia de Trump em relação ao racismo.

**Figura 20 – Meme sobre ironia de Trump em relação ao racismo**



Fonte: [www.9gag.com](http://www.9gag.com). Acesso em: 3 set. 2016.

Exibimos, no primeiro momento da aula, alguns exemplos de gêneros multimodais (propagandas, imagens de *sites* e uma obra de arte) que continham aspectos composicionais como aspectos de valores informacionais dado e novo e outras categorias analíticas estudadas em aulas anteriores. Sucedendo essa prática, apresentamos os aspectos composicionais em textos multimodais centrados nos valores informacionais ideal e real e na relação centro/margem. Ao concluir essa explicação teórica, partimos para a análise multimodal do meme selecionado valendo-nos das três dimensões do modelo pedagógico *Show me*.

#### **a) Dimensão afetiva**

Ao iniciarmos a discussão sobre o meme, exibindo a imagem de Donald Trump relacionada à mensagem verbal associada à sua personalidade e ao seu *ethos*, indagamos os alunos sobre como se sentiram e se gostaram da imagem e obtivemos, na discussão oral, apenas o ponto de vista da participante 12.

Eu não sei dizer ao certo, mas eu sei que me senti meio que indignada e triste por ver aí uma mentalidade preconceituosa. Eu não gostei não. [PART12]

A participante 12 esboçou um sentimento negativo de indignação e tristeza ao se deparar com a mensagem do meme, não especificamente com a imagem do personagem representado (Donald Trump), mas com a ideologia evidenciada no texto escrito ao mencionar a respeito da sua “mentalidade preconceituosa”. Assim, entendemos que o modo semiótico verbal chamou mais a atenção da participante, fazendo-nos observar a visão logocêntrica da aluna. Outros participantes também não se atentaram ao que foi questionado sobre o sentimento trazido pela imagem, como podemos observar nas respostas ao questionário.

Pensativo, pois retrata de forma explícita o que o presidente dos EUA pensa como podemos ver na mensagem verbal. Gostei, pois mostra a realidade. [RQPART3]

Indignada e não representada pelo o que está escrito sobre o Trump. [RQPART2].

Irônico. Não. [RQPART1]

Acho bastante polêmica e expositiva. Não, eu não gostei porque não gosto de rotular as pessoas antes de conhecê-las como está exposto na mensagem. [RQPART11]

Incomodada. Não. [RQPART7]

Observamos que as respostas dadas foram divergentes entre o gostar e o não gostar da mensagem contraditória do presidente dos Estados Unidos, que diz não ser racista, mas sobre quem a segunda parte da mensagem diz o contrário. Nesse meme, a linguagem escrita foi mais importante do que a imagem e predominantemente determinou o pensamento dos participantes.

Prosseguindo com nossa discussão, indagamos aos estudantes sobre o que tratava o meme. Esperávamos que eles fizessem uma correlação da linguagem verbal com o personagem manifestado no texto. Tivemos somente a fala da participante 2 na discussão em sala de aula. Expomos também, a seguir, os discursos oriundos do questionário de compreensão leitora dos participantes 10, 13 e 15 a fim de complementar a discussão.

Eu coloquei assim, o posicionamento racista de um político muito influente, porque querendo ou não é né, ele tem uma influência muito grande, essa questão é muito polêmica e ele tá meio que disseminando um ponto de vista, simplesmente pelo fato de ele poder. Eu posso chegar na TV e falar sobre essas questões abertamente, fazendo com que muitas pessoas, mesmo indiretamente, também é... façam as engrenagens mexer para isso né, voltado para isso. [PART2]

Da política nacionalista anti-imigratória do presidente dos Estados Unidos baseado em um discurso dúbio. [RQPART10]

Dos preconceitos do Trump. Apesar dele negá-los. [RQPART13]

Da ideologia discriminatória e da hipocrisia de Trump. [RQPART15]

A participante 2 destacou como temática “o posicionamento racista de um político influente”; a participante 10, “a política anti-imigratória de Trump”; e a participante 13, “o preconceito de Trump”. De todas essas respostas, a que mais se realçou e que construiu melhor o sentido, valendo-se dos modos semióticos e verbal estanciados nesse meme, foi a do participante 15, ao mencionar que o tema é denominado “ideologia discriminatória e a hipocrisia de Trump”, mensagem bem explicitada no texto verbal, a qual retrata fielmente a personalidade do candidato republicano no meme.

## b) Dimensão composicional

Ao exibir o meme representado pela imagem de Trump, centralizada e com as mensagens destacadas acima e abaixo dessa personagem, questionamos qual tinha sido a razão pela qual o memista colocou parte da mensagem verbal acima da imagem e parte abaixo dela. Dessa maneira, foi possível constatar como os participantes estariam construindo o sentido dessa mensagem e se estariam justificando os critérios metalinguísticos usados pelo memista. As respostas mais pertinentes foram as fornecidas pelos participantes 10 e 11.

Falas transcritas dos participantes	Respostas do questionário de compreensão leitora dos participantes
Eu vejo <b>a frase acima</b> , as letras são maiores que as da frase abaixo, então eu não sou racista, presente no valor ideal, e ele se contradiz em relação à mensagem abaixo, no valor real que caracteriza o que o Trump realmente é. Tem a imagem dele também para reforçar esse ideal. [PART10]	Para uma repassar a ideia contrastiva entre o velho e o novo. [RQPART10]
Observamos aí um discurso racista e também xenofóbico pelo fato de ser contra a chegada de imigrantes. Percebemos uma grande dicotomia, por um lado temos o valor ideal que condiz com uma ideologia antirracista em oposição a uma ideologia da intolerância onde a gente percebe no discurso do valor real que representa a imagem de Trump pelo criador do meme. [PART11]	O <b>texto verbal</b> acima é a representação do valor ideal e a de baixo é a representação do valor real, revelando como é a postura de Trump. [RQPART11]

Notamos comentários diferentes nas falas dos estudantes, ao compararmos as respostas proferidas por eles nos questionários. O participante 10 identificou os valores ideal e real representados pelas mensagens instanciadas no meme: “eu não sou racista, presente no valor ideal” e “ele se contradiz em relação à mensagem abaixo, no valor real”, mas não justificou o motivo pelo qual o autor do texto acrescentou essas mensagens nos dois valores informacionais. Por não justificar o posicionamento dos dois modos semióticos nos valores informacionais mencionados, o aluno não atendeu a um dos princípios da Semiótica Social de que, conforme Kress (2010), todo modo semiótico é motivado de acordo com o interesse de um determinado autor/escritor de um texto multimodal para atingir um determinado propósito comunicativo. Na resposta transcrita do participante 11, detectamos uma apropriação da metalinguagem ao analisar os valores informacionais ideal e real, notório na passagem: “Percebemos uma grande dicotomia, por um lado temos o valor ideal que condiz com uma ideologia antirracista em oposição a uma ideologia da intolerância onde a gente percebe no

discurso do valor real”. Comprovamos as características apresentadas por esse último aluno dos valores informacionais ideal/real, fundamentadas por Kress e Van Leeuwen (2006), ao denominar o valor ideal como essência idealizada ou generalizada da informação e o valor real como uma mensagem mais específica e realista sobre uma determinada questão.

Direcionando para a última indagação concernente à dimensão composicional, perguntou-se aos estudantes por que a imagem de Trump apareceu centralizada na composição do texto. A participante 14 respondeu a esse questionamento, justificando bem a relação de conexão e desconexão entre o elemento central e os periféricos do meme, evidente a seguir:

Porque ele é o foco da mensagem, o núcleo da informação. É mostrado aí uma conexão. [PART14]

Na resposta de vocês, vocês chegaram a salientar se há ou não uma relação de conexão e desconexão gente? [P]

É mostrado nesse meme a relação de conexão entre o elemento central da imagem que é o Trump em conexão com a bandeira dos Estados Unidos que estão atrás e mais nas margens, dando a ideia de representando ele como presidente e carregado dessa ideologia de intolerância total. [PART14]

A estudante mencionada foi a única que caracterizou bem o valor informacional do centro e margem, destacando o personagem representado como central e mais relevante, acrescentando também a conexão entre o elemento central, Donald Trump, com os marginais, bandeira dos Estados Unidos e os textos verbais que trazem aspectos axiológicos atribuídos a Trump, corroborando o que salientam Kress e Van Leeuwen (2006) que, quando há uma relação de desconexão entre os elementos, em um espaço visual, estes são representados como identidades separadas (individualidade); quando se relacionam ou estão conectados, expressam uma identidade de grupo (coletiva).

### **c) Dimensão crítica**

Quanto à análise crítica, boa parte dos discursos dos participantes girou em torno da crítica ao preconceito racial, à xenofobia e à hipocrisia. Ao serem questionados sobre qual aspecto ideológico estava sendo suscitado no meme e se eles concordavam com a mensagem do texto, os participantes 10 e 15 apresentaram os seguintes posicionamentos:

Temos um discurso bem intolerante marcado por ser homofóbico, xenofóbico e racista. Tem também a exaltação do nacionalismo bem intensificado retratado por ele estar com um terno das cores da bandeira dos Estados Unidos e também estar arrodado de bandeiras de lá. Eu concordo com a mensagem e acho que o criador do meme trouxe um retrato do que o Trump realmente é. [PART10]



Temos a exaltação da hipocrisia ao extremo. Ele é hipócrita em tudo, em todos os memes que ele aparece. [PART15]

O participante 10 criticou o discurso do meme ao mencionar que é carregado de homofobia, de xenofobia e de racismo, expressos na mensagem direcionada a Trump, que preferiu odiar os grupos sociais representados nele (negros, liberais, gays, imigrantes, estrangeiros, deficientes mentais e mulçumanos). Ele destacou a presença do nacionalismo manifestado pelo terno do personagem representado, que tem as mesmas cores da bandeira dos Estados Unidos, presente no plano de fundo da imagem, aspecto característico do atributo simbólico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) do patriotismo do candidato estadunidense. Esse estudante ainda acrescentou concordar com a mensagem, pois, nas palavras dele, “trouxe um retrato do que Trump realmente é”. A participante 15 faz menção exclusivamente à hipocrisia como marca característica de Trump. Essas descrições críticas e analíticas dos alunos quanto à percepção do sentido e da ideologia subjacente aos modos semióticos mencionados é um sinal positivo de um progresso na construção de sentido desse gênero textual e de um significativo letramento multimodal crítico.

Acrescentamos também os excertos extraídos do questionário dos participantes 2, 3 e 7 que reforçam uma crítica ao discurso de ódio e de preconceito:

A prática e posicionamento discriminatório de Trump. Donald Trump sempre foi bem explícito pelo seu posicionamento discriminatório. Não concordo, pois não me considero participante de tal prática. [RQPART7]

O meme tentar mostrar de forma engraçada que o atual presidente dos EUA não é apenas racista, mas também preconceituoso, e, que o mesmo vai além disso, englobando grande parte da sociedade às pessoas das quais o mesmo odeia. [RQPART3]

A questão suscitada é o forte movimento racista e separatista que está voltando a acontecer nos EUA e se espalhando pelo mundo, já que o líder de uma nação expõe seu discurso de ódio explicitamente para o mundo. [RQPART2]

Analisamos de forma positiva para nossa pesquisa que os alunos tiveram um posicionamento crítico bem evidente nessa e em outras aulas. Isso vem de encontro à proposta de letramento crítico-visual de Newfield (2011) de que é preciso desenvolver nos alunos a capacidade de ler não somente “a favor” do texto, mas “contra” o texto, associando-o ao contexto histórico e sociocultural, a fim de que formulem, criticamente, posicionamentos acerca do texto.

Ao fazermos uma avaliação dessa aula, constatamos, na dimensão afetiva, que os participantes expressaram com mais frequência e espontaneidade os seus sentimentos, além de

apresentarem respostas críticas, revelando que essas duas dimensões são difíceis de separar. Quanto à dimensão composicional, percebemos uma boa construção de sentido por alguns dos estudantes ao relacionarem os valores informacionais ideal/real e centro/margem, justificando de forma razoável as escolhas dos modos semióticos verbal e visual do produtor do meme. Por último, percebemos um melhor posicionamento crítico dos participantes em suas discussões voltadas às ideologias de intolerância ao fazerem reflexões mais consistentes centradas na hipocrisia, na ironia, no racismo e na xenofobia apresentados no meme da aula, resultando em um letramento crítico mais plausível. Ressaltamos ainda que os estudantes têm demonstrado em suas falas, tanto oral como escrita, práticas de letramento crítico, que está se desenvolvendo a partir de aspectos socioculturais e ideológicos que permeiam os textos circulantes na sociedade contemporânea, pois, como salienta Newfield (2011), a criticidade tem o propósito de desenvolver nos estudantes uma postura mais questionadora e de resistência perante discursos intolerantes ou preconceituosos.

Diante de todas as aulas ministradas, nas quais foi abordado o *Show Me Theoretical Framework* de Callow (2008), observamos que os participantes tiveram um bom desempenho quanto à construção dos sentidos em diversos textos multimodais e, em especial, nos memes presentes nos questionários de compreensão leitora, aplicados nas seis aulas do minicurso. Em relação à dimensão afetiva, *a priori*, os alunos não expressavam com naturalidade as suas emoções, fazendo apenas uma análise crítico-reflexiva das temáticas evidentes nos memes. Gradativamente, os alunos conseguiram justificar o motivo de como se sentiram ao analisar os memes por meio de argumentos que comprovassem por que as imagens evocavam um determinado sentimento neles. Quanto à dimensão composicional, os estudantes, inicialmente, apenas descreviam intuitivamente aspectos dessa dimensão e, à medida que fomos introduzindo a metalinguagem pertencente às três metafunções da Gramática Visual de Kress e Van Leeuwen (2006), os alunos passaram a utilizá-la com mais consciência e, inclusive, fizeram comentários críticos para justificar as escolhas e o posicionamento dos modos semióticos nos memes. Outro aspecto relevante na dimensão composicional foi a relação texto-imagem, que corroborou para a construção dos sentidos nesse gênero. Por último, a dimensão crítica, a nosso ver, foi a mais significativa, pois, desde o início das aulas, os alunos sempre apresentavam argumentos direcionados às temáticas dos memes, identificando certas ideologias e relações de poder tanto nas imagens quanto nas mensagens dos textos trabalhados nesses encontros.

Percebemos que esses resultados confirmam os encontrados em outras pesquisas que utilizaram como abordagem teórico-metodológica o modelo pedagógico *Show me* de

Callow (2008), como a de Pinheiro (2016),<sup>30</sup> ao constatar que os estudantes, além de expressarem os seus sentimentos, posicionavam-se criticamente quanto às imagens dos textos, comprovando um grande imbricamento entre as dimensões afetiva e crítica do modelo supracitado. Além disso, outro ponto de convergência com esse trabalho foi a falta de identificação dos participantes em relação ao motivo da escolha de alguns elementos composicionais, pois os estudantes não conseguiram, na maioria dos memes, identificar o motivo da escolha de alguns elementos composicionais dentro das imagens analisadas que serviam como direcionamento para a compreensão dos sentidos desses textos multimodais.

#### 4.3 ANÁLISE DOS DADOS DO PRÉ E DO PÓS-TESTE

Os memes escolhidos para o questionário pós-teste (aplicado ao término da pesquisa) foram os mesmos que compuseram o questionário pré-teste (aplicado no início da pesquisa). Nosso objetivo, com esses instrumentos, foi verificar e confirmar a evolução dos participantes quanto ao desenvolvimento da leitura multimodal crítica dos memes selecionados, tendo em vista que, durante o minicurso, abordamos conteúdos fulcrais para a constituição da base epistêmica do alunado, contemplando os seguintes postulados teóricos: multimodalidade, modos semióticos, gêneros multimodais, gênero meme, letramento visual, letramento cultural, letramento multimodal crítico, Gramática do *Design Visual* e abordagem pedagógica proposta por Callow (2008).

As perguntas de análise desses instrumentos de coleta foram baseadas nas dimensões afetiva, composicional e crítica do modelo pedagógico de Callow (2008). Elas foram: “O que você sente em relação ao meme?” (dimensão afetiva); “O que você vê?” e “O que está acontecendo nele?” (dimensão composicional); e “O que você pensa sobre ele?” (dimensão crítica).

O primeiro meme do pré-teste e pós-teste trata de um ato de *bullying* praticado por um dos participantes representado em um ambiente sombrio, e o segundo retrata o hábito compulsivo do uso de dispositivos eletrônicos, como celular, *smartphone* ou *tablet*, por uma família típica do século XXI, observados na figura 21.

---

<sup>30</sup> O trabalho de Pinheiro (2016) teve como objetivo principal investigar o desenvolvimento do letramento multimodal crítico de estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a partir de atividades de compreensão leitora do livro didático *Síntesis*, nas aulas de Língua Espanhola em uma escola pública cearense.

Figura 21 – Memes utilizados no pré e no pós-teste



Fonte: www.9gag.com. Acesso em: 2 ago. 2016.

Quanto à pergunta que envolvia a dimensão afetiva (o que você sente em relação ao meme?), no pré-teste, percebemos que a grande maioria dos participantes analisou os dois memes valendo-se de aspectos mais crítico-reflexivos do que especificamente critérios afetivos. Acrescentamos as respostas dos participantes 15 e 12 para ilustrar os seus posicionamentos.

Dimensão afetiva - Meme 1	
Pré-teste	Pós-teste
Sinto uma tristeza pelo fato disso acontecer. [PART15]	Sinto uma indignação pelo fato de, muitas vezes, tratarem o “bullying” como algo nada demais. [PART15]
O meme sugere que todos sejam o que enfrentam e tudo mais, mas primeiramente não era nem para existir o bullying e querer “bater de frente” o agressor não vai funcionar, só piora as coisas. [PART12]	Sinto uma repulsa, indignação. [PART12]

Mediante o que constatamos nas falas dos participantes nos dois momentos, antes e depois do minicurso, o participante 15 expressou com espontaneidade e clareza os seus sentimentos quanto ao primeiro meme, ao mencionar que sentia tristeza pelo fato de isso acontecer. A participante 12 teve um outro engajamento quanto a esse texto multimodal, pois se mostrou mais crítica à temática do *bullying* no primeiro texto, diferenciando-se do segundo, que evocou sentimentos de “repulsa” e “indignação” diante dessa forma de violência.

No segundo meme, os estudantes, semelhantemente ao primeiro, manifestaram os seus aspectos socioafetivos em suas respostas:

<b>Dimensão afetiva - Meme 2</b>	
<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
Eu sinto uma indignação por isso ser realidade em muitas famílias cada vez mais. [PART15]	É revoltante essa condição de isolamento social entre os membros de uma família por causa da interação em excesso com os aparelhos eletrônicos [PART15]
A participante não expressou nenhum sentimento. [PART12]	É triste. Me sinto triste ao ver esse meme. [PART12]

Em relação ao segundo meme, o participante 15 esboçou uma crítica ao usar a expressão “isolamento social” ocasionado pelos dispositivos digitais, que é tão comum na era cibernética a que estamos submetidos. Ele mesclou essa crítica aos seus sentimentos negativos de “indignação” e “revolta” à temática desse segundo meme. Identificamos a ausência de expressão relacionada aos sentimentos pela participante 12 no teste inicial, cujas respostas se restringiram exclusivamente a aspectos críticos da falta de interação entre os membros da família.

Acreditamos que as temáticas do *bullying* e da obsessão por dispositivos digitais são disseminadas na sociedade e vivenciadas pelos participantes desta pesquisa, possibilitando um melhor progresso e expressão natural de seus sentimentos, conforme caracterizado na dimensão afetiva de Callow (2008).

Partimos para a dimensão composicional, na qual trabalhamos com outras questões analíticas (“o que você vê?” e “o que está acontecendo nele?”). Conforme as respostas fornecidas pelos estudantes, percebemos algumas diferenças ao compararmos o pré-teste com o pós-teste. As respostas dos participantes 2 e 3 em relação ao meme 1 comprovam esse fator.

<b>Dimensão composicional - Meme 1</b>	
<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
Um adolescente está praticando bullying contra o colega. [PART2]	Eu focalizei a presença dos processos transacionais, reacional, verbal. Há a presença, de distância média, os personagens centrais estão com uma luz, indicando o destaque para eles. A mensagem de cima mostra o modo ideal e a de baixo o real. [PART2]
O meme apresenta uma informação contraditória à realidade atual da sociedade, referente ao bullying. Ao invés de lutar conta, o meme passa a informação de que devemos apoiar tal tipo de ação, para não	A parte imagética do meme mostra uma focalização central, sem muita proximidade ao leitor, pois os personagens estão distantes e não olham diretamente para o leitor, trazendo uma posição de

criarmos uma sociedade de pessoas fracas. [PART3]	“oferta”, em que o meme tenta “vender” uma informação da qual não faz parte do personagem em si, mas do que está ao seu redor (no caso, uma forma de agradecer alguém). [PART3]
---	---

No pré-teste, a participante 2 não utilizou uma metalinguagem específica para descrever processos representacionais, interativos e composicionais (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006); realizou descrições intuitivas quanto à dimensão composicional. A estudante destacou a ação entre os adolescentes que configura o ato do *bullying*, mas desprovida de qualquer aspecto metalinguístico, como o uso de linhas, vetores, traços e ângulo para comprovar um processo narrativo transacional unidirecional. Por outro lado, o sentido atribuído ao texto multimodal pela aluna foi diferente nas respostas do pós-teste por estar munida de uma metalinguagem, característica da dimensão composicional comprovada pelo uso dos seguintes critérios: “os processos transacionais”, “reacional”, “verbal” (processos narrativos), “a distância média” (distância social), “os personagens centrais estão com uma luz, indicando o destaque para eles” (saliência), “a mensagem de cima o modo ideal” e a de “baixo o real” (valores informacionais). Evidenciamos um letramento multimodal bem constituído pela participante, faltando o seu posicionamento crítico para justificar a configuração desses recursos semióticos materializados no meme.

O segundo estudante fez um comentário crítico voltado ao primeiro meme quanto à informação contraditória referente ao *bullying* e ao apoio que devemos dar a esse tipo de ação a fim de não haver uma sociedade constituída de pessoas fracas. Em relação à resposta trazida pelo participante 3 no pós-teste, reconhecemos um forte indício de letramento multimodal crítico caracterizado pela resposta do que ele vê e o que está ocorrendo no meme, comprovado da seguinte forma: “a parte imagética do meme mostra uma focalização central” (saliência), “sem muita proximidade ao leitor” (*long shot*), não olham diretamente para o leitor (contato por oferta). O estudante acrescenta também que o meme tenta vender a informação que não é restrita apenas à prática de *bullying* entre os personagens representados, mas à sua causa de uma forma geral.

No segundo meme, verificamos um progresso do alunado ao comparar as suas respostas do pré-teste com as do pós-teste relacionadas à dimensão composicional, observadas logo abaixo.

<b>Dimensão composicional - Meme 2</b>	
<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
O meme mostra uma família contemporânea reunida na sala de estar não interagindo entre si e sim nas redes sociais ou mídias digitais. [PART2]	Apresenta a informação ideal versus a informação real em alturas distintas. Os processos verbais. Os olhares estão todos virados para os celulares destacando o processo unidirecional. [PART2]
O meme apresenta uma mudança que vem acontecendo no mundo ultimamente, cada vez mais estamos mais online e utilizando aparelhos eletrônicos, como celular, tablete e computador. Infelizmente, até nos momentos em família, estamos sempre conectados. [PART 3]	O meme mostra a realidade da família da atualidade, porém de forma um pouco exagerada. Ele mostra, uma família “100% online”, da qual todos os integrantes, até o cachorro, estão utilizando algum aparelho eletrônico. Podemos perceber que os personagens não olham para o leitor e não olham entre si, causando uma impressão de distanciamento em ambos os casos. Os personagens nos demonstram uma situação de “oferta” pois nos faz observar ao redor para captar a principal informação que o meme deseja passar. [PART3]

Na análise comparativa das respostas da participante 2, no primeiro questionário, ela descreve, ainda de uma forma intuitiva, o processo narrativo entre os personagens representados no meme ao destacar a falta de interação entre eles e o engajamento com os aparelhos eletrônicos. Em relação à sua percepção no segundo questionário, é evidente um letramento multimodal mais constituído pela identificação de aspectos metalinguísticos, como a menção aos valores informacionais “ideal e real” e “a perspectiva do olhar”, remetendo ao processo transacional unidirecional. Há, nessa descrição, apenas o destaque das categorias, não sendo justificado o motivo de seu emprego, contribuindo menos para uma melhor construção do sentido no meme, pois, conforme Hodge e Kress (1988), na Semiótica Social, nenhum signo é arbitrário, mas sim motivado por um determinado contexto sociocultural.

Quanto ao participante 3, no teste inicial, observamos apenas um relato seu relacionado ao forte hábito que as pessoas têm adquirido de usar, demasiadamente, aparelhos digitais. Notamos que boa parte dos estudantes trazia relatos críticos quando eram indagados sobre as questões da dimensão composicional. Ao analisarmos/compararmos com o pós-teste, o aluno ressalta o processo narrativo revelado pela relação direta da família com os *gadgets* (intuitivamente e sem o uso de metalinguagem), mas, por outro lado, enfatiza a distância social longa (*long shot*) e o olhar por oferta, o qual não estabelece um contato direto com o leitor-observador, comprovando o afastamento entre as pessoas que é proporcionado pela obsessão delas com os dispositivos digitais.

Em suma, quanto à dimensão composicional, percebemos que os participantes apresentaram indícios de desenvolvimento de seu letramento multimodal, apropriando-se de uma metalinguagem que atende aos princípios da Gramática do *Design* Visual de Kress e Van Leeuwen e à dimensão composicional do modelo pedagógico de Callow (2008).

Por último, investigamos como foi manifestada a criticidade dos participantes, intrínseca à dimensão crítica, e se foi reverberada nas respostas dos alunos ao longo do minicurso. A pergunta para essa dimensão foi: “O que você pensa sobre ele?”. As respostas dos participantes 1 e 13 relacionadas ao primeiro meme aos dois questionários merecem destaque:

<b>Dimensão crítica – Meme 1</b>	
<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
Eu não acho que exista uma maneira de crianças ou adolescentes envolvidos nisso se entenderem ou de evitarem atos violentos por eles mesmos. Provavelmente leis contra esse tipo de prática seja a única maneira que dê resultados. [PART1]	Embora de uma maneira tanto radical como a resposta pelo meme, eu concordo com a mensagem de que não estamos livres do bullying apenas através de leis. [PART1]
Eu discordo da mensagem do meme, mas é uma opinião válida. [PART13]	Eu discordo do ponto de vista do autor, já que só geraria ainda mais violência e as campanhas anti-bullying buscam exatamente o contrário, além de que o fato de ter sido uma vítima não te coloca em um estado de eterna vitimização. [PART13]

O participante 1, nos dois questionários, apresentou um posicionamento crítico semelhante ao sustentar em seu argumento que é somente através da execução de leis que se pode coibir essa forma de violência. O estudante discorda do posicionamento do autor do meme, sugerindo que as crianças devam ser ensinadas a se defender contra esses agressores.

Ao traçarmos uma análise comparativa das respostas da participante 13, evidenciamos um progresso concernente à dimensão crítica. No primeiro teste, percebemos a contradição da aluna, pois inicialmente não concorda com a mensagem a favor da postura de reação das crianças perante a prática do *bullying*, mas depois considera pertinente a opinião do memista. Portanto, a resposta da estudante, no segundo teste, foi destoante da anterior, pois ela menciona que é fomentado que a vítima deva reagir perante esse ato de violência, agravando mais a situação.

Comparemos as respostas dadas pelos participantes para o segundo meme, observando os seus pontos de vistas sobre a temática do uso obsessivo de aparelhos digitais.



<b>Dimensão crítica – Meme 2</b>	
<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
Eu acho que é um tópico preocupante e que deve ser chamado a atenção de algumas famílias mas que também conseguem gerar algumas risadas por tão absurdo que é. [PART1]	É uma crítica que deve ser chamada à atenção de todos nós, pois o caminho pelo qual estamos trilhando não é muito diferente do que está sendo mostrado. Eu acredito que o produtor desse meme tenha tido a intenção de expor a temática do uso abusivo dos aparelhos digitais pelos membros dessa família de uma forma muito clara porque ele procurou estabelecer uma relação de sentido parecida entre texto verbal que está nos valores dado e novo com a imagem dos personagens centralizados. [PART1]
É uma clara crítica ao uso excessivo da internet, o que a imagem dá a entender que gera um distanciamento entre as pessoas. [PART13]	Eu concordo que a sociedade esteja em um ponto de fixação com a tecnologia, mas eu acho que o mau uso de alguns não justifica a condenação à tecnologia como um todo. O importante é o uso consciente de recursos tecnológicos assim como é crucial que pais saibam orientar os seus filhos para utilizarem corretamente tais aparelhos eletrônicos. [PART13]

Ao compararmos o viés do participante 1, notamos que, no pré-teste, ele pontuou o aspecto preocupante e cômico referente à temática supracitada. Não constatamos um posicionamento crítico do aluno centrado na temática do meme. Analisando o pós-teste, o estudante fez uma intervenção crítica mais refinada, o que caracterizamos como indício de um letramento multimodal crítico bem elaborado, pois teceu comentário quanto à intencionalidade do autor ao correlacionar o modo semiótico verbal (menção ao texto dos valores informacionais dado e novo) com o visual (referência à imagem da família interagindo com os dispositivos digitais) para reforçar o sentido geral da temática do uso abusivo de dispositivos digitais. Essa prática de letramento exercida pelo aluno é pertinente, sendo caracterizada por Callow (2006) como a capacidade que um leitor-observador tem de depreender conscientemente a metalinguagem visual, combinada com os discursos de textos multimodais para intervir criticamente em suas práticas de leitura e escrita.

Pela análise das respostas da participante 13, reconhecemos o seu progresso em relação à dimensão crítica. No primeiro questionário, a aluna menciona exclusivamente a crítica ao uso excessivo dos aparelhos eletrônicos, o qual proporciona um afastamento entre as pessoas. Em contraponto a essa colocação, a estudante apresentou um melhor letramento crítico ao frisar sobre a “fixação com a tecnologia”, “o mau uso” desses aparatos e a orientação dos pais, que reforçam o caráter crítico e argumentativo de sua resposta sobre a temática do uso

exacerbado de recursos tecnológicos digitais. Esse letramento crítico da aluna, conforme Luke (2012), é originado através do ensino de leitura crítica na escola como um mecanismo fundamental para identificar o viés do autor e possibilitar a compreensão dos múltiplos significados possíveis, derivados da interação entre leitor e texto para se posicionar criticamente diante de problemas socioculturais.

Ao fazermos uma síntese da dimensão crítica, reconhecemos um avanço qualitativo dos alunos, pois estavam mais munidos de uma criticidade ao questionar as temáticas apresentadas e atribuir sentido conscientemente aos modos e recursos semióticos nos memes. Portanto, esses são detalhes que comprovam o imbricamento entre as dimensões crítica e composicional, fator essencial de um letramento multimodal crítico.

Pelas respostas fornecidas, percebemos que os participantes aperfeiçoaram a leitura multimodal crítica, não se posicionando apenas criticamente em relação às imagens, mas expressando os seus sentimentos de uma forma mais espontânea baseada em suas práticas sociais. Eles chegaram a adquirir uma metalinguagem para falar da relação entre os participantes representados e o leitor-observador, dos valores informacionais, da intencionalidade do produtor do meme e dos elementos ideológicos nos textos verbais e visuais dos memes (relacionados às temáticas trabalhadas). Podemos evidenciar que, para boa parte dos estudantes, houve um progresso na análise e interpretação de memes e outros textos multimodais, assim como um melhor letramento multimodal crítico do modelo *Show me* de Callow (2008).

#### 4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO FINAL

Em nosso trabalho, utilizamos o questionário de sondagem final para obter dados a partir da análise das percepções dos alunos/participantes sobre alguns aspectos estudados e trabalhados durante a pesquisa, como letramento multimodal crítico, gêneros textuais com características multimodais, leitura de textos multimodais e gênero meme. Além disso, ele também serviu para conhecermos a opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas no minicurso.

Dessa forma, organizamos as perguntas desse questionário em três tópicos: leitura de textos multimodais, opinião em relação ao gênero meme e opinião em relação às questões de compreensão leitora. Os 10 (dez) participantes da pesquisa responderam a todas as perguntas. Apresentaremos, a seguir, as perguntas de cada tópico e comentaremos as respostas de alguns participantes.

As perguntas do primeiro tópico foram: 1ª) O que você achou das atividades do minicurso nas quais havia diferentes gêneros textuais multimodais?; 2ª) Você teve algumas dificuldades na leitura dos gêneros textuais trabalhados?; 3ª) O que você fez/faz para facilitar a sua leitura do gênero meme, quando o texto tem palavras e imagens?; 4ª) Para você, o que é ser crítico? E o que é ser um leitor multimodal crítico?; e 5ª) O que é ter um letramento multimodal crítico na leitura de textos multimodais?

Em relação à primeira pergunta do primeiro tópico, os participantes apresentaram comentários positivos direcionados às atividades do minicurso e teceram elogios quanto à didática das aulas e à aquisição de conhecimento que obtiveram, como podemos constatar nas respostas dos participantes a seguir:

Achei muito importantes para a fixação do conteúdo bem subjetivas e estimulantes para o debate. [PART2]

As atividades foram muito satisfatórias, trazendo um ótimo conhecimento da área da interpretação multimodal. [PART3]

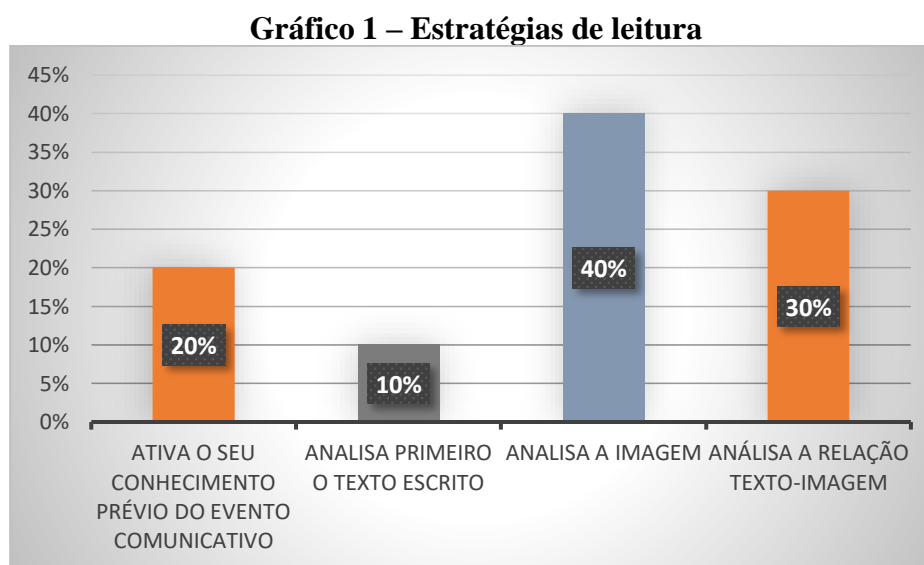
Eu achei bastante interessante para minha sala de aula e tanto que fui até ao final desse curso. Trabalho em Caucaia e pegava três ônibus para chegar aqui. Sou uma profissional que busca inovações e esse curso me acrescentou conhecimentos e novas ideias. [N.I]

As atividades foram extremamente importantes para o entendimento do que seria o meme e como seria a forma correta de interpretação dos memes. [N.I]

Acreditamos que a abordagem didático-pedagógica baseada no modelo *Show me* de Callow foi essencial nesse minicurso por ter proporcionado uma maior criticidade aos alunos para analisar com mais atenção as imagens e os demais modos ou recursos semióticos presentes em diversos gêneros e, em especial, no meme.

Quanto à segunda pergunta, se eles tiveram alguma dificuldade na leitura dos gêneros textuais trabalhados, 7 (sete) alunos disseram não apresentar dificuldades. Dos que responderam ter tido alguma dificuldade na leitura, as respostas dos participantes 10 e 15 se destacaram: o primeiro afirmou que sentiu um pouco de dificuldade, mas que a interação com os colegas nos debates ajudou bastante, que a pergunta da dimensão afetiva do *Show me Framework* de Callow (2008), “como você se sente?”, foi a mais confusa para ele e que, posteriormente, essa dificuldade foi sanada; o participante 15 expôs que inicialmente teve dificuldade em parte por não relacionar o texto à imagem para chegar a uma melhor interpretação e, com o passar das aulas, chegou a fazer uma melhor relação entre esses dois modos semióticos.

Na terceira pergunta do primeiro tópico, “O que você fez/faz para facilitar a sua leitura do gênero meme, quando o texto tem palavras e imagens?”, colocamos quatro opções de respostas. Como nosso objetivo era saber as estratégias que os alunos utilizavam para fazer a leitura desse gênero, eles poderiam marcar mais de uma opção. O Gráfico 1 apresenta o percentual de respostas para as quatro opções.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 1 revela que a maior parte dos estudantes utiliza a estratégia de analisar a imagem, em seguida, vem a estratégia de analisar a relação texto-imagem, seguida de ativar o conhecimento prévio do evento comunicativo e, por fim, a de analisar o texto escrito. Constatamos que houve um avanço quanto à prática de leitura de textos multimodais, pois os índices de estratégia de leitura em relação ao modo semiótico imagético e à relação texto-imagem revelaram índices mais significativos. Dessa maneira, consideramos que houve uma mudança benéfica por parte dos participantes no que se refere à competência de leitura multimodal.

As perguntas “Para você, o que é ser crítico?” e “O que é ser um leitor multimodal crítico?”, ainda do primeiro tópico do questionário, foram essenciais para nossa pesquisa, pois se coadunam com a dimensão crítica do modelo *Show me* de Callow. Exibimos, a seguir, as respostas de alguns participantes:

Ser crítico é levar em consideração todos os aspectos e construir uma reflexão/opinião sobre o que está sendo abordado. Um leitor multimodal-crítico observa todas essas formas de leitura sociais que há no ‘texto’, ‘imagem’, no meme em geral, por exemplo, suas composições etc. e reflete sobre isso olhando para o social. (PART12)

Ser crítico é ser capaz de levantar questionamentos, teorias em todo tipo de texto analisado. Um leitor crítico multimodal é capaz de fazer tal análise dentro dos diversos campos modais. (PART2)

É analisar e dar sua opinião fundamentada relacionada ao tema em questão. É ter a capacidade de identificar características nas imagens que ajudam a construir o seu sentido. (PART14)

É saber formar opinião própria. É utilizar de todo seu conhecimento prévio: sociais e culturais para analisar imagens ou textos compostos por modos semióticos. (PART1)

As definições apresentadas pelos participantes direcionadas ao que é ser crítico (ser crítico é ser capaz de construir reflexões, levantar questionamentos e teorias, analisar e dar questões fundamentadas e saber formar opinião própria) e ao que é ser um leitor multimodal crítico (reflete sobre formas de leituras sociais que há no texto e na imagem, faz análise de vários modos semióticos, observa características na imagem que auxiliam a construção de seu sentido e utiliza o seu conhecimento prévio para analisar aspectos sociais e culturais e textos constituídos de modos semióticos) estão de acordo com as concepções apresentadas por Luke (2012) no aspecto do letramento crítico e com as de Callow (2008), as quais abrangem as dimensões afetiva, composicional e crítica.

Na última pergunta do primeiro tópico, “O que é ter um letramento multimodal crítico na leitura de textos multimodais?”, obtivemos as seguintes percepções:

Se trata da experiência que você adquire ao ler um texto multimodal e que depois influenciará também futuras leituras. E que ajuda a decodificação e ideias presentes em mais textos. (PART1)

Analisar os diversos processos verbais, narrativos, transacionais e usá-los como ferramenta de compreensão para o leitor do texto. (PART2)

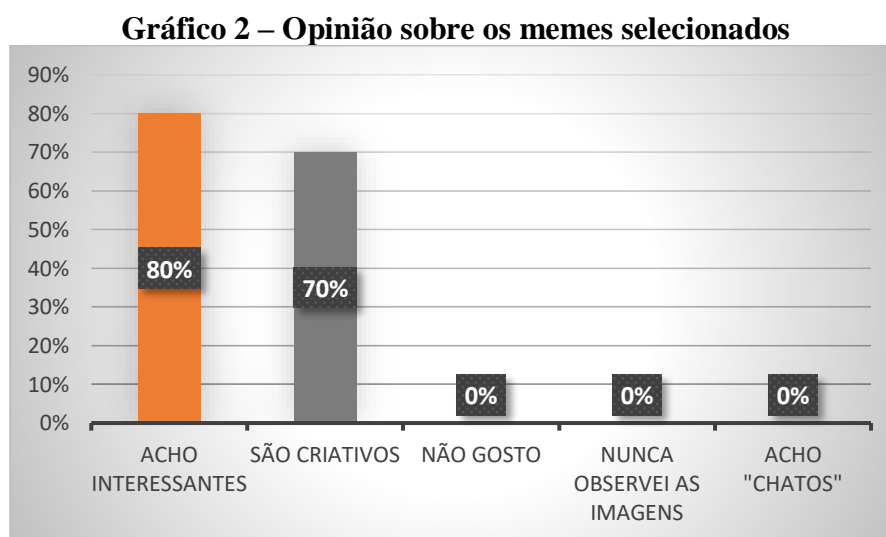
É olhar todas as formas de leituras nos textos multimodais, as composições etc e desmascarar as ideologias, ideias por detrás e refletir sobre isso olhando para o social. (PART12)

Evidenciamos, conforme as respostas dos participantes, posicionamentos plausíveis sobre a definição de letramento multimodal crítico. Notamos, no viés do participante 1, o fator “da experiência com a leitura de textos multimodais” como importante, pois auxilia na aquisição desse letramento. A participante 2 fez menção a critérios metalinguísticos, como processos verbais, narrativos e transacionais, corroborando a compreensão textual. Julgamos interessante tal posicionamento, pois foi um indício de aquisição do letramento multimodal por essa aluna. No entanto, a resposta mais significativa foi a dada pela participante 12, pois, além de salientar que o letramento multimodal crítico é caracterizado como práticas de leitura de textos multimodais e a observação de suas composições textuais, acrescenta os fatores críticos

como as ideologias e as questões sociais subjacentes aos textos. Portanto, com base nas respostas, comprovamos um adequado desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos alunos.

No segundo tópico do questionário de sondagem final, perguntamos sobre a opinião dos estudantes em relação ao gênero meme, que foram: 1ª) O que você achou dos memes selecionados do *site* [www.9gag.com](http://www.9gag.com) para trabalhar no minicurso? 2ª) Você teve alguma dificuldade na compreensão das mensagens dos memes? Se você teve alguma, justifique qual foi. 3ª) O meme é para você um gênero eficiente para a aprendizagem de língua inglesa?

Sobre o que os alunos acharam dos memes selecionados, colocamos cinco opções de respostas. Os alunos poderiam marcar mais de uma opção. Os dados possibilitaram constatar que 8 (80%) acharam interessantes e 7 (70%) acharam criativos, conforme podemos verificar no gráfico 2.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Notamos que a escolha feita dos memes trabalhados nesta pesquisa foi motivada e relacionada ao contexto de ensino e bem aceita pelos participantes, despertando o interesse geral deles, pois nenhuma resposta comprovou que eles não tinham gostado e achado “chatos” os textos selecionados.

Quanto à segunda pergunta do segundo tópico, das dificuldades enfrentadas na compreensão das mensagens dos memes, oito alunos responderam que não tiveram nenhum problema quanto à compreensão e dois afirmaram ter tido alguma dificuldade, justificando as suas respostas.

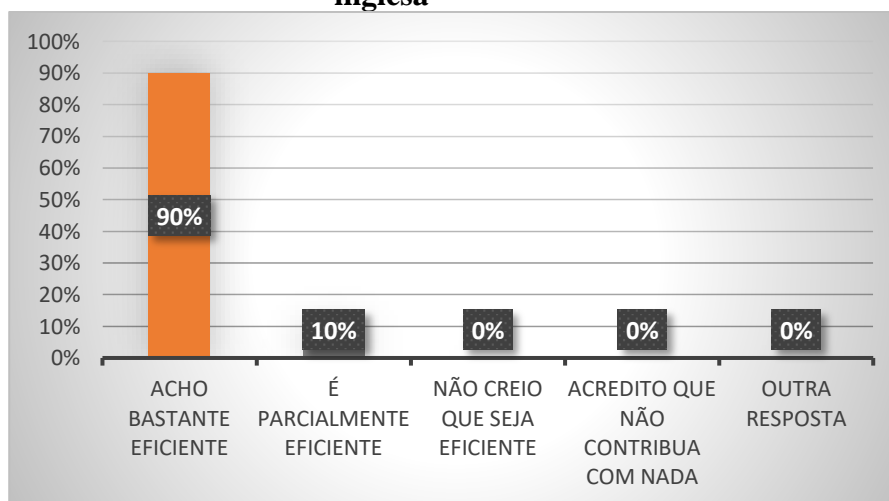
Alguns termos do inglês que ainda não conhecia, mas deu para entender pelo contexto. (PART14)

Sim, algum meme que não estava familiarizada. (PART3)

Conforme as opiniões em destaque, a falta de conhecimento do léxico e a falta de familiaridade com alguns memes foram os problemas que dificultaram a compreensão dos textos. Outra questão foi a não apreensão da dimensão sociocultural pelos alunos, a qual promove um entendimento maior sobre o texto (verbal e/ou visual), a relação entre texto e cultura e os seus elementos culturais, como constatamos em Browett (2007).

Na última pergunta do segundo tópico, sobre se o meme seria um gênero eficiente para a aprendizagem de língua inglesa, colocamos cinco opções de respostas, conforme podemos ver no gráfico 3:

**Gráfico 3 – Meme como gênero eficiente para a aprendizagem de língua inglesa**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como podemos observar no gráfico 3, dos 10 participantes, 9 consideram que o gênero meme é uma eficiente ferramenta no processo de aprendizagem da língua inglesa. Três deles observaram apenas o aspecto lúdico de ler esse tipo de texto, apresentando os seguintes comentários sobre essa questão: “sim, pois tira o clima monótono de uma aula” (PART3), “associar imagem a conhecimento a repassar aumenta a atenção do aluno” (PART10) e “eu amei fazer esse curso porque não tinha muita informação sobre esse gênero textual” (PART11). Apenas duas participantes informaram que auxiliou na leitura de texto multimodal pela relação texto-imagem e quanto ao aumento de vocabulário, destacados a seguir: “Achei que a aprendizagem com meme me ajudou na compreensão de textos multimodais através da relação

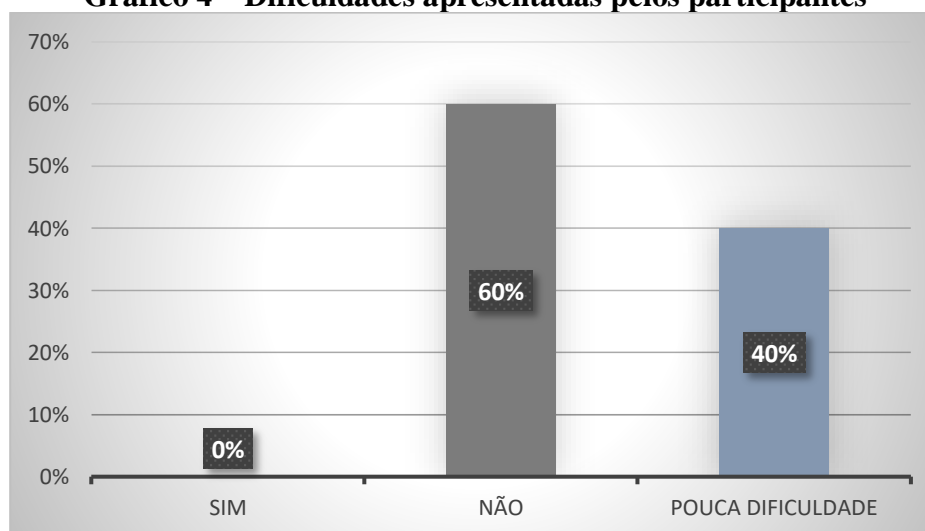
do texto verbal com o imagético presente nesse gênero e em outros” (PART2) e “ajudou no aumento do meu vocabulário”.

Observamos uma significativa aprovação dos estudantes na utilização do meme como um gênero eficiente para se trabalhar com a habilidade de leitura através da relação texto-imagem e do aumento do vocabulário, relacionado ao contexto de ensino da língua inglesa. Ele é um forte aliado do professor, pois é rico em aspectos multimodais, os quais são engrandecedores para a construção do sentido do texto por parte do aluno, despertando a criticidade por meio de mensagens irônicas, satíricas e bem-humoradas atreladas a diferentes contextos socioculturais.

No último tópico desse questionário, procuramos extrair as informações concernentes à opinião do alunado em relação às questões de compreensão leitora. As perguntas foram: “1ª) Você teve alguma dificuldade para responder às questões dos questionários de compreensão leitora?” e “2ª) As aulas sobre os critérios analíticos de leitura de textos multimodais contribuíram para uma melhor construção de sentido dos memes e dos outros gêneros textuais no minicurso? Por quê?”. As respostas a essas questões elucidaram se o modelo *Show me* serviu como uma ferramenta pedagógica eficiente ou não para este trabalho.

Quanto à primeira pergunta, conforme demonstrado no gráfico 4, 6 participantes afirmaram não ter tido dificuldade para responder às questões dos questionários de compreensão leitora e 4 participantes responderam ter tido pouca dificuldade.

**Gráfico 4 – Dificuldades apresentadas pelos participantes**



Fonte: Elaborado pelo autor.

A maioria dos participantes não apresentou dificuldade para responder aos questionários. Acreditamos que os 40% dos alunos que responderam “pouca dificuldade” tiveram alguma dificuldade relacionada à falta de compreensão de algum vocabulário ou ao



contexto sociocultural, ou em virtude de não terem conhecimento do fato noticioso que originou os memes.

Por fim, na última pergunta desse questionário, se as aulas sobre os critérios analíticos de leitura de textos multimodais contribuíram para uma melhor construção de sentido dos memes e dos outros gêneros textuais no minicurso, todos os estudantes teceram críticas construtivas e tiveram uma impressão muito positiva do minicurso. De forma geral, ressaltaram que, com as aulas, foi possível adquirir um olhar mais analítico para gêneros multimodais, tendo uma capacidade de avaliar mais criticamente e, a partir de critérios metalinguísticos, conseguiram construir melhor os sentidos nos memes, aspecto que caracterizou uma aquisição satisfatória de letramento multimodal crítico baseado no *Show me Framework* de Callow (2008).

Acreditamos que a abordagem teórico-metodológica centrada no modelo *Show me* de Callow (2008) foi eficiente para o contexto do ensino de leitura e para a interpretação dos memes em língua inglesa. Esse *framework* foi bem adaptado à realidade dos estudantes de licenciatura em língua inglesa, motivo pelo qual fizemos uma transposição didática das perguntas desse modelo pedagógico para esse nível educacional. É relevante salientar também que, para proporcionar um letramento multimodal crítico em estudantes de língua inglesa ou de outra disciplina, é necessário que o docente tenha familiaridade com essa abordagem e saiba adaptá-la conforme o seu propósito educativo, utilizando tanto memes como outros gêneros textuais multimodais ricos socioculturalmente, logrando, portanto, êxito no processo de ensino e aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo investigar como se manifesta o letramento visual e multimodal crítico dos participantes, nove alunos do curso de Letras Inglês e Letras Português e uma professora de inglês de uma escola pública estadual de Caucaia, de nível intermediário de inglês, na compreensão leitora de atividades com o gênero meme, considerando uma abordagem pedagógica em uma perspectiva da Semiótica Social. Na investigação do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram delineados: 1. Investigar as percepções iniciais que os participantes desta pesquisa têm em relação à leitura de textos com imagens e à leitura e à utilização do gênero meme em suas práticas comunicativas; 2. Analisar os sentidos atribuídos pelos participantes na leitura do gênero meme em língua inglesa, evidente nas questões de compreensão leitora, com base nas dimensões afetiva, composicional e crítica do *Show me Theoretical Framework* de Callow (2008); e 3. Constatar se houve indícios de desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos participantes desta pesquisa, quanto à leitura de memes, por meio de uma análise comparativa de suas respostas do pré-teste e do pós-teste. Com o propósito de alcançar os objetivos da pesquisa, elaboramos e desenvolvemos um minicurso sobre leitura de textos multimodais, centrando na análise de memes, que contou com a presença de 17 (dezessete) participantes. Desses, como dito no capítulo metodológico, analisamos os dados de 10 (dez).

Por se tratar de um estudo centrado na leitura, interpretação e desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos participantes, utilizando o gênero meme, três pressupostos teóricos serviram de base para esta pesquisa. O primeiro foi a multimodalidade, que teve como aporte epistêmico a Gramática do *Design* Visual de Kress e Van Leeuwen (2006[1996]); o segundo considerou a perspectiva da leitura como interação, com os estudos de Coracini (1995), Leffa (1999) e Amorim (2011); e o último, base epistêmica mais relevante para esta dissertação, centrou-se na aplicação da proposta pedagógica multimodal denominada *Show me Theoretical Framework* de Callow (2008), cujas dimensões analíticas afetiva, composicional e crítica foram utilizadas para a construção do sentido dos memes analisados pelos estudantes e a constituição do letramento multimodal crítico deles.

Posterior à análise dos dados obtidos por meio dos instrumentos de coleta aplicados, como questionário de sondagem inicial, pré-teste, questionários de compreensão leitora, transcrições das gravações audiovisuais das 6 (seis) aulas ministradas, pós-teste e questionário de sondagem final, durante a pesquisa, constatamos que as questões de pesquisa nesta dissertação foram respondidas.

Em relação à primeira questão de pesquisa, “quais são as percepções iniciais que os participantes desta pesquisa têm em relação à leitura de textos com imagens e à leitura e à utilização do gênero meme em suas práticas comunicativas?”, observamos que as estratégias de leitura dos participantes em relação aos memes variam. Alguns participantes leem primeiro o texto escrito, outros analisam inicialmente a imagem e a maioria observa se há relação entre texto escrito e imagem. Essa maior parcela concebe o discurso como constituição multimodal, sendo os modos semióticos imagem e linguagem verbal essenciais para compreender a inter-relação entre esses modos semióticos, o que se mostrou uma estratégia eficiente de leitura para o gênero meme. Percebemos também que o gênero meme é bem conhecido e utilizado pelos estudantes em suas práticas sociais de leitura e de escrita em ambientes digitais. O conhecimento e a utilização desse gênero em diferentes contextos comunicativos representam a apropriação de um letramento digital e multimodal por parte dos participantes desta pesquisa.

Os resultados principais da segunda questão, “quais são os sentidos atribuídos pelos participantes na leitura do gênero meme em língua inglesa, evidente nas questões de compreensão leitora, baseado nas dimensões afetiva, composicional e crítica do *Show me Theoretical Framework* de Callow (2008)?”, relacionada aos sentidos atribuídos pelos participantes na leitura do gênero meme em língua inglesa, evidentes nas questões de compreensão leitora e em suas falas, revelaram que a proposta pedagógica de Callow que envolve três dimensões de análise é adequada para se trabalhar com alunos para direcionar seus olhares e percepções para os sentidos de textos imagéticos. Na dimensão afetiva, gradativamente, os alunos atingiram um nível mais alto dessa dimensão do modelo *Show me*, pois conseguiram justificar o motivo de como se sentiram através de argumentos que comprovassem por que as imagens evocavam um determinado sentimento neles. Quanto à dimensão composicional, os estudantes, inicialmente, apenas descreviam intuitivamente aspectos dessa dimensão e, à medida que foi sendo introduzida a metalinguagem pertencente às três metafunções da Gramática Visual de Kress e Van Leeuwen (2006), os alunos passaram a se apropriar dos termos e utilizá-los com mais consciência, evidente nos comentários críticos feitos para justificar as escolhas e o posicionamento dos modos semióticos nos memes. Por último, a dimensão crítica, ao nosso ver, foi a mais significativa, pois, desde o início das aulas, os alunos sempre apresentavam argumentos direcionados às temáticas dos memes, identificando certas ideologias e relações de poder tanto nas imagens quanto nas mensagens dos textos trabalhados nesses encontros.

Para concluir, quanto aos dados analisados na terceira questão, “quais são os indícios de desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos participantes desta pesquisa,

quanto à leitura de memes, por meio de uma análise comparativa de suas respostas do pré-teste e do pós-teste?”, constatamos que os estudantes aperfeiçoaram a leitura multimodal crítica, não se posicionando apenas criticamente às imagens, mas expressando os seus sentimentos de uma forma mais espontânea baseada em suas práticas sociais. De análises intuitivas no início do minicurso, eles demonstraram um progresso ao se apropriarem dos aspectos metalinguísticos da GDV adotados no modelo semiótico de Callow e passaram a analisar os memes com mais consciência e confiança. Podemos afirmar, por meio das evidências, que, para boa parte dos alunos, houve um progresso na análise e interpretação de memes e de outros textos multimodais utilizados durante o minicurso, revelando indícios de desenvolvimento de letramento multimodal crítico, em consequência da aplicação do modelo *Show me* de Callow (2008).

Apesar desses avanços mencionados referentes ao desenvolvimento do letramento multimodal crítico dos alunos, valendo-nos das dimensões (afetiva, composicional e crítica) desse modelo pedagógico australiano, enfatizamos que as dimensões afetiva e crítica tiveram melhor resposta por parte dos alunos, possivelmente porque eles trouxeram o conhecimento prévio e cultural para analisar os memes. Já quanto à dimensão composicional, que aplica as categorias da GDV, por ser mais complexa, parte dos alunos apenas fazia a relação entre a imagem e a linguagem verbal na construção do sentido e descrições dos modos ou recursos semióticos que se materializavam nos memes, não explicando o que havia motivado o criador desses textos multimodais a utilizar tais aspectos metalinguísticos. Boa parte da discussão dos alunos se centrou mais em comentários crítico-reflexivos e socioafetivos.

Como apenas uma pequena parcela dos alunos só conseguiu analisar os memes nas dimensões afetiva e crítica e a grande maioria dos alunos respondeu satisfatoriamente às três dimensões do modelo, esses resultados revelam que tanto a GDV quanto o modelo semiótico e pedagógico de Callow se constituem de ferramentas de leitura de textos multimodais adequadas e viáveis para serem usadas em ambientes de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para iniciar os alunos na prática da habilidade de ler textos imagéticos, como os memes e outros que circulam na escola e fora dela. Esta experiência também revelou a necessidade da escola de incluir nos seus currículos propostas pedagógicas que não negligenciem a importância de analisar textos multimodais que integrem diferentes modos semióticos e estimulem os alunos a desenvolverem letramento a partir de uma leitura que contemple todas as dimensões de análise: afetiva, composicional, crítica, contextual e linguística para compreender seus sentidos e desvelar ideologias. Acreditamos, como Almeida (2011), que somente a partir de uma abordagem centrada na integração da imagem e linguagem verbal se buscará fortalecer o desenvolvimento de uma pedagogia colaborativa e teoricamente embasada, capaz de associar o

saber linguístico tradicional com o saber visual, ambos repletos de significados linguísticos, sociais e culturalmente situados e, conseqüentemente, de desenvolver o letramento multimodal dos alunos, necessário nesse novo milênio.

Como propostas para futuras pesquisas, lançamos as seguintes sugestões: trabalhar com o desenvolvimento do letramento crítico e cultural, baseando-se na abordagem de Browett (2007) para a formação de uma consciência crítica e sociocultural de alunos de LE em práticas de leitura de memes e de outros gêneros textuais; investigar a eficiência da leitura multimodal em memes, com base na relação texto-imagem de Martinec e Salway (2005) como construção de sentido; e aplicar o modelo *Show me* de Callow (2008) para desenvolver o letramento multimodal crítico de alunos de língua portuguesa quanto à leitura e à produção de charges.

Após esse breve resumo dos resultados, acreditamos que esta pesquisa contribua para os estudos no campo da leitura multimodal crítica, na ótica da Linguística Aplicada, e de como os leitores-observadores, no nível intermediário e/ou avançado de língua inglesa, constroem o sentido de textos multimodais, utilizando a abordagem pedagógica *Show me* de Callow (2008). Os resultados evidenciados ao longo desta dissertação podem contribuir para a implantação de um currículo escolar baseado nos letramentos visual e multimodal crítico, o qual beneficiaria o aprendizado de estudantes de diferentes níveis da língua inglesa, assim como alunos de outras disciplinas, considerando que os modelos de letramento adotados neste trabalho podem ser adaptados a outros campos epistêmicos.

## REFERÊNCIAS

APÓTHÉLOZ D.; REICHHLER-BÉGUELIN, M. **Construction de la référence erstratégies de désignation**, 1995.

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

ALMEIDA, D. B. L. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. Multimodalidade e ensino: integrando o texto e o contexto em estruturas visuais. In: BARBARA, L.; MOYANO, E. (Org.). **Texto e linguagem acadêmica: explorações sistêmica funcionais em espanhol e português**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011a, p. 55-66.

\_\_\_\_\_. Pelos caminhos do letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. **Revista Linguagem em Foco**. v. 3, n. 5, p. 43-64, 2011b.

AMORIM, M. L. V. Ensinando leitura na sala de aula de inglês: teoria e prática. In: TADDEI, E. (Org.). **Perspectivas: o ensino da língua estrangeira**. Rio de Janeiro: SME, 1997.

ALVES, B. F. **Superpoderes, malandros e heróis: o discurso da identidade nacional nos quadrinhos brasileiros de super-herói**. Dissertação (Mestrado acadêmico pelo Programa de Pós-Graduação em comunicação) Centro de Humanidades da Universidade Federal do Pernambuco, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3331/arquivo4577\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3331/arquivo4577_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 12 jun. 2016

ASSUNÇÃO, F. N. **Estratégias de leitura em língua inglesa: um estudo de infográficos em uma perspectiva multimodal**. 156 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <[www.uece.br/posla/dmdocuments/FÁBIO%20NUNES%20ASSUNÇÃO.PDF](http://www.uece.br/posla/dmdocuments/FÁBIO%20NUNES%20ASSUNÇÃO.PDF)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARTHES, R. **Image, music, text**. New York, Hill and Wang, 1977.

BATEMAN, J. Text-image relations in perspective. **Text and image: a critical introduction to visual/verbal divide**. London/New York: Routledge. 2014.

BEZEMER, J.; KRESS, G. Writing in multimodal texts: a social semiotic account of designs for learning. **Written communication**, v. 25, n. 2, p. 166-195, 2008.

\_\_\_\_\_. Visualizing English: a social semiotic history of a school subject. **Visual Communication**, New York, v. 8, n. 3, p. 247-262, 2009.

BEZEMER, J.; KRESS, G. Changing Text: A Social Semiotic Analysis of Textbooks. **Designs for Learning**, v. 3, n. 1-2. p. 10-29, 2010.

BLACKMORE, S. **The meme machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. Memetics does provide a useful way of understanding cultural evolution. In: **Contemporary debates in Philosophy of Biology**. Ed. Francisco Ayala and Robert Arp. Chichester, Wiley-Blackwell, p. 255-272, 2010.

BRASIL, J. B. **Multimodalidade e redes sociais: análise de fanpages do facebook destinadas ao ensino de língua inglesa**. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/JACIARA%20DE%20BARROS%20.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

BROWETT, J. Critical literacy and visual texts: windows on culture. **Impact**, v. 11, n. 2, 2007, p. 24-29.

BULL, G.; ANSTEY, M. **Evolving pedagogies: reading and writing in a multimodal world**. Australia: Curriculumpress, 2011.

CALLOW, J. **Images matters: visual texts in the classroom**. Australia: PETA, 1999.

\_\_\_\_\_. Literacy and the visual: broadening our vision. **English teaching: practice and critique**. v. 4, n.1, p. 6-19, 2005.

\_\_\_\_\_. Images, politics and multiliteracies: using a visual metalanguage. In: **Australian Journal of Literacy**, v. 29, n.1, p. 7-23, 2006.

\_\_\_\_\_. Show me: principles for assessing students' visual literacy. **The Reading Teacher**, 61 (8), p. 616-626, 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1598/RT.61.8.3/abstract>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Spot the difference: the changing nature of page-based and screen-based texts. **Screen Education**, Australia, v. 58, p. 106-110, 2010a. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/281069606\\_Spot\\_the\\_Difference\\_The\\_Changing\\_Nature\\_of\\_Page-based\\_and\\_Screen-based\\_Texts](https://www.researchgate.net/publication/281069606_Spot_the_Difference_The_Changing_Nature_of_Page-based_and_Screen-based_Texts)>. Acesso em: 19 out. 2017.

\_\_\_\_\_. "I'm way more interested": using visual texts to engage students from low SES backgrounds. **Scan (Ryde)**, v. 29, n. 3, p. 28-34, 2010b. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/281069822\\_I'm\\_way\\_more\\_interested\\_Using\\_visual\\_texts\\_to\\_engage\\_students\\_from\\_low\\_SES\\_backgrounds](https://www.researchgate.net/publication/281069822_I'm_way_more_interested_Using_visual_texts_to_engage_students_from_low_SES_backgrounds)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **The shape of text to come** Primary English Teaching Association Australia (PETAA). Laura St, Newtown, NSW 2042, Australia. 2013.

CATTO, N. R. A relação entre o letramento multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea: alinhamentos e distanciamentos. **Fórum Linguístico**. Florianópolis, v. 10, n. 2, 2013, p. 157-163.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Changes the Role of Schools. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006 [2000]. p. 121-234.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1995.

COSTA, V. M.; SILVEIRA, H. R.; SOMMER, H. L. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2003, p. 36-61.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, [1976] 2007.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOKI, A. M. GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011, p. 137-151.

FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. The United States: Longman, 1989.

FRANCO, C. P. Por uma abordagem complexa de leitura. 2011. In: TAVÁRES, K.; BECHER, S.; FRANCO, C. (Org.). **Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. Disponível em: <[http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco\\_ebook\\_leitura.pdf](http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco_ebook_leitura.pdf)>. Acesso em: 5 set. 2016.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 2, v. 22, 1997.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspect of language in a social-semiotic perspective**. Geelong, Vic: Deakin University Press. Oxford: OUP. Second Edition, 1989, p. 5-7.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a Social Semiotic**. London: Edward Arnold, 1978.

\_\_\_\_\_. **An introduction to functional grammar**. London: Edward, 1985.

HODGE, R.; KRESS, G. Social Semiotics. In: **Social semiotics**. Ithaca, N. Y.: Cornell University Press, 1988, p. 1-12.

HORTA, N. B. O. **Meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 191f. Dissertação (Mestrado em Comunicação da Universidade de Brasília) - Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.academia.edu/17770082/O\\_meme\\_como\\_linguagem\\_da\\_internet\\_uma\\_perspectiva\\_semi%C3%B3tica](http://www.academia.edu/17770082/O_meme_como_linguagem_da_internet_uma_perspectiva_semi%C3%B3tica)>. Acesso em: 4 dez. 2016.



HUMM, M. **Modern feminisms: Political, Literary, Cultural**. New York: Columbia University Press, 1992.

JEWITT, C.; OYAMA, R. Visual meaning: a social semiotic approach. In: LEEUWEN, T. van; JEWITT, C. **Handbook of visual analysis**. SAGE: London, 2008. p. 134 - 156.

JEWITT, C. An introduction to multimodality. In: **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. 2<sup>nd</sup> ed., London/New York: Routledge, p. 15-30, 2014.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura**. Campinas/São Paulo, Pontes, 1989.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design**. 2. ed. London and New York: Routledge, [1996] 2006.

KRESS, G. **Literacy in the New Media**. London: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. New York: Routledge, 2010.

LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura – texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. **O ensino da leitura e produção textual – alternativas de renovação**. Pelotas, RS: EDUCAT, 1999, p. 13-37.

LEMKE, J. L. **Metamedia literacy: transforming meanings and media**. Lawrence Erlbaum, 1998. p. 283-301.

LIMA NETO, V. de. **Um estudo da emergência de gêneros no facebook**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014. Disponível em <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12573/1/2014\\_tese\\_vlneto.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12573/1/2014_tese_vlneto.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2017.

LUKE, A. Critical literacy: foundational notes. **Theory into practice**, n. 51, 2012, p. 4-11.

MAGALHÃES, M. I. **Eu e tu: a constituição do sujeito no discurso médico**. Brasília: Thesaurus, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-37.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual Communication**. London: Sage Publication, v. 4, n.3, p. 337-371, 2005.

MILLER, C. R. Gênero como ação retórica. In: MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: PPGL-UFPE, 2009, p. 21-44.

MOITA LOPES, L. P. A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996, p. 179-190.

NEWFIELD, Denise. From visual literacy to critical visual literacy: an analysis of educational materials. In: **English teaching: practice and critique**. v. 10, n. 1, 2011. p. 81 - 94.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica. O dito, o omitido, o sugerido. In: **Linguagem e ensino**. v. 9, n. 1, p. 1-15, 2006. Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao\\_foco/sara\\_oliveira.pdf](http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/sara_oliveira.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

OLIVEIRA, M. A. ; AQUINO, A. A. S ; MALTA, D. P. L. N. **Práticas de letramento e multimodalidade: uma análise sobre o uso do gênero “meme” na sala de aula**. In: Revista do GELNE, v.19, n.2, 2017. p. 62-77. Disponível em: <<http://www.alea.edu.au/documents/item/63>>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

PINHEIRO, M. S. **Investigando o letramento multimodal crítico de Espanhol do Ensino Médio de uma escola de Fortaleza**. 156 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/MICHELLE%20SOARES DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, R. E. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Moura, E.; ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31.

ROYCE, T. D. **New directions in the analysis of multimodal discourse**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

RUMELHART, D. E. Schemata: the building blocks of cognition. In: Guthrie, J. T. **Comprehension and teaching: research reviews**. International Reading Association, New Haven, 1981, p. 3-25.

SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S. M. O. Da semiótica Social à Multimodalidade: a orquestração de significados. CASA - **Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, 2014. p. 295-324.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1970.

SERAFINI, F. Expanding perspectives for comprehending visual images in multimodal texts, **Journal of adolescent & adult literacy, international reading association** v. 54, N.5, February, p. 342-350, 2011.

\_\_\_\_\_. **Reading the visual: An introduction to teaching multimodal literacy**. New York: Teachers College Press, 2014.

SILVA, D. E. G. Representações discursivas da pobreza e gramática. **Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. São Paulo: PUC/SP, p. 721-731, 2009.

SILVA, M. H. A. **O processo de recategorização metafórica na construção de sentidos de memes verbo-imagéticos**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <[www.sigaa.ufpi.br](http://www.sigaa.ufpi.br)>. Acesso em: 4 ago. 2016.

SILVINO, F. F. **Letramento Visual**. In: Anais dos Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC – I STIS, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/stis/article/view/2116/2714>. Acesso em: 18 ago. 2013.

SOUZA, F. C. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v. 15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/18092667.20130011/2743>>. Acesso em: 4 dez. 2016.

SOUZA, H. C. A. Memes (?) do Facebook: reflexões sobre esse fenômeno de comunicação da cultura ciber. **Revista temática**. Ano X, n.07 – Julho/2014-NAMID/UFBP. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/19958>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

STOKES, S. Visual literacy in teaching and learning: a literature perspective. **Electronic Journal for the Integration of Technology in Education**, Pocatello, v. 1, n.1, p. 10-19, 2002.

SWALES, M. J. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e seqüências textuais**. Recife: Edup, 2009, p. 197-220.

UNSWORTH, L. Teaching multiliteracies in the English classroom. In: \_\_\_\_\_. **Teaching multiliteracies across the curriculum: changing contexts of text and image in classroom practice**. Buckingham: Open University Press, 2001. p. 260-282.

UNSWORTH, L. Towards a metalanguage for multiliteracies education: describing the meaning -making resources of language-image interaction. **English Teaching: Practice and Critique**, v. 5, n. 1, 2006, p. 55-76.

van LEEUWEN, T. G. **Introducing social semiotics**. London: New York: Routledge, 2005, cap. 6, p. 117-138.

WALLACE, M. J. Action research. **Action research for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. 4-19.

WALSH, M. **Multimodal Literacy: Researching classroom practice**. Australia: Primary English Teaching Association (e:lit), 2011.

WALSH, Maureen. Multimodal Literacy: What Does It Mean for Classroom Practice? **Australian Journal of Language and Literacy**, v. 33, n. 3, p. 211-239, 2010. Disponível em: <<http://www.alea.edu.au/documents/item/63>>. Acesso em: 10 de nov. 2012.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(a) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: “**GÊNERO MEME E ENSINO DE LEITURA: INVESTIGANDO O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO POR ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA**”, sob responsabilidade do pesquisador RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA, que tem como objetivo analisar como se manifesta o letramento visual e multimodal crítico dos participantes de nível intermediário de inglês, na compreensão leitora de atividades com o gênero meme.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da leitura de infográficos e da resposta a questionários sobre o tema proposto, que poderão ser gravadas se o(a) Sr(a) concordar. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Garantimos que a pesquisa não trará nenhum tipo de prejuízo, dano ou transtorno para aqueles que participarem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a ampliação dos estudos sobre letramento em textos multimodais e sua utilização em sala de aula como ferramenta de ensino. Todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o(a) Sr(a) poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão a liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Contatos com o mestrando Raphael Barbosa Lima Arruda reside no seguinte endereço: Rua João Gentil, nº 479, apt 203B – Bairro Benfica; telefone: (85)9.9925-7580, e-mail: rblarruda83@gmail.com.

O Comitê de Ética da UECE encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos pelo fone: 3101-9890; Endereço: Av. Paranjana, 1700 – Campus do Itaperi – Fortaleza/CE; e-mail: cep@uece.br.

Este termo está sendo elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

### Consentimento Pós-Infomação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto “GÊNERO MEME E ENSINO DE LEITURA: INVESTIGANDO O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO POR ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA”, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Fortaleza \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

*Raphael B. Lima Arruda*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Raphael Barbosa Lima Arruda

## APÊNDICE B - Questionário de sondagem inicial

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ****NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UECE**

**MINICURSO: Leitura de textos multimodais em língua inglesa: uma introdução à análise de imagens em memes**

**MINISTRANTE: Prof. Esp. Raphael Barbosa Lima Arruda**

**QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO INICIAL****Prezado(a) participante,**

Este questionário tem por objetivo fazer uma sondagem sobre quem é o participante do minicurso em relação à leitura de textos multimodais, enfocando o gênero meme. Nesse sentido, solicitamos que você preencha o formulário a seguir e responda da maneira mais objetiva às questões que se seguem. Conto com sua participação e apoio e desde já agradeço.

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Tempo de leitura de textos em língua inglesa: \_\_\_\_\_

**I. LEITURA DE TEXTOS EM GERAL**

1. Você gosta de ler?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

Se a resposta for “às vezes”, em que ocasiões:

\_\_\_\_\_

( ) Depende

Depende de que?

\_\_\_\_\_

2. Na sua opinião, o que é ser crítico? E o que é ser um leitor crítico?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Você se considera um leitor crítico?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

Se a resposta for “às vezes”, em que ocasiões:

---



---



---

( ) Depende

Depende de quê?

---



---



---

## II. LEITURA DE GÊNEROS TEXTUAIS EM INGLÊS

1. Que gêneros de texto e assuntos você lê com maior frequência em língua inglesa na universidade?

Gêneros:

---

Assuntos:

---

2. Quais gêneros costuma ler fora do ambiente universitário, seja em português ou em inglês?

---



---

## III. LEITURA DE TEXTOS COM IMAGENS

1. Você gosta de ler textos que tenham imagens?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

Se a resposta for “às vezes”, em que ocasiões:

---

( ) Depende

Depende de quê?

---

2. Como você lê o texto com palavras e imagens?

( ) Lê primeiro o texto escrito.

( ) Analisa a imagem.

( ) Observa se há relação entre o texto escrito e imagem.

( ) Observa o título, se houver.

( ) Não emprega nenhuma estratégia de leitura.

Outra estratégia de leitura:

---

---

#### **IV. SOBRE MEME**

1. Você sabe o que é um meme?

SIM  NÃO

Caso você tenha respondido SIM, faça uma breve descrição do que entende por meme:

---

---

---

---

2. Costuma ler, produzir ou compartilhar memes em língua inglesa?

SIM  NÃO

Caso você tenha respondido SIM, informe quais:

---

---

---

---

---

**Thank you very much!**



APÊNDICE C - Questionário de sondagem final

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

**NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UECE**

**MINICURSO: Leitura de textos multimodais em língua inglesa: uma introdução à análise de imagens em memes**

**MINISTRANTE: Prof. Esp. Raphael Barbosa Lima Arruda**

**QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM FINAL**

**Prezado (a) participante,**

Este questionário tem por objetivo fazer uma sondagem sobre a sua avaliação do minicurso e da sua consciência do letramento multimodal crítico, enfocando a análise de memes. Nesse sentido, solicitamos que você preencha o formulário a seguir e responda da maneira mais objetiva às questões que se seguem. Conto com sua participação e apoio e desde já agradeço.

**PERFIL DO ESTUDANTE**

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**I. LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS**

1. O que você achou das atividades do minicurso nas quais havia diferentes gêneros multimodais?

---



---



---

2. Você teve algumas dificuldades na leitura dos gêneros textuais trabalhados? Se você teve alguma, justifique quais foram elas.

---



---



---

3. O que você fez/faz para facilitar a sua leitura do gênero meme, quando o texto tem palavras e imagens? Marque as respostas que melhor se adequam a você.

- ( ) Analisa primeiro o texto escrito.  
 ( ) Analisa a imagem.  
 ( ) Ativa o seu conhecimento prévio do evento comunicativo.  
 ( ) Não emprega nenhuma estratégia de leitura.

Outra estratégia de leitura:

---



---

4. Para você, o que é ser crítico? E o que é ser um leitor multimodal crítico?

---



---



---



---

5. O que é ter um letramento multimodal crítico na leitura de textos multimodais?

---



---

## II. OPINIÃO EM RELAÇÃO AO GÊNERO MEME

1. O que você achou dos memes selecionados do site [www.9gag.com](http://www.9gag.com) para trabalhar no minicurso? Marque as respostas que melhor expressem sua opinião.

- ( ) Acho interessantes.  
 ( ) São criativos.  
 ( ) Não gosto.  
 ( ) Nunca observei as imagens.  
 ( ) Acho “chatos”.

Outra resposta:

---



---

2. Você teve alguma dificuldade na compreensão das mensagens dos memes. Se você teve alguma, justifique qual foi?

---



---

3. O meme é para você um gênero eficiente para a aprendizagem de língua inglesa? Marque as respostas que melhor se enquadram com sua opinião.

- ( ) Acho bastante eficiente.  
 ( ) É parcialmente eficiente.  
 ( ) Não creio que seja eficiente.  
 ( ) Acredito que não contribua com nada.  
 ( ) Outra resposta:
- 
- 

## III. OPINIÃO EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE COMPREENSÃO LEITORA

1. Você teve alguma dificuldade para responder as questões dos questionários de compreensão leitora?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Pouca dificuldade

2. As aulas sobre os critérios analíticos de leitura de textos multimodais contribuíram para uma melhor construção de sentido dos memes e dos outros gêneros textuais no minicurso? Por quê?

---

---

---

**Thank you very much!**

## APÊNDICE D - Pré e pós-teste

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ****NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UECE****MINICURSO: Leitura de textos multimodais em língua inglesa: uma introdução à análise de imagens em memes****MINISTRANTE: Prof. Raphael Barbosa Lima Arruda****Nome:** \_\_\_\_\_**ATIVIDADE DE LEITURA E COMPREENSÃO – Análise de memes**

Observe o meme por alguns minutos e depois escreva quais são as suas impressões sobre ele. O que você vê? O que está acontecendo nele? O que você sente em relação ao meme? O que você pensa sobre ele?

**Meme 1**

---

---

---

---

---

---

---

Observe o meme por alguns minutos e depois escreva quais são as suas impressões sobre ele. O que você vê? O que está acontecendo nele? O que você sente em relação ao meme? O que você pensa sobre ele?

Meme 2



---

---

---

---

---

---

---

---

Thank you very much!

APÊNDICE E – Modelo de questionário de compreensão leitora

## QUESTIONÁRIO DE COMPREENSÃO LEITORA

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Leia os memes e responda às questões de interpretação leitora sobre eles a seguir.

**1. Como você se sente diante dessa imagem? Você gostou dela? Sim ou não?**

---

---

---

---

---

---

**2. O que está acontecendo na imagem? Qual o tema deste meme? Conforme a distância social que o personagem representado se encontra, podemos inferir que há uma aproximação ou distanciamento em relação ao leitor?**

---

---

---

---

---

---

**3) Qual é o tipo de relação de contato entre o personagem representado nesse meme e o leitor-observador? Justifique a sua resposta. Por que alguns estão posicionados à esquerda e à direita, à cima e à baixo dessas composições multimodais?**

---

---

---

---

---

---

**4) Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? Você concorda com o que é mostrado na imagem? Nesta imagem, que valores, experiências ou atitudes culturais são compartilhados com o leitor?**

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE F - Planejamento das aulas

<p>1ª aula 02/05/17</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Explicação sobre o objetivo do minicurso e sobre a pesquisa de mestrado.</li> <li>2) Aplicação do teste de sondagem e, depois, do questionário de pré-teste.</li> <li>3) Aplicação de atividade - Entrega de textos em idiomas diferentes para 5 grupos de 6 participantes. Cada grupo deveria falar sobre o que os textos tratam, quais são os seus gêneros textuais e as formas de linguagem que ajudaram na compreensão.</li> <li>4) Identificação e discussão sobre modos semióticos encontrados nos textos. Discussão sobre o que são modos semióticos.</li> <li>5) Exibição de diferentes modos semióticos que existem.</li> <li>6) Exibição do site do G1 e aplicação de atividade de identificação dos seus modos semióticos presentes na página.</li> </ol>
<p>2ª aula 04/05/17</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Exibição de vídeo (propaganda) e identificação e discussão dos modos semióticos presentes nesse gênero. Entrega para cada participante de uma folha de papel para que escrevam os modos semióticos identificados.</li> <li>2) Discussão sobre uma área da Semiótica Social que estuda a orquestração dos modos semióticos em textos. Questionar aos alunos qual área é essa?</li> <li>3) Discussão sobre a presença de gêneros multimodais em nossa realidade sociocultural. Questionar aos alunos o que são gêneros multimodais e, em seguida, fazer uma interpretação com eles de alguns textos.</li> <li>4) Discussão sobre: O que é o gênero meme? (pedir aos participantes que escrevam em um papel o significado desse gênero e que leiam as suas respostas) e, depois, apresentar o conceito de meme e as características fundamentadas, conforme Dawkin (2007), Souza (2014) e Recuero (2009).</li> <li>5) Explicação sobre o que é letramento e os múltiplos letramentos (visual, cultural e multimodal crítico).</li> <li>6) Discussão do conceito de letramento visual.</li> <li>7) Análise interpretativa de algumas imagens com diferentes efeitos de sentido em textos visuais e/ou multimodais;</li> </ol>
<p>3ª aula 09/05/2017</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Exibição de vídeo sobre letramento visual e aplicação de um <i>handout</i> com questões de interpretação textual e, logo após, discussão com os alunos sobre o que compreenderam do vídeo.</li> <li>2) Discussão o letramento visual e os aspectos referentes aos seus contextos socioculturais, exigindo a apropriação de um letramento cultural.</li> <li>3) Discussão do conceito de letramento cultural conforme Browett (2007).</li> <li>4) Análise de diferentes manifestações culturais em textos multimodais.</li> <li>5) Discussão sobre a importância do letramento crítico em leitura de textos multimodais.</li> </ol>

	<p>6) Exibição de exemplos de gêneros multimodais e discussão de aspectos críticos (questionar sobre o que eles se tratam, qual é o gênero presente e qual é o propósito comunicativo desses textos).</p> <p>7) Exibição de exemplos de memes e discussão sobre os sentidos presentes neles.</p>
<p>4ª aula 11/05/2017</p>	<p>1) Aplicação de atividade de interpretação leitora sobre a charge “Zeni e zepelim” (versão PMDB) - revisão de conteúdos - letramento multimodal crítico.</p> <p>2) Apresentação a pesquisa de mestrado - problemática, objetivos, questões teóricas, metodologia e futuros resultados.</p> <p>3) Explicação sobre a participação dos alunos na pesquisa e sobre a assinatura do termo de consentimento e /ou de esclarecimento</p> <p>4) Entrega do termo de consentimento livre esclarecido para assinatura.</p>
<p>5ª aula 16/05/2017</p>	<p>1) Questionamento sobre letramento multimodal crítico. Apresentação do modelo Show me de Callow (2008) e as suas respectivas dimensões (afetiva, composicional e crítica). Exibição de exemplos de memes e outros gêneros textuais pertinentes a essas dimensões para trabalhar com a interpretação leitora dos estudantes.</p> <p>2) Discussão do aspecto representacional de imagens em textos multimodais (processo narrativo de ação).</p> <p>3) Aplicação do questionário de compreensão leitora dos memes. Temática: a relação inter-racial entre crianças e conflitos político e bélico.</p> <p>4) Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula (discussões filmadas e gravadas).</p>
<p>6ª aula 18/05/2017</p>	<p>1) Questionamento aos participantes sobre o que é o letramento cultural, sua importância na leitura de textos multimodais e no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Discussão com os participantes o sentido de alguns textos.</p> <p>2) Revisão de conteúdos estudados na aula anterior (processo narrativo de ação). Análise de alguns exemplos de processos narrativos em memes e em outros gêneros.</p> <p>2) Apresentação dos processos mentais e verbais, com exemplos.</p> <p>3) Aplicação do questionário de compreensão leitora dos memes. Temática dos memes: crítica ao feminismo e choque de valores culturais.</p> <p>4) Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula (discussões filmadas e gravadas).</p>
<p>7ª aula 23/05/2017</p>	<p>1) Revisão de conteúdos estudados na aula anterior (processos narrativos de ação, processos verbais e mentais). Análise de memes e discussão dos sentidos referentes ao posicionamento dos elementos no texto multimodal.</p> <p>2) Discussão sobre os processos de interação entre os personagens representados em textos verbo-imagéticos com o leitor/observador. Apresentação do aspecto interativo de imagens em textos multimodais (perspectiva e angulação).</p>



	<p>3) Aplicação do questionário de compreensão leitora dos memes. Temática dos memes: a visão estereotipada do islamismo e o abuso de poder da polícia.</p> <p>4) Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula (discussões filmadas e gravadas).</p>
<p>8ª aula 25/05/2017</p>	<p>1) Revisão de conteúdos estudados na aula anterior (aspectos interativos importantes quanto à perspectiva e à angulação em textos multimodais). Análise de memes e discussão sobre os sentidos referentes ao posicionamento dos elementos no texto quanto ao aspecto interativo.</p> <p>2) Discussão sobre aspectos interativos de imagens em textos multimodais (contato de oferta e de demanda).</p> <p>3) Aplicação do questionário de compreensão leitora dos memes. Temática dos memes: a filosofia de vida do papa Francisco e Trump e seu comportamento nazista.</p> <p>4) Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula (discussões filmadas e gravadas).</p>
<p>9ª aula 30/05/2017</p>	<p>1) Revisão de conteúdos estudados na aula anterior (contato de oferta e de demanda em textos multimodais). Análise de memes e discussão sobre os sentidos referentes ao posicionamento dos elementos no texto quanto ao aspecto de contato de oferta e de demanda em textos multimodais.</p> <p>2) Discussão do aspecto composicional em textos multimodais (valor informacional: dado/novo).</p> <p>3) Aplicação do questionário de compreensão leitora dos memes. Temática dos memes: os diferentes projetos políticos e as identidades nacionais dos Estados Unidos.</p> <p>4) Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula (discussões filmadas e gravadas).</p>
<p>10ª aula 01/06/2017</p>	<p>1) Revisão de conteúdos estudados na aula anterior.</p> <p>2) Discussão do aspecto composicional em textos multimodais (valor informacional-ideal/real e centro e margem).</p> <p>3) Aplicação do questionário de compreensão leitora dos memes. Temática dos memes: a ironia da América em 2016 e a ironia de Trump em relação ao racismo.</p> <p>4) Discussão dos memes analisados nos questionários de compreensão leitora com base nas dimensões estudadas na aula (discussões filmadas e gravadas).</p>
<p>11ª aula 08/06/2017</p>	<p>1) Revisão de conteúdos estudados na aula anterior (dado/novo, ideal/real, saliência e relação centro/margem). Análise de memes.</p> <p>2) Aplicação do pós-teste.</p> <p>3) Avaliação da oficina e da consciência do letramento multimodal crítico com os participantes por meio de um questionário de sondagem final.</p>

## APÊNDICE G - Transcrições das aulas

### 5ª aula - Data: 16/05/2017 - Primeiro meme

[P] Bem, vamos agora discutir esse primeiro meme que vocês encontraram nesse questionário de compreensão leitora tá? Você tem essa mensagem: *While we try to teach our children about life* (enquanto nós tentamos ensinar os nossos filhos sobre a vida), o que ele diz lá embaixo: *our children teach us what life is about*. Ele diz que nossos filhos nos ensinam o que a vida é, qual é a essência da vida. Bem, a gente tem essas questões analíticas aqui, a primeira é: Como você se sente diante dessa imagem? Como é que vocês se posicionaram em relação a isso?

[PART10] Agente se sente tocado.

[PART01] Nos deixa bem pensativos.

[P] Alguém gostaria de mencionar mais alguma coisa?

[PART14] Dá um pouco de emoção assim porque são duas crianças que não sabem o que, nada, mas estão tendo uma interação aí como qualquer outra criança faz sem se apegar a aspectos físicos.

[P] Vocês gostaram desse meme aí gente? Sim ou não?

[PART11] Sim, o que eu vejo é que apesar da cor da pele, ele pra mim mostra sim a união dos continentes em que o europeu e o africano, eles podem, com certeza, interagirem bem melhor através da imagem dessas crianças porque o que a imagem nos mostra, as duas, é que, apesar de tudo, nós podemos sermos bem mais unidos se o mundo caminha para isso. Acredito que o ser humano hoje está cada vez mais individualista e está pensando muito, muito em si e o que está ao meu redor não me interessa, o que interessa assim, eu só posso estar bem, eu só posso estar em equilíbrio se a maioria das pessoas perto de mim também estão.

[P] É a relação solidária de uma pessoa com a outra, muito bem! E a segunda pergunta: o que está acontecendo na imagem? Qual o tema deste meme?

[PART11] A não discriminação, não há discriminação, não há cor de pele, não há poder... social. A criança, apesar de uma ser mais velha do que a outra, elas conseguem, através do olhar conversar. Elas conseguem uma comunicação. Eu acredito que uma comunicação só há com isso aí. Uma entender a comunicação da outra.

[P] Mas e a temática? Qual seria a temática específica gente?

[PART02] A não discriminação.

[PART01] A relação entre as pessoas de etnias diferentes.

[PART14] Professor, também tem a questão religiosa pela roupa da criança.

[P] A questão religiosa também, da temática envolvendo o diálogo entre pessoas de religiões diferentes, não é?

[PART10] A reflexão a ser feita porque nós olhamos para nós e não conseguimos mais ver a criança que nós já fomos.

[P] É isso aí, e o que está acontecendo na imagem gente?

[PART07] Está havendo uma troca de afeto é... e não importa cor e raça nem de onde ele nasceu, um ou o outro nasceu. Eles estão ali brincando juntos e acabou. Não tem é... diferença nenhuma, não tem importância nenhuma a cor de um e a cor de outro.

[P] Vamos para a próxima pergunta, como os personagens representados estão se relacionando entre eles? Vocês colocaram alguma coisa relativa aos processos narrativos que vimos hoje na aula ou não?

[PART01] Sim, coloquei a questão da troca do olhar onde as crianças olham uma para a outra e se tocam.

[PART15] A bebê negra está tocando a bebê branca e elas estão se olhando.

[P] Muito bem olhando uma para outra a questão do toque, mais alguém gostaria de acrescentar algo? Vamos então para a questão seguinte: Por que estas personagens foram escolhidas para compor o meme? Vocês acham qual foi o motivo da escolha que o memista fez com a escolha desses personagens? Qual implicação isso gera para o leitor desse texto multimodal?

[PART015] O contraste de cor e porque eles são amigos. A relação de amizade e o contraste de cor.

[P] a relação inter-racial entre as pessoas, anteriormente a relação entre os continentes também né? Essa relação socioafetiva que é importante.

[PART12] Eu acho também que é a questão por serem crianças... quando a pessoa nasce ela não tem maldade, ela não tem nada, ela é pura. A tolerância ou o preconceito a criança não nasce com ele, mas adquire com a convivência.

[PART04] E o que molda a criança, o caráter dela que gera preconceito é o mundo, é a sociedade, é quem é mais velho, como diz na primeira frase que o adulto quer ensinar a criança, mas na verdade quem ensina é a criança que não tem maldade nenhuma.

[P] E às vezes é muito mais madura que um adulto que infelizmente não tem uma boa maturidade.

[PART11] Eu gosto dessa cena da mão da criança quando toca no rosto da que é branquinha você vê que sobressai a questão do afeto, a questão realmente da união dos continentes. Você vê o rostinho dela, quando a outra criança coloca a mão no rosto dela, você vê nitidamente que não é. Eu acredito que essa imagem é bem impactante, pois

não devemos distinguir cores, mas sim honestidade, afeto, respeito. Antes de você amar, você tem que respeitar alguém. É isso que mostra.

[P] É exatamente a última pergunta qual implicação isso gera para o leitor desse texto multimodal?

[PART07] Eu percebi só que a criança branquinha fica mais surpresa e a outra é mais afetuosa. É isso que eu prestei mais atenção. Ela fica mais quietinha.

[P] E por último temos essa quarta questão: Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? O que vocês acham?

[PART03] Eu acho que... o meme quer dizer que... da mesma forma como ele fala que, ele fala de ensinar, ele supõe que os adultos devem ser como as crianças no caso você deve se relacionar com o outro independente de raça, religião ou que for. Você deve é... todo mundo é gente e estamos todos juntos independente da/

[PART04] E a gente pode olhar aqui ó, aqui tem o verbo tentar. Quando nós tentamos e as crianças não ensinam elas não tentam. O que é complicado para a gente é simples para elas.

## Quinta aula - Data: 16/05/2017 - Segundo meme

[P] Vamos partir para o segundo meme, que é justamente, é um meme mais conflituoso, há uma relação de conflito bem mais travada, dois candidatos à presidência dos Estados Unidos, quem são eles?

[PART 7] Hillary e Trump.

[PART 11] Hillary Clinton e Donald Trump.

[P] Isso, Hillary Clinton e Donald Trump né? Em baixo, se vocês viram né, é uma característica composicional do meme é você ter uma linha divisória que é a divisão das sequências narrativas né aqui. Eles se confrontando e o que vai acontecer depois não é? Então, o que nós temos aqui? *In this election people aren't voting for Trump or Clinton* (As pessoas não estão votando para esses dois candidatos, elas estão o quê?), *they're voting for* (eles estão votando para) *the 2nd America Civil War or the World War 3* (segunda guerra civil americana ou para a terceira grande guerra mundial). Isso faz suscitar essas perguntas que a gente viu no questionário passado, a primeira em relação aos sentimentos: Como você se sente diante dessa imagem?

[PART14] incomodo por ser verdade.

[P] Sim, sim, incomodo. Agradaram vocês? Vocês gostaram dela? Sim ou não?

[PART14] Ela trouxe revolta, muita revolta.

[PART15] Com certeza não.

[PART03] A imagem foi passada como se fosse no período de eleição... para o eleitor ver quem é que tá lá né, no sentido do que fosse acontecer.

[P] Isso, exato, mais alguém gostou ou não gostou?

[PART09] Bom é, eu me senti impactado assim no sentido de que a eleição era pra ser uma coisa boa e tá sendo você vê que é uma coisa boa mas trás consequências ruins ao mesmo tempo com as guerras que podem acontecer, civil ou mundial caso um deles ganhem.

[PART 14] Principalmente no caso deles dois que foram os mais votados né? Os dois mais votados não tinha propostas boas o suficientes.

[P] Pessoal vamos ver os processos narrativos que se revelam principalmente na segunda questão: O que está acontecendo na imagem? O que está acontecendo entre os dois participantes representados não é, os dois candidatos?

[PART2] Eu coloquei que os candidatos ao cargo de presidente dos Estados Unidos estão discutindo, e no outro quadro guerras estão sendo travadas e há uma explosão do fundo.

[PART12] Eu botei aqui que há o combate dos dois concorrentes à presidência dos EUA e a comparação com o possível acontecimento de acordo com as imagens abaixo deles que significam seus ideais.

[PART 14] Eles não estavam debatendo, eles estavam quase se matando.

[P] Pelo bom humor deles ai, para dizer ao contrário né?

[PART11] Não houve um debate político, mas eles tiveram uma discussão falando sobre questões bem pessoais né?

[P] Levaram discussões para questões pessoais. Inclusive um dos candidatos usou o serviço de espionagem russa para investigar o outro, nesse caso foi o Trump é... que utilizou da inteligência Rússia para investigar a Hillary para difamá-la. Já a Hillary divulgou um assunto de cunho mais malicioso sobre o Trump para divulgar na mídia, foi mais ou menos assim. Alguém mais gostaria de mencionar mais uma coisa? Bem gente, temos essa terceira questão: Como os personagens estão representados no meme? (não vamos só ver os dois candidatos, mas também a composição em baixo), vamos começar de cima no caso. Desculpa gente, voltando para a segunda pergunta, o que está acontecendo em baixo aqui? Vocês têm também aí no questionário. Como é a situação aí? É uma situação boa ou não?

[PART03] O Primeiro seria a imagem da primeira Guerra Civil que aconteceu nos Estados Unidos no início da colonização e a segunda seria talvez da bomba de Hiroshima e Nagasaki na segunda Guerra Mundial.

[P] Exatamente, ou uma outra bomba mais potente que faça um estrago muito maior né?

[PART 14] No caso a nuclear né que tem uns boatos aí né.

[PART02] Eu interpretei meio diferente no caso assim se a culpa de quem for eleito que vai acontecer uma guerra civil, como uns americanos, estadunidenses lutando contra outros estadunidenses que tem ideologias diferentes e se o Trump fosse eleito iria ter uma 3ª guerra mundial que no caso seria ele contra o mundo inteiro né? Aí eu interpretei mais ou menos assim...

[P] Pessoal, em relação à questão do que está acontecendo e ao modo como os personagens estão se envolvendo, vocês chegaram a destacar vetores aí... nos personagens... ou não?

[PART02] Os vetores estão nas mãos... e nos olhares dos candidatos.

[PART10] A troca de olhar, a reação, o processo reacional de ambos pela forma agressiva que eles estão apresentando pela troca de olhares.

[PART03] Como se eles estivessem dizendo você não coloque o dedo na minha cara.

[P] Esse dedo em riste e bem ameaçador apontando um para o outro. Muito bem. E aqui em baixo, vocês notaram alguns vetores representando os processos de ação?

[PART14] Professor, professor, eu notei, mas eu não escrevi sobre.

[P] Não, tranquilo... então, vocês perceberam essa questão, os vetores? Onde é que estão representados aqui os vetores, representados pelo quê aí?

[PART03] A oposição entre as armas [ ] as armas.

[P] Isso, a forma como as armas estão apontando né? Exatamente. Elas estão apontando para alguém especificamente?

[PART10] Uns para os outros né? Os confederados contra os outros que não eram os confederados.

[P] Por último, vocês encontraram algum outro vetor nessa outra imagem?

[PART14] Só se você para cima e para os lados.

[P] É para cima ou para os lados, onde a bomba irá se propagar praticamente né? No caso dizimando acho que talvez o continente inteiro ou o mundo todo, dependendo da potência da bomba ou da bondade ou não do Trump aí?

[PART11] Acho que não tem nada a ver [ ] falando sobre o próprio meme é a questão da Hillary Clinton, o que o marido dela era presidente aquele comentário super, pra mim, na minha opinião, era inconveniente, desnecessário sobre a Mônica, sobre a Mônica Levinski. Eu acho que não havia necessidade de expor ao mundo todo o que aconteceu com aquela moça eu acho que preservar a integridade é acima de qualquer poder, acima de qualquer dinheiro, eu acho que o respeito ao ser humano é essencial. Eu acredito que naquela época o casal não foi bem solidário com aquela moça. Eu acho que quando ela saiu da Casa Branca com o rosto para baixo de impotente. Eu acho que não era pra expor o que aconteceu. O que acontece ou que deixa de acontecer entre o casal, o que for, é para ficar dentro do casal. Eu tenho um respeito muito grande e eu acredito, eu [PART11] que ela perdeu e que Deus é justo, Deus sabe o que faz e eu acredito que naquele dia, o dia dela ia acontecer então todo mundo estava acreditando que ela seria a Hillary seria a presidente, mas Deus é justo, pra mim eu acho desde quando ela foi candidata contra o Trump, eu dizia quem vai ganhar é o Trump e as pessoas diziam “o que é isso amiga?” Eu sempre não me esqueci daquela cena por que eu não sou nenhuma mãe de moça, sou mãe de um rapaz, mas eu não queria que isso acontecesse com a minha filha. Eu acho que aquilo foi crucial, para o mundo todo, falar daquela moça.

[PART02] Mas é isso que a mídia gosta, é disso que a mídia quer.

[PART11] A mídia pode gostar, mas nós não.

[PART02] É por isso que a mídia vai fazer o dinheiro dela. É por isso que ela vai querer expandir o seu posicionamento. [ ]

[PART11] Mas acontece que não somos nós, não somos nós.

[PART02] Ela ganhou em cima daquele escândalo.

[PART11] Estou falando de mim como ser humano, eu acredito que isso.

[PART10] Até hoje ela é vista pela sociedade, depois que repercutiu na mídia, como a vadia da Casa Branca.

[P] a mídia, infelizmente, como um 4º aparelho ideológico do Estado, até comentei com vocês que Althursser não teorizou, pega esses fatos e criam inverdades, falácias para ganhar as custas da desgraça alheia, ferindo com a integridade humana, como aconteceu com ela, infelizmente. Mas, voltando às questões do questionário, na terceira nós temos o seguinte: Como os personagens estão representados no meme? O que o produtor está tentando mostrar? Primeiramente, como eles estão apresentados no meme pessoal? Esses candidatos eufóricos aqui? ...

[PART14] Eu assim é ... eu não entendi muito bem a pergunta do tipo de representação que só consegue pegar as reações e as reações a gente já comentou. Para mim a representação é só o agrupamento das imagens e as ideias de cada um tipo a ideia da Hillary está a esquerda e a do Trump está para a direita.

[P] Cada qual representando a ideologia de seu partido né, uma ideologia por detrás de seus discursos também.

[PART01] O modo como eles estão posicionados nesse clima de um debate inflamado

[P] Certo e o que o produtor está tentando mostrar? O que vocês acham?

[PART10] Eu acho que ele está tentando transmitir a ideia dele. De repente o Trump não vai fazer isso aí. Ele está tentando nos influenciar. De repente ele é um simpatizante do que saiu ele tá querendo dizer que tem nem um nem outro melhor do que o que estava antes.

[P] Como o Barack Obama, alguém com uma ideologia parecida com a dele, não é isso?

Certo! E o que o produtor quis mostrar aqui embaixo que vocês estão vendo aqui?

[PART14] Professor, eu entendi como se fosse um regresso porque todos os dois acontecimentos já aconteceram, então eles não estão propondo coisas para o futuro, eles estão querendo replicar coisas que já aconteceram, mas talvez em uma proporção maior. [ ]

[PART04] É muito por uma questão de falta de conhecimento que, às vezes, a pessoa é ignorante ao ponto de saber ou votar errado ou ela é ignorante ao ponto de não saber e votar errado que teoricamente deixa ela um pouco mais imune da culpa, mas aqui o que eu entendi dessa imagem foi.. tudo bem ele está defendendo a ideia dele né, a pessoa que fez esse meme aqui, mas o que quer dizer: tome cuidado, vá atrás, pesquise porque o seu voto vai fazer total diferença no futuro, como ela falou você pode regredir ou você pode avançar. Você que escolhe. Você que escolhe.

[PART15] Na verdade é que destacando os dedos e mostrando que a sociedade ao votar ela está sem saída, votando na Clinton, ela vai para guerra, votando no Trump vai para a guerra.

[PART14] Mas não tínhamos só eles como candidatos, tínhamos outros também. Mesmo se eles estivessem, sei lá, com 5% dos votos eu tinha opção de votar naquele candidato porque era diferença.

[PART11] Mas só tinham eles dois.

[PART14] Eu não, eu não, mas eu não teria contribuído para a eleição de nenhum dos dois.

[P] Teve também outro candidato como o Bernie Sanders que era um potencial para o desenvolvimento dos Estados Unidos, inclusive com projetos de políticas públicas direcionadas as classes minoritárias.

[PART14] Aparentemente era um dos melhores candidatos.

[P] Isso, pessoal, em relação a essa última questão, qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? Você concorda com o que é mostrado na imagem? Sim ou não? Quais questões crítico-reflexivas vocês pontuaram na resposta de vocês?

[PART11] O que eu vejo aí é que ela cumpre com a sua verdade e ele também.. Eu estou com a minha verdade e você está com a sua verdade, então não há nenhum consenso de uma integração, de uma união, certo? Então, se eles são impassivos, então eles podem em algum momento fazer com que isso aconteça, se você votar em algum dos dois. É uma questão de que se eles estão preparados para está com esse poder? Porque você sabe que os Estado Unidos ele é bem influente, ele é de certo uma nação capitalista e ele se sobressai, então, será que eles têm mesmo essa capacidade de estarem onde eles estão? Ou seria um ou seria o outro. Eu vejo assim, vocês estão votando para, em um ou em outro, como o PART15 falou, mas na verdade poderíamos ter outras opções, mas na verdade só foram eles dois. Ou seria um ou seria outro. Só de imaginar que pode acontecer uma 3ª guerra mundial traria consequências catastróficas para o mundo todo.

[PART03] Levando em consideração o que eles é ... falavam no tempo das eleições eram por ser tolerante com muita coisa que ela ia liberar muita coisa que não podia e ele ia impedir, ia ser INTOLERANTE então era um limite entre tolerância e intolerância. A TOLERÂNCIA é a divergência de opiniões dentro da sociedade ia causar uma guerra e a INTOLERÂNCIA com os demais países ia causar uma guerra. No caso da terceira guerra mundial seria a intolerância dele ia causar, ele já começou até a impedir a entrada de estrangeiros.

[PART14] Pois então o problema é esse. Ou o povo vai querer que ele renuncie ou ele vai procurar uma briga com todo mundo. A gente não sabe se os Estados Unidos quebrando vai acontecer com mundo ou ele sair para quebrar com o resto do mundo. Do mesmo jeito que o Obama influenciou principalmente um país como o nosso em apostar no desenvolvimento, ele vai influenciar países como países que gostam de guerra a continuar guerreando.

[P] Aquela mesma política do Bush também de invadir, saquear para a proliferar o seu domínio econômico sobre aos outras nações né, principalmente os Estados Unidos, o imperialismo yankee está sempre por detrás das grandes ditaduras. Sempre quando há países com projetos de governos que valoriza as políticas públicas e têm projetos sociais, que proporciona projetos culturais, educacionais, na saúde, eles estão sempre por trás para derrubar não é, diga-se de passagem o que aconteceu aqui, assim como outros países também como Nicarágua, Venezuela em outros locais. Muito bem pessoal, eu agradeço aí pela a participação e a presença de vocês e espero vê-los no nosso próximo encontro, quinta que vem. Obrigado e boa noite a todos!

## 6ª aula - Data: 18/05/2017 - Primeiro meme

[P] Vamos iniciar o momento de discussão tá? Primeiro temos dois memes. Esse, da mãe com a menina, e o outro de dois choques culturais, mostrando aspectos axiológicos diferentes, ou seja, ... ideologias, VALORES diferentes. O primeiro nós temos o seguinte: nós temos a mãe se dirigindo à filha, dizendo o quê? *You will not play with girl toys, you will not get a job with children, you will not be a stay at home mom, You will go be an engineer so you can be just like those boys.* Já a menina está pensando em dizer: *I don't want to be just like te boys...* Temos a

mensagem embaixo: *Feminism, shaming women for the characteristics of their gender identity*. Beleza? Pronto, vamos agora tratar sobre essas questões crítico-reflexivas, tá? e analíticas como se fala na dimensão composicional, beleza? Temos a primeira: Como você se sente diante dessa imagem, você gostou dela, sim ou não?

[PART6] Eu não me senti representada por que não representa a minha opinião. É... ele diz que o feminismo é pra incluir as meninas, mas na verdade não é por que o feminismo é para a liberdade da mulher, não para ela ser igual ao homem, tem gente que confunde.

[P] Então você gostou ou não gostou?

[PART6] Não gostei.

[PART14] Eu me sinto incomodada. Não gostei tanto. Além de ter um abuso de autoridade matriarcal bem explícito né, pois uma coisa é você educar, outra coisa é você mandar, proibir, essas coisas assim.

[P] Pessoal, muito bem, acho que vocês se posicionaram em relação à predileção se gostam ou não gosta. Temos essa segunda questão: qual o assunto do meme?, seguido da outra, que pistas levam você a identificar o assunto? Primeiramente nós temos o assunto do meme. [PART8], você ia mencionar alguma coisa em relação ao assunto?

[PART8] Sobre o assunto, eu acho que são decisões para o futuro.

[P] Em relação a planos futuros que envolvem a menina. Tem um outro assunto diferente do plano futuro relacionado ao aspecto ideológico, que chamou atenção de vocês?

[PART11] Eu vejo assim, eu sou esposa, eu sou mãe. Eu acho que a criação dos filhos não é eu, e sim nós, pai e mãe. Dessa forma é muito individualista e não é assim que se educa alguém. Então se ela impõe isso para a filha, a filha com certeza fará a mesma coisa. A mãe já tem tudo traçado, ela vai ser isso, isso, isso. Então a gente percebe um autoritarismo evidente.

[P] Isso, a questão do autoritarismo. Qual então seria o assunto peculiar aí desse meme?

[PART3] O feminismo exagerado. [ ]

[PART14] A ideia errada do feminismo. [ ]

[P] Gente, que aspectos multimodais ajudaram vocês a entenderem esse assunto, a saber que o assunto é esse? Como os personagens estão representados? Que relação há entre eles? Como se dá o processo representacional entre os personagens-representados nesse meme?

[PART14] O feminismo ali bem grande.

[P] Muito bem destacado aqui na palavra.

[PART1] Os processo narrativos [ ], a mensagem verbal.

[P] Isso, os processos narrativos que auxiliaram vocês a compreenderem o assunto.

[PART2] Pra mim foi o discurso autoritário da mãe, o discurso da mãe foi o que ficou mais completo porque ela impõe com coerção que não é pra ela seguir aquele caminho, mas a gente olha assim e já vê que os ideais estão completamente trocados né. Pra mim foi o discurso que ficou bem latente.

[PART11] Eu vejo também o pensamento da criança, ela, ela... eu diria que ela está infeliz.

[PART2] Ela não sabe nem o que está acontecendo.

[P] Ela não tem maturidade suficiente para tomar uma decisão na vida dela.

[PART11] Mas a gente vê que ela está infeliz.

[P] No terceiro ponto, como os personagens estão representados aí? Na questão três.

[PART2] Uma relação de dominação aí.

[P] É isso aí! Mas, levando em conta os processos narrativos que a gente viu agora, vocês colocaram alguma coisa em relação a esse aspecto metalinguístico, vocês salientaram na resposta de vocês, sim ou não?

[PART14] O composicional, a dimensão composicional pelo ângulo da mãe que ela está maior que ela e está inclinada assim e pelo gesto da filha e da mãe.

[P] Certo, o da mãe, qual foi esse aspecto a gente viu que é representado os personagens? Qual aspecto era esse da mãe que vocês perceberam?

[PART14] Transacional e unilateral ou... O aspecto unidirecional.

[P] Pronto, o aspecto unidirecional, unilateral né. A gente vê aqui a questão da transição do vetor, né?. Onde está esse vetor, vocês comentaram isso aí no texto de vocês?

[PART14] O dedo riste da mãe.

[P] Isso, o dedo riste da mãe, apontando diretamente para a menina toda desconsolada e esmorecida lá. Tem mais algum outro detalhe que vocês gostariam de acrescentar?

[PART11] O feminismo que tem tudo a ver com a libertação, libertação sexual, eu pensei né, aí que há uma típica mãe solteira que ela se posicionasse diretamente para filha, então, o cuidado excessivo, esse cuidado de mãe que a gente tem, de querermos o melhor, a gente acha sempre que quer o melhor, certo, mais assim quem tem um manual se entregaram um manual para ser mãe, ficou no hospital, que não trouxe para casa porque tudo foi bem diferente. Então assim eu vejo assim, tudo gira em torno da mãe, até o olhar dela é assim toda impressionada.

[P] Como é essa relação com as personagens, essa relação da mãe com a filha?

[PART2] A mãe deve conhecer melhor o lado da filha, e há uma imposição da ideologia da mãe.

[P] Como se dá o processo representacional entre os personagens-representados nesse meme?

[PART1] Há os processos narrativos verbal e mental.

[P] Há o processo mental pela garota e o verbal pela mãe dela. Não é? Há algum processo transacional aí?

[PART3] Sim, há um processo narrativo unilateral, bilateral.

[P] Certo, gente, temos essa última questão: Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? Você concorda com a mensagem do meme?

[PART2] É uma visão totalmente preconceituosa, deturpada e que faz uma troca. É... pronto é um pensamento de uma pessoa ignorante que pensa..., tipo assim ignorante que eu digo que não sabe o que é e fica falando mal e... pensa que só por que a mulher é feminista quer tomar o lugar do homem na sociedade, não tem nada haver com isso. É uma visão completamente satírica né o meme e... como é? Deturpada.

[P] Alguns de vocês são assim, anti-feministas ou não?

[PART2] Não, não me considero assim não [ ].

[PART13] Eu me considero feminista.

[PART11] Sou feminista e defendo essa causa.

## 6ª aula - Data: 18/05/2017 - Segundo meme

[P] Tranquilo. Pessoal, temos aqui outro meme, certo? É a questão do choque cultural. O que é que a loira falou lá, acho que ela acabou de chegar na praia de Copacabana, ou na Praia do Futuro. Temos aqui o que ela pensa: *Everything covered but her eyes what a cruel male-cominated culture!*. Já a segunda traz o pensamento: *Nothing covered but her eyes what a cruel male-cominated culture!* Logo nós temos uma mensagem logo aqui abaixo que está relacionada a esse choque cultural, não é gente? O que ele fala lá?

[PART 5] *Western woman vs Oriental woman.*

[P] Gente, quando vocês viram essa mensagem, como é que vocês se sentiram diante dessa perspectiva, diante dessas personagens representadas?

[PART 11] Quando eu olhei para essa mensagem, olha eu vi assim que, comparando com a mensagem do meme passado que fala sobre o feminismo, essa aí fala do machismo. Então é uma coisa oposta à outra. Eu vi e pensei, nós temos a liberdade sexual, liberdade de ficarmos com as pessoas com quem gostamos e eu acredito que em pleno século XXI não é para existir duas coisas é primeiro é...você tem que ter a oportunidade de ficar com alguém que você ama ou com quem você acha que tem condição de ficar. Certo? Eu tenho 29 anos de casada, então eu acho que vale a pena ainda está com ele, então, é... eu estou com o meu marido no momento, pois eu acredito que seja a melhor coisa que eu posso ter até hoje. Caso eu veja que não, a gente se separa, então hoje em dia, em qualquer idade, homem e mulher você tem esse direito e deve ser um horror você está com alguém que você não ama. Então, hoje em dia, já é tão complicado e a gente tem que batalhar tanto então quando eu olho para essa figura que tem essa mulher toda coberta, que opção ela tem? Ela não tem opção nenhuma. Ela só tem a opção de dizer SIM, SIM, SIM, SIM e nunca dizer um não e discordar com o marido.

[PART2] É porque assim, pra essa mulher, ela tem a liberdade de vestir o que ela quer, de usar o que ela quer, de andar da rua do jeito que ela quer, mas ainda assim ela tem a visão machista porque: *What a cruel male-dominated culture!* Ela tem ainda essa visão machista e, do outro lado, ela se cobre inteira e crítica a outra ainda com a visão machista.

[P] Isso, A gente já estamos puxando para a segunda questão. Como os personagens estão representados?

[PART2] Esse representa a liberdade pela forma de se vestir com o biquíni, conectada ao machismo, e essa outra aí representa a repressão ao estar vestida com a burca, também conectada ao machismo.

[P] O que o produtor está tentando dizer? Exatamente o que a PART2 falou, alguém ainda tem algo a complementar, algum viés parecido ou diferente que gostaria de colocar?

[PART1] Nesse aspecto assim, a mulçumana ela usa essa burca, pra ela também é normal, faz parte da natureza dela, então às vezes a gente acha assim que é machismo, mas ela também incorpora de uma forma tão natural que pra ela é comum, pra algumas não, a gente sabe que têm uma educação diferente, mas eu acredito que aquilo al faz parte, elas têm que viver daquela forma.

[P] Então isso faz parte da formação da identidade sociocultural de cada um dessas personagens, muito bem.

[PART2] Tanto de uma como da outra.

[P] Gente, por último temos essa terceira questão: Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? Alguém gostaria de falar mais alguma coisa?

[PART6] É a questão da diferença cultural das esferas do ocidente e do oriente que eu acho que é o principal, mas eu gostei muito disse que faz refletir e saber se vestir um biquíni ou se vestir uma burca se é porque ela quer ou está sendo imposto não só pelos homens, mas por uma história da sociedade mesmo. Tem gente do ocidente que não gosta de vestir biquíni também, mas que não veste burca, tem que ver qual é a opinião dela. No caso a que está de burca é... eu acho, dá pra perceber que ela está porque quer e a outra também está de biquíni porque quer. A gente tem que ver o que é, ela está querendo ou não? Eu acho que isso seria mais importante. No geral, ele quis dizer sobre o choque cultural das mulheres do ocidente para as mulheres do oriente.

[PART14] Até porque a de que está de burca ela também tem uma, uma... como é que eu posso dizer...um entendimento né, porque ela sabe o que é uma *male-dominated culture*. Já que ela está caracterizando a outra.

Então ela está usando a burca porque ela quer e no caso a minha terceira resposta da terceira questão: Por que as duas personagens pensam de forma semelhante? É porque para uma cobrir o corpo todo é errado e para outra cobrir o olho é errado. É uma opinião delas sobre elas mesmas.

[P] Levando para o lado religioso, levando esse aspecto da representação, do valor religioso, o ato de mostrar os olhos para a muçumana é algo normal, espontâneo que está dentro dos princípios, dos dogmas religiosos das muçumanas, das mulheres, já a outra não, ela tem outra percepção diferente. É... mostrar o corpo, tal é algo que se seria uma contravenção a esse ideário, a essa ideologia religiosa que é muito comum na religião muçumana. A gente ver esse choque de valores que é muito claro, é muito latente.

[PART11] Eu vejo também esse lado invejoso. Por que assim... uma queria estar de um jeito e não está pela questão religiosa. Em relação ao modo como as mulheres pensam sobre a forma que vestem, elas pensam que não se arruma ou não se enfeitam para o homem, mas para mostrar que ela é mais superior em relação a outras mulheres. Eu vejo também esse lado, se é cultural ou se é o jeito que a mulher de ser.

[P] Alguém mais gostaria de acrescentar mais alguma coisa?... Pessoal, é isso aí, eu agradeço mais uma vez a presença de vocês. É... Eu vou agora recolher os questionários, tá bom? Então, Se Deus quiser, ou se Alá quiser, dependendo da cultura, nos encontraremos na próxima terça-feira, foi uma grande satisfação.

## 7ª aula - Data: 23/05/2017 - Primeiro meme

[P] Pessoal, vamos partir agora para o momento da nossa discussão dos dois meme desse questionário de interpretação leitora, tá bom? O primeiro, como eu tinha mostrado a vocês, temos aqui um dos maiores mártires da história dos Estados Unidos, não é, o Martin Luther King, e temos o outro de um policial com uma determinada atitude, perante, de certa forma que está, certamente olhando para um motorista. Temos esse primeiro meme, que diz o seguinte: *I have a dream that onde day, when people talk about islam they don't think of terrorism*. Temos aí a imagem dele, tem também um aspecto multimodal em relação ao modo como ele está posicionado que a gente vai já tratar e a imagem verbal que traz uma ideologia bem interessante e uma crítica bem velada aí sobre a perspectiva da questão religiosa. De diante mão a gente tem isso. Vamos partir agora para ver os aspectos dá, do modelo *Show Me* com as três dimensões que a gente viu por meio dessas questões interpretativas. Temos a primeira questão que já é de praxe: Como você se sente diante dessa imagem? Você gostou dela? Sim ou não? Alguém teve alguma identificação, gostou... dessa imagem? Vamos começar a discutir como vocês se sentiram ao se deparar com o mártir Martin Luther King presente nesse meme aí.

[PART8] Inspira né? Então, assim, eu gosto dessa visão porque é difícil você se identificar com alguém que tem um pensamento inspirador e que tem essa força de motivar tanta gente, então eu acho ele bem inspirador. Eu gostei.

[P] A gente vê uma / né? Alguém tem algo a complementar aqui o discurso da [PART8]? Vocês lembram lá nas aulas de história o quanto ele foi importante para os Estados Unidos? Martin Luther King teve um papel relevante, qual foi ele, o seu papel importante? Na verdade ele foi um pastor na igreja evangélica, protestante.

[PART15] Ele participou de movimentos contra o racismo.

[P] Ele lutou contra a SEGREGAÇÃO RACIAL. Então gente, o que vocês sentiram perante essa imagem?

[PART15] Eu me senti comovido, pois eu acho que essa relação do texto com a imagem de Martin Luther King dá uma ideia de esperança, porque ele transmite a mensagem de esperança.

[P] Joia, legal, temos a pergunta seguinte: Você conhece o personagem? Qual a importância dele no mundo? Fora o contexto nacional dos Estados Unidos, vocês acham que o projeto dele impactou no mundo, todo o projeto dele?

[PART 10] É o Martin Luther. O sentido transmitido pelo gesto dele para as pessoas não se acomodarem demonstrado pelo gesto dele, as minorias se levantarem né? Inclusive serve até para nós né? Eu me lembro agora daquelas manifestações em 2013 e agora mais nada.

[P] O povo realmente tem agora que se imobilizar, lutar mais pelos seus direitos, pressionar para que tenhamos uma governabilidade que realmente preste. Infelizmente, estão governando muito em prol de si mesmo, querendo tirar benefícios próprios, mas não querem governar para os cidadãos. Infelizmente é isso. O que fala mais alto é o poder econômico. Infelizmente, é... muitas pessoas que se dizem de origem humilde e quando adquirem o poder, por incrível que pareça, acabam entrando, é... no submundo da corrupção, da criminalidade como a gente vê hoje em dia no contexto atual, infelizmente é isso. Não é? A gente ainda tem ainda outra indagação nesse primeiro item: Você se sente próximo ou distante do personagem no meme? Explique sua resposta.

[PART7] De ter um sonho, pois todos nós temos um sonho.

[P] Isso... é...pronto, outro ponto é levantar o aspecto verbal. A gente vê muito o aspecto verbal, mas o aspecto visual a gente vê o gestual para levantar aquela esperança, aquele sinal de força que a gente tem que ter, o sinal "de" luta né? Ele quer justamente instigar a sociedade a lutar pelos seus direitos.

[PART8] Então assim quando ele fala eu tenho um sonho envolve também com o meu emocional, eu tenho um sonho, você também tem um sonho e esse sonho não diz respeito somente a ele. Não é um sonho pessoal, mas diz respeito à humanidade, a terceiros, diz respeito aos filhos deles, aos meus filhos. Eu achei muito interessante isso que é o meu sonho, mas é o seu também. O que me aproxima dele é nisso porque todos nós somos sonhadores.



[P] Naquele texto célebre dele, “Eu tenho um sonho” o que ele queria lá antes de mais nada? Ele queria aproximar os filhos dos escravos negros para virem a se sentar a mesa com os filhos dos senhores brancos para celebrarem uma refeição com muita solidariedade, união. Infelizmente, isso é uma mera utopia, não era o retrato daquele contexto social, mas era um sonho que ele queria alcançar que era essa luta contra a segregação e a união das raças e das etnias que também são questões importantíssimas.

[PART8] Isso é uma questão importante, mas isso, a curto prazo, ele não viu efeito né? Mas saber que ele foi pioneiro, a gente fica pensando assim, a... ninguém faz nada, mas ele por ter sido um pioneiro de se levantar e tomar a frente na causa isso foi essencial, pois a gente só fica esperando que outra pessoa faça e acaba se acomodando, não aqui ninguém faz nada.

[PART7] É difícil encontra, por exemplo, como o Lula a gente via, é... a imagem do Lula foi desconstruída que nós víamos ele mais ou menos assim associando como um líder, mais ou menos como o Martin Luther King foi totalmente agora desconstruída. Ele era o exemplo de luta, de resistência, de trabalhador, fundou o Partido dos Trabalhadores, e hoje a imagem dele está totalmente arruinada. Hoje é difícil ter um líder como o Martin Luther King, por exemplo. E hoje não existe só segregação racial, é segregação social.

[P] Justamente. Pessoal, é..., dando continuidade a gente tem a terceira questão né? Conforme o ângulo expresso pelo olhar, a gente vai entrar agora na perspectiva da metalinguagem que a gente trabalhou aqui nesse encontro, conforme o ângulo expresso pelo olhar do participante representado, para quem você pensa que ele está olhando? Pronto, respondendo essa indagação aqui, vocês acham que ele está olhando diretamente para quem?

[PART3] Passando a informação e, aparentemente, chamando o povo para uma luta.

[P] Esse contato há uma relação, por exemplo, para conosco, certo, é uma relação próxima ou é uma relação mais imparcial, mais distante?

[PART3] Tem aí um contato mais próximo.

[P] Para nós que estamos observando, por exemplo. Não me refiro aos outros participantes interativos que estão aí observando ele é... lá no discurso, proferindo o discurso, mas em relação a nós, vocês acham que o Luther king está próximo ou num ângulo mais oblíquo, digamos assim?

[PART10] Mais oblíquo.

[PART13] É uma relação mais próxima, frontal, direta e com uma intimidade maior.

[P] De acordo com o olhar, qual tipo de relação de poder a imagem sugere que existe entre ele e o leitor observador? Nesse caso nós que estamos observando.

[PART3] Aparentemente, ele está olhando no mesmo nível da pessoa que está olhando, apesar de apresentar de ter um ângulo oblíquo em seu olhar.

[PART14] [É de igualdade].

[PART3] [É de igualdade].

[P] Certo, de igualdade. Então vocês não acham que ele está exercendo nenhuma forma de poder hegemônico sobre nós, por exemplo. Não há essa relação hegemônica, é isso?

[PART3] É como se ele disse eu sou igual a vocês, se eu faço, vocês podem fazer também.

[P] Isso, de certa forma ele quer acabar né, além dessa questão da luta pela IGUALDADE RACIAL, ele quer tratar dentro do discurso dele: *I have a dream that one day when people talk about islam they don't think of terrorism* tem a questão do discurso religioso também aí. Há, infelizmente, esse preconceito em relação a algumas religiões. Infelizmente as pessoas criam aquele estereótipo específico de que todo mulçumano, todo praticante do islã é um Bin Laden da vida, é um terrorista, é um membro do Estado Islâmico, do ISIS, e não é bem assim, não podemos estereotipar dessa forma né? Ele vem aí criticar essa questão, as pessoas não devem é... associar a essa religião mulçumana a práticas terroristas, por exemplo. Então essa relação é de igualdade de olhar. Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme como um todo? Isso é levando em conta todos os modos semióticos que estão aí presentes que vocês perceberam e retrataram nas respostas de vocês.

[PART12] É essa questão da religião. Só por que uma pessoa é do islã isso não quer dizer que ela é terrorista, já os extremistas é que são. Essa é uma ideia errada.

[PART14] Mas assim também que seja levado em consideração também as outras coisas do islã, sabe, tipo o turismo de lá, a economia, a gente realmente só pensa na parte ruim, na parte pessimista, porque ainda ficou com essa marca que muitas vezes é trazida pela mídia. Do mesmo jeito que o Brasil pra muita gente é futebol e carnaval e agora a gente tá mostrando que realmente tinha e ainda tem muito coisa podre na nossa política há muito tempo. A gente vai ficar marcado por isso? Vai, mas é história.

[PART3] Infelizmente, há uma outra voz por trás que é responsável por criar uma naturalização do discurso que é a voz da mídia que é o quarto poder. Temos os três poderes, o legislativo, o executivo e o judiciário e o quarto poder midiático, inclusive retratado na obra do... Paulo Henrique Amorim, vocês já viram? Ela se chama: a mídia, o quarto poder. Recomendo gente, é muito boa. A mídia representa um dos aparelhos ideológicos do Estado que Althusser não teorizou né? Infelizmente é isso, a mídia de massa, geralmente a forma como ela retrata, principalmente a MÍDIA CONSERVADORA, retrata não só essa questão do islamismo, mas também regimes comunistas, visto como os que representam o mal para a sociedade. Temos, por exemplo, o caso da Coreia do Norte, não é? Também a grande mídia não fala quem é responsável pelos movimentos ditatoriais como aconteceu,

por exemplo, aqui na América Latina que aconteceu na Argentina, na... em Honduras. Então é tudo um retrato de uma forma deturpada da realidade. Não mostra mesmo como os Estados Unidos esteve nos bastidores de muitos movimentos ditatoriais no Brasil e em outros países da América Latina.

## 7ª aula - Data: 23/05/2017 – Segundo meme

[P] Pessoal, iremos agora para as questões do segundo meme. O que a gente tem nesse meme? Alguém poderia ler essa mensagem aí?

[PART7] *I'm the law now and you have to obey me! Get out of the vehicle right now!*

[P] Temos aqui essa questão pessoal: Como vocês se sentiram diante da imagem desse policial, apontando a arma para vocês, pessoal?

[PART13] Eu me senti aterrorizada. Ele está literalmente apontando uma arma pra cima de mim nesse momento.

[P] Você disse que se sentiu aterrorizada, você gostou dessa ação dele?

[PART13] Não. Eu gostei assim porque o meme gera um debate né sobre essa questão. Mas tirando isso, eu não gostei de nada, tá me incomodando ele apontando essa arma aqui pra mim.

[P] Realmente eu acho que ninguém iria gostar disso, é complicada essa situação. Não é? Alguém, pelo contrário, gostou dessa atitude dele?

[PART7] Qualquer pessoa iria se sentir intimidada né?

[PART8] A sensação é de ameaça, mas assim, no mundo violento que a gente está, de certa forma, a gente, por outro lado, se sente seguro.

[P] Seguro entre aspas em relação à ação desse policial.

[PART8] Porque assim, eu sofri um assalto faz uns vinte dias. Quatro ladrões entraram em minha casa, todos armados, levaram todas as coisas, carro e tudo, então assim, é uma sensação de impotência tão grande que eu espero que alguém detenha, Sabe? Então assim, a gente rodou tudo o que foi delegacia, a gente viu bandidos e tudo. Mas a estrutura policial está tão destruída, eles não têm condição alguma de fazer investigação. O delegado pediu carona para a gente porque não tinha o veículo para se locomover de uma delegacia para outra. Então assim, quando eu vejo um policial eu penso, eles são meus amigos agora, então assim tu espera que alguém detenha essa violência, usando essa abordagem. Se não vai deter essa violência com uma arma igual a que o bandido usa de certa forma a gente, lógico que você não quer isso para você, é, se você poder direcionar isso para a violência que a gente tá é a única forma por que não tem assim como é que vai deter se não for uma arma igual a que eles têm.

[P] Teve inclusive um referendo sobre o desarmamento, no comecinho dos anos dois mil com um SIM para o desarmamento e o NÃO para não ser aprovado esse projeto de lei. Acabou que o NÃO ganhou em prol de não permitir o desarmamento. É claro que quem for usar uma arma tem que ter uma preparação, ninguém pode ter o porte de armas. Para alguém usar uma arma, como é o caso de um policial, é importante que tenha uma boa condição psicológica e uma boa preparação para isso. Infelizmente não há uma preparação com eficiência para eles. Infelizmente há muitas abordagens desastrosas que aparecem muito por aí, de uma forma militarizada e abusiva.

[PART15] Eu me senti intimidado. Eu acho que a forma como esse policial está se manifestando é de uma forma muito abusiva.

[P] Olhem só, quão próximo ou distante você está do personagem? Justifique. Vocês estão se sentindo próximos ou distantes dele?

[PART12] Estou me sentindo próximo.

[PART15] Na verdade eu coloquei que eu me sinto distante dele porque vai me dar outro sentido, um sentido... como é? O sentido conotativo como se ele estivesse controlando a situação, então é inferior e mais distante e ele está numa posição superior.

[P] Essa sua resposta retrata o que a gente tem na terceira pergunta: Conforme o ângulo expresso pelo olhar do participante representado qual tipo de relação de poder pode ser inferida entre ele e o leitor observador?

[PART10] Em relação ao ângulo, é de autoridade total. Temos um ângulo baixo, é uma relação baseada por esse ângulo.

[P] É uma relação de o quê mesmo?

[PART7] De imposição e de autoridade total por conta desse ângulo por conta do olhar para baixo, em direção à pessoa que está sendo abordada por esse policial.

[P] Sim, sim. Muito bem. Há outra questão que vocês observaram também?

[PART3] Apesar de ele estar usando os óculos, pelo fato dos olhos dele está mais para cima e a arma está apontando um pouco para baixo dá uma impressão de superioridade.

[P] Sim, sim. Há uma relação de abuso de poder bem grande não é gente? Presenciamos essa questão nesse contexto. Muitos policiais têm esse comportamento né? Muito militarizado. Há, inclusive, tem alguns projetos de lei que tem o propósito de acabar com essa militarização dos policiais, implantando uma abordagem mais humanitária. Mas também isso vai depender do contexto, pois quando um PM está lidando com algum criminoso,

quer seja um traficante, quer seja um assassino, a abordagem não será tão humanitária, vai depender muito do contexto, da situação específica. Alguém ainda gostaria de se posicionar sobre essa questão? Ok! Por último, qual é a questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme?

[PART3] Eu coloquei só a questão do abuso de poder mesmo.

[P] Muito bem, a gente vê que não só em outros gêneros, mas no meme também esse aspecto amplo do olhar.

[PART14] Professor, esse aspecto do olhar de cima para baixo demonstra uma relação de superioridade e de opressão e eu me senti aterrorizada e oprimida. Há uma relação grande de poder exercida por esse policial.

[P] Muito bem! É isso aí pessoal. Concluímos a nossa aula. Agradeço a presença de todos e até a próxima aula.

## 8ª aula - Data: 25/05/2017 - Primeiro meme

[P] Como vocês já sabem que é de costume. Vamos ter as questões interpretativas que irão contemplar as três dimensões: a afetiva a composicional e a crítica tá. Temos primeiro esse meme desse papa, quem é ele?

[PARTS] [É o Papa Francisco]

[P] É isso aí, temos o papa Chico. Vamos ver a mensagem nele: *Good guy pope Francis. Gets expensive gifts for being pope. Raffles them off to raise money for the poor.* Beleza? Você tem bem a filosofia de São Francisco de Assis, incorporada no papa Francisco e presente nesse discurso aí observado no meme. Como você se sente diante dessa imagem? Você gostou dela? Sim ou não? Alguém gostaria de posicionar em relação a essa primeira pergunta?

[PART12] Eu gostei, eu me senti alegre pela expressão facial dele.

[P] Mais alguém tem alguma opinião diferente em relação ao gesto por ele?

[PART6] É interessante isso que ele faz de angariar presentes caros e dar para os pobres até porque ele escolheu esse nome Francisco por causa do São Francisco de Assis que pregava a humildade. Antigamente os outros papas eles não pregavam tanto. É meio contraditório para quem prega isso e os papas, que é a mais alta representação da igreja não faziam, eles tinham um interesse mais material e eram mais ambiciosos e não faziam isso. O atual papa se diferencia dos outros pela questão da humildade.

[P] Pergunta dois pessoal, qual é o tema desse meme?

[PART3] a temática da caridade.

[P] Certo? Sobre o que ele especificamente trata? Já falamos sobre essa questão, sobre o viés dela.

[PART15] O tema central é o papa Francisco, pois ele trata da humildade e da caridade presente nele.

[P] Partindo para o restante da pergunta pessoal, como vocês conseguiram identificar o tema? Qual fator contribuiu para isso? Quais modos semióticos auxiliaram vocês a descobrirem a temática nesse meme?

[PART14] O modo verbal e o visual né?

[PART3] A proximidade que ele demonstra na imagem, na foto, com o gesto de positividade e juntando com a linguagem verbal vai dizer que tudo isso aí é bom.

[PART15] Ele casa com os dois modos e ele ainda coloca o cenário na maior parte branquinho, clarinho e também mostra a cor branca das vestes do papa. Essas são questões simbólicas que trazem uma... conotação positiva que ele é da paz e também cultiva a humildade.

[P] É a relação que o PART3 falou, a relação texto-imagem. Alguns teóricos da multimodalidade trabalham, dentre eles: Martinec e Salway, por exemplo. Se vocês tiverem curiosidade, eu passarei um texto desses autores sobre essa relação textual e imagética. Então, essa relação entre texto e imagem é muito significativa. Como podemos perceber a questão do gesto do personagem, o sorriso e... e o olhar dele para conosco. Alguém queria trazer algum posicionamento?

[PART7] Eu acho que também o conhecimento de mundo que a imagem dele é associada à caridade, porque pra uma pessoa que não teria esse conhecimento que a imagem dele é associada à caridade não tinha como interpretar esse meme.

[P] Em relação à própria filosofia dele, de vida, não é? Então qual seria ela?

[PART10] Ele é franciscano.

[P] Pronto, um papa de uma ideologia natural franciscana ele quer então o quê? Ele quer que através dessa ideologia baseada na humildade e caridade e ele quer desenvolver essa postura na igreja católica, por parte da cúpula do Vaticano, não é? Mais alguém ou não? Então vamos para a próxima gente, terceira: Conforme a distância social que o personagem representado se encontra, podemos inferir que há uma aproximação ou distanciamento em relação ao leitor?

[PARTS] [Há uma aproximação].

[PART 11] Dependendo do leitor, se você seguir a religião fica muito mais fácil de você interpretar do que as pessoas que não seguem a religião católica, até mesmo as outras religiões. Ele é o ícone da religião católica, então fica mais fácil de você se identificar com o que ele fala. Eu sou católica e gosto muito do que ele me ensina, então essa aproximação vai melhorar um pouco. Se eu não fosse talvez, então eu leria, mas não seria uma coisa tão, tão, positiva que para mim não compensaria na minha vida.

[P] Então há essa relação da identidade, não é isso com a perspectiva do fator espiritualidade, com o fator da religião em si né? Se estivesse por exemplo aí um outro sacerdote, digamos assim, um rabino representando o judaísmo talvez a gente teria um distanciamento social maior em relação a esse personagem se fosse um rabino. Tanto ele como em relação ao texto, pois não estaria inserido em nosso contexto de cultura, não está dentro de nossa identidade cultural, no caso religiosa aí. Alguém queria trazer mais um viés sobre essa questão?

[PART15] Tem haver também com o conhecimento da cultura então, mesmo não partilhando da mesma religião você sente uma aproximação, como é, pela a compatibilidade de princípios.

[P] Exatamente. Isso também é uma coisa que tem pertinência. Se eu quisesse me aproximar nesse contexto, seu eu fosse um rabino, por exemplo, se eu fosse é..., digamos um mulçumano, e fosse me converter para o catolicismo, é claro que eu ia passar por um processo chamado de endoculturação, vocês já ouviram falar? É um processo de imersão de uma pessoa em uma cultura nova. Até o Taylor, um dos teóricos da antropologia que trabalha com essa perspectiva, a endoculturação. Nesse caso seria mais fácil para mim como um católico entender que contexto era esse, quem era o papa, qual era o propósito dele para a sociedade, qual é a sua filosofia de vida para com toda a sociedade cristã.

[PART2] Professor, o nome do processo que o senhor falou é qual? Ele se chama endoculturação?

[P] Exato, endoculturação. Esse processo é quando você tem uma imersão em uma outra determinada cultura diferente. Você passa a adquiri-la como o seu registro identitário. Beleza. Gente, temos aqui mais um outro questionamento: Qual é o tipo de relação de contato entre o personagem representado nesse meme e o leitor-observador? Justifique a sua resposta. Exatamente o que a gente viu na aula de hoje, né, qual é o tipo de contato que a gente tem aqui?

[PARTS] contato de demanda. De demanda.

[P] Por causa de que nós temos esse tipo de contato?

[PART14] O contato direto do olhar.

[P] Certo, o contato direto, ótimo. Alguém gostaria de acrescentar mais algum detalhe?

[PART3] O que forma o personagem, e não o que está ao redor ou o que ele queira representar.

[PART2] A questão do cumprimento também. O aspecto gestual também é muito significativo aí para estabelecer esse vínculo maior de intimidade.

[P] Gente, na próxima pergunta nós temos: para quem você pensa que o papa está olhando?

[PART 10] Para o leitor, estabelecendo uma relação direta com ele.

[PART11] Eu acho que está mais direcionada à divisão de dinheiro para os mais pobres. Está mais direcionado a uma pessoa que tenha essa visão social, porque algumas pessoas que só pensam no mundo que gira em seu próprio umbigo, só pensam em acumular, acumular. Quando a gente percebe que as nossas vidas passam tão rápidas, são tão curtas. A gente tem que dar valor um bombom que você ganha, tratando essa outra pessoa com amor, com carinho, uma palavra, uma palavra transforma toda a tua vida, uma palavra que te coloca em outro seguimento. Você percebe que as coisas materiais que passam por nós. Tudo bem, claro, nós temos que viver bem, nós estudamos para isso, nós trabalhamos para isso. Mas, em muitos casos, isso não é necessário. A gente quando percebe isso, a nossa vida se torna muito melhor, muito mais feliz.

[P] A [PART11] está se posicionado agora no que veremos nessa última questão, na questão seis: Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? o que vimos com a resposta dela sobre os verdadeiros valores da espiritualidade. Quando morremos, não levaremos nenhum de nossos bens materiais para o céu. Não levaremos nada, nada para o céu. Devemos valorizar as pessoas não pelo que elas têm, mais pelo que elas são. Não por seu cartão de crédito e nem por sua conta de banco, mas pelo que ela é, pela sua essência mesmo, sua essência espiritual, sua essência interior mesmo. Alguém queria mais se posicionar em relação à outra questão crítico-reflexiva presente nesse meme?

[PART15] Também que, quer expressar que... quer mostrar que... a caridade e a humildade deve ser praticado principalmente pelo papa porque ele é o, é o representante máximo do catolicismo e então ele deve ser o exemplo desses princípios que deve partir dele e do catolicismo: a caridade, a humildade e a simplicidade.

## 8ª aula - Data: 25/05/2017 - Segundo meme

[P] Gente, vamos agora para o último meme que é o do Trump, o que ele diz aí: *I don't always bash women*, (Eu nem sempre persigo mulheres) *immigrants and the disabled*, (imigrantes e deficientes) *but when I run for potus I do* (mas quando eu concorrer para presidente dos Estados Unidos, eu persigo isso). Primeiro, como vocês se sentiram em relação a esse meme? Vamos responder conforme temos as perguntas aqui, ser fiel as perguntas que temos aqui.

[PART1] Eu me senti indignado.

[PART15] Revolta.

[P] Revolta também, joia. Vocês gostaram ou não desse meme?

[PART1] Não, não gostei.

[PART2] Não gostei porque é como se fosse uma associação ao que um ditador fez, um autoritário fez como o Hitler e o que ele poderá fazer... já está fazendo.

[P] Está bem claro essa questão, né? Indo para a segunda questão gente, antes de irmos para essa próxima questão, alguém mais queria falar mais alguma coisa?

[PART11] De repente, olhando para ele, a gente lembra o que aconteceu na segunda guerra mundial e nos remete a Hitler.

[P] Pelo jeito que ele está todo paramentado, caracterizando o Hitler.

[PART2] Remete a causa nazista pela farda que ele está usando, os símbolos e o bigode e faz referência às ideologias dele porque são parecidas, ele meio que separa uns grupos. Uns ele despreza e outros ele não.

[PART3] Eu gostei da imagem que eu vi tipo se você perceber é meio que humorístico e irônico porque ninguém quer ser chamado de nazista, ninguém quer ser, mas com o comportamento do Trump, ele meio que despreza as mulheres, não só também os imigrantes, não precisa nem falar né. Então, você quer ser nazista? Não, mas querer ser americano, talvez muita gente queria. Então fica esse paradoxo meio irônico.

[PART11] Mas na segunda guerra mundial tiveram várias mulheres que eram escaladas para o Hitler que eram grandes mulheres. Na verdade elas deixavam as casas para seguir o Hitler. Elas eram soldadas fieis a Hitler. Muitas delas iam trabalhar em Auschwitz.

[P] Existe algum elemento em particular que primeiro atrai sua atenção no meme? Você diria que existe uma razão para isso?

[PART7] O símbolo nazista.

[P] O que mais chamou a atenção de vocês?

[PART10] O bigodinho dele também.

[PART15] A roupa do exército, a roupa de militar.

[PART2] E ele próprio né, que ele vai ser um presidente de uma super potência, né?

[P] Tem ainda algum outro aspecto ou modo semiótico que chamou bem a atenção de vocês?

[PART12] Tem dois aspectos que pra mim professor se destacam mais no meme. O primeiro é o texto visual com a imagem do Trump fantasiado de nazista com o símbolo da suástica atrás, e o texto verbal que caracteriza o Trump que se assemelha com Hitler... em relação à perseguição a grupos sociais. Ele diz eu nem sempre persigo mulheres, imigrantes e deficientes, mas quando eu for presidente, eu perseguirei.

[PART13] Eu também observei a questão do texto verbal, mas não entendi o sentido dessa palavra *potus* e *bash*, mas, notei a presença das palavras *woman* e *immigrants* e entendi como sendo associado ao discurso preconceituoso e nazista de Trump em ser contra mulheres e imigrantes... essa atitude preconceituosa é parecida com a de Hitler que é a forma que o Trump está identificado nessa imagem.

[P] Gente, partindo para a terceira pergunta: Conforme a distância social que o personagem representado se encontra, podemos inferir que há uma aproximação ou distanciamento em relação ao leitor? Procurem observar todos os detalhes como, por exemplo, para onde o personagem representado está olhando, a distância social dele.

[PART3] De acordo com a distância social professor, há um distanciamento mediano desse personagem.

[P] Certo, ok. Alguém gostaria de complementar com mais alguma coisa?

[PART11] Eu acho que seja a separação porque o Hitler queria separar a classe pura da impura. Isso era bem característico dele então, com o Trump é do mesmo jeito ele tá separando quem é puro (os americanos) de quem não é (os imigrantes). Quando eu olhei para o Trump vestido de Hitler eu lembrei exatamente dessa separação porque Hitler era totalmente separatista e ele também tá ficando separatista porque ele mexeu com outras pessoas que saíram de seus países e estão indo para os Estados Unidos, então ele está mexendo com as grandes massas, da mesma forma que Hitler mexeu com grandes massas.

[P] Então temos aí uma atitude antissemitista também né? Antissemitista por ter sido contra os judeus o que vai diferenciar o regime totalitário da Alemanha com Hitler em relação ao regime totalitário da União Soviética por parte de Stalin. Isso era o diferencial aí porque era antissemitista, por ter perseguido tão cruelmente os judeus, negros, orientais, mas principalmente os judeus, pois era uma ameaça para a economia alemã. Agora gente, indo para a próxima questão: Qual tipo de relação de contato há entre o personagem representado nesse meme e o leitor-observador? Justifique a sua resposta.

[PART5] Contato de oferta

[PART3] Tem aí o contato de oferta porque a imagem quer passar, primeiramente, o que está ao redor do personagem para você montar o entendimento daquilo. Não o personagem em si.

[P] A relação vocês acham que ela é íntima, ela é pessoal? Há uma relação de afetividade ou não?

[PART5] Não.

[PART15] Há uma relação de distância.

[P] Para concluir, temos essa última pergunta: Nesta imagem, que valores, experiências ou atitudes culturais são compartilhados com o leitor?

[PART11] Atitudes culturais de rejeição. Eu acho atitudes culturais de rejeição. Quem lembra da Segunda Guerra Mundial, lembra de tortura, lembra de massacre, então eu acho que culturalmente você lembra logo a parte ruim da história da humanidade. Na verdade, o que é relatado, o que é falado é justamente isso.

[PART3] eu acho que esse meme é meio que um pré, um pré eleição né? Isso seria meio que explícito para mostrar assim é... como que os Estados Unidos ficaria caso ele vencesse que seria tão, talvez fazendo uma comparação com o que o Hitler, seria exagero demais, mas mostrando que iria ser muito ruim. A gente associa logo a atitude de Trump a de Hitler e cria uma imagem negativa porque a gente se lembra logo de toda a maldade que ele proporcionou contra os judeus e grupos minoritários.

[P] De certa forma, talvez algum democrata, algum eleitor do partido democrata tenha produzido esse meme como uma forma de impressionar, de impactar o leitor e aí persuadir para ele mudar de opinião e não votar num possível Hitler representado pelo Donald Trump. Muito bem pessoal. Agradeço mais uma vez a presença de todos e até o nosso próximo encontro.

## 9ª aula - Data: 30/05/2017 - Primeiro meme

[P] Iniciando o nosso momento de discussão, temos esse primeiro meme no qual observamos dois contextos históricos diferentes, dois personagens diferentes e com ideias diferentes, tá? Temos então aqui aquela questão canônica em relação à dimensão afetiva gente: Como você se sente em relação a esses memes? Eles são familiares para você? Primeiramente, o que despertou em vocês em termos de sentimento, apreciação estética ou gosto?

[PART9] É bem de oposição né? A primeira parte, que tem o Martin Luther King, desperta o sentimento de causas sociais relacionadas à coletividade de pensar no próximo, já a outra parte que apresenta o Trump, desperta uma ideia ameaçadora e de retrocesso para os Estados Unidos. Ele já traz aquela ideia de embate. A gente olha para ele e já sente o que ele vai falar e o que ele vai fazer.

[P] Mais alguém se sentiu de uma forma diferente?

[PART15] É porque eu coloquei, eu falei é.. relacionando aos dois em geral. Eu coloquei que dá uma, como é? Dá um entristecimento por causa da realidade que ele está mostrando.

[P] Puxando o gancho com essas diferentes realidades que você acabou de mencionar, temos a seguinte pergunta: Do que trata esse meme? Vocês acham que ele trata a mesma realidade?

[PART10] Ele trata da segregação na figura de Trump e contra a segregação na figura de Martin Luther King, vemos dois conflitos ideológicos defendidos por cada um dos políticos.

[PART2] Eu coloquei assim que se trata do mesmo assunto, mas é uma crítica as ideologias de cada um, no caso desse aqui luta pela unificação e o outro pela separação.

[PART10] Para você vê onde nós estamos caminhando.

[P] Ótimo pessoal, na terceira questão, temos: Como os personagens representados estão posicionados? Por que alguns estão posicionados à esquerda e à direita dessas composições multimodais? A gente lembra o que a gente trabalhou hoje em relação aos valores informacionais, o dado que é a informação mais antiga e o novo como informação mais recente. O que é isso representado no momento que a gente olha esse meme?

[PART6] Além de a gente começar a ler da esquerda para a direita, temos na parte a esquerda que é a informação dada que é a informação antiga e a do lado direito a informação mais nova.

[P] Certo, ok! Qual aspecto ideológico está representado por cada personagem representado? Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? Vocês já falaram de alguma forma, deram uma pincelada sobre isso, o que será realmente essa diferença aí? Qual será a representação axiológica ou de valor ou aspecto ideológico representado pelo Luther King e pelo Trump?

[PART10] É o bem contra o mal.

[P] O bem contra o mal, certo. E porque ele seria representado como o bem?

[PART15] É porque um é a favor da igualdade social já o outro não.

[PART8] Tem alguma a ver com o percurso histórico? Porque assim olha tudo o que passamos, o que sofremos e o que conquistamos e agora chegamos aqui. Então dá ideia historicamente e olha onde podemos voltar.

[P] Se bem que, como você destacou perfeitamente essa questão da evolução histórica, do percurso histórico. Eu vou falar assim que a evolução histórica dá a entender que esses direitos, na questão da segregação e da igualdade, não é que sejam, na igualdade de direito dos negros em relação aos brancos ainda não há, ainda há uma discrepância em relação a isso. Eu vou falar em termos de evolução de tempo, do aspecto diacrônico, de sequência histórica... A gente tem lá um grande representante de quem lutou pela igualdade de raça, de direito para os negros e para os pobres em modo gera né, e aqui um outro aspecto ideológico que vocês falaram né, responsável pela, por políticas contra imigrantes, contra negros também, a gente vê muito essa questão. Há também a representatividade do machismo por parte da figura do Trump, a gente tem visto muito isso repercutindo na mídia. Mas tem outros que tem uma outra ideologia e acham que o governo do Trump vai ser diferente, com o seu carisma como um grande e mega empresário ele vai impulsionar a economia dos Estados Unidos, ele vai ajudar a relação comercial com outros países aí. A gente vê que não é por aí, ainda há um choque, uma falta de relacionamento mais positivo com outros países. A Alemanha, por exemplo, ele foi cumprimentar a Angela Mercuri e nem apertou a mão dela.

[PART10] Ele se acha um soberano e muito machista.

[P] Ele é um adepto da ideologia de dominação na qual os Estados Unidos é responsável por levar a democracia para os países que eles exploram e isso é bombardeado pela mídia conservadora e os menos esclarecidos acham

que isso é verdade e que ele vai implantar um processo de democratização no mundo todo. Na Verdade, isso é uma demoniocracia, diga-se de passagem o que aconteceu no Iraque, por exemplo.

[PART15] Porque a maioria dos que apoia ele são a favor da expulsão dos imigrantes e também ele tem muito preconceito racial. Essa mensagem do meme só reforça as ideias das pessoas que apoiam ele.

[P] Tem esse discurso que o PART15 falou, o discurso xenofóbico também. É muito comum na mídia também. Temos o trabalho como o de van Dijk, analista crítico do discurso, que ele pega uma notícia da CNN e faz uma análise crítica da forma como um jornalista se referiu aos imigrantes, dizendo que os imigrantes estão chegando em países europeus em ondas, em referência aos imigrantes da Síria. O que dá essa sensação, no momento em que o jornalista faz o uso da metáfora “os imigrantes estão chegando em ondas?”

[PART2] Como se fosse um movimento muito grande de pessoas que não pode conter, de muita gente sabe.

[PART15] Dá uma sensação de destruição.

[P] Dá aquela sensação de sufoco, afogamento por parte e vai tirar o sossego e o trabalho de todos, né, muito bem.

## 9ª aula - Data: 30/05/2017 - Segundo meme

[P] Vamos agora para o último meme que está bem relacionado à temática do nacionalismo nos Estados Unidos. Vocês conheceram esses heróis aí? Um é bem conhecido, mas e o outro, será que é conhecido?

[PART 2] o primeiro é o Capitão América e o segundo é um personagem super herói comediante.

[P] Gente. Vamos então iniciar a nossa discussão pautada nas questões que temos aqui, na primeira temos: Como você se sente diante dessas imagens? Elas lhe são familiares?

[PART3] Eu coloquei que concordo com o ponto de vista que o herói do lado esquerdo põe e também o que o herói do lado oposto coloca.

[PART5] Eu achei SUPER ENGRAÇADO o humor irônico presente no segundo personagem. Eu acho que a mensagem nele reflete a característica do personagem comediante.

[P] E você se sentiu bem quando olhou essa imagem? Foi positivo para ti afetivamente falando?

[PART3] Eu acredito que sim por que o que a primeira... Ninguém gosta de dizer eu sou melhor que você né, mas a segunda alivia isso, então vai para o lado do humor irônico, é isso aí.

[P] E esse humor irônico gente está na mensagem lá: *how America sees themselves as a superhero* (como a América se vê como um super-herói) e do outro lado: *How the rest of the world sees America as a superhero*. (como o resto do mundo vê a América como um super-herói).

[PART15] Quem é esse aí?

[P] É um personagem do filme *Watchman* chamado Comediante, vamos já chegar lá.

[PART13] Esse personagem, o comediante, é desse filme que foi adaptado da série do *Watchman*.

[P] Muito bem, me parece que alguns de vocês já estão bem familiarizados com esse e outros super-heróis, muito bem! Então, antes que a [PART13] dissesse sobre esse personagem do filme *Watchman*, os dois eram familiares para vocês?

[PART6] Eu só conhecia o Capitão América.

[P] Certo. E esse sujeitinho aqui?

[PART6] Eu conheço apenas o ator de outro filme, mas o personagem não.

[P] Certo, de que trata essas duas imagens aí gente?

[PART15] Retrata o nacionalismo... americano e o outro é... não sei porque eu não conheço direito o personagem.

[P] Mesmo não tendo ideia de quem é o segundo personagem, se você observar a mensagem e as características desse personagem dá para construir um sentido sobre ele, dá para entender sobre o que se trata esses memes pessoal?

[PART13] Eu acredito professor que o personagem do lado esquerdo é um lado mais positivo, o Capitão América dá uma ideia dos Estados Unidos como se fosse uma grande Potência, indestrutível e já o outro lado não, mostra o lado mais irônico caracterizado pelo personagem Comediante, né? Esse personagem, o Comediante, já significa os Estados Unidos como um bandido.

[PART8] Mas a gente compra a primeira imagem porque a gente entra para o cinema e torce pelo mocinho e a gente veste essa camisa aí.

[P] Muito bem, há muito essa questão do lado do nacionalismo representado pelos personagens né e os dois aspectos ideológicos que a gente vai discutir aí. Como esses personagens representados estão posicionados? Essa é a mesma questão relacionada ao meme passado. Por que um deles está posicionado à esquerda e o outro à direita dessa composição multimodal? Na opinião de vocês, porque o criador do meme colocou nessa ordem o texto verbal com a imagem do Capitão América à esquerda e o texto verbal e a imagem do comediante à direita?

[PART6] Eu acho que é para criar a história de expectativa e realidade. Os americanos acham isso e os outros acham o que está escrito na parte direita do meme.

[P] Mas será que o americano não tem essa visão parecida com o que está representado no meme?

[PART3] Isso seria. Eles se veem como os melhores né, mas só que não é bem assim né?

[P] Até outros estadunidenses, eu não vou falar americanos porque todos nós somos né? Os estadunidense, alguns deles podem concordar com esse meme, mas outros não. Alguns podem ter um posicionamento ideológico já diferente do que tá aí.

[PART15] Acho que alguns países aqui como o Brasil eu acho que não concordam não com isso porque países que dependem dos Estados Unidos e tem os Estados Unidos como exemplo eles veem assim não. E lá é um país onde tudo é mais bonito e tem mais oportunidades.

[P] Todos acham que o *American way of life*, o jeito americano de ser é o tudo de bom, que devemos acreditar!

[PART10] O problema é que a maioria das pessoas só fala do lado bom, [rsrs]

[P] Pois é, exatamente, muita gente vê os Estados Unidos como aquele mundo fantástico de Alice no país das maravilhas e às vezes nem é assim.

[PART10] Há coisinhas que acontecem lá que é ruim que só. [rsrs]

[P] Mais alguém gostaria por acaso de se posicionar com alguma outra resposta?

[PART13] A minha visão é a de que... nem todos americanos, mas a maioria deles se veem assim, eles estão lá pelo geral e que eles não saem com essas ideias que eles são sempre os bonzinhos que quando eles tacam uma bomba nos outros é pra eles uma coisa normal e quando os outros tacam uma bomba contra eles é um terrorismo.

[P] Então o ato de tacar bomba e atacar indiscriminadamente outras nações é um ato de democracia, não é isso que você está dizendo?

[PART13] Outra coisa, quando eles invadem outro país não é invasão, mas é ocupação pra não usar a palavra num sentido negativo. Quando eles entram em guerra porque eles querem o petróleo, os Estados Unidos vai lá para libertar países que estão sofrendo ataques terroristas.

[P] E porque neste meme do lado esquerdo você tem o Capitão América e do lado direito o personagem Comediante? Procurem levar em conta o que vimos dos valores informacionais dado e novo.

[PART14] No caso do Capitão América ele é um herói mais antigo né, tá do lado esquerdo e, do lado direito, que é a informação nova que é manifestada pela imagem do Estados Unidos com uma postura imperialista, dominadora e saqueadora, representada pelo outro personagem. Como é o nome mesmo dele?

[PART13] O comediante do filme *Watchman*.

[P] Certo, e a gente vê se você pegar uma notícia de um jornal mais progressistas, vamos dizer assim, você vai ver um lado crítico que tem pro trás do que a pessoa já conhece a informação para o que ela não conhece que é aquela crítica ou sátira da intenção dos Estados Unidos que esta aqui, qual é ela, representada por esse personagem, da forma que o mundo vê esse país?

[PART2] Eu acho que é a ironia, o egoísmo né, o uso da violência né porque esse personagem é assim, ele fala sobre isso e tudo para ele é muito irônico, é muito normal. Ele tem o poder de fazer isso e ele vai lá fazer e acabou, é por aí.

[PART13] É aquela questão de que ele é um super-herói, mas se você parar para analisar as coisas que ele faz, poderia ser facilmente classificado como vilão, ele é no final do filme.

[P] No caso, a informação que aparece neste meme sobre a imagem dos Estados Unidos como vilão está do lado direito ou esquerdo?

[P] Muito bem, temos a última pergunta de cunho mais crítico-reflexiva: Como a identidade nacional é representada neste meme? Neste texto, que valores, experiências ou atitudes culturais são compartilhados com o leitor?

[PART2] Eu acho que é aquela questão do nacionalismo né, daquela super imagem de super potência de se impor, indestrutível, porque é como a imagem está aparecendo para mim.

[PART10] Os músculos dele e o escudo é uma representação de imposição de poder.

[P] Gente, como é que está a interação dele conosco?

[PART3] De acordo com o ângulo, é apresentado um ângulo oblíquo e um contato de oferta.

[P] Isso, temos um ângulo oblíquo e de oferta, usando a terminologia. Se você for observar o ângulo vertical aí no aspecto do ângulo vertical.

[PART3] Relação de superioridade

[P] Isso, temos uma relação de superioridade, mostrando a supremacia dos Estados Unidos como uma grande potencia. Já o outro, como é a forma da representação da identidade nacional? Há alguma representação da nacionalidade aí?

[PART13] Eu acho que aí fica a questão né do egoísmo né. É até meio louco porque no filme ele é até meio louco. Tem também o uso da violência sem escrúpulo porque ele tem aquele poder nas mãos e ele usa na hora que ele quiser, mata quem ele quiser a hora que ele quer. Essa é a postura dos Estados Unidos quando invadem grande parte dos países Árabes. Já o Capitão América é a representação dos Estados Unidos como uma potência indestrutível

[P] Interessante a gente analisar esse personagem neste meme, levando em conta o contexto do filme, para alguns de vocês que assistiram ao filme fica mais fácil construir o sentido dele nesse meme, vocês significam melhor né.



Da pra compreender bem a intenção do memista. Mais alguém gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre identidade nacional, valores, experiências ou atitudes culturais?

[PART2] E até aquela questão que aquele realmente tem super poderes e aquele ali não. Ele só sabe lutar, mas não sabe usar armas. É como se fosse... é uma crítica social muito grande incorporada nesse personagem, o comediante, com o seu papel de irônico, sarcástico e despudorado ao querer usar o poder de uma forma indiscriminada contra quem não merece. Essa é uma representação dos Estados Unidos ao querer impor o seu domínio sobre todos.

Gente, mais uma vez, muito obrigado pela presença de todos e até o nosso próximo encontro.

## 10ª aula - Data: 01/06/2017 - Primeiro meme

[P] Olá pessoal, vamos agora começar a discussão relacionada aos dois memes no qual a gente vai trabalhar com as perspectivas dos valores informacionais ideal/real centro e margem da metafunção composicional. Além disso, vamos trabalhar nesses questionários outros aspectos que vocês já sabem que são direcionados às dimensões afetiva e também a crítica. Bem, nós temos aqui, nestes questionários, esses dois memes, o primeiro relacionado a Melania Trump e o segundo ao Donald Trump. Vamos começar a discutir sobre primeiro esse primeiro, o da Melania. Ele foi veiculado através de um fato noticioso que aconteceu ano passado. Era a questão plágio no discurso dessa personagem, não vou entrar no mérito sobre essa questão, pois isso compete a vocês fazerem agora. Esse fato aconteceu e foi veiculado na internet, resultando trocentos memes sobre ele. Gente, partindo para as questões de interpretação, temos essa primeira: Como você se sente diante dessa mensagem?

[PART 12] Eu me senti irônica.

[P] É isso aí, espera-se despertar um sentimento e ironia.

[PART2] É uma grande ironia que eles querem tipo combater alguma coisa, usando dos mesmos meios.

[P] Alguém gostaria de se posicionar sobre qual é a impressão socioafetiva presente nesse meme?

[PART2] Na verdade eu sinto que é uma ironia que causa indignação para quem está lendo.

[P] Você apreciou a mensagem desse texto? Sim ou não? Eu gostaria agora de um voluntário, um *volunteer* para ler, por favor, esse texto no meme da Melania Trump. Opa, o [PART1] levantou a mão, pois não meu caro, pode começar.

[PART1] *The irony of America in 2016 A slovenian immigrant with a thick accent plagiarizes the speech of a black woman and is revenously cheered by a stadium full of white people who think black people and immigrants are destroying the nation.*

[P] OK, Certo, gente, essa mensagem, vocês apreciaram, o que vocês acham dessa questão que está sendo tratado no texto verbal?

[PART1] Gostei sim. É dito a verdade nessa mensagem, está expondo os fatos relativos aos valores representados pelas pessoas presente nesse evento que a Melania profere esse discurso.

[P] Só para situar o leitor né, o que se trata aí? Que crítica está expressa aí?

[PART1] A hipocrisia presente aí.

[PART12] Eu não apreciei esse texto porque além de haver a ironia e hipocrisia presente na mensagem do meme, tem a questão da falta de autenticidade do discurso que deveria ser dela, mas foi plagiado do discurso que a Michele Obama fez.

[P] Se vocês observaram também, que o auditório que recepcionou o discurso da Melanie é constituído por quem?

[PARTS] Por brancos.

[P] Isso, por brancos que acham que o quê? Quem está destruindo o país?

[PARTS] Pessoas negras e imigrantes.

[PART10] Se a gente observar bem que o auditório aplaudiu o discurso de uma negra.

[P] Isso mesmo o discurso da Michele Obama. Que ela acabou plagiando. Eu acho que era o mesmo *ghost writer* que são aqueles escritores fantasmas. Vocês sabem quem são os *ghost writers*? Eles são contratados por pessoas consagradas na mídia, por exemplo, algumas celebridades como artistas, atores... que não tem o dom da oratória e da escrita, e são contratados para escrever obras para essas pessoas famosas que acabam ganhando o mérito por isso. Gente, temos a próxima questão que se coaduna com a metafunção composicional, com o aspecto composicional de textos multimodais, vamos ver: Qual foi a razão pela qual o memista colocou parte da mensagem acima da imagem e parte abaixo nesse meme? Vamos primeiro focar nos concentrar nesses dois aspectos dos valores informacionais.

[PART11] Eu acredito que seja para mostrar quem é a pessoa que fez essa afirmação, na verdade ela bem um pouco para o lado e bem abaixo para mostrar a pessoa, o rosto da pessoa, quando eu li eu vi esse aspecto. Poderia ter colocado o nome encima do rosto dela e foi colocado ao lado para o rosto dela ficar bem visível para saber quem é a pessoa. Ela é uma pessoa branca e enfatiza uma mensagem de discriminação das pessoas negras e imigrantes.

[P] A gente tem, como a [PART11] falou, o aspecto do imagético. Mas vamos analisar também o texto verbal, considerando os valores informacionais que foram abordados na aula de hoje, é claro que a imagem é essencial e

considerado como o modo semiótico central da informação. Vamos procurar nos ater a essa questão que leva em conta o texto verbal situado acima e abaixo da imagem que é: Qual foi a razão pela qual o memista colocou parte da mensagem acima da imagem e parte abaixo nesse meme?

[PART1] Para contrastar essa relação do ideal, valor ou ideologia presente na personagem e do real que é a informação concreta sobre como ela é e como são as pessoas que estão presentes nesse evento e quais são os verdadeiros valores delas.

[PART3] Assim, eu uso a palavra possibilidade na parte de cima, ela sempre dá meio que uma ideia de possibilidade do que vem a seguir, tipo quando ela fala a ironia da América de 2016 aí coloca reticência e coloca logo colado o rosto dela. Sabe quando a gente faz uma citação longa que quer encurtar, aí é uma só, é como se ela fosse a própria Melanie. A gente espera logo algo que vem dela, lá embaixo. Seria aí o produto dizer a própria mensagem real a ser dada e em cima seria uma possibilidade do que vem pela frente. Normalmente, quando um meme é feito, claro e evidente após um fato que aconteceu e você sabe do que aconteceu, você já faz suposições sobre uma questão em foco.

[P] Então seria um discurso que vai se manifestar depois né?

[PART12] É a informação que está acima eu coloquei como informação ideal.

[P] Está mais no plano aí da informação ideal, no caso a ideologia que está presente aí por de trás que está sendo desmascarada nesse meme em relação à questão da ironia.

[PART3] Normalmente, quando um meme é feito, claro e evidente após um fato que aconteceu e você sabe do que aconteceu, você já faz suposições sobre uma questão em foco.

[P] Exatamente, você faz pressuposições ou inferências, compreendendo melhor a mensagem por trás do meme. Beleza. Muito bem. E agora tem a informação embaixo né, a informação real, representada por este texto abaixo: uma eslovenia imigrante com um sotaque carregado plagia o discurso de uma negra, em alusão a quem?

[PARTS] A Michele Obama.

[P] Isso, a Michele Obama que já tinha proferido o mesmo discurso e ela é referenciada calorosamente por um estádio cheio de pessoas brancas que pesam que os negros e os imigrantes estão destruindo a nação. Gente, vocês podem me dizer qual é o motivo de termos esse discurso embaixo, no plano do real?

[PART14] Como já foi mencionado que a informação no plano ideal, designa uma ideia, um valor ou um sonho. No caso do meme, temos um valor expresso por detrás da expressão uma ironia da América em 2016. Já na informação no plano real, temos um fato concreto e retrato do que acontece na realidade que revela a questão do plágio que realmente se manifestou e também em relação à grande intolerância direcionada aos negros e imigrantes.

[P] Certo, beleza. Nessa mesma questão, temos um outro valor informacional, não é gente? Por quê a imagem de Melania Trump aparece centralizada na composição desse texto multimodal?

[PART3] É aí o foco de onde surgiu o discurso, nesse caso professor, temos o núcleo semântico.

[P] Você quer dizer o núcleo da informação, certo?

[PART3] Isso mesmo professor.

[P] Como última questão, temos essa aqui: Qual questão crítico-reflexiva está sendo suscitada no meme? O que você pensa sobre a questão posta nesse meme? Então gente, qual é a questão crítica que está sendo suscitada aí?

[PART1] Por que assim, temos um paradoxo. A mulher só porque ela é branca tá tudo bem por usar o discurso de uma negra que as pessoas presentes aí nesse evento acham que está destruindo o país.

[PART10] A questão crítico-reflexiva está nesse paradoxo de valores aí. Entra aí o interesse e tenta mostrar a realidade que eles se encontram.

[P] E vocês acham que as pessoas presentes nesse auditório elas carregam essa ideologia de que os imigrantes e os negros são as ervas daninhas do país, dos Estados Unidos, sim ou não pessoal?

[PART 14] Acho que sim né que eles aplaudiram aí e reverenciaram o discurso dela e concordaram.

[PART3] Eu acho que tem pelo menos duas possibilidades. É... criticar ela por plagiar um discurso que ela não poderia por quem ela é fazer pelas coisas que o Trump idealiza, pretende, ou poderia ver por um lado mais distante de que é mudar essa questão do imigrante, do negro ser ruim e ser bom, levando em conta se ela é imigrante e tá ali num posto e ela sabe fazer isso. Mesmo ela tendo plagiado, ela está ali no país e não é vista como alguém ruim, vamos dizer assim. Então, porque que as pessoas comuns do país são e ela não?

[P] Aí tem muito a questão do aspecto referente à etnia, a pessoa de uma cor branca, pela questão da profissão que ela exerce. Outra carga identitária temos em relação a uma pessoa da raça negra que há ainda, infelizmente, um grande estigma do preconceito cruel em relação aos negros.

[PART3] É por isso que entra essa questão da hipocrisia num é?

## 10ª aula - Data: 01/06/2017 - Segundo meme

[P] Exatamente. Gente, vamos agora partir para o segundo meme que faz parte da família Trump que é o próprio Donald Trump que temos aí. Ele é por caso o ídolo de vocês [risos]

[PART10] O meu mesmo não! Não mesmo. [risos]

[P] Gente. O que é que ele fala aí no meme, melhor dizendo, o que o memista escreveu sobre o Trump, alguém, por favor, poderia ler o texto verbal?

[PART10] *I'm not a racist, I just hate non-whites, liberals, gays, immigrants, foreigners, the mentally challenged, and those muslims.*

[P] Pelos visto, ele tem um amor incondicional pelos grupos minoritários, não é pessoal? [risos]

[PART3] [risos]

[P] Pessoal, como é que vocês se sentiram diante dessa imagem? Vocês gostaram dela? Sim ou não?

[PART12] Eu não sei dizer ai certo, mas eu sei que me senti meio que indigna e triste por ver ai uma mentalidade preconceituosa. Eu não gostei não.

[PART9] Ele me causa assim uma revolta porque é, poderia ser uma coisa, mas na verdade ele é outra né.

[PART4] O que é mais complicado é que ele como presidente, a expressão dele já mostra como se ele tivesse dizendo “o que é que tem de errado, eu não sou racista, eu só odeio eles” tipo é uma relação meio contraditória. Quando eu vi, deu vontade de rir, eu fiquei indignada e pensei, cara eu não acredito que eu estou lendo isso aqui.

[PART3] [risos]

[P] Então, vocês gostaram do meme no caso de haver essa hipocrisia, esse sarcasmo dele?

[PART4] Esse sarcasmo para passar uma mensagem, eu achei legal.

[P] Muito bem, pessoal, partindo agora para a próxima questão, Do que trata o meme?

[PART2] Eu coloquei assim, o posicionamento racista de um político muito influente, porque querendo ou não é né, ele tem uma influência muito grande, essa questão é muito polêmica e ele tá meio que disseminando um ponto de vista, simplesmente pelo fato de ele poder. Eu posso chegar na tv e falar sobre essa questões abertamente, fazendo com que muitas pessoas, mesmo indiretamente, também é... façam as engrenagens mexer para isso né, voltado para isso.

[PART11] Ele é presidente de uma grande nação, então ele pode falar isso.

[P] Ele se acha no poder oligárquico para falar então sobre, tranquilo, partindo agora para a terceira questão, qual a razão pela qual o produtor do texto colocou parte da mensagem acima, e outra abaixo do espaço do meme? Por que vocês acham que o produtor desse meme, o memista, colocou acima essa mensagem *I'm not a racist* e em seguida acrescentou essas outras mensagens de intolerância abaixo do Trump?

[PART3] Ao contrário da primeira que se segue a ideia, esse aí dá uma pré e, logo embaixo, ele dá uma quebra de expectativa, acho que é para dá uma ironizada e deixar até engraçado [risos]

[P] Realmente condiz com os princípios dele né, com a sua política de intolerância aos grupos minoritários.

[PART10] Eu vejo a frase acima, as letras são maiores que as da frase abaixo, então eu não sou racista, presente no valor ideal, e ele se contradiz em relação à mensagem abaixo, no valor real que caracteriza o que o Trump realmente é. Tem a imagem dele também para reforçar esse ideal.

[P] Temos uma ironia muito grande em relação à ideologia que ele carrega.

[PART4] O ideal é que ele não fosse.

[PART11] Infelizmente ele é. Observamos aí um discurso racista e também xenofóbico pelo fato de ser contra a chegada de imigrantes. Percebemos uma grande dicotomia, por um lado temos o valor ideal que condiz com uma ideologia antirracista em oposição a uma ideologia da intolerância onde a gente percebe no discurso do valor real que representa a imagem de Trump pelo criador do meme.

[P] Por que a imagem de Trump aparece centralizada na composição desse texto multimodal?

[PART14] Por que ele é o foco da mensagem, o núcleo da informação. É mostrado ai uma conexão

[P] Na resposta de vocês, vocês chegaram a salientar se há ou não uma relação de conexão e desconexão ou não gente?

[PART14] É mostrado nesse meme a relação de conexão entre o elemento central da imagem que é o Trump em conexão com a bandeira dos Estados Unidos que estão atrás e mais nas margens, dando a ideia de representando ele como presidente e carregado dessa ideologia intolerância total.

[P] Gente, por último, temos a questão qual aspecto ideológico está suscitado neste meme de Trump? Você concorda com a mensagem do texto?


[PART10] Temos um discurso bem intolerante marcado por ser homofóbico, xenofóbico e racista. Tem também a exaltação do nacionalismo bem intensificado retratado por ele está com um terno das cores da bandeira dos Estados Unidos e também está arrodado de bandeiras de lá. Eu concordo com a mensagem e acho que o criador do meme trouxe um retrato do que o Trump realmente é.

[PART15] Temos a exaltação da hipocrisia ao extremo. Ele é hipócrita em tudo, em todos os memes que ele aparece.

[P] É isso aí, muito bem pessoal. Concluimos por aqui. Agradeço a presença mais uma vez de todo mundo e até o nosso próximo encontro.

**ANEXOS**

## ANEXO A - Comprovante de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



The screenshot displays the 'Plataforma Brasil' interface. At the top, there is a header with the 'Saúde Ministério da Saúde' logo and the 'Plataforma Brasil' logo. Below the header, there are navigation buttons for 'Público', 'Pesquisador', and 'Alterar Meus Dados'. The user's name 'RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA' is visible in the top right corner. The main content area is titled 'DETALHAR PROJETO DE PESQUISA' and contains a section for 'DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA'. This section lists the following information: 'Título da Pesquisa: GÊNERO MEME E ENSINO DE LEITURA: INVESTIGANDO O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO POR ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA', 'Pesquisador Responsável: RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA', 'Área Temática:', 'Versão: 1', 'CAAE: 67343317.9.0000.5534', 'Submetido em: 18/04/2017', 'Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada', 'Situação da Versão do Projeto: Aprovado', 'Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável', and 'Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP'. A circular stamp with the text 'COORDENADOR' is visible on the right side of the project details. At the bottom right, there is a link for 'Comprovante de Recepção' with a PDF icon and the file name 'PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_851411'.

Saúde  
Ministério da Saúde

Plataforma  
Brasil

Público Pesquisador Alterar Meus Dados

RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA

Cadastros

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GÊNERO MEME E ENSINO DE LEITURA: INVESTIGANDO O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO POR ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA  
Pesquisador Responsável: RAPHAEL BARBOSA LIMA ARRUDA  
Área Temática:  
Versão: 1  
CAAE: 67343317.9.0000.5534  
Submetido em: 18/04/2017  
Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada  
Situação da Versão do Projeto: Aprovado  
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável  
Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

COORDENADOR

Comprovante de Recepção: PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_851411

## ANEXO B – Memes utilizados na pesquisa

### Meme 1 - Relação inter-racial entre crianças



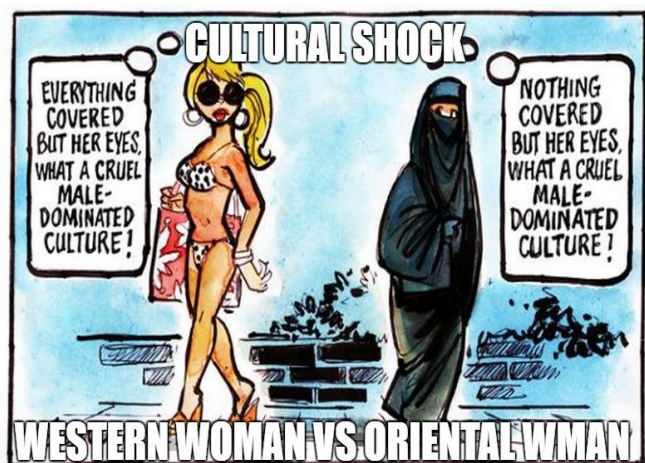
### Meme 2 - Conflitos políticos e bélicos



### Meme 3 - Crítica ao feminismo



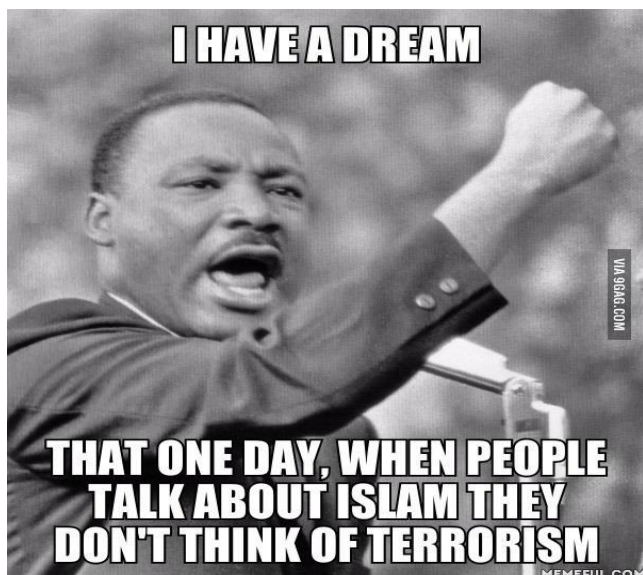
Meme 4 - Choque de valores culturais



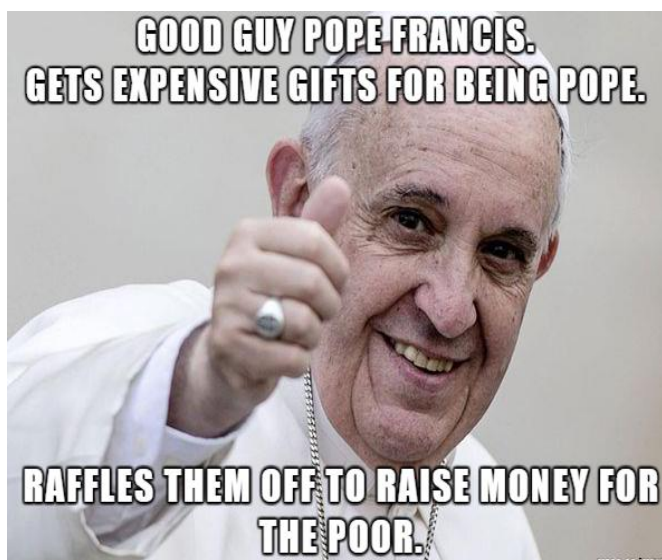
Meme 5 - Abuso de poder da polícia



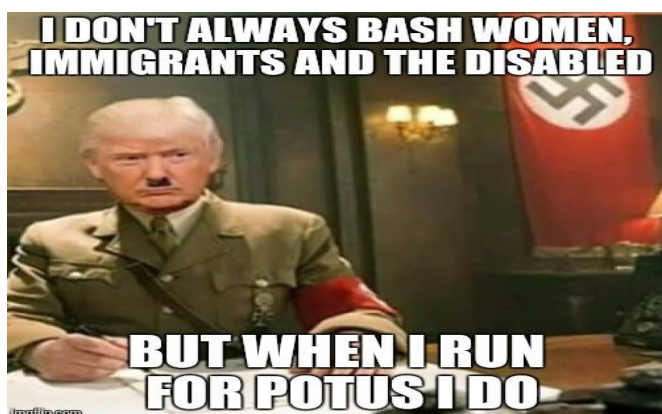
Meme 6 - Intolerância religiosa ao islamismo



**Meme 7 - A filosofia do Papa Francisco**



**Meme 8 - Trump e seu comportamento nazista**



**Meme 9 - A luta pro e contra a igualdade dos grupos minoritários nas figuras de Marthin Luter King Jr. e Donald Trump.**





Meme 10 - Os reflexos das duas óticas da identidade nacional dos Estados Unidos.



Meme 11 - A intolerância racial e xenofóbica



Meme 12 - Ironia de Trump em relação ao racismo

